JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 29 de outubro de 1980 — Ano XC — Nº 204 — Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Nublado a encoberto sujeito a chuvas no decorrer do período; Temperatura estável no início, declinando após; Ventos Sul fracos, rondando para Sudoeste, fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima, 39.4, (Bangu), Mínima, 20.3 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informou que o mar está meio agitado com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente as últimas 24 horas

(Mapas na página 18)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos .... .Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 30,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Cleveland, Ohio/EUA — UPI

Já no podium, Carter se maquila para o debate, reforçado pelas pesquisas que mostram sua vantagem

CNBB defende Padre e envia bispos ao STF

A CNBB decidiu enviar nove bispos ao Supremo Tribunal Federal para assistirem hoje ao julgamento do habeas corpus contra a expulsão do Padre italiano Vito Miracapillo e está desde a noite de ontem em vigília de preces. O secretário-geral da entidade, D Luciano Mendes de Almeida, disse que a atitude do Padre está de acordo com a ação da Igreja e seu comportamento representa o "exercício legítimo de uma atividade pastoral".

Em nota que distribuiu em Belo Horizonte, o Bispo de Teófilo Otoni, Dom Quirino Adolfo Schmitz, afirmou que tem o direito de processar o General José Luiz Coelho Neto, que o acusou de comunista, mas não o fará porque "o dinheiro da Igreja é pouco e não pode ser gasto na defesa de um bispo". Acrescentou que considera o assunto encerrado.

Para o Bispo de Volta Redonda, Dom Waldyr Calheiros, o conflito entre Igreja e Estado é inevitável. Acentuou que "o atrito só desaparecerá quando o Estado se colocar do mesmo lado e ângulo em que a Igreja se coloca: do lado dos injustiçados, dos pobres, dos posseiros, dos sem-terra, dos índios e dos operários".

O Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, interrompeu o repouso que vem mantendo há dias por recomendação médica para protestar contra a invasão da casa do Bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, e pedir que "sejam tomadas pelas autoridades competentes as devidas e necessárias providências". (Página 4)

Irã faz quinta exigência para soltar reféns

A televisão da Alemanha Ocidental, em transmissão direta de Teerã, anunciou que o Irã acrescentou uma quinta exigência para libertar os reféns americanos: os Estados Unidos devem transmitir, durante três horas, uma sessão do Parlamento iraniano. Caso esta condição seja aceita, os primeiros reféns poderão ser soltos ainda hoje.

O Parlamento volta a se reunir hoje para debater a questão, e a maioria dos deputados apóia uma solução rápida. Os mais conservadores, no entanto, preferem esperar pelos resultados das eleições presidenciais americanas. O aiatolá Khomeiny evitou fazer qualquer referência à questão dos reféns durante o discurso pronunciado ontem. (Página 12)

Carter e Reagan definem a sorte na televisão

A partir das 21h30m de ontem (23h30m de Brasília), o Presidente Jimmy Carter e seu desafiante republicano nas eleições de 4 de novembro se enfrentaram, em Cleveland, Ohio, no debate pela televisão, que pode definir o vencedor das eleições. O democrata contava, segundo a última pesquisa Gallup, com a vantagem de ter ultrapassado seu opositor na preferência popular.

Segundo pesquisa realizada no último fim de semana, Carter contava com 45% dos eleitores, contra 42% para Reagan. Os resultados do Gallup nas últimas semanas indicam que parte substancial do eleitorado (6%) mudou de idéia em favor do Presidente. No debate, Carter ficou à esquerda e Reagan à direita (por sorteio), com arranjos para compensar a estatura maior do republicano **(Pág. 13)**

Delfim pede investimento aos japoneses

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, renovou seu apelo ao Governo japonês para que encoraje seus empresários a investirem no Brasil. Em seu único contato oficial, esteve por meia hora com o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki, a quem convidou a visitar o Brasil em data a ser ainda marcada.

Além de contatos com banqueiros, o Ministro do Planejamento ouviu muitas reivindicações. Da Nippon Electric (MEC), para que facilite a absorção de tecnologia estrangeira. Da Matsushita Electric (aqui opera como National), para que a Cacex permita a importação de componentes de eletrodomésticos. (Página 17)

Nova Carta do Uruguai acaba censura prévia

A nova Constituição do Uruguai acaba com a censura prévia, mantém o habeas corpus, veta o direito de voto a militares, proíbe detenções, a não ser em flagrante delito, e priva os funcionários públicos do direito de greve, anunciou-se em Montevidéu. Foram divulgados 58 dos 239 artigos da nova Carta, que será submetida a plebiscito no dia 30 de novembro.

Em Porto Alegre, 29 parentes de 121 uruguaios desaparecidos concluíram seus depoimentos a organismos de defesa dos direitos humanos ligados à ONU. O advogado Belisário dos Santos Jr. revelou que "um em cada 50 uruguaios já passou pelos cárceres" e espera que esse "número odioso" leve a ONU a exercer pressão sobre o Governo de Montevidéu. (Pág. 13)

Tatu-bola

Tolypeutes Tricinctus, o tatu-bola, é um dos 86 animais da fauna brasileira ameaçados de extinção. Para evitar o iminente desaparecimento de 29 mamíferos, 53 aves, três répteis e um inseto (a borboleta azul), o IBDF baixou a portaria 3 481, em 1968, garantindo proteção total a esses animais. Até hoje, porém, a delegacia do órgão no Rio não dispõe de informações sobre esses integrantes do ecossistema de que faz parte o próprio homem.

A fonte para estudo limita-se a uma edição da Academia Brasileira de Ciências — **Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção**. Ao livro, escapam 13 espécies de aves e os mamíferos guariba e doninha amazônica, relacionados pelo IBDF. Além disso, não há foto do mico-leão-preto. Mas, a escassa bibliografia brasileira faz do livro um documento tão raro quanto os animais ameaçados.

Deputado acha que mudar piora lei do salário

O Deputado federal Carlos Chiarelli (RS), coordenador do Departamento Trabalhista e Sindical do PDS, vai hoje ao Palácio do Planalto sugerir que o Governo retire o projeto que modifica a lei salarial, por achar que é prejudicial ao Governo e ao PDS. "O projeto não melhora em nada a lei salarial. Ao contrário: piora, e muito", afirmou.

Chiarelli lembra que a atual lei salarial só tem um ano de vigência, e elaborou um substitutivo com 21 artigos que considera melhores do que os propostos pelo Governo. Um deles estende a lei salarial aos funcionários públicos. O Ministro Murilo Macedo disse que está conversando com todos os deputados para explicar por que ele e o Ministro Delfim Neto propuseram a nova lei. (Página 8)

Magalhães enumera seus dotes para falar com militar

O Deputado Magalhães Pinto, presidente de honra do PP, disse ontem, em Belo Horizonte, que se considera um interlocutor válido para dialogar com os militares em nome das oposições: "Sou o homem que comandou a Revolução e os do Governo que aí estão vêm em nome dela." Para ele, os oposicionistas devem procurar os militares.

O Senador Pedro Simon (PMDB-RS) também defendeu o diálogo, mas advertiu para o perigo do golpismo, enquanto o vice-líder do PMDB, Senador Alberto Goldman, disse que considerava a concretização desses encontros muito difícil, pois é preciso saber, inicialmente, quem é que vai conversar com quem. (Página 3)

Sindicatos vão negociar com "Premier" polonês

A Confederação Solidariedade aceitou realizar negociações diretas com o Primeiro-Ministro da Polônia, Josef Pinkowski, sexta-feira, em Varsóvia. Porém, ameaçou iniciar uma greve por tempo indeterminado — a partir do dia 12 — caso as negociações fracassem. O líder Lech Walesa apresentou uma série de exigências ao Governo, numa reunião em Gdansk.

A Alemanha Oriental aprovou uma lei que praticamente fecha suas fronteiras com a Polônia, o que está sendo considerado uma reação ao "bacilo polonês": o movimento trabalhista. Em Berlim Oriental, sindicalistas da Europa comunista estudam uma forma de impedir o surgimento de sindicatos livres em seus países. (Página 12)

Turismo

Leonardo Benevolo, 57 anos, arquiteto italiano especializado na restauração de sítios históricos — foi responsável pela renovação de Brescia, Modena e Bolonha — visita o Brasil, constatando que "Ouro Preto é um conjunto coerente e quase intacto", enquanto o Rio "é uma cidade de ambientes diferentes, variados, onde as igrejas são como bancas de jornais, não formam um conjunto harmônico".

As **duty-free-shops** do Aeroporto Internacional do Rio, com limite de compra de 100 dólares, oferecem aos passageiros que saem e chegam vários itens de importados, incluindo uísques especiais, a 9,50 dólares, fumos finos e perfumes. O passageiro pode deixar para apanhar suas compras na volta, quando desembarca, num sistema que só tem similar na Índia.

Caderno B

Governo susta venda de charque em todo o país

O Ministério da Agricultura determinou que as indústrias processadoras de carne de charque suspendam a venda de seus estoques até a comprovação de que são adequados ao consumo, depois da descoberta de formol em excesso na carne distribuída pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar, principalmente no Nordeste.

No Sul, três crianças morreram envenenadas pelo carrapaticida que a mãe usou para exterminar piolhos em suas cabeças. O Governo gaúcho informa que este ano, no país, mais de 2 mil pessoas foram intoxicadas por uso inadequado de defensivos agrícolas. Na Bahia, uma partida de leite Vigor intoxicou todos os soldados do 35º Batalhão de Infantaria de Feira de Santana. (Página 8)

Abi-Ackel ameaça demitir assessor que fala demais

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel ameaçou ontem demitir seu secretário-geral e seu chefe de gabinete, Sileno Ribeiro Paiva e Euclides Ferreira de Mendonça. O Ministério da Justiça entrou em crise, porque Euclides Ferreira, numa conversa com jornalistas, deixou escapar a notícia de que profundas divergências separavam Abi-Ackel de Sileno.

Até o final da noite, o Ministro tentava debelar a crise e se não encontrar, nas próximas horas, uma forma conciliatória, demitirá seus dois principais auxiliares. Sileno Ribeiro foi chefe de gabinete do Ministro Petrônio Portella e desempenhava ativo papel de negociador político, ao lado do Ministro — o que já não faz. (Pág. 4)

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 29 de outubro de 1980 — Ano XC — Nº 204 — Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Nublado a encoberto sujeito a chuvas no decorrer do período. Temperatura estável no início, declinando após. Ventos Sul fracos, rondando para Sudoeste, fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima, 39.4, (Bangu), Mínima, 20.3 (Alto da Boa Vista).

O Salvamar informou que o mar está meio agitado com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 18)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 30,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Cleveland, Ohio/EUA — UPI

Já no podium, Carter se maquila para o debate, reforçado pelas pesquisas que mostram sua vantagem

CNBB defende Padre e envia bispos ao STF

A CNBB decidiu enviar nove bispos ao Supremo Tribunal Federal para assistirem hoje ao julgamento do habeas corpus contra a expulsão do Padre italiano Vito Miracapillo e está desde a noite de ontem em vigília de preces. O secretário-geral da entidade, D Luciano Mendes de Almeida, disse que a atitude do Padre está de acordo com a ação da Igreja e seu comportamento representa o "exercício legítimo de uma atividade pastoral".

Em nota que distribuiu em Belo Horizonte, o Bispo de Teófilo Otoni, Dom Quirino Adolfo Schmitz, afirmou que tem o direito de processar o General José Luiz Coelho Neto, que o acusou de comunista, mas não o fará porque "o dinheiro da Igreja é pouco e não pode ser gasto na defesa de um bispo". Acrescentou que considera o assunto encerrado.

Para o Bispo de Volta Redonda, Dom Waldyr Calheiros, o conflito entre Igreja e Estado é inevitável. Acentuou que "o atrito só desaparecerá quando o Estado se colocar do mesmo lado e ângulo em que a Igreja se coloca: do lado dos injustiçados, dos pobres, dos posseiros, dos sem-terra, dos índios e dos operários".

O Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, interrompeu o repouso que vem mantendo há dias por recomendação médica para protestar contra a invasão da casa do Bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, e pedir que "sejam tomadas pelas autoridades competentes as devidas e necessárias providências". (Página 4)

Irã faz quinta exigência para soltar reféns

A televisão da Alemanha Ocidental, em transmissão direta de Teerã, anunciou que o Irã acrescentou uma quinta exigência para libertar os reféns americanos: os Estados Unidos devem transmitir, durante três horas, uma sessão do Parlamento iraniano. Caso esta condição seja aceita, os primeiros reféns poderão ser soltos ainda hoje.

O Parlamento volta a se reunir hoje para debater a questão, e a maioria dos deputados apóia uma solução rápida. Os mais conservadores, no entanto, preferem esperar pelos resultados das eleições presidenciais americanas. O **aiatolah Khomeiny** evitou fazer qualquer referência à questão dos reféns durante o discurso pronunciado ontem. (Página 12)

Carter consegue colocar Reagan na defensiva

O Presidente Jimmy Carter conseguiu colocar seu adversário, Ronald Reagan, na defensiva, no primeiro debate entre os dois na televisão, ontem à noite. Sério e agressivo, Carter pediu que os eleitores votem contra Ronald Reagan por sua atitude "beligerante" quanto ao uso de força militar e de armas nucleares para resolver crises internacionais.

Reagan constantemente acusava Carter de estar "distorcendo" suas posições. Chegou a rir, no final do debate, e comentou: "Lá vem de novo", quando Carter citou declarações do candidato republicano, em defesa de uma corrida armamentista para forçar os soviéticos a negociarem em condição de inferioridade.

O ex-Governador da Califórnia pediu aos eleitores que pensem, no momento de votar, na próxima terça-feira, se estão melhor hoje do que há quatro anos, quando Carter foi eleito. "Há menos desemprego? A América é mais respeitada no mundo? Se você não concorda, eu lhe dou uma outra escolha." Segundo Reagan, a fila dos desempregados iria de Nova Iorque a Los Angeles, pois Carter aumentou em 20% o "índice de miséria" do país.

No tema dos reféns norte-americanos no Irã, não houve qualquer nova revelação. Carter limitou-se a tecer considerações genéricas sobre medidas a serem tomadas contra "nações terroristas", e Reagan disse que não poderia divulgar suas idéias sobre como libertar os reféns, para não prejudicar os esforços nesse sentido. **(Pág. 13)**

Delfim pede investimento aos japoneses

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, renovou seu apelo ao Governo japonês para que encoraje seus empresários a investirem no Brasil. Em seu único contato oficial, esteve por meia hora com o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki, a quem convidou a visitar o Brasil em data a ser ainda marcada.

Além de contatos com banqueiros, o Ministro do Planejamento ouviu muitas reivindicações. Da Nippon Electric (MEC), para que facilite a absorção de tecnologia estrangeira. Da Matsushita Electric (aqui opera como National), para que a Cacex permita a importação de componentes de eletrodomésticos. (Página 17)

EUA registram em 18 meses 147 alarmas falsos

O sistema norte-americano de defesa registrou 147 alarmas falsos de ataques soviéticos, num periodo de 18 meses, considerados sérios o suficiente para que fosse necessário avaliar se representavam perigo potencial. A revelação está num relatório do Comitê das Forças Armadas do Congresso escrito pelos Senadores Gary Hart (democrata-Colorado) e Barry Goldwater (republicano-Arizona).

Além disso, 3 mil 703 alarmas causados por fenômenos atmosféricos e outros incidentes menores chegaram a ser verificados e deixados de lado. Um dos incidentes ocorreu quando um submarino soviético disparou quatro mísseis ao largo das ilhas Kurilas e o outro quando uma estação de radar captou a entrada de um estágio de foguete na atmosfera. (Pág. 13)

Deputado acha que mudar piora lei do salário

O Deputado federal Carlos Chiarelli (RS), coordenador do Departamento Trabalhista e Sindical do PDS, vai hoje ao Palácio do Planalto sugerir que o Governo retire o projeto que modifica a lei salarial, por achar que é prejudicial ao Governo e ao PDS. "O projeto não melhora em nada a lei salarial. Ao contrário: piora, e muito", afirmou.

Chiarelli lembra que a atual lei salarial só tem um ano de vigência, e elaborou um substitutivo com 21 artigos que considera melhores do que os propostos pelo Governo. Um deles estende a lei salarial aos funcionários públicos. O Ministro Murilo Macedo disse que está conversando com todos os deputados para explicar por que ele e o Ministro Delfim Neto propuseram a nova lei. (Página 8)

Magalhães enumera seus dotes para falar com militar

O Deputado Magalhães Pinto, presidente de honra do PP, disse ontem, em Belo Horizonte, que se considera um interlocutor válido para dialogar com o militares em nome das oposições: "Sou o homem que comandou a Revolução e os do Governo que aí estão vêm em nome dela." Para ele, os oposicionistas devem procurar os militares.

O Senador Pedro Simon (PMDB-RS) também defendeu o diálogo, mas advertiu para o perigo do golpismo, enquanto o vice-líder do PMDB, Deputado Alberto Goldman, disse que considerava a concretização desses encontros muito difícil, pois é preciso saber, inicialmente, quem é que vai conversar com quem. (Página 3)

Sindicatos vão negociar com "Premier" polonês

A Confederação Solidariedade aceitou realizar negociações diretas com o Primeiro-Ministro da Polônia, Josef Pinkowski, sexta-feira, em Varsóvia. Porém, ameaçou iniciar uma greve por tempo indeterminado — a partir do dia 12 — caso as negociações fracassem. O líder Lech Walesa apresentou uma série de exigências ao Governo, numa reunião em Gdansk.

A Alemanha Oriental aprovou uma lei que praticamente fecha suas fronteiras com a Polônia, o que está sendo considerado uma reação ao "bacilo polonês": o movimento trabalhista. Em Berlim Oriental, sindicalistas da Europa comunista estudam uma forma de impedir o surgimento de sindicatos livres em seus paises. (Página 12)

Tatu-bola

Tolypeutes Tricinctus, o tatu-bola, é um dos 86 animais da fauna brasileira ameaçados de extinção. Para evitar o iminente desaparecimento de 29 mamíferos, 53 aves, três répteis e um inseto (a borboleta azul), o IBDF baixou a portaria 3 481, em 1968, garantindo proteção total a esses animais. Até hoje, porém, a delegacia do órgão no Rio não dispõe de informações sobre esses integrantes do ecossistema de que faz parte o próprio homem.

A fonte para estudo limita-se a uma edição da Academia Brasileira de Ciências — **Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.** Ao livro, escapam 13 espécies de aves e os mamíferos guariba e doninha amazônica, relacionados pelo IBDF. Além disso, não há foto do mico-leão-preto. Mas, a escassa bibliografia brasileira faz do livro um documento tão raro quanto os animais ameaçados.

Caderno B

Governo susta venda de charque em todo o país

O Ministério da Agricultura determinou que as indústrias processadoras de carne de charque suspendam a venda de seus estoques até a comprovação de que são adequados ao consumo, depois da descoberta de formol em excesso na carne distribuída pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar, principalmente no Nordeste.

No Sul, três crianças morreram envenenadas pelo carrapaticida que a mãe usou para exterminar piolhos em suas cabeças. O Governo gaúcho informa que este ano, no país, mais de 2 mil pessoas foram intoxicadas por uso inadequado de defensivos agrícolas. Na Bahia, uma partida de leite Vigor intoxicou todos os soldados do 35º Batalhão de Infantaria de Feira de Santana. (Página 8)

Abi-Ackel ameaça demitir assessor que fala demais

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel ameaçou ontem demitir seu secretário-geral e seu chefe de gabinete, Sileno Ribeiro Paiva e Euclides Ferreira de Mendonça. O Ministério da Justiça entrou em crise, porque Euclides Ferreira, numa conversa com jornalistas, deixou escapar a notícia de que profundas divergências separavam Abi-Ackel de Sileno.

Até o final da noite, o Ministro tentava debelar a crise e se não encontrar, nas próximas horas, uma forma conciliatória, demitirá seus dois principais auxiliares. Sileno Ribeiro foi chefe de gabinete do Ministro Petrônio Portella e desempenhava ativo papel de negociador político, ao lado do Ministro — o que já não faz. (Pág. 4)

Coluna do Castello

Conversar com os militares

Brasília — Ninguém ignora o papel político da Forças Armadas na vida brasileira, ampliado e consolidado a partir do movimento de março de 1964. Os militares não se constituem contudo em membros de um Partido político nem representam uma instituição a que se deva reconhecer um papel diretor na vida pública, embora não haja como evitar a realidade que eles próprios criaram. Não sendo um Partido nem uma instituição política, exercem todavia o Poder político, mas o fazem por intermédio de um delegado que põem na Presidência da República para desempenhar o papel de chefe do Poder Civil e coordenar as atividades da sociedade civil.

A partir do Governo Geisel, ao que consta por influência do General Golbery, formulou-se um projeto de distenção mediante o qual se prepararia uma transferência gradual de parcelas do Poder à sociedade civil, reforçando-se para tanto a autoridade do Presidente da República e reduzindo-se o papel do Alto Comando no estabelecimento de normas do comportamento político. É claro que isso foi precedido da catequese dos comandos e da impregnação de um novo espírito segundo o qual seria necessário atender a aspirações nacionais sob pena de se gerarem impasses que levariam a conflitos mais graves.

O convencimento dos Generais e outros oficiais superiores não é tarefa específica de políticos, mas do Presidente da República e da equipe que o assessora, hoje constituída por um grupo selecionado de personalidades oriundas do sistema militar de Poder. As manifestações da sociedade civil influem na transformação da mentalidade dos que nos governam há tantos anos, mas influem indiretamente, sobretudo servem de argumentos nos conselhos internos do mesmo sistema. A negociação entre o Poder Militar e a sociedade civil, ansiosa de recuperar o poder político, que é o único com legitimidade para governar a nação, é um ato do comando e quem exerce o comando principal das Forças Armadas é o próprio Presidente da República. Com os civis, o Chefe do Governo deve ter seus canais próprios, que seriam Ministros de Estado e líderes que formalmente o representam no Congresso ou fazem as vezes de chefiar o Partido criado para sustentar nas câmaras de registro os projetos oficiais.

As dificuldades dos Presidentes da República têm-se localizado muito na escolha de interlocutores confiáveis. O que teve mais êxito até aqui foi o falecido Senador Petrônio Portella, hábil negociador, a quem, depois de morto, o General Golbery cantou como alguém que teve interceptado pela parca seu caminho para a suprema magistratura da nação. O Senador José Sarney, presidente do PDS, ainda não penetrou no núcleo do Poder e o Sr Ibrahim Abi-Ackel ainda não assumiu para a Oposição postura equivalente à do seu antecessor. Ele parece ter cometido o equívoco de se identificar com o dispositivo militar mais do que seria necessário para assegurar sua credibilidade junto aos seus colegas civis.

Essas considerações estão postas aí como preliminar ao exame da proposta do Deputado Fernando Lyra e outros em favor de um diálogo ostensivo dos políticos da Oposição com os chefes militares. Esse diálogo parece-nos disciplinarmente impossível e politicamente inconveniente. Não que os políticos da Oposição não devam conversar com Generais ou Coronéis. Historicamente todos conversaram e homens experientes como os Srs Magalhães Pinto e Tancredo Neves ou ladinos como os Srs Thales Ramalho ou José Aparecido jamais deixaram de fazer a páscoa semanal em companhia de Generais ou Coronéis.

Esse tipo de diálogo realiza-se naturalmente. Não é vedado o contato entre cidadãos, qualquer que seja a sua origem. Nessas conversas esclarecem-se posições e colhem-se informações indispensáveis para que se conheça o pensamento e a emoção dos que, momentaneamente, estão com o Poder nas mãos. Quando o Poder está com os civis, esse tipo de diálogo também se realiza com o mesmo objetivo. Todo político experiente sabe disso e não menospreza essa fonte rica de informações. Não se faz política sem informação. Com sua ardência verbal, o Sr Ulysses Guimarães, em condições necessariamente discretas, terá seus interlocutores militares.

Mas tudo isso ocorre informalmente, pois não há por que anunciar o encontro em tal lugar e à tal hora de um presidente de Partido ou de um senador com o general comandante de tal ou qual Exército ou com um simples coronel do serviço de segurança. Esse intercâmbio tem sua fluência natural e sua influência marcante na marcha dos acontecimentos. Pretender diálogos formais seria atribuir aos militares uma equivalência, como instituição, aos Partidos políticos, o que constitucionalmente e profissionalmente seria para eles inconveniente e para a nação, desastroso.

Como ilustração, aí vai um exemplo: o Sr Armando Falcão, quando chegou à Câmara, incorporado ao PSD, percebeu que naquele momento esse não seria o caminho para os quartéis. Correu o risco de aliar-se a Carlos Lacerda e ao dispositivo militar conspirativo. Fez sólidos contactos e situou-se no centro de informações. Não deixou o PSD e, no ostracismo do lacerdismo, voltou ao PSD, dedicado e submisso, o que lhe valeu a conquista da liderança da bancada na Câmara, do Ministério da Justiça e da função de assessor-chefe do Ministro da Guerra, o poderoso General Teixeira Lott. Afastado de Lacerda, voltariam a se reencontrar em 1964 e a se separar quando Lacerda, pelo impulso da sua natureza, seguiu o seu próprio caminho, deixando na beira da estrada militares e civis da sua corte. Falcão renasceria sob Geisel para assumir novamente o Ministério da Justiça, exercido com apagada e vil tristeza.

Carlos Castello Branco

Prestes vai depor hoje na Polícia Federal

O ex-secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luiz Carlos Prestes, prestará depoimento hoje, às 10h, na Superintendência de Polícia Federal do Rio, para explicar a existência de sua assinatura em documento que circulou entre estudantes de Ceará no princípio deste mês. O Sr Prestes, convidado para prestar depoimento ontem, não compareceu, mas mandou quatro advogados para saber o que havia contra ele.

No gabinete do superintendente, delegado Roberto Felipe de Araujo Porto, os advogados Acácio Salvador Caldeira, Rodolfo Pimenta Veloso Neto, Osvaldo Barbosa da Silva e Alexandre Farah foram informados sobre o motivo do convite ao líder comunista e se comprometeram com o delegado Roberto Porto de apresentá-lo hoje.

O delegado Roberto Porto permitiu que repórteres permanecessem em seu gabinete, durante os 60 minutos de reunião com os quatro advogados do Sr Luiz Carlos Prestes. Primeiro o superintendente explicou-lhes que, na última sexta-feira, recebeu telex da Superintendência da Polícia Federal do Ceará, solicitando que o Sr Prestes fosse ouvido a respeito do documento que circulou no meio estudantil daquele Estado.

Acrescentou que o motivo se prendia ao fato de constar no documento a assinatura do ex-dirigente do PCB. Quando um dos advogados pediu para saber a íntegra do documento, o delegado Roberto Porto disse que a mensagem de telex era muito extensa e falava mais sobre as investigações que estão sendo feitas no Ceará. Informou, ainda, que o Sr Luiz Carlos Prestes será ouvido pelo delegado Élbio Pereira Melo, do DOPS, adiantando que o depoimento será em caráter sigiloso.

O advogado Acácio Salvador Caldeira disse que é uma norma os advogados saberem com a autoridade o motivo do convite a um cliente, e explicou:

— É elementar... os advogados vão primeiro saber o que há contra seu cliente. Isto não significa que o Senador se negue a cumprir as determinações das autoridades. Mas como esta é a primeira vez que ele foi solicitado, depois da anistia, é lógico que manifestasse o desejo de saber o porquê. Não podíamos adivinhar o que a Polícia Federal queria com ele.

Ex-secretário-geral não dá entrevista

De posse da informação sobre o motivo pelo qual o Sr Luiz Carlos Prestes fora convidado a prestar depoimento na Polícia Federal, a reportagem do JORNAL DO BRASIL tentou entrevistar o líder comunista, em sua residência, na Gávea. Lá os porteiros do edifício têm ordens de não deixar ninguém subir.

Quem procura alguém morador do edifício St. Moritz, onde reside o Sr Prestes, tem que anunciar com quem deseja falar e é colocado em contato com ele pelo interfone. Ontem, atendeu uma voz feminina, que, ao saber do interesse do repórter em entrevistar o líder comunista, deu a seguinte resposta:

— Não interessa ao Senador, no momento, falar com nenhum jornalista.

Antes que o repórter pudesse argumentar, a pessoa desligou o interfone.

Giocondo cala sobre "atitude isolada"

São Paulo — O secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Giocondo Dias, assegurou ontem a seus companheiros de direção partidária que o documento que circulou entre os estudantes do Ceará, assinado pelo ex-secretário-geral Luiz Carlos Prestes, "se existir, constitui atitude isolada, é um documento pessoal do Prestes e não do Partido".

O Sr Luiz Carlos Prestes, em contato telefônico que manteve ontem com seu advogado em São Paulo, Aldo Lins e Silva, informou que não se recorda do teor do documento e nem mesmo que tenha assinado algum manifesto dirigido a estudante.

DESCONHECE

O ex-dirigente do PCB disse que procuraria se lembrar, mas acredita que só poderá identificar o documento quando este lhe for apresentado hoje na Polícia Federal. O Sr Aldo Lins e Silva seguiu ontem às 18h30m para o Rio de Janeiro, para acompanhar o seu cliente no depoimento que prestará esta manhã.

O Sr Giocondo Dias não quis se manifestar. Por intermédio de outros dirigentes do PCB, informou que a direção do Partido não tem conhecimento do manifesto ou de outras razões que justificassem a intimação do Sr Luiz Carlos Prestes.

O secretário-geral do PCB manteve demoradas reuniões com os demais dirigentes do Partido em São Paulo. Por intermédio de seus porta-vozes, admitiu que poderá manifestar-se hoje, oficialmente, em nome da direção do PCB, após tomar conhecimento de maiores detalhes da questão envolvendo o Sr Luiz Carlos Prestes com a Polícia Federal.

Câmara comemora 1930

Brasília — Os antecedentes históricos do movimento, o ideário, a campanha da Aliança Liberal e o movimento armado em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba serão os temas tratados na semana comemorativa da Revolução de 1930, promovida pela Câmara dos Deputados. O simpósio será aberto hoje, às 9 horas, pelo Presidente Flávio Marcílio, e irá até sexta-feira, no auditório Nereu Ramos.

Hoje, a partir das 9h30m, o historiador José Honório Rodrigues falará sobre Antecedentes Históricos; Tenentismo, Lideranças Políticas e Movimento Modernista. Os Srs Washington Luís Neto, Batista Luzardo, Gustavo Capanema e Juracy Magalhães darão depoimentos sobre a época e os debates ficarão a cargo da cientista política Aspásia Camargo.

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO

Na parte da tarde, será debatido o tema Conjuntura Internacional: o Brasil de 1930. Após a conferência do sociólogo Wamireh Chacon, o General Lyra Tavares, o ex-Deputado Jacob Frantz e o Senador Dinarte Mariz darão seus depoimentos. Serão debatedores os Srs José Joffily e Euclides Aranha Neto.

Amanhã, a partir das 9h, o conferencista será o presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, que falará sobre O Movimento Revolucionário: A Campanha da Aliança Liberal e o Movimento Armado na Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os depoimentos sobre esses episódios serão feitos pelos Srs Ademar Vidal, Mem de Sá e Paulo Pinheiro Chagas. Serão debatedores os Srs José Otávio de Arruda Melo e Joaquim Inojosa.

Marcílio negocia nova CPI

Brasília — O presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio (PDS-CE), convocou o Deputado Walber Guimarães (PR), vice-líder do PP, para uma reunião hoje, a fim de "conversarem" sobre a CPI para apurar denúncias sobre corrupção.

O Sr Walber Guimarães, autor da proposta da CPI, espera que o Sr Flávio Marcílio não retarde mais sua instalação. Se achar que está havendo novas manobras protelatórias, solicitará uma reunião dos líderes oposicionistas para tentar obstruir a pauta da Câmara e do Congresso.

TCU E VIAGEM

O requerimento para constituição dessa CPI foi apresentado em junho do ano passado com mais de um terço de assinaturas de deputados. O PDS, majoritário na Câmara, impediu sua instalação, aprovando outras CPIs através de projetos de resolução votados em plenário. Em junho, o Deputado Walber Guimarães recorreu à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, que decidiu ter prioridade a CPI requerida com mais de um terço de assinaturas.

Desde setembro, após essa resolução, a mesa da Câmara vem conseguindo protelar a instalação da CPI da corrupção. O primeiro argumento do Sr Flávio Marcílio, dito ao líder do PP, Deputado Thales Ramalho (PE) e ao Sr Walber Guimarães, era de que deviam esperar a votação da proposta de emenda constitucional devolvendo prerrogativas do Poder Legislativo.

Arquivada essa proposta, há cerca de 20 dias, o Deputado Flávio Marcílio continuou a adiar o cumprimento da decisão da Comissão de Justiça. Primeiro argumentou que iria levar o processo para novo exame, depois fez uma consulta, informal, ao Tribunal de Contas da União, sobre processos referentes às denúncias incluídas no pedido da CPI.

Magalhães quer liderar diálogo com os militares

Belo Horizonte — O presidente de honra do PP, Deputado Magalhaes Pinto, se considerou em condições "de ser um interlocutor válido no diálogo das oposições com os militares" e explicou: "Sou o homem que comandou a Revolução, e o Governo que aí está veio em nome dela."

Para o ex-Chanceler, "ficar na posição preventiva não adianta; as pró prias oposições devem procurar os militares, pois todos estão de acordo com o diálogo". Sobre o PP, ele disse que o seu Partido se julga pronto para as conversações e disse que elas só não foram ainda iniciadas "porque a idéia é muito recente"

O Sr Magalhaes Pinto afirmou que o diálogo se torna necessário para que sejam esclarecidos alguns pontos-de-vista. Acredita que ele servirá para evitar mal-entendidos. E advertiu: "Caminhar junto é importante. Chega de muita proposta e pouca ação. Temos que partir logo para o diálogo."

Sobre a sua candidatura à Presidência da Câmara, o ex-Governador de Minas revelou que vai continuar aguardando uma definição das bancadas dos demais Partidos. Aceita disputar o cargo somente à frente de uma candidatura de plenário, "para a qual haja a convergência de todos".

Simon só condena o golpismo

Porto Alegre — O presidente do PMDB gaúcho, Senador Pedro Simon, defendeu ontem a participação dos militares de todas as patentes no debate dos problemas nacionais, mas advertiu que os políticos "não devem instigar as Forças Armadas a criar um sentimento golpista."

Lembrou que as intervenções dos militares na política ocorridas a partir de 1945 foram estimuladas pelos políticos, principalmente da antiga UDN. Afirmou que a democratização do país deve ser conquistada através de eleições "e, se Deus ajudar, com a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte."

Proveito

O Senador Pedro Simon contou que quando liderava a bancada do MDB na Assembléia Legislativa conversou várias vezes com chefes militares sobre a situação do país. "Os militares defendiam suas posições, diziam que eram sinceros e bem intencionados, que queriam realmente salvar o Brasil. Nós também mostrávamos a nossa posição, igualmente sincera, que visava e visa os mesmos objetivos."

Revelou que em 1976, às vésperas das eleições municipais, procurou o Comandante do III Exército na época, General Oscar Luís da Silva, para queixar-se de que os candidatos da Arena, aproveitando o fato de estarem sendo realizadas manobras militares em Caçapava do Sul, diziam que o "inimigo" visado pelas tropas era o MDB.

"Eu alertei o Comandante do III Exército para a conotação injuriosa que os arenistas estavam dando e imediatamente cessaram os pronunciamentos", disse o Senador Pedro Simon.

Para o presidente do PMDB gaúcho, o diálogo com os militares sobre os problemas nacionais é proveitoso, pois acha que as Forças Armadas devem, juntamente com os outros setores da sociedade, "empenhar-se no aperfeiçoamento das nossas instituições, que estão aí, ruins, mas que não podem ser golpeadas novamente. Temos que partir delas para melhor."

O Senador Pedro Simon disse que jamais buscará uma aproximação com os militares para tornar-se "Oposição confiável ou permissível, porque isso seria a suprema humilhação."

Freire prefere nova estratégia

Brasília — Sem abandonar os contatos com os diferentes setores da sociedade, o PMDB deveria dar prioridade, por enquanto, à elaboração de uma estratégia política, para ser apresentada o quanto antes à nação, deixando bem claro as alternativas do Partido no campo institucional e na crise sócio-econômica.

Essa é a sugestão do vice-líder do PMDB no Senado, Sr Marcos Freire, candidato oposicionista ao Governo de Pernambuco. Ontem, o Senador reuniu-se com jornalistas em sua residência para falar da proposta de entendimento nacional com vistas à solução do impasse político, pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

Militares

De roupa esporte e servindo cafezinho, água mineral e refrigerantes aos seus convidados, o Sr Marcos Freire comentou a sugestão do seu companheiro de bancada, Deputado Fernando Lyra, da necessidade de os militares participarem do diálogo político-institucional.

— Não há por que excluir as Forças Armadas do diálogo. Mas também não há como encará-las como um oráculo singular — assinalou.

Para a execução dessa estratégia, na sua opinião, é necessário reestruturar o PMDB, com a criação de departamentos especializados nos diversos setores da vida nacional. "O PMDB", observou o Senador Marcos Freire, "precisa, com essa organização, qualificar-se como aspirante ao Poder". Ele pretende levar sua proposta à consideração da convenção nacional do Partido, dia 7 de dezembro.

Embora enfatizando a necessidade de o PMDB elaborar um projeto definido de ação partidária, o Senador pernambucano foi mais insistente nos comentários a respeito da resposta do diálogo. Para ele, aproximação com os militares "não pode ser propriamente um objetivo, uma bandeira do PMDB". E acentuou:

— Se algum setor tivesse de ser privilegiado no momento, para os entendimentos, seria a Igreja. Neste instante é a Igreja que está no pelourinho.

Além do processo de expulsão do Padre italiano Vito Miracapillo, o Sr Marcos Freire considerou "da maior gravidade" o arrombamento da casa do Bispo de Juazeiro (Bahia), Dom José Rodrigues. O Senador destacou a dedicação do prelado ao problema social, na linha da opção pelos pobres, adotada pelo Igreja.

Ainda sobre os entendimentos com militares, ele fez questão de deixar registrado que nada tem contra as Forças Armadas:

— O fato de as Forças Armadas terem praticado atos dos quais podemos discordar — disse o Senador — não pode implicar uma condenação permanente à instituição em si. Mesmo porque houve outros instantes em que elas atuaram em perfeita consonância com os sentimentos nacionais. Da mesma forma que tenho censurado a participação dos militares em 37 e em 64 — que foi outro golpe — reconheço méritos, como em 30, na participação deles na campanha em defesa da Petrobrás, por exemplo.

Goldman considera conversa difícil

São Paulo — O vice-líder do PMDB na Câmara, Deputado Alberto Goldman, embora considere válido todo e qualquer diálogo, não vê como o seu Partido possa dialogar com os militares, conforme propõem os Deputados Fernando Lira (PMDB-PE) e Marcondes Gadelha (PMDB-PB).

— O problema é como realizar esse diálogo. Quem vai conversar com quem? — perguntou o Deputado Alberto Goldman, que considera que o mais correto e natural seria o entendimento entre os Partidos de oposição e os representantes do Governo integrados ao PDS.

Ele confirmou que o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, tem conversado com militares, mas em caráter individual, o que também têm feito vários outros parlamentares da Oposição.

— É muito difícil para a Oposição dialogar com o conjunto das Forças Armadas. Embora o diálogo entre os Partidos de oposição e o do Governo seja tentado desde 1964 sem resultados satisfatórios, eu não vejo outro meio de se desenvolver o entendimento entre o sistema e a Oposição — concluiu o Deputado Alberto Goldman.

Arquivo — 29/5/80

Jânio Quadros

Jânio vai definir-se no dia 15

São Paulo — Em carta que enviou ao ex-Deputado Gastone Righi quando ainda estava em Lisboa, o Sr Jânio Quadros prometeu que no dia 15 de novembro, data da proclamação da República, anunciará em pronunciamento sua definição partidária. Tudo indica que o ex-Presidente irá para o PTB, Partido em que seus amigos já estão integrados.

De Lisboa, o Sr Jânio Quadros foi para Paris, onde jantou com o Ministro do Planejamento Delfim Neto, antes deste seguir para o Japão. Na véspera da viagem para o exterior, o ex-Presidente esteve com a presidenta nacional do PTB, Srª Ivete Vargas, dirigente nacional do PTB, Partido com o qual disse que mais se identifica. O Sr Jânio Quadros deverá retornar ao Brasil nas próximas horas, pois sua mulher, dona Eloá, está doente.

BRIZOLA

No exterior, onde se encontra há cerca de 60 dias, o Sr Jânio Quadros tem evitado dar entrevistas aos correspondentes brasileiros, pois só pretende falar de política depois que retornar a São Paulo. Antes de deixar o Brasil, ele conversou com correligionários do ex-Governador Leonel Brizola e é possível que, ao ingressar no PTB, tente atrair o ex-Governador gaúcho.

Em Paris, o Sr Jânio Quadros hospedou-se no Hotel Vernet, próximo do restaurante onde jantou com o Ministro Delfim Neto. Ainda não se sabe o que foi conversado entre eles. Ele deixou o hotel ontem de manhã, alegando que dona Eloá não passava bem.

Congresso tem só um senador e oito deputados sem opção partidária

Brasília — Se o Deputado Geraldo Bulhões (AL) for mesmo para o PDS através de um "acordo" denunciado da tribuna da Câmara pelo Deputado Marcus Cunha (PMDB-PE), pelo qual seria até criada uma nova secretaria no Governo de Alagoas, ficarão reduzidos a sete o número de deputados sem Partido.

No Senado, com a adesão dos Srs Alexandre Costa (MA) e Hugo Ramos (RJ) ao PDS, o Senador Dirceu Cardoso, que com eles formava a **bancada independente**, é o único que ainda não assinou o livro de filiação de qualquer dos cinco novos Partidos.

Entre os parlamentares, ninguém se arrisca a fazer uma previsão sobre o futuro partidário do Senador Dirceu Cardoso. Oriundo da Oposição, ele poderia, no entender de alguns especialistas, até se compor dentro do PMDB, onde conta muitos amigos e para onde foram suas bases no Espírito Santo. Mas as suposições terminaram aí, já que ele tem afirmado que pretende ficar sem Partido até o dia em que isso já não for mais possível.

A lista de presença da Câmara acusa hoje a existência de oito deputados sem definição partidária. São eles os Srs Temístocles Teixeira (MA), Carlos Augusto (PI), Florim Coutinho (RJ), Agassiz Almeida (PB), Arnaldo Lafayette (PB), Geraldo Bulhões (AL), Raymundo Urbano (BA) e Antônio Anibelli (PR).

O Sr Temístocles Teixeira poderá ir para o PDS porque estava aguardando a decisão do Senador Alexandre Costa e este já anunciou sua filiação ao Partido governista.

O piauiense Carlos Augusto ainda aguarda a composição de forças no que se relaciona com a sucessão do Governador Lucídio Portella. Apesar de originário da Arena, ele pode terminar no PP, pois o Governador recusa-se a nomear para a presidência da Cohab um nome indicado pelo Sr Carlos Augusto, dono de uma das maiores construtoras do Piauí.

O Sr Florim Coutinho, que foi do MDB e chegou a estar compromissado com o PP, deverá ir para o PDS. Só falta tomar a caneta para assinar o livro. O Sr Agassiz Almeida, suplente do Deputado Carneiro Arnaud, em licença para tratamento de saúde, deve ficar no PP, legenda do titular da vaga.

O Sr Raymundo Urbano esteve prestes a se filiar ao PDT. Depois, correu a notícia, não confirmada, de que iria para o PMDB. Ultimamente tem mantido conversas com o Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que o deseja no PDS.

O Sr Antônio Annibelli, pelas informações que circulam no Congresso, está mais propenso a ficar no PMDB. Chegou a pensar em inscrever-se no PTB, mas foi aconselhado a aguardar o curso dos acontecimentos.

O Deputado Arnaldo Lafayette deve ir para o PMDB. Aguardou um longo tempo para verificar se o PTB ganhava consistência em seu Estado, a Paraíba. Como aconteceu o contrário, chegou a pensar em ir para o PP, mas não teve condições porque não teria chances de disputar o espaço hoje preenchido pelo Deputado Antônio Mariz. A alguns amigos, tem comentado que se o Sr Antônio Mariz saísse candidato ao Governo do Estado, iria para o PP.

PMDB conhece em 10 dias novo Diretório Nacional e Ulysses será presidente

Brasília — Até o dia 7 de novembro, o PMDB deverá estar com a relação completa dos 71 membros que integrarão o seu primeiro diretório nacional e dos 13 membros da comissão executiva nacional. A convenção nacional está marcada para o dia 7 de dezembro e até agora a única informação certa é a da permanência do Deputado Ulysses Guimarães na presidência do Partido.

O diretório terá um representante de cada Estado, além dos líderes do Partido na Câmara e no Senado. Um terço dos seus componentes serão não parlamentares — os chamados **notáveis** do PMDB, alguns dos quais poderão integrar também a comissão executiva nacional. Isso não foi possível no início do ano diante de restrições de senadores e deputados **moderados** a alguns nomes como o do Sr Miguel Arraes.

ENFRAQUECIMENTO

Se confirmada a participação de nãoparlamentares na direção do PMDB, a conseqüência imediata será a do enfraquecimento da influência dos senadores no Partido. Antes da extinção do MDB e nos entendimentos para a organização do PMDB, os senadores **não alinhados**, liderados, principalmente, pelo Sr Franco Montoro, evitaram a radicalização do novo Partido.

O ex-Ministro Almino Afonso e o ex-Governador Miguel Arraes, entre outros, foram lembrados para integrar a comissão nacional provisória. Mas surgiram restrições de parte de vários senadores, entre os quais os paulistas Franco Montoro e Orestes Quércia. O impasse foi superado pela decisão do Sr Miguel Arraes, de não integrar o comando. Ele foi depois incluído na comissão provisória regional de Pernambuco, enquanto o Sr Almino Afonso passou a integrar a direção do Partido em São Paulo.

Da atual comissão provisória nacional do PMDB fazem parte quatro paulistas — Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Orestes Quércia e Freitas Nobre. Essa situação não deverá prevalecer na comissão executiva a ser escolhida pelo primeiro diretório nacional do Partido.

O problema de São Paulo sempre envolve a disputa pelo Governo, entre os Senadores Montoro e Quércia. Acredita-se que ambos fiquem fora da executiva, ainda que participando do diretório nacional. O líder Freitas Nobre deverá também integrar o diretório, mas não a executiva, pois pretende deixar o cargo para eleger-se 2º vice-presidente da Câmara. Também o Senador Paulo Brossard deixará a liderança do Partido no Senado.

O Senador Pedro Simon (RS) e o Deputado Fernando Coelho (PE), por exemplo, integrantes da comissão provisória nacional, estão de acordo com a tese de que a comissão executiva tenha integrantes não parlamentares. A **tendência popular** — facção considerada radical do Partido, tem a mesma posição. O ex-Governador Miguel Arraes deve ter seu nome sugerido para integrar o diretório e a executiva. Além dos ex-Deputados Alencar Furtado e Rafael de Almeida Magalhães.

CNBB apóia Padre Vito e Bispos vão assistir julgamento

Entrevista de funcionário acelera crise na cúpula do Ministério da Justiça

Brasília — A admissão, em termos de inconfidência, pelo chefe de gabinete do Ministro da Justiça, de que o secretário-geral Syleno Ribeiro de Paiva poderia ser afastado do cargo por divergências com o Sr Ibrahim Abi-Ackel, quanto aos limites de suas funções, acelerou uma crise interna que até a noite de ontem o Ministro procurava debelar.

Tornada pública a crise, em conversa que o professor Euclides Pereira de Mendonça manteve informalmente com jornalistas credenciados, é intenção do Ministro Abi-Ackel solicitar a demissão de ambos, caso não se chegue a um acordo imediato.

A HISTÓRIA

O Sr Syleno Ribeiro de Paiva, que foi chefe de gabinete do Ministro Petrônio Portella, participava ativamente do processo de coordenação política dirigido pelo ex-Ministro, sendo homem de sua absoluta confiança para contatos diversos, sobretudo nas áreas do Legislativo e militar.

Quando da assunção do Deputado Ibrahim Abi-Ackel ao Ministério da Justiça, o Sr Syleno Ribeiro aceitou o cargo de secretário-geral, que na hierarquia do serviço público corresponde ao de vice-ministro. O atual chefe de gabinete, Euclides Mendonça, veio do Ministério da Educação, e é mineiro, enquanto o Sr Syleno Ribeiro é pernambucano e membro do diretório do PDS naquele Estado.

Nos ministérios, em Brasília, alguns secretários-gerais dedicam-se a auxiliar os Ministros na formulação de sua política, enquanto outros limitam-se apenas às tarefas administrativas e à coordenação dos diversos diretores departamentais.

Esperava-se que o Sr Syleno Ribeiro, com grande trânsito na área político-militar, sendo um dos seus filhos assessor do líder do PP na Câmara, Deputado Thales Ramalho, continuasse a auxiliar diretamente o Ministro da Justiça na sua missão de coordenador político do Governo.

Aos poucos, no entanto, o Ministro Abi-Ackel foi restringindo suas tarefas políticas, alegando a necessidade de dedicação exclusiva do seu secretário-geral ao crescente volume de trabalho na secretaria.

O confinamento do Sr Syleno Ribeiro ao terceiro andar do Ministério da Justiça foi sendo cada vez mais notado pelos jornalistas, chamando o Ministro Abi-Ackel totalmente a si, com a ajuda do seu assessor de comunicação social, Oyama Teles, o trabalho de receber os jornalistas.

Fala-se no quarto andar do Ministério (gabinete do Ministro) que o secretário-geral chegou a ser advertido pelo Ministro, a fim de que não tratasse de assuntos da política pernambucana em horário de expediente.

Comenta-se finalmente, que o ex-chefe de gabinete do Ministro Petrônio Portella não foi absorvido pelo Ministro Abi-Ackel, passada a primeira fase de sua gestão, por estar o atual Ministro também preocupado em impor a sua própria imagem de coordenador político, evitando comparações com o estilo do seu antecessor.

DESMENTIDO

Ontem à noite o Ministro Ibrahim Abi-Ackel recusou-se a comentar a possível exoneração do Sr Syleno Ribeiro de Paiva, da secretaria-geral, mas em nenhum momento de sua conversa com os jornalistas que o abordaram ele desmentiu tal possibilidade. O Ministro falou à imprensa logo após sua palestra sobre violência e criminalidade na abertura de um ciclo de debates promovido pelo Instituto dos Advogados do Distrito Federal.

A todas as perguntas que lhe foram dirigidas ele usou apenas uma frase como resposta, demonstrando certa irritação: "Eu só sei o que os jornais estão publicando".

— Existe algum problema pessoal entre o senhor e o secretário-geral?

— Eu só sei o que os jornais estão publicando.

— Informou-se que o senhor não estaria satisfeito com a atuação do secretário-geral em conseqüência de sua atuação política, paralela, dentro do Ministério. O senhor confirma?

— Eu só sei o que os jornais estão publicando.

— Isto significa que o que os jornais estão publicando está correto?

— Isto é conclusão sua, afirmou o Ministro visivelmente irritado, e completando: "Este assunto está encerrado".

O Sr Syleno Ribeiro de Paiva, que retornou ontem de Recife, onde participou de uma reunião com delegados de polícia, não foi encontrado em sua residência.

Assembléia cancela homenagem

Belo Horizonte — Uma homenagem aos 28 constituintes mineiros de 1946 marcada para o próximo dia 6, no Legislativo mineiro, foi cancelada pelo seu presidente, Deputado João Navarro, (PDS) depois que ele descobriu que três dos constituintes, através de questões de ordem, iriam defender a tese de uma nova Constituinte.

Segundo um parlamentar do PDS, as informações de um possível questionamento do regime vieram à tona durante uma reunião que 20 dos 28 constituintes ainda vivos realizaram na casa do ex-Governador Ozanam Coelho.

Governador comenta sucessão

São Paulo — "Todos os governadores dos grandes Estados darão bons candidatos à sucessão do Presidente Figueiredo", afirmou ontem o Governador Eurico Resende, do Espírito Santo, que esteve reunido ontem durante duas horas com o Governador Paulo Maluf, no Palácio dos Bandeirantes.

Ao sair da reunião, o Sr Eurico Resende frisou que ele próprio não é candidato, alegando que "os tempos modernos não aconselham a uma pessoa com a minha idade ocupar aquela altitude de Brasília".

Brasília — "A carta do Padre Vito, reclamando a não independência do povo, está de acordo com o documento da penúltima Assembléia da CNBB, em Itaici, intitulado **Exigências Cristãs para uma Nova Ordem Política**", declarou, ontem, Dom Luciano Mendes. A CNBB entrou em vigília e leva, hoje, ao STF, quando o habeaus corpus em favor do Padre italiano será julgado, 11 Bispos de sua Comissão Episcopal de Pastoral.

Para Dom Luciano, secretário-geral da CNBB, a ação do Padre Vito em Ribeirão, no interior de Pernambuco, por estar coberta pelo documento de Itaici, "configura que ele estava no exercício legítimo de uma atividade pastoral". Dom Luciano discordou, depois, das razões apresentadas pelo Procurador-Geral da República para justificar a expulsão do Padre italiano.

A VIGÍLIA

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil iniciou na noite de ontem uma vigília pelo julgamento do Padre Vito Miracapillo, que ocorrerá, hoje, no Supremo Tribunal Federal. A véspera do julgamento coincidiu com a reunião da Comissão Episcopal de Pastoral, que congrega 11 Bispos. À exceção de Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, e de Dom Cláudio Hummes, Bispo de Santo André (SP), todos os outros deverão comparecer ao STF.

O secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes, que retornou anteontem de Roma, falou que "o verdadeiro patriotismo está unido à promoção dos desfavorecidos" — referindo-se à recusa do Padre Vito Miracapillo em celebrar uma missa pela Independência do Brasil, no último dia 7 de Setembro, conforme requerimento do Prefeito de Ribeirão (PE), Salomão Correia Brasil.

PAPA ATENTO

O Papa João Paulo II, de acordo com Dom Luciano, interrompeu sua participação no Sínodo para ouvir um relato sobre o caso do Padre Vito Miracapillo: "Ele se mostrou atento, sério e na expectativa de que a Igreja continue cumprindo claramente com o que disse no Brasil".

Segundo Dom Luciano, o Papa lembrou seu discurso proferido em Salvador, dirigido aos "construtores da sociedade plurarista", quando reivindicou "urgentes e corajosas reformas" para as quais, não somente a Igreja, mas toda a sociedade deve lutar".

Insistindo que a posição da Igreja é pela promoção do bem comum, o secretário-geral do CNBB, afirmou que a pastoral do Padre Vito, exercida em Ribeirão, fazia parte da "concentração de esforços que vinham sendo conjugados para a grande causa da promoção das classes desfavorecidas".

RESERVAS MORAIS

A CNBB aguarda do julgamento de hoje, conforme Dom Luciano, que a esperança de "dias de justiça" seja confirmada, na confiança de que "as reservas morais da nação" se configurem no "bom senso dos homens do Governo e na certeza de que o julgamento fará aparecer a verdade".

— A preocupação da Igreja — disse — é com o povo e a CNBB espera que estes fatos alógicos não a impeçam de levar adiante o anúncio e a efetivação da função social do Evangelho: pregar uma sociedade verdadeiramente fraterna, de justiça e solidariedade.

Para o secretário-geral da CNBB, não importa o homem que a representa — no caso o Padre Vito Miracapillo — "mas as causas que a Igreja defende". E continuou: "Não existe rei no exílio", lembrando que a proporção que os acontecimentos em Ribeirão, no dia da Independência, assumiram, "faz supor que causas e intenções estejam em jogo".

— O Padre tem uma missão universal; não podemos negar a ninguém o direito de pregar o Evangelho, por que senão quem será o juiz das pregações? indagou Dom Luciano. Concluindo, ele disse "que uma coisa é fazer política e outra é exercer um trabalho pastoral, conforme o que fez o Padre Vito Miracapillo".

RETIRO

O Padre Vito Miracapillo, que ontem ficou em retiro num seminário de padres redentoristas, no Lago Sul, ao voltar à noite para a sede da CNBB, conheceu Dom Luciano Mendes — secretário-geral da entidade — e se mostrou tranqüilo e preparado para uma decisão contrária à sua permanência no país, no julgamento de hoje no Supremo Tribunal Federal.

"O povo de Ribeirão está preparado para assumir sua independência", assegurou o Bispo de Palmares (PE), Dom Acácio Rodrigues, que garantiu ao Padre Vito o prosseguimento do seu trabalho pastoral exercido na diocese durante cinco anos. O que mais sensibilizou o Padre Vito, além do apoio da população de sua diocese (a defesa não pôde incluir no processo um abaixo-assinado de 14 mil camponeses pela sua permanência), foi a unanimidade do clero brasileiro a seu favor.

São os seguintes os bispos que irão hoje ao CEP: Dom Clemente Isnard, vice-presidente da CNBB; Dom Luciano Mendes, secretário-geral; Dom Celso Queirós, presidente interino; Dom Ângelo Frosi (PA); Dom Albano Cavallin (PR); Dom Romeu Albertti (PR); Dom João Batista Przyklenk (MG); Dom Eduardo Kualk (SP) e Dom Orlando Dotti (BA).

Padre do E. Santo era de outra Igreja

Vitória — A Igreja divulgou ontem uma nota oficial de protesto contra a atitude do Deputado federal Feu Rosa (PDS) que levou a Brasília o Padre Augusto de Oliveira na qualidade de pároco do Município da Serra para prestar solidariedade ao Presidente da República pela expulsão do Padre italiano Vito Miracapillo.

O documento da Diocese de Vitória acusa o Deputado Feu Rosa de ter confundido propositadamente a opinião pública, não esclarecendo que o Padre Augusto de Oliveira não pertence à Igreja Católica Apostólica Romana, e sim à Igreja Católica Brasileira. A nota foi redigida numa assembléia da Diocese que reuniu 400 pessoas, entre bispos, padres e leigos.

Dom Waldir explica posição da Igreja

O Bispo de Volta Redonda, Dom Waldir Calheiros, disse ontem que o conflito entre a Igreja e o Estado "só desaparecerá quando o Estado se colocar do mesmo lado e ângulo em que a Igreja se coloca: do lado dos injustiçados, dos pobres, dos posseiros, dos sem terra, dos índios e dos operários."

Afirmou ainda que "é uma ilusão" pensar que a nova Lei dos Estrangeiros poderá forçar a Igreja a mudar sua ação pastoral. "O problema não é dos padres estrangeiros. É de uma Igreja continental que fez opção pelos pobres", acentuou Dom Waldir Calheiros.

Para o Bispo de Volta Redonda, a crise no relacionamento entre a Igreja e o Estado é causada por posições divergentes diante da pobreza. Assinalou que o choque é inevitável, ao afirmar que, enquanto a Igreja optou pelos pobres, o Estado se coloca ao lado dos que exploram e oprimem.

Brasília-Guilherme Romão

D Luciano Mendes de Almeida (D) falou ao lado de D Clemente Isnard

Julgamento será hoje às 13h30m

Em sessão plenária a iniciar-se às 13h30m, o Supremo Tribunal Federal julga hoje o habeas corpus impetrado pelo advogado Erasto Villa-Verde em favor do Padre Vito Miracapillo, expulso do país sob a acusação de exercer atividade política que culminou na recusa em celebrar missa na Semana da Pátria.

O primeiro a fazer a sustentação oral será o advogado, que alegará o cerceamento da defesa do seu cliente durante o inquérito contra ele movido. Segundo o Sr Erasto Villa-Verde, o padre, além de não participar da instrução do processo, não pode arrolar testemunhas de defesa e nem contraditar as de acusação.

Poder soberano

A Segunda sustentação oral será do Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, que assinalará ser da exclusiva apreciação do Poder Executivo as causas da expulsão de estrangeiro do país. No entendimento do Procurador, resulta da soberania de cada estado o poder jurídico de expulsar estrangeiro que exerça atividade política ou cujo processo o torne nocivo à conveniência e aos interesses nacionais. O Sr Firmino Paz defende até que esse poder jurídico pode ser exercitado "independentemente de lei em que se o autorize".

Nesse julgamento, existe a possibilidade de o STF determinar uma diligência a fim de levantar as circunstâncias em que foi instaurado o processo administrativo contra o sacerdote.

O advogado Erasto Villa-Verde sustenta que o inquérito realizado em Recife foi simplesmente inquisitorial e entende que o STF poderá requisitá-lo a fim de conhecer os detalhes. Ele alega que o Padre Vito Miracapillo teve de fato uma defesa, representada pelo advogado Pedro Eurico, mas ressalta que não foi ampla, já que seu paciente não pode recusar as testemunhas contra ele arroladas, nem apresentar testemunhas em seu favor.

O Procurador Firmino Paz, no entanto, entende que esse direito a ampla defesa tinha que ser argüido no próprio inquérito movido contra o Padre. "Agora é tarde para a argüição," afirmou. Sua tranqüilidade quanto à denegação desse habeascorpus está na própria jurisprudência do STF, que desde o Império entende que a expulsão de estrangeiro constitui um ato político do Chefe do Poder Executivo, e não um ato judiciário, como sucede na Itália e na Suíça.

O habeascorpus impetrado em favor do Padre italiano será o primeiro processo a ser apreciado na sessão de hoje. Pelo regimento do Tribunal, os habeascorpus têm prioridade em seqüência às causas criminais em que há réu preso. Depois que o Ministro-Relator, Sr Djaci Falcão, apresentar o seu relatório, o Presidente do STF, Ministro Antônio Neder, dará a palavra, sucessivamente, ao advogado Erasto Villa-Verde e ao Sr Firmino Paz.

Cada um falará pelo tempo máximo de 15 minutos, e cada Ministro poderá falar duas vezes sobre o assunto em discussão, e mais uma caso queiram modificar o voto. Concluído o debate oral, o Ministro Antônio Neder tomará o voto do relator e dos outros Ministros, na ordem inversa de antiguidade. Encerrada a votação, proclamará a decisão do tribunal.

O Ministro Antônio Neder não terá voto nesse julgamento e, na hipótese de empate, será proclamada a decisão mais favorável ao Padre Vito Miracapillo, segundo determina o regimento interno do STF.

D Quirino responde a Coelho Neto

Belo Horizonte — Em nota distribuída ontem à imprensa, o Bispo de Teófilo Otoni, Dom Quirino Adolfo Schmitz, afirma que teria o direito de processar o General José Luiz Coelho Neto, mas que não o fará, porque "o dinheiro da Igreja é pouco e não pode ser gasto na defesa de um Bispo". Diz que os católicos o conhecem o suficiente para saber "que não tomo tempo nem para Marx, nem para os Coelhos Netos", e considerou o assunto encerrado.

"O General Coelho Neto também considera o assunto encerrado, disse seu assistente, Coronel Barreira, depois de explicar que o Comandante da 4ª Divisão do Exército não fala mais sobre o caso.

O presidente da Regional Leste-2 da CNBB, Dom Benedito Ulhoa Vieira, Bispo de Uberaba, que pediu providências ao Ministro do Exército, General Walter Pires, após as acusações, gostou da nota de Dom Quirino, "explicativa, serena, que elucida a questão, mostrando que as acusações foram uma calúnia. E encerra o caso."

Dileto amigo

Dividida em sete tópicos, a nota do Bispo de Teófilo Otoni, começa dizendo que é do conhecimento geral, através da imprensa, "que fui difamado publicamente pelo General Coelho Neto". E assinala que "o militar só afirmou, como de costume, sem nada provar". Ele se julga no dever de dar satisfações ao público.

"Normalmente o difamador é, pelo menos, advertido pelo seu superior hierárquico, o que não aconteceu com o o dileto amigo (o General Coelho Neto) do Ministro do Exército". Mas supõe não necessitar de defesa, "já que nosso povo não acredita mais em retórica de discursos e em acusações levianas à Igreja, como as que fez o General Coelho Neto. Acredita, sim, em ações concretas que o promovam. Estas, sim, são para ele provas de amor à pátria. O resto são patriotices estéreis" — diz Dom Quirino.

Afirma também que deseja deixar bem claro sua estima pelo Presidente da República e que pede a Deus "que consiga desembaraçar-se dos que, mesmo pertecendo ao seu Partido, lhe dificultam cumprir seu juramento de dar ao país um regime democrático pleno". Garante que, "apesar dos obstáculos e das incompreensões", prosseguirá na caminhada pastoral de Puebla, isto é, a opção preferencial pelos pobres, "mesmo que nossos opositores nos vigiem os passos e nos ameacem com revelações estarrecedoras, no grande estímulo dos serviços secretos."

Conclui a nota considerando, de sua parte, o "melancólico assunto encerrado", e citando o Apóstolo Mateus, ao pedir a Deus "que faça voltar ao bom senso os que procuram dispersar o Rebanho, ferindo o pastor", e que "os julgue, caso teimem em prosseguir na sua tarefa."

Sem castigo

O presidente da Regional Leste-2 da CNBB, Dom Benedito Ulhoa Vieira, ouviu pelo telefone o conteúdo da nota de Dom Quirino. Sua reação foi a de ter recebido uma notícia agradável: "Está muito boa a nota de Dom Quirino. Veio a propósito". Considerou-a conclusiva e suficiente para mostrar que as acusações do General Coelho Neto "foram uma calúnia".

— Com a volta de Dom Ivo Lorscheiter ao Brasil, as coisas se assentarão. O General não será castigado, como deveria ser feito, mas também não deverá mais abrir a boca. Combinei com Dom Quirino aguardarmos Dom Ivo, que já deve estar ciente de tudo. Com seu retorno, sua presença se impõe ao Governo, no sentido de evitar novas declarações contra o Clero.

Ele acredita que a tendência é que o caso se esvazie e que não haja "outros ataques gratuitos". Não pensa em convocar uma reunião da Regional Leste-2 para examinar a questão, pois acha que, a nível regional, ela está encerrada. Mas admite voltar atrás, "se ocorrer outro caso envolvendo o Clero, se pegarem outro Vito Miracapillo". Declarou ao final que o Bispo de Teófilo Otoni, "está de parabéns".

Pedessista acusa D Casaldáliga

O coordenador da bancada do PDS fluminense na Câmara dos Deputados, Darcílio Aires, vai pedir hoje ou amanhã, em discurso que começou a preparar, ontem, no Rio, providências das autoridades federais contra as atividades do Bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, "que vem usando a batina como instrumento de subversão da ordem".

"Estou munido de provas" — acrescentou o parlamentar do PDS do Estado do Rio — "que mostram a clara intenção de Dom Pedro Casaldáliga em tumultuar a ordem pública no Brasil. Há gravações de palestras, que ele fez no último fim de semana, em Nova Iguaçu, a pedido do Bispo do Município, Dom Adriano Hipólito, nas quais chegou a pregar a luta armada. Sei onde estão as gravações e vou obter cópias".

A revolução

O Sr Darcílio Aires, que faz política em Nova Iguaçu, afirmou que o Bispo de São Félix do Araguaia criticou nas suas palestras do final de semana a própria Igreja no Brasil e a autoridade do Papa, "por considerar vacilantes as posições adotadas em defesa do Padre Vito Miracapillo". Mas o grave, para o parlamentar, "foi a linha adotada por esse religioso estrangeiro, que exortou o povo a fazer uma nova revolução, capaz de garantir a expropriação de todas as propriedades no país".

Durante o discurso que fará na Câmara, o parlamentar pedessista usará o jornal **Correio da Lavoura**, um semanário de Nova Iguaçu — edição do último domingo — que publica partes das palestras de Dom Pedro Casaldáliga, que falou no Município a convite da Comissão Justiça e Paz. Em manchete, o jornal informou, segundo o Deputado, ter o Bispo de São Félix do Araguaia afirmado que "a solução para os problemas do povo é a revolução".

Sem receios

Há uma semana, o Sr Darcílio Aires fez um pronunciamento, durante o pequeno expediente da Câmara, no qual acusou o Bispo de Nova Iguaçu, Dom Adriano Hipólito, de "acobertar movimentos de tendências esquerdistas e de investir, sempre que as oportunidades aparecem, contra as autoridades constituídas".

Ontem, ele explicou que "apesar de divergir, profundamente, de Dom Adriano Hipólito, no tocante a princípios de ação política, ainda assim admito que o Bispo de Nova Iguaçu debata os problemas do país e até desenvolva todo um programa de críticas ao Governo. De estrangeiros, contudo, eu não aceito esse tipo de ação subversiva, porque o padre, o bispo ou seja lá quem seja, não pode esconder-se por trás da batina para investir contra a ordem pública e pregar a derrubada das instituições".

Linha política

A uma pergunta se não estava desejando assumir, como ocorreu com o ex-Deputado Eduardo Galil, na Legislatura passada da Câmara, espaços de direita radical, o Sr Darcílio Aires irritou-se e assim definiu a sua linha política:

"Sou um liberal. Fui da UDN e condeno tanto a esquerda como a direita radical. Não posso é, como político, aceitar o que se passa no momento em Nova Iguaçu, o município mais populoso do interior fluminense e que está se transformando, de repente, num imenso laboratório de mensagens esquerdistas. Sou católico, por tradição de família, mas hoje não me animo a ir ou a deixar que alguém lá de casa vá à missa em igrejas da cidade. O evangelho, nas missas, é o que menos importa, porque a motivação de todo e qualquer ato religioso é ditada por jargões conhecidos da Convergência Socialista e outros movimentos congêneres".

— O Senhor vai, então, pedir no seu discurso a expulsão de Dom Pedro Casaldáliga?

— Não chego a tanto. Vou é exigir das autoridades que apurem, com rigor, o que se passa em Nova Iguaçu. Se as apurações conduzirem à necessidade de uma ação mais enérgica da parte do Governo, o problema não é meu. O que não está certo, no presente instante da vida nacional é que bispos e padres tudo possam. O Presidente da República assinou decreto de expulsão de um padre italiano, que queria subverter a ordem no interior pernambucano, e sobre ele desabaram condenações de todos os lados. Afinal de contas, o que querem esses religiosos estrangeiros?

Bispo não se sente intimidado

Salvador — O bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, reafirmou que a invasão de sua residência, no fim de semana, enquanto se encontrava no Vaticano, faz parte de uma tentativa de intimidação, dentro de um contexto mais amplo: "Mas desde já digo que não surtirá efeito", garantiu.

De manhã, Dom José se reuniu com religiosos e auxiliares leigos diretos para retomar as atividades da diocese, de onde ficou afastado um mês. Foi interrompido por telefonemas de várias partes do país, a maioria de bispos e religiosos, que lhe prestavam solidariedade.

COLOCAR EM ORDEM

Desde o seu retorno da Itália, Dom José ficava, de dia, na catedral Basílica e, de noite, no Centro de Treinamento de Líderes da diocese. Terminados os exames periciais do Departamento de Polícia Técnica, o bispo disse ter começado a "colocar a casa em ordem."

Disse que até agora não deu falta de nenhum objeto de valor na residência invadida e inteiramente devassada, no cofre, no guarda-roupa, nos armários, durante sua ausência.

Quanto aos documentos e fotos do arquivo da diocese, que, segundo Dom José e a polícia, parece terem sido a principal preocupação dos invasores, ele ainda não tem condições de informar se está faltando alguma coisa. Os papéis foram atirados por todos os aposentos da casa e ontem começaram a ser recolhidos e conferidos pelo bispo e seus auxiliares.

Sem abrir mão da apuração do fato, Dom José disse que sua principal preocupação agora "é retomar a ação pastoral", basicamente voltada para as populações pobres do Vale do São Francisco, atingidas pela construção da Barragem de Sobradinho e as que serão alcançadas com a futura construção da Barragem de Itaparica.

PAUTA DO DEBATE

— Fiquei triste ao retornar de uma viagem em que fui estimulado pessoalmente pelo Papa João Paulo II a prosseguir no trabalho que venho desenvolvendo, e encontrar minha casa devassada.

Por telefone, Dom José teve um contato com o Sub-Secretário da CNBB, em Brasília, Padre Mário Sampaio, que informou ter sido a invasão da residência diocesana colocada na pauta de debates na reunião de ontem. Em Juazeiro, o clima era tenso, após a divulgação da invasão da casa do bispo.

Na Rádio de Juazeiro e na emissora rural de Petrolina (Pernambuco), cidade vizinha e ligada à Bahia pela Ponte Presidente Dutra, foi lida várias vezes a nota de protesto dos religiosos da diocese contra o atentado à residência de Dom José.

Na nota, os religiosos afirmam que estão solidários com o bispo em seu trabalho "em favor dos desprotegidos e sem terra do Vale do São Francisco."

Primaz protesta contra invasão

O Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, quebrou, ontem, o absoluto repouso que vem mantendo há dias por determinação médica — esta com estafa e infecção renal — para protestar contra a invasão da residência do Bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues, e manifestar expectativa de providências das autoridades.

Para Dom Avelar, que está afastado das suas funções na Arquidiocese de Salvador e da presidência da Regional Nordeste-III da CNBB, "não podem existir motivos aceitáveis para uma atitude desse feitio", que, na sua opinião, "só podem fazer aumentar o clima de desconfiança e de mal-estar entre os setores mais esclarecidos da sociedade".

ESTRANHO

O Cardeal está descansando no Centro de Treinamento de Líderes, em Itapuã, e tomou conhecimento da invasão da residência de Dom José por um bilhete de um jornalista. Imediatamente, o Arcebispo pediu os jornais do dia. Antes ele fora notificado da presença de repórteres e recusou um contato pessoal, mandando avisar que estava em repouso.

Ao receber o bilhete e ler os jornais, o Arcebispo Primaz do Brasil mudou de posição e, da cama, ditou para seu assessor a declaração de protesto, salientando a princípio que, "de fato", não havia recebido o documento que o Bispo Dom José Rodrigues enviou à presidência da Regional Nordeste-III da CNBB, a respeito da invasão do domicílio em Juazeiro.

Acentuou que leu nos jornais "o estranho acontecimento em que a residência de Dom José, às vésperas da sua chegada de Roma, foi invadida e vasculhada". Segundo Dom Avelar Brandão Vilela, não existem motivos para tal atitude, "quaisquer que sejam as discordâncias de posição entre Dom José e seus opositores".

— Em meu nome pessoal, em nome da Arquidiocese de Salvador e do Regional Nordeste-III da CNBB, deixo consignado o meu protesto, enquanto aguardo sejam tomadas pelas autoridades competentes as devidas e necessárias providências — finalizou o Cardeal.

Rubens Barbosa

Uma freguesa de Bangu levou satisfeita os dois quilos de feijão que havia comprado

Stábile afirma que só á produção, não tabelamento, pode reduzir a inflação

São Paulo — Ao contrário do que muitos pensam, "o tabelamento não combate a inflação", disse ontem o Ministro da Agricultura, Amaury Stábile. Em sua opinião, "o que reduz a inflação é maior produção e maior produtividade".

O Ministro reafirmou-se contra o tabelamento, "como filosofia", ao participar do lançamento do **Telefone da Feira**, iniciativa da Telesp para informar o público sobre preços dos alimentos. Esclareceu também ter mandado suspender a venda de feijão-preto por um motivo simples

— Não há mais feijão para vender.

IMPORTAÇÃO

Otimista quanto à oferta de feijão para o final de ano, o Sr Amaury Stábile anunciou que o Governo já acertou novas importações de feijão-preto dos Estados Unidos (3 mil toneladas), México (1 mil 500 toneladas) e Argentina (1 mil):

Espero que com isso possamos atender ao mercado durante o mês de novembro.

Indagado sobre as perspectivas da safra para 1981, anunciou que ela deverá superar, em 4 milhões de toneladas de grãos, a de 1980. Chegará portanto aos 55 milhões de toneladas de grãos.

Descartou a possibilidade da falta de feijão neste final de ano, informando que, entre novembro e dezembro, "só da safra das águas, deveremos colher 400 mil toneladas, ou seja, 52% do total previsto para a safra total".

Feijão é comprado sem atropelos na Zona Norte

Ao contrário de ocasiões anteriores, as filas em diversos pontos da cidade para a compra do feijão-preto ocorreram sem distúrbios: nos principais supermercados da Zona Norte havia estoques do produto e o consumidor fez suas compras tranqüilamente, sem atropelos e, principalmente, sem a intervenção da polícia, que apenas se limitou a organizar filas.

A Polícia Militar mobilizou grande efetivo de soldados, devido à informação de que ontem seria o último dia da venda do produto. Em todos os batalhões as tropas de choque ficaram de sobreaviso para qualquer emergência, mas não chegaram a sair dos quartéis. A mobilização maior foi no 14º BPM, em Bangu, que atende a toda a Zona Rural.

FARTURA

Na Penha o único supermercado a vender feijão-preto foi as Casas Sendas, na Avenida Brás de Pina, onde havia 33 mil quilos do produto; numa fila que ocupava dois quarteirões reuniam-se cerca de 3 mil pessoas. O gerente Maurício Vieira disse que a "fartura do produto" dava para atender a 16 mil 500 pessoas, já que são vendidos dois quilos para cada freguês.

Segundo ainda o gerente, a venda do feijão não chegou a prejudicar o movimento na loja. Anteriormente, para evitar invasão e depedração, o estabelecimento só abria quando chegava o reforço policial, e assim mesmo, muitas vezes, era obrigado a fechar porque a multidão quebrava vidraças e impedia que os fregueses entrassem para fazer compras.

O Hipermercado das Casas da Banha, o Porcão na Avenida Brasil, tinha um estoque de 50 mil quilos, e a venda ocorreu sem tumulto. O mesmo aconteceu no Discão, também na Avenida Brasil, onde o estoque era de 35 mil quilos e havia cerca de 5 mil pessoas nas filas. Para os dois supermercados, o 16º BPM mobilizou 50 soldados e quatro oficiais, que foram solicitados apenas para retirar da fila rapazes e moças que insistiam em comprar o produto sem entrar na fila.

As Casas Sendas de Realengo e Bangu, na Zona Rural, receberam cada uma 30 mil quilos. Os gerentes, antes de iniciar a venda, mandaram funcionários percorrer as filas avisando que havia feijão-preto em quantidade e que houvesse calma. Em Realengo não houve tumulto e os PMs facilitaram às pessoas a compra de mais de dois quilos.

Preço nas feiras ficou entre Cr$ 140 e Cr$ 170

Enquanto as filas do feijão voltavam a se repetir ontem — como no Porcão da Avenida Brasil, onde havia mais de 2 mil pessoas — as feiras livres vendiam o cereal a preços de Cr$ 140 a Cr$ 170, o quilo. Mais que os próprios consumidores, os feirantes estão insatisfeitos, porque compram o produto a Cr$ 150 e ainda são "pichados".

Segundo o presidente da Bolsa de Gêneros, Ailton Fornari, o Mercado São Sebastião tem um estoque extremamente reduzido, e o produtor está pedindo cerca de Cr$ 8 mil pela saca de 60 quilos. Na Ceasa, algumas firmas, como a Mauriti Ltda e a Ceasolândia, vendiam o quilo do feijão a Cr$ 130, no atacado.

PREÇO PROIBITIVO

Nas feiras livres, o feijão podia ser encontrado sem maiores dificuldades, mas o problema era o preço, que não ficava por menos de Cr$ 140. Na feira da Rua Jangadeiros, em Ipanema, uma freguesa comentava com ironia:

— O feijão deve ser a maior riqueza nacional. É o único produto que custa mais caro que o similar importado.

Os próprios feirantes se envergonham do preço pelo qual vendem o feijão. Um deles, que vendia o **uberabinha** marca Chaparral, disse que o quilo custava Cr$ 100. Nisso, uma freguesa que estava ao lado exclamou:

— Então vou levar agora, porque antes estava a Cr$ 180.

O vendedor disfarçou e assim que ela se afastou comentou com o colega:

— Coloca esses 10 sacos numa sacola, já tinha me esquecido que uma freguesa me fez a encomenda...

O feirante da barraca ao lado — eram as únicas da feira que vendiam feijão — interferiu, reclamando que a imprensa "mete o malho" no vendedor, enquanto a Ceasa vende o produto a Cr$ 150, no atacado:

— Vendo o quilo do uberabinha Combrasil a Cr$ 160, portanto só ganho Cr$ 10. Trouxe um fardo de 30 quilos para a barraca e ainda estou com a metade dele.

Soldados policiam a venda em Caxias

Trinta toneladas de feijão-preto foram vendidas ontem em Duque de Caxias por dois supermercados — Sendas e Disco — provocando a formação de enormes filas no Centro do município. Oitenta soldados do 15º BPM, sob o comando do Capitão Marcos Santos, policiaram toda a manobra da venda, que registrou um atropelamento e alguns bofetões e chutes de PMs em "furões de fila".

A venda do feijão-preto teve início nos oito supermercados localizados na Avenida Presidente Kennedy, Centro de Caxias, às 8h, quando os consumidores não esperavam tal venda. Durante mais de 40m, nem filas foram formadas. A notícia correu toda a cidade e, uma hora depois, duas grandes filas foram formadas, tumultuando outra vez o Centro da cidade.

Supermercados insistem em reformulação

Continua de pé o pedido dos supermercados ao Governo para que reformule o sistema de distribuição de feijão-preto no mercado carioca. Segundo o diretor comercial das Sendas, Nathanael de Araújo, uma das mudanças prioritárias para pôr fim aos tumultos e às filas do feijão é a alteração do preço:

— O atual é artificial e gera especulações.

Segundo fontes da Asserj — Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro — "se o Governo não atender ao pedido, mantendo o preço de Cr$ 25, o quilo, a Associação pedirá, então, que ele próprio distribua o produto", deixando às redes a venda do feijão-preto nacional ao preço de mercado, atualmente por volta de Cr$ 150, o quilo.

Termina esta semana a venda pelos supermercados da última cota de feijão-preto importado destinada ao mês de outubro. Ontem, as 34 filiais da rede de supermercados do Disco venderam ao todo, aproximadamente, 195 toneladas — hoje venderá o mesmo volume — enquanto as Casas da Banha venderam 600 toneladas em 20 dos supermercados de sua rede.

Informe JB

A formiga e a cigarra

O Brasil, maior comprador de petróleo do Terceiro Mundo, com 850 mil barris/dia, sofreu duro revés com a guerra do Oriente Médio: afinal, 45% de nosso petróleo vêm do Iraque e 80% de nossas compras de hidrocarburantes são efetuadas no explosivo Oriente Médio. A Petrobrás, que agiu de maneira pouco aconselhável, colocando todos os ovos na mesma cesta, recebe agora, de cabeça baixa, vigoroso puxão de orelhas.

A guerra Irã-Iraque veio realçar nossa vocação de cigarra, à la Fontaine: extasiados com o calor do verão, esquecemos-nos completamente da proximidade de inverno tenebroso. Enquanto o óleo jorrou sem restrições, vivemos o ufanismo do dia presente com o tanque cheio e o pé no fundo do acelerador. Mas a crise chegou e fomos surpreendidos com a guarda descoberta. E o golpe veio violento.

■ ■ ■

Mas, que não se alegue a falta de conselhos. Estes, existiram como atesta relatório conclusivo do 1º Congresso Brasileiro de Carvão e outros Combustíveis Minerais, realizado no Rio em 1922, época em que o ayatollah Khomeiny não passava de rapazola imberbe.

O Congresso, presidido pelo Dr José Pires do Rio, Ministro da Viação, recomendava:

— Convém que sejam prosseguidas as sondagens para pesquisas de carvão no vale do Amazonas.

— Que o Governo mande proceder a sondagens na região de Campos, Estado do Rio de Janeiro, para averiguar a existência de petróleo.

— Será medida de grande alcançe econômico o Congresso fixar anualmente o consumo mínimo de combustíveis brasileiro nos serviços públicos da administração oficial.

— Recomenda-se a concessão de incentivos aos veículos, máquinas e aparelhos diversos, destinados ao emprego do álcool como combustível.

— Demonstradas como estão as vantagens do carvão pulverizado, é recomendável a disseminação de seu emprego em todas as indústrias acionadas por máquinas fixas, nas estradas de ferro e nos serviços de navegação.

■ ■ ■

Enfim, conselhos não faltaram. Mas as palavras caíram no vazio. E o consumidor brasileiro, hoje, decorridos 50 anos, é quem paga a conta.

Responsabilidade

No dia 27 completaram-se dois meses do atentado à sede da OAB.

Afinal, quem é o responsável pelo envio da bomba que matou D Lyda?

Pacto

Domingo, nas areias de Copacabana, os vice-líderes Fernando Lyra e Marcondes Gadelha acertaram postura a ser adotada na disputa pela liderança do Partido.

Lyra vai apoiar Gadelha na briga contra o Deputado Odacir Klein, pela liderança do PMDB na Câmara.

Feijão

Mestre Aurélio dedica quase uma página à especificação dos diversos tipos de feijão.

Lá estão o feijão-aspargo; feijão-bravo; feijão-chinês; feijão-da-china; feijão-da-espanha; feijão-da-praia; feijão-de-boi; feijão-de-frade; feijão-de-guizos; feijão-de-metro; feijão-de-porco; feijão-de-rola; feijão-do-mato; feijão-dos-caboclos; feijão-flor; feijão-guando; feijão-manteiga; feijão-mulatinho; feijão-oró; feijão-preto e outros.

Há também o feijão-chicote, que os populares da fila do feijão gostariam de brandir contra os responsáveis pela falta do feijão.

Resta agora a Mestre Aurélio atualizar o verbete, no qual consta o dito:

"Graças a Deus lá em casa nunca falta feijão."

Mais caro

O mineiro continua sem entender porque terá que pagar mais de 750% do que o carioca para levar um maço de flores miúdas ao cemitério no dia de finados. O produto, tabelado a Cr$ 20 no Rio, está sendo vendido a Cr$ 150 em Minas, onde a dúzia de copos de leite vai custar Cr$ 80, quatro vezes mais do que no Rio.

Até mesmo as rosas, que Minas exporta em abundância, vão custar mais Cr$ 30 em Belo Horizonte.

Desinteressado

Ao ver seu nome envolvido nas disputas em torno da Presidência da Câmara dos Deputados, o secretário-geral do PDS, Sr Prisco Viana, desabafou com amigos:

— Estou habilitado porque sou Deputado, mas não tenho o menor interesse em postular qualquer candidatura.

Decepção

O porta-voz da Presidência da República, Sr Alexandre Garcia, que em 1982 disputa vaga de Deputado federal, já começou a sentir na própria carne os efeitos negativos da vida de um parlamentar: tem recebido dezenas de cartas de apoio à sua candidatura, mas atrás de cada uma, pedidos de emprego.

Confessou sua decepção ao Deputado Alceu Collares, do PDT gaúcho, de quem ouviu resposta pouco animadora:

— Você vai ver o que é ser deputado do Governo.

"Moi par moi-même"

O *Diário Oficial* do Estado do Rio de Janeiro de 24 de setembro publica original despacho do Prefeito de Silva Jardim:

"Considerando que o funcionário Aarão Lopes da Cunha está em disponibilidade; considerando que a Lei criou novamente o cargo de fiscal de Distrito; considerando que, de acordo com tal lei, serão aproveitados nos cargos ora criados, os funcionários em disponibilidade; considerando que o referido funcionário está exercendo mandato eletivo, impedido de exercer o cargo, mas obrigado a tomar posse do mesmo".

Resolve: aproveitar o Sr Aarão Lopes da Cunha no cargo de Fiscal de Distrito.

Assinado: Aarão Lopes da Cunha, Prefeito Municipal de Silva Jardim.

"Pixote"

Enquanto, no Rio, o Curador de Menores Carlos Melo sugere o enquadramento do filme *Pixote*, de Hector Babenco, na Lei de Segurança Nacional, em São Paulo, os 500 participantes do Primeiro Encontro Nacional dos Direitos do Menor aprovam declaração segundo a qual "o filme é esclarecedor da triste realidade do menor no Brasil".

Mágoa

O Almirante Heleno Nunes, que foi o único presidente da Arena do novo Estado do Rio — seu mandato durou do início da fusão até o fim do bipartidarismo — vem recusando apelos sistemáticos de antigos pessedistas para se engajar novamente à política.

■ ■ ■

Representante do antigo PSD na Assembléia Legislativa fluminense entre 1954 e 1966 e Secretário de Minas e Energia nos Governos Badger Silveira e Paulo Torres, o máximo que o Almirante se permitiu foi assinar, a pedido do ex-Presidente Geisel, a ficha de filiação do PDS de Teresópolis.

■ ■ ■

Os amigos explicam que suas razões para se recusar a participar, de maneira mais intensa, do PDS calcam-se em profunda mágoa: a queda que levou da presidência da CBD, sem que o Governo do Presidente João Figueiredo revelasse os motivos pelos quais teria de sair.

Como o PDS é o Partido do Presidente Figueiredo, Heleno Nunes acha que se o ajudar estará colaborando com o Governo.

Contradição

O Sr Almino Afonso é o novo assessor jurídico da Prefeitura de Santo André. Acontece que na Convenção do PMDB o Prefeito Lincoln Grillo simplesmente esmagou com seus votos a Tendência Popular do PMDB.

Da qual o Sr Almino Afonso é um dos expoentes.

Lance-livre

- A Câmara dos Deputados promove esta semana o Simpósio sobre o Inventor Nacional, o Seminário sobre Integração Latino-Americana e a Semana Comemorativa da Revolução de 30. O Seminário será aberto amanhã pelo Ministro Saraiva Guerreiro e encerrado pelo Sr Valery McComis, Secretário-Geral-Adjunto da OEA. Nas comemorações da Revolução de 30 haverá conferências dos acadêmicos José Honório Rodrigues, Barbosa Lima Sobrinho e Afonso Arinos de Melo Franco e depoimentos dos Srs Ariano Suassuna, Reinaldo Melo de Almeida, José Bonifácio de Andrada e da Sra Alzira Vargas.
- **A Petrobrás está promovendo a reavaliação do campo petrolífero de Carmópolis, em Sergipe, que produz 50 mil barris diários. Muitos poços que estavam desativados por serem antieconômicos, numa época em que era fácil e barato comprar petróleo estão sendo bombeados.**
- O Governador de Minas Gerais, Francelino Pereira, embarca amanhã para os Estados Unidos. Vai assinar uma série de contratos de financiamentos com o BID e assistir à eleição presidencial americana. Retorna ao Brasil na noite do dia 4.
- **Na próxima segunda-feira, será inaugurado no Museu Nacional de Belas-Artes o 3º Salão Nacional de Artes Plásticas. É uma promoção da Funarte e do Instituto Nacional de Artes Plásticas.**
- Será lançado ainda este mês o livro de Maurício Lacerda, comemorativo dos 150 anos do Poder Legislativo: **Evolução Legislativa do Direito Social Brasileiro.** Contém todos os projetos aprovados, antes de 1930, no Congresso, na área social.
- **A Brahma e a Cooperativa de Cotia vão convidar o ex-Ministro Severo Gomes para a inauguração de uma fábrica de guaraná da empresa montada na Nigéria.**
- O Ministro do Tribunal de Contas da União, Henrique La Rocque, para manter o contato com o Senado, está almoçando, quase que diariamente, no restaurante do Senado.
- **Dos 15 asteróides descobertos pelo astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, 14 já foram identificados e descobertas suas órbitas. Agora cada um deles receberá nomes de personalidades brasileiras.**
- O CNPq vai inaugurar um sistema de edição e co-edição de obras científicas de autores novos.
- **Como faz habitualmente, sempre que se realizam eleições presidenciais nos Estados Unidos, o Consulado-Geral dos Estados Unidos no Rio estará aberto, a partir das 21h, acompanhando a apuração da eleição. Ao mesmo tempo haverá exibição de filmes e video-cassetes relativos à eleição americana.**
- O Ministro interino do Planejamento, José Flávio Pécora, recebe hoje dois grupos de dirigentes de jornais austríacos e suíços.
- **O Deputado Rafael Baldacci, candidato à Presidência da Câmara, organizou a sua campanha procurando votos junto aos governadores. A sua última investida foi com o Governador Amaral de Souza e pelo seu contentamento deve ter obtido vários votos da bancada gaúcha.**
- Enquanto o Ministro Amauri Stábile tenta explicar a falta do feijão-preto, o feijão-branco está sendo vendido nos supermercados a Cr$ 240 o quilo. Para disfarçar o preço alto, a embalagem oferecida ao consumidor contém apenas meio-quilo.
- **O Ministro Vilar de Queiroz foi escolhido, por maioria absoluta, orador da turma deste ano da Escola Superior de Guerra.**

Fiéis desfilam com rosas vermelhas em homenagem a São Judas no Cosme Velho

Milhares de fiéis, muitos portando rosas vermelhas em homenagem ao apóstolo mártir, desfilaram ontem diante da imagem de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, mas, segundo o Monsenhor Francisco Bessa, "este ano foram talvez menos que a metade em relação aos outros anos".

Nas barracas de comes e bebes montadas ao redor do santuário foi também fraco o movimento. Nem mesmo os **dólares** (plantas decorativas), vendidas abaixo do câmbio oficial (Cr$ 50 o vaso), tiveram grande procura. Para manter a tradição, muitos devotos levaram flores e acenderam velas, mas, como recordação, limitaram-se a comprar um santinho plastificado ao preço de Cr$ 20.

DIAS MELHORES

A evidência da carestia e o conseqüente aumento das dificuldades materiais para os menos afortunados se fazia presente também no interior do templo. Lá tinham sido afixados vários cartazes proclamando as bem-aventuranças evangélicas, e um deles, logo à entrada, lado esquerdo, atestava: "Bem-aventurado o doente que sofre a pobreza corporal, porque se libertará do apego às riquezas materiais."

A presença de funcionários públicos (que têm São Judas por seu padroeiro) era uma constante na moderna igreja construída recentemente no Cosme Velho. Dona Alina é empregada do Instituto de Administração Financeira da Previdência Social. Dona Olindina Barros Rabelo — que diz ter sido salva de um acidente automobilístico sofrido em 1976 graças a São Judas, e que mora no bairro de Fátima — é enfermeira do Ipase. E do INPS, embora já aposentada, 55 anos, era dona Corina Barbosa Barata, de Copacabana, que se dirigiu a São Judas para agradecer o bom resultado de uma operação cirúrgica.

Afora agradecer ou simplesmente prestar uma homenagem de piedade ao santo apóstolo, outros devotos foram mais para formular-lhe pedidos. De cada 10 pessoas — que se incorporavam à fila em formação desde as primeiras horas da manhã, para que cada qual se detivesse por alguns momentos diante da imagem venerada em uma gruta atrás da igreja — nove iam para pedir. Pedir saúde, emprego, estudos, tudo o que interessa ao legítimo bem-estar. Mas pedir também benefícios de ordem espiritual.

O SENTIDO

Para o vigário, Monsenhor Bessa, a devoção a São Judas e aos santos em geral "pode desviar o fiel do verdadeiro Santo, Deus Nosso Senhor, mas a gente procura orientar". E, nesse esforço de orientação, os fiéis que entravam ontem na igreja do Cosme Velho eram convidados, através de mensagens transmitidas através dos alto-falantes, a "meditar sobre o sentido da devoção".

Da renda apurada nas barracas, parte será aplicada no culto da igreja e parte, segundo o Monsenhor, nas obras sociais da paróquia, entre as quais avulta um serviço de urbanização em curso na favela do Cerro Corá. À missa das 10h, celebrada ontem na igreja, compareceram jogadores e diretoria do Flamengo, do qual é padroeiro, também, São Judas Tadeu.

Rua Marquês de S. Vicente e sua continuação começam a receber mudas de árvores

A Rua Marquês de São Vicente e sua continuação, Rua Meire Pessoa, vão receber a partir de hoje 121 mudas de árvores, todas elas escolhidas pelos próprios moradores. A Associação de Moradores da Gávea está contando com essa promessa da Diretoria de Parques e Jardins do município, que suspendeu o plantio de amendoeiras no lado ímpar da rua.

Essa suspensão se deveu, segundo os moradores, a um fato absolutamente inédito: o diretor de Parques e Jardins, Mário Sophia, resolveu atender aos pedidos dos moradores para que eles próprios participassem da escolha das árvores a serem plantadas, oferecendo ainda uma relação de sete espécimes que o órgão tem em estoque no seu horto.

FLORES

A Diretoria de Parques e Jardins tinha iniciado, há pouco tempo, trabalhos de arborização da Marquês de São Vicente. Os moradores desses trabalhos, enquanto conduziam uma pesquisa junto a associados e comerciantes, sobre suas preferências.

— O tempo era curto e a consulta teve de ser feita em apenas dois dias. Prevaleceu sempre a opinião da maioria, e só não foi consultado quem não foi encontrado em casa — explica D Maria Lígia de Oliveira Castro, representante provisória da rua na Associação de Moradores.

Contrariando a escolha inicial do Departamento de Parques e Jardins, apenas uma amendoeira vai ser plantada, daqui por diante, na Rua Marquês de São Vicente e na Rua Meire Pessoa. De acordo com os moradores, elas devem ser: 38 cássias sianeas, 33 quaresmeiras, 29 ipês, 11 fedegosos, cinco sibipirunas, duas cássias javânicas e dois paus-ferros.

— Todas dão flores, o que vai deixar a rua com um aspecto agradável — prevê D Maria Lígia, que elogia a decisão do Departamento de Parques e Jardins.

Independentemente do plantio, a Associação de Moradores pretende agora fazer campanhas para "despertar a consciência ecológica" dos moradores da rua e, além disso, distribuir circular entre os moradores relacionando os cuidados que devem ser tomados com cada espécime, para a sua conversação.

— O problema agora não deve ser grande, porque a idéia do Departamento de Parques e Jardins teve a maior receptividade na Marquês de São Vicente — garante D Maria Lígia.

Jacarepaguá reúne moradores

A Associação dos Moradores e Amigos de Jacarepaguá, fundada segunda-feira, reúne-se sábado que vem pela primeira vez, na Rua Dom Juvêncio de Brito, 4, sala 204, na Freguesia, para indicar o Conselho dos Representantes. A primeira ação da AMAJ será "conscientizar o povo da necessidade de participar e reivindicar". O povo não pode mais sofrer com "as briguinhas dos políticos locais", afirmou o presidente da associação, Walmir Vital Cardoso, morador de Jacarepaguá há 15 anos.

Disciplinar a indústria imobiliária, reconstruir uma escola abandonada, asfaltar ruas, combater os focos de mosquitos, criar escolas profissionalizantes, conseguir a construção de uma praça de esportes, fortalecer o comércio local e fazer com que a administração regional atenda às reclamações dos moradores são os principais problemas que a AMAJ vai enfrentar depois que o Conselho de Representantes for indicado.

MEDO DE REUNIÃO

O presidente da Associação, Walmir Vital Cardoso, e seu tesoureiro, Almir Lopes, morador há mais de 20 anos em Jacarepaguá, afirmam que as pessoas do bairro têm medo de se reunir, mas esperam que com os movimentos das associações de outros bairros — citaram a do Jardim Botânico e a de Laranjeiras — os moradores se convençam de que não há perigo em reivindicarem seus direitos.

— Afinal, estamos numa abertura democrática — declarou Walmir.

Segundo ele, a Associação Pró-Melhoramentos de Gardênia Azul, na qual se inspiraram para fundar a AMAJ, e que já foi muito atuante, conseguindo saneamentos e outros benefícios na década de 1960, "transformou-se agora em escritório político de um deputado do PDS e está desacreditada entre os moradores do bairro".

— Mas não somos contra os políticos — acrescentou Walmir. — Estamos com os políticos e queremos que o país seja mais politizado, porque os políticos ainda são melhores que os tecnocratas, que ditam soluções de seus gabinetes refrigerados sem nunca ter ido ao lugar onde está o problema.

ELEITORES

Jacarepaguá tem 170 mil eleitores, afirma a secretária da AMAJ, Nair Paúra, que mora no bairro há mais de 40 anos, "e com esse total pode eleger tranqüilamente uns três deputados, mas os políticos não sabem aproveitar o potencial que temos aqui. Ficam se desgastando com mesquinharias do tipo: quem coloca primeiro a faixa na inauguração de três postes de lâmpadas de mercúrio na Freguesia".

Fala do Varejão da Cidade de Deus como outro exemplo de tentativa de aproveitar um empreendimento de sucesso para angariar simpatias:

— O Varejão da Ceasa na Cidade de Deus foi conseguido pela comunidade e pela Escola de Samba Acadêmicos da Cidade de Deus, mas agora já tem uma faixa de político dizendo que quem conseguiu foi ele.

Rio reduz distâncias com obras

Sete mil metros da Avenida Sernambetiba, na Barra da Tijuca, foram recapeados esta semana pela Secretaria Municipal de Obras, como parte do programa de melhoria e conservação de logradouros. Algumas das obras em execução se destinam a reduzir distâncias, visando a economia de combustível.

A Prefeitura está investindo Cr$ 280 milhões na conservação das estradas e Cr$ 137 milhões em drenagem urbana — dragagem de rios e canais e limpeza de galerias pluviais. Além de várias estradas em recuperação, o programa prevê a conclusão do acostamento, apenas do lado direito de quem vai para o Recreio dos Bandeirantes, na Avenida Sernambetiba, entre a Reserva Biológica e o Pontal. Deverá estar pronto em um mês.

A complementação asfáltica de um trecho de 300 metros da Estrada do Capenha, em Jacarepaguá, vai permitir melhor ligação da Avenida Geremário Dantas com a Estrada do Pau Ferro. A obra, a ser concluída até o final do ano, contribuirá para a economia de combustível e melhorará o tráfego, desafogando-o no Largo da Pechincha e no Largo da Freguesia.

Bazilio Calazans

Seis modelos estavam sendo fotografadas e pararam o trânsito na Avenida Delfim Moreira

Feriado dos funcionários esvazia lojas, ruas e estacionamento no Centro

O trânsito da Rua da Carioca não engarrafou, ontem, no meio da tarde, quando um ônibus da CTC enguiçou. Os ascensoristas do Terminal Menezes Cortes tiveram bastante tempo para discutir, recostados nas portas dos elevadores, o futebol de domingo. Os pontos de ônibus estavam vazios e os camelôs da Rua da Alfândega espreguiçavam-se, ouvindo radinho de pilha, sem público para seus artigos.

Quem está acostumado com o barulho e a confusão da Avenida Rio Branco, a esperar incansavelmente pelas vagas nos estacionamentos ou a se acotovelar para fazer compras em ruas como a Gonçalves Dias ou Ouvidor, estranhou ontem, no dia do funcionário público, o Centro da Cidade, sensivelmente mais calmo. Para jornaleiros e comerciantes, a queda foi de 50% nas vendas.

O TERMÔMETRO

Tomando-se como termômetro um dos pontos que mais fervem em dias normais no Centro da Cidade — o Terminal Menezes Cortes — pode-se dizer que o movimento foi "bastante fraco", segundo opinião de comerciantes, motoristas, ascensoristas. Estacionar ou sair de lá, ontem, era tarefa das mais fáceis e, segundo o fiscal de andares, Pedro Varela, o 12º andar estava servindo bem ao movimento de rotatividade. "Dificilmente há gente indo para o 13º", afirmou. "Hoje o movimento aqui caiu em 60% e está fraco assim desde a parte da manhã."

Insitadamente, também, não havia filas para o frescão, e os ônibus saíam praticamente vazios. "Normalmente, saímos do terminal com 30 pessoas a bordo", disse o motorista Evilásio de Oliveira. "Hoje estamos partindo com o máximo de 10 passageiros e para cá vem cerca de meia dúzia, no máximo", comentou, acrescentando que faz uma linha pequena, Ipanema—Centro. "Hoje está ruim mesmo. O comércio trabalha, mas quem trabalha no comércio não vem de **frescão**, vem de **quentão**".

Em cinco viagens, Evilásio normalmente transporta cerca de 240 passageiros na parte da manhã. Ontem, ele havia transportado apenas 110. Essa queda de mais de 50% foi verificada, também, pelos jornaleiros daquela redondeza. O Sr Carmelo, com banca na esquina da Avenida Nilo Peçanha com Graça Aranha, ao lado do terminal, foi mais otimista: "O movimento está muito fraco mas a venda aqui deve ter caído apenas 30%". Já seu vizinho, do outro lado da rua, Francesco Perruso, foi mais decisivo: "Caiu demais. Masi de 50%. Você pode ver que não vendi nada até agora, quase 16h. Normalmente, na parte da manhã acabo com todos os jornais da minha banca". Outros jornaleiros da Avenida Graça Aranha acompanharam a opinião deste último.

Os vendedores estavam, também, surpresos com o movimento do comércio no feriado do funcionário público deste ano em relação ao do ano passado. "Previamos um bom movimento. Não houve", comentou o vendedor Amaro, da Casa Silva Braga, na Rua Senhor dos Passos. Segundo ele, os funcionários "antigamente aproveitavam o feriado para começar a fazer as compras de Natal. E mais que o feriado, disse, o que mais incentivava essas compras era o início do pagamento do PIS e Pasep. "Nessa época sempre melhorava tudo. Este ano foi exatamente o contrário".

O vendedor aponta, do outro lado da rua, os cinco funcionários da Paulinho Bijouterias. Todos na porta da loja, de braços cruzados. O mesmo acontecia com os da Casa das Malhas e muitas outras ao redor. Na mesma rua, os camelôs, que costumam soltar a voz para chamar os fregueses —"Leve três e pague dois" — juntavam-se em rodinhas junto a uma banca para conversar, ouvir rádio e até dormir, sem se importar mais em querer vender. "Não tem freguês", disse um deles, que vendia carteiras de plástico.

Os estacionamentos da Avenida Presidente Vargas estavam lotados, mas não havia filas para quem queria parar. "Não fiquei nem 10 minutos para conseguir entrar", disse o advogado Flávio Moura, que desembarcava na Avenida Passos. No estacionamento integrado do metrô houve vagas durante o dia inteiro e os lugares cativos dos órgãos públicos, como as do Forum ou da Câmara Municipal, foram bastante aproveitadas por veículos particulares.

Secretário de Transportes escolhe o 4º diretor do Detran no atual Governo

Com a indicação do delegado Sérgio Rodrigues para o Tribunal de Contas do Município, o Secretário de Transportes Adhyr Velloso deverá escolher nos próximos dias o novo diretor do Detran. O nome do Sr Sérgio Rodrigues para o Tribunal, proposto pelo Prefeito Júlio Coutinho, deverá ser aprovado pela Câmara dentro de no máximo 15 dias.

Confirmadas as expectativas, será o quarto diretor do Detran neste Governo Chagas, já que pelo cargo passaram Celso Franco, Antônio João e o próprio Sérgio Rodrigues. Os nomes mais cotados para o cargo são os de Renato Morgado e José Benício, ambos da Secretaria de Transportes.

DETRAN

O nome do delegado Sérgio Rodrigues, indicado pelo Prefeito Júlio Coutinho para o Tribunal de Contas, deverá ser aprovado pela Câmara com outros seis: Fernando Bueno Guimarães, Luiz Alberto Bahia, Maurício Caldeira de Alvarenga, Mauro Tavares de Souza, Jair Lins Netto e Sílvio de Moraes.

Nomeado para o Tribunal de Contas, o Sr Sérgio Rodrigues terá que deixar a diretoria do Detran, cargo que ocupa há cerca de seis meses. Segundo os regulamentos do recém-criado Tribunal de Contas do Município, os conselheiros não podem acumular cargos.

Com a direção do Detran vaga, o Secretário de Transportes Adhyr Velloso deverá indicar um nome de sua confiança. Será o quarto diretor do Detran, um dos órgãos mais controvertidos da administração pública, num período de menos de dois anos, em que se sucederam Celso Franco, Antônio João e Sérgio Rodrigues.

O Secretário de Transportes Adhyr Velloso, segundo fontes do Palácio Guanabara, já tem um nome em vista. Até agora, porém, não se sabe nada de concreto, a não ser que figuram como candidatos o coordenador para Integração de Transportes, José Benício Vianna Braga, e o chefe da Assessoria de Planejamento de Modernização Administrativa, Renato Morgado.

Novo sistema de rádio inaugurado em Ipanema ajudará nos salvamentos

O posto de salvamento que fica em frente à Rua Vinícius de Moraes, em Ipanema, ganhou ontem um moderno sistema de comunicações, e até o próximo verão todos os postos poderão estar equipados com rádios. O equipamento está em fase de testes, e seu raio de ação abrange toda a orla marítima, de Ramos à Barra da Tijuca, incluindo os hospitais.

Segundo o diretor da Divisão de Salvamento do Salvamar, Mauro Fantinatti, o número de afogamentos cresce muito no verão, o que exige a aplicação de um esquema especial. Ele informou que 99% dos casos de afogamento decorrem do desconhecimento, por parte dos banhistas, das marés, repuxos e valas, e ontem mesmo, depois que o Salvamar realizou um salvamento simulado, vários banhistas foram socorridos.

Curiosidade

Em toda a orla marítima o mar estava ontem agitado, e nas praias oceânicas o Salvamar içou a bandeira vermelha. O tempo amanheceu parcialmente encoberto, frustrando, desde cedo, a expectativa de um dia ensolarado, como no fim de semana. As mães que normalmente levam seus bebês para passear bem cedo, a fim de evitar o sol forte, aproveitaram o sol fraco para ampliar o horário, e os carrinhos de bebê foram uma constante até o fim da tarde.

No Leblon, um pequeno congestionamento chamava a atenção: mais de 40 pessoas, banhistas em sua grande maioria, se aglomeravam para observar seis modelos vestidas com biquínis sumários, que estavam sendo fotografadas atravessando a Avenida Delfim Moreira com um pequeno cachorrinho. Um homem de terno também estava sendo fotografado.

Um membro da equipe parava de vez em quando os automóveis que iam em direção a Ipanema, e muitos motoristas ficaram aborrecidos, reclamando do fotógrafo e até mesmo das manequins. Outros, porém, limitavam-se a parar definitivamente seus automóveis, para apreciar melhor o desfile-surpresa. Mas se alguém mexesse com as modelos era imediatamente vaiado pela multidão, que só se dispersou quando todo o trabalho estava terminado.

Limpeza

Desde cedo 58 garis percorreram as praias de Ipanema e Copacabana para recolher a areia que foi levada para o asfalto pela ventania de segunda-feira à noite. Uma pá mecânica e um caminhão basculante foram usados para remover as seis toneladas de areia. O trabalho demorou sete horas.

Às 11h, o diretor do Salvamar Hélcio Magalhães, foi até o Posto 9 (Ipanema) vistoriar a instalação do equipamento de comunicações, enquanto sua equipe realizava um salvamento simulado. A coordenação do salvamento ficou por conta do professor Fantinatti — diretor da Divisão de Salvamento.

O mar estava bastante agitado, e após a demonstração — feita especialmente para a televisão — dois rapazes iam-se afogando e os salva-vidas Jorge Augusto, Carlos Augusto e Álvaro mergulharam novamente, desta vez para um salvamento real. Um dos rapazes foi socorrido por surfistas, e apenas Luís Cláudio Bastos foi trazido até a areia.

— É a primeira vez que me afogo, apesar de vir à praia sempre que tenho folga do quartel — disse. Luís serve em São Cristóvão.

O professor Fantinatti disse que Luís Cláudio cometeu os mesmos erros dos 99% de banhistas que se afogam: após cair numa vala, se afobou e perdeu o fôlego.

— Quando uma correnteza nos afasta da praia, o jeito é gritar por socorro, e não se dabater — disse.

O diretor Élcio Magalhães afirmou ainda que serão abertas 212 vagas para salva-vidas em janeiro, e o salário oferecido será de Cr$ 14 mil por 40 horas semanais. O Salvamar funciona atualmente com 304 salva-vidas, 88 inspetores, e o equipamento inclui 32 lanchas, mas, quando é necessária a utilização de helicóptero, ele é emprestado pela Secretaria de Segurança. Está prevista para o verão a compra de 360 pés-de-pato especiais para auxiliar o trabalho dos salva-vidas.

O Esquema

Todas as medidas anunciadas ontem pelo Salvamar fazem parte de um esquema especial montado para o verão, quando, normalmente, aumenta o número de banhistas e também o de acidentes. O sistema de rádio instalado experimentalmente no posto em frente à Rua Vinícius de Moraes depende de verbas da Secretaria de Segurança para ser colocado em todos os postos de salvamento.

O equipamento de rádio permitirá manter comunicação permanente entre os postos de salvamento e os seis centros de afogados (Botafogo, Copacabana, Barra da Tijuca, Sepetiba, Ramos e Ilha Grande), mas ainda com a rede hospitalar do município.

Frente fria chega no fim do dia com chuva

À chegada hoje, no final do dia, de uma frente fria, que já estava ontem entre Rio e São Paulo, vai cair a temperatura na cidade e provocar chuvas no final do período acompanhada de rajadas fracas. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia é de tempo nublado a encoberto, sujeito a chuvas. Temperatura estável, declinando após. Ventos de Sul, fracos, com rajadas ocasionais. A temperatura máxima de ontem foi de 39,4 graus em Bangu e a mínima de 23,3 graus no Alto da Boa Vista.

Mesmo sem o sol de segunda-feira, as praias tiveram uma boa freqüência ontem com o feriado do funcionalismo público. O Salvamar recebeu 41 chamados de socorro para afogamentos. Somente em Ipanema foram registrados 20 afogamentos, com a morte do banhista César Augusto Cabral Pereira da Silva, 21 anos, auxiliar de enfermagem, morador na Rua Idelfonso, em Guadalupe. Os outros atendimentos foram em Copacabana, com seis casos; Barra da Tijuca, com 10 casos; Flamengo, com dois casos; Ramos, com um; Barra de Guaratiba, com um; e Sepetiba, com um.

Despejo faz vila protestar

Os 50 moradores da vila que fica atrás do casarão 56 da Rua da Constituição, incendiado há cerca de 20 dias, fizeram ontem rápida manifestação de protesto contra a ameaça de despejo pelo Sr José Gomes Secco, que se diz proprietário do imóvel. Alegam que não se trata de um despejo judicial, e sim de ameaças pessoais, como a demolição imediata da vila com tratores.

O presidente da Associção de Moradores e Amigos do Centro — AMAC — Sr Fernando Bandeira, vai acompanhar o inquérito na 4ª delegacia e checar, no Registro de Imóveis do Cartório do 2º Ofício, a certidão de número 190674, que diz que a metade do imóvel pertence à Prefeitura do antigo Distrito Federal. A possibilidade da existência de um processo de tombamento do antigo casarão por estar no "corredor cultural", também será verificada.

CRIMINOSO

O casarão incendiado datava de 1841 e já teria sido um presídio, além de "outras coisas mais". Atrás deste casarão há uma vila com 17 quartos, em dois andares, onde ainda moram cerca de 60 pessoas. O incêndio só atingiu o casarão, desabrigando perto de 300 pessoas, mas o Sr José Gomes Secco, proprietário dos imóveis, face ao incêndio, resolveu despejar todos os moradores, até os da vila. Para obrigá-los a sair, segundo os moradores, cortou o fornecimento de água e luz, além de ameaçar derrubar tudo com tratores.

Segundo os moradores da vila, o incêndio teria sido criminoso, pois as primeiras pessoas que tentaram apagar as chamas viram pólvora pelo chão. O dono da loja de artigos religiosos, defronte do casarão, teria feito seguro contra fogo um mês antes do incêndio, e o Sr José Secco vivia dizendo que queria fazer ali um estacionamento, mas não pagava, à companhia de seguros, a taxa de seguro de incêndio, paga pelos moradores. Estes ainda reclamam que o Sr José diz não ter dinheiro para pagar o que lhes deve, mas contratou uma firma por Cr$ 400 mil para demolir o casarão.

Rio recebe três novos trens

Chegou ontem ao Rio o primeiro trem-unidade-elétrico (quatro carros) da Companhia Brasileira de Material Ferroviário — Cobrasma — que será destinado ao transporte do público para o subúrbio do Grande Rio. Além do trem que chegou ontem, estão nas oficinas de Deodoro da Rede Ferroviária Federal dois TUE, fabricados pela Companhia Santa Matilde. Amanhã chega o segundo TUE da Cobrasma.

A RFFSA encomendou 150 TUE à indústria ferroviária nacional, e os trens serão fabricados pelo consórcio das firmas Cobrasma, Santa Matilde e Mafersa. Até o fim deste ano a RFFSA espera receber os 14 trens que encomendou. Até fins de 1982 já deverão ter chegado os 150 trens que transportarão a média diária de 1 milhão 200 mil passageiros para os subúrbios do Grande Rio.

Bangu e Realengo respiram com o vento da tarde mas já esperam seu pior verão

Ventou à tarde e o céu ficou nublado, deixando Bangu e Realengo respirarem aliviados depois de dois dias em que os termômetros oscilaram pouco — de 40 graus, segunda-feira, para 39,4 graus, ontem. Embora os moradores não soubessem quanto indicavam os termômetros, ninguém tinha dúvida de que esses últimos dois dias antecipam o que será o verão na área mais quente do Rio: vai ser o pior verão, diziam.

— Estou meio mole — queixava-se o sorveteiro Basílio Ramos, da Yopa, na esquina da Avenida Santa Cruz, onde faz ponto. Os estoques de água mineral acabaram em muitos bares, as moças passaram o dia de **shorts**, os homens sem camisas, velhos e crianças usavam sombrinhas. O calor só não impediu a fila do feijão no Supermerdado Sendas, na Avenida Cônego de Vasconcelos, onde o tempo literalmente esquentou, com a polícia dissolvendo tumultos.

CORONÁRIAS

No Destacamento 11 dos Bombeiros, em Realengo, o sargento Camacho dava plantão ontem prevendo quais as ocorrências que esperam a guarnição no verão: "Fogo no mato é o principal", dizia, enquanto na segunda-feira o pessoal do outro turno, apesar do calor, saiu apenas para socorrer moradores de Bangu contra um enxame de abelhas.

— O calor me deixa mole. Na segunda vendi 100 picolés. Hoje devo vender outros 100 — previa o sorveteiro Basílio, 58 anos, há dois anos entre Realengo e Bangu, e que já está sentido que, quando o tempo esquentar mesmo, vai ter de parar de trabalhar uns dias. Sofre do coração.

— O pessoal que sofre do coração é o que mais sofre — afirmou um dos médicos de plantão ontem no Hospital Olivério Kraemer, Dr Carlos. "Coronárias e álcool", resume, "são os problemas que mais dão trabalhos aqui", confirma outro plantonista, médico Bartholomeu, lembrando que seus companheiros do turno anterior se queixaram do calor na madrugada: poucos tinham conseguido dormir nas camas de plástico do Olivério Kraemer.

Para o Dr Bartholomeu, a falta de melhores condições de vida torna o verão um período crítico na área mais quente do Rio. "Os conjuntos habitacionais pegam fogo. São apartamentos pequenos, de quatro cômodos, onde moram em geral mais de 10 pessoas. Tudo isso agravado pelo erro alimentar, causado, em geral, pela ignorância ou falta de dinheiro".

ANGU NO SOL

Numa tendinha do Conjunto Habitacional Dom Jayme Câmara, o feirante José Luiz de Souza, 42 anos, salário mínimo, ajudante numa barraca que vende peixe, concordava com a análise do médico Bartholomeu. "Eu já caí duro três vezes na rua durante o calor". Enquanto tomava uma **pinga** conjugada com cerveja, acompanhado de um tira-gosto de lingüiça boiando no óleo, José Luiz explicava: "Numa das vezes, eu comi um angu e fui andar no sol. Sabe como é: a gente aqui come o que pode. Não dá para seguir dieta médica", José Luiz é cardíaco.

Ele entende por que os garis da Comlurb passam mal durante o verão, conforme depoimento de um deles, Valentim Rocha, 40 anos, aparentando 60: "O pessoal da Comlurb recolhe os restos da feira, inclusive peixes. Só tomando cachaça para suportar", explica. Para Valentim, as causas dos males dos seus companheiros não estão claras: não vê ninguém beber, só água gelada.

"A gente pede sempre um copo de água nas casas, que nessa região aqui ninguém agüenta mesmo". As jornadas de trabalho começam às 7h e terminam quando a área está com a coleta feita. Ontem, ele trabalhou no Realengo, carregando no sol a caçamba que, vazia, pesa 5 quilos e, cheia, atinge até 25 quilos.

Turismo luta por cassinos

A reabertura dos cassinos, como atrativo turístico, foi pleiteada ontem no 5º Congresso Nacional de Turismo, no Hotel Glória, pelo representante da Associação Brasileira de Indústrias Hoteleiras-RJ (ABIH), Milton de Carvalho. Ele criticou a Loteria Esportiva e a Loto ("tiram o dinheiro do pobre") e lembrou que a hotelaria, no Rio, foi praticamente criada no Governo Carlos Lacerda, com a Lei 277.

— Estando bem a hotelaria e estando bem o turismo, todo mundo vai ficar bem e ganhar dinheiro. Inclusive o Governo. Temos que buscar turistas no exterior, mas é necessário criar condições para que sejam bem recebidos. O Brasil tem condições de impressionar qualquer estrangeiro: praias lindas, mulheres bonitas, belezas naturais — disse Milton de Carvalho.

O CONGRESSO

Representantes de agências de viagem, turismo, redes hoteleiras e de universidades de Brasília, Curitiba, São Paulo, Porto Alegre, Belém, Belo Horizonte e Rio de Janeiro registraram, no segundo dia do congresso, 800 inscrições na secretaria do hotel. O encontro prossegue até dia 30.

A representante da Agência de Turismo Brasileiro (Agturb-RJ), Neyse Lioy, disse ver "nuvens negras" sobre o turismo nacional:

— Em 79 registramos 964 mil turistas estrangeiros no Brasil. A previsão para 81 é de 2 milhões. Mas de nada adiantarão campanhas de promoção do Governo, da Embratur ou de agências de turismo para atrair estrangeiros se eles não forem bem tratados aqui.

As "nuvens negras", para ela, são os maus guias de turismo, em geral estrangeiros que chegam aqui com passaporte de turista e que tomam o mercado ao guia brasileiro.

— Um mau guia — prosseguiu — é capaz de destruir a imagem de uma agência e conseqüentemente a imagem de um país. Ele pode fazer o turista voltar ou não.

O representante da Associação Brasileira de Agências de Viagem (ABAV-RJ), Luís Gonzaga Wanderley, declarou que falta infra-estrutura ao turismo no Brasil, e que a promoção é feita pelos próprios agentes de viagem.

Governo suspende venda de carne de charque em todo o país

Funcionários temem demissões

Recife — Funcionários da Superintendência Regional de Campanhas de Saúde Pública em Pernambuco distribuíram nota lamentando a iminência de demissão em massa (220 servidores) e pedindo providências das autoridades estaduais para que isso não aconteça. Eles afirmam que "querem trabalhar para o engrandecimento do Brasil" e para evitar que "tantos seres humanos pereçam do mal do caramujo, filariose, febre amarela, doença de chagas, malária e tracoma". O diretor-regional da Superintendência, Jussié da Cruz, não quis comentar o assunto, alegando que somente Brasília tem competência para fazê-lo.

Mortalidade cai em Pernambuco

Recife — O índice de mortalidade infantil e a taxa bruta de mortalidade em Pernambuco caíram, sensivelmente, entre 1930 e 1978, apesar de permanecerem ainda muito acima da média brasileira, de acordo com o trabalho **Evolução da Mortalidade — 1940/1977** que acaba de ser publicado pela Fundação de Informações para o Desenvolvimento de Pernambuco. O trabalho, iniciado em março, diz também que na última década houve evolução da esperança de vida no Estado, pois se o pernambucano nascido nos anos 60 tem uma média de vida de 42 anos, aquele nascido nos anos 30, nas mesmas condições, teria uma expectativa de vida ao nascer de apenas 34 anos.

EMFA ganha verba suplementar

Brasília — O Presidente da República assinou decreto abrindo créditos suplementares ao Estado-Maior das Forças Armadas de Cr$ 59 milhões 170 mil. Desta verba suplementar, Cr$ 14 milhões 618 mil serão destinados à conservação, utilização e vigilância de residências oficiais (inclusive serviços de gás, telefone, luz etc.). A quantia restante será aplicada em planejamento e coordenação do EMFA e na coordenação e execução da política de comunicação social. Ainda para manutenção de residências oficiais foi fornecida uma verba suplementar à Vice-Presidência da República no valor de Cr$ 2 milhões 600 mil.

Quintana doa livros a presídio

Porto Alegre — Cinco escritores gaúchos estiveram no Instituto Estadual do Livro, para doar exemplares de suas obras para a campanha "Dê um livro a um presidiário". Entre eles, o poeta Mário Quintana, que considerou a campanha "uma coisa maravilhosa, única no mundo", e doou um exemplar de cada um dos 13 livros que escreveu, comentando: "Sou um supersticioso às avessas, 13 é número de sorte." A campanha já arrecadou 8 mil livros em uma semana, com a expectativa de atingir a meta de 21 mil. O objetivo é aumentar o acervo das bibliotecas dos presídios do Estado — 95 — e promover a libertação espiritual do presidiário.

Endoscopia diagnostica câncer

Recife — Cerca de 90% dos casos de câncer do aparelho digestivo podem ser diagnosticados através da endoscopia, assegurou o professor da Universidade de Tóquio, médico Hirohumi Niwa, durante conferência no 27º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia. Ele informou que no Japão o índice de câncer gástrico é muito alto. Por esse motivo, o Japão está desenvolvendo um processo preventivo de controle do diagnóstico precoce do câncer gástrico, que conta com apoio das grandes empresas japonesas.

Brasil e Paraguai debatem saúde

Brasília — O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, encontra-se amanhã em Foz do Iguaçu, com o Ministro da Saúde e Bem-Estar Social do Paraguai, Adan Jimenez, para tratar de um acordo internacional de ações de saúde na área de Itaipu binacional. Os Ministros deverão formar uma comissão mista que definirá o plano de ações de saúde o combate às doenças endêmicas que assolam a região como a febre amarela, chagas, esquistossomose e malária. Hoje o Ministro Waldir Arcoverde analisa os projetos desenvolvidos pela política nacional de saúde na área de influência de Itaipu.

Professor quer descentralização

Recife — O professor Frederico Simoes Barbosa — da Universidade de Brasília — pediu a descentralização dos serviços de saúde do Brasil como única forma de controlar, a médio prazo, as endemias que atingem a população. Em sua opinião a educação sanitária deve ser dispensada: "o que precisamos, é de educação global". Quanto à esquistossomose, disse que só existem duas alternativas: o controle biológico dos transmissores da enfermidade e a descentralização dos órgãos sanitários, como a Sucam, "que tem um exército de 30 mil servidores". Destacou que no Brasil há cerca de 10 milhões de pessoas atacadas pela esquistossomose.

CPI da violência tem documento

Belo Horizonte — O presidente da CPI da violência política constituída para apurar os atentados terroristas ocorridos em Minas, Deputado Milton Lima (PP), disse que o relatório dos trabalhos, depois de examinado pelas executivas regionais do PMDB e PP, poderá ser transformado na principal denúncia à nação sobre a omissão e desinteresse do Governo na apuração dos atentados. Em nota redigida com o Deputado que requereu a constituição da CPI, Ademir Lucas (PMDB), ele anuncia que o documento está sendo distribuído em todo o território nacional.

Brasília — O Ministério da Agricultura determinou às indústrias processadoras de charque que sustem a saída de seus estoques até a comprovação de que estão adequados ao consumo.

Ao mesmo tempo, determinou a apreensão e inutilização de toda a carne de charque com formol em excesso comprada pelo Ministério da Educação para distribuição pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar, principalmente no Nordeste.

Substância estranha

Numa nota ontem divulgada, o Ministério da Agricultura diz que tomou conhecimento de "substâncias estranhas na composição do charque recentemente adquirido pela Cobal (cerca de 3 mil toneladas)" por meio de análises efetuadas em seus laboratórios.

O Ministério da Educação é que identificou a mistura de grande quantidade de formol à carne comprada na Cobal. Esta carne, fornecida por frigoríficos, trazia o carimbo do Serviço de Inspeção do Ministério de Agricultura.

As análises mostraram que, administrada às crianças subnutridas, as que mais se utilizam da merenda escolar, a quantidade de formol poderia provocar deficiências graves.

Critérios de inspeção

A Cobal não incinerou a carne contaminada, devolvendo-a aos frigoríficos fornecedores. O Ministério da Agricultura acrescenta, em sua nota:

"Foram apreendidas 78 toneladas de charque, parte em poder da Cobal e parte em poder de terceiros, que seriam destinadas ao comércio de Recife, no dia 13 de outubro. No período de 13 a 20 de outubro, foram apreendidas, em Recife, Natal e Teresina, 261 toneladas do produto, das quais 78 toneladas estavam comprometidas."

O Ministério da Agricultura lembrou sua responsabilidade legal de proteção do consumidor e preservação sanitária dos produtos de origem animal. Informou que serão tomadas providências para apurar a responsabilidade pela desobediência aos critérios de inspeção dos produtos.

Carrapaticida mata três crianças

Porto Alegre — Ao usar um carrapaticida para combater os piolhos em 10 de seus 15 filhos, em Linha São Pedro, a 344 quilômetros da Capital, a Sra Ezolina Lopes Duarte provocou a morte, por envenenamento, de três deles: Elir do Rosário, 6 anos, Maria Helenir, 2 anos, e Maria da Graça, 4 anos. Os outros sete, também envenenados, sobreviveram.

O Centro de Informações Toxicológicas da Secretaria de Saúde disse que este ano já ocorreram no país mais de 2 mil casos de intoxicação por uso inadequado de defensivos agrícolas e outros produtos tóxicos. No Rio Grande do Sul, nos primeiros sete meses do ano, foram registradas 225 intoxicações.

Ektafos-azul

O carrapaticida usado pela Sra Ezolina Duarte é o Ektafos-azul, um organo-fosforado utilizado para combater carrapatos bovinos. O envenenamento se deu por uma broncorréia (infecção pulmonar) que causa insuficiência respiratória. As sete crianças sobreviventes ficaram com diarréia e continuam hospitalizadas para acompanhamento do quadro clínico.

Hoje, o Delegado Regional da Secretaria de Saúde de Erexim (com jurisdição sobre Linha São Pedro, entroncamento ferroviário de Barracão), Paulo Fernandes, verificará o estado das crianças, apurará a circunstância em que ocorreu a intoxicação e investigará a informação de que o carrapaticida foi vendido sem receituário agronômico.

Como acontece nas épocas de meses quentes, a Secretaria da Saúde está realizando uma campanha para orientar, em unidades sanitárias e escolas, o combate ao surto de piolho. No interior há muita dificuldade de veicular informações.

Governo dá ultimato à Paraibuna

Belo Horizonte — A Comissão de Política Ambiental (Copam), da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Minas, exigiu que a Companhia Paraibuna de Metais, de Juiz de Fora, acusada de poluir o rio Paraibuna, coloque em funcionamento, 72 horas, o sistema de neutralização existente, mas desativado.

Se não cumprir a exigência, o Secretário de Ciência e Tecnologia, Fernando Fagundes Neto, pedirá ao Governo federal o fechamento da empresa. A análise da Fundação Centro Tecnológico (Cetec) constatou a presença de cádmio e zinco nas águas do rio Paraibuna, conforme já tinha sido detectado pela FEEMA.

Todos os projetos

A poluição do rio Paraibuna levou o prefeito de Três Rios a decretar estado de emergência no distrito de Levy Gasparian, no Rio de Janeiro, há sete dias.

O presidente da Copam, Fagundes Neto, quer que a Companhia Paraibuna de Metais envie à Copam, nos próximos cinco dias, todos os projetos e especificações dos equipamentos e sistemas relacionados com a geração e controle de poluentes.

A empresa terá de apresentar, também nas próximas 24 horas, o documento de concessão para a derivação das águas do ribeirão Espírito Santo, emitido pela DAE de Minas, e todos os livros e apontamentos de acompanhamento dos processos produtivos." A partir disto, segundo o Secretário, poderá ser apurado o que contribuiu para o aumento da poluição do rio Paraibuna.

Risco da vida

A deliberação da Copam exige ainda que a Companhia informe à Comissão de Política Ambiental ou à Coordenadoria de Defesa Civil de Minas qualquer tipo de acidente que ocorra durante a operação da indústria, que possa pôr em risco a vida ou a saúde dos operários desta e das populações à jusante.

A empresa deverá submeter-se a uma fiscalização pelos técnicos da Copam, por 60 dias. O Secretário Fagundes Neto informou que ontem mesmo transmitiu à Companhia Paraibuna de Metais todas essas exigências.

Os diretores da Companhia Paraibuna de Metais não foram localizados, em Juiz de Fora, para dizer de que forma cumprirão as exigências do Governo mineiro.

Rio Iraí continua a ser poluído

Curitiba — A poluição do rio Iraí, que abastece Curitiba, por detritos de hospitais, um leprosário e penitenciárias, foi levada ao conhecimento das autoridades paranaenses há quatro anos, mas até agora pouco foi feito. O Prefeito de Piraquara (município onde estão os mananciais), Luís Cassiano Fernandes, do PDS, entregará o cargo no dia 31 de janeiro, desprezando a prorrogação de mandatos.

Fundada há 90 anos, Piraquara tem quatro hospitais e o complexo penitenciário estadual (quatro presídios), que lançam seus detritos diretamente no rio Iraí (com exceção de um hospital). Além disso, nas nascentes estão localizadas duas pedreiras em atividade, uma fazenda com 3 mil porcos e vários loteamentos antigos que não têm rede de esgoto ou fossas assépticas — os encanamentos levam o esgoto ao rio.

Área de mananciais

O município tem orçamento de apenas Cr$ 70 milhões este ano e não pode ter indústrias poluentes e novos loteamentos por ser área de preservação de mananciais.

O problema mais grave do rio Iraí é o despejo do Leprosário São Roque, atualmente com 442 doentes (chegam de dois a três novos doentes diariamente). Ao redor do leprosário cresce uma colônia de egressos — doentes que recebem alta após, no mínimo, quatro anos de internamento. Os detritos do hospital são lançados numa lagoa de decantação localizada ao lado do rio e atualmente saturada. Ali nascem vegetais freqüentemente colhidos por crianças e adultos.

O Secretário do Interior, Renato Jonhsson, admitiu que a lagoa, de tratamento primário, está sobrecarregada. O diretor-clínico do leprosário, Dr Nei Alencar, explicou que a lepra é contagiosa através da saliva e contato intenso:

A lagoa de decantação (que ele não conhece, por ter assumido há pouco a diretoria) representa um perigo a partir do momento em que não cumpre seu papel.

Ao lado da lagoa está localizada a olaria do leprosário e duas casas, onde vivem crianças.

Dedos deformados

Francisco Ferreira acabou de deixar a Colônia São Roque, onde esteve internado três anos e meio. Paulista, veio com ficha da Secretaria de Saúde de São Paulo, e agora deixou o leprosário para viver da pensão federal a que tem direito (Cr$ 2 mil 130) e que lhe seria negada se continuasse no hospital. O comerciante Miguel Santos confirma:

— Eles só recebem a pensão se saírem de lá.

Vivendo em Jardim Primavera, bairro que se formou a partir dos egressos do São Roque, ele também foi um interno, por oito anos. Hoje, "negativo", continua tomando sulfona 100 mg, remédio dado pela Secretaria de Saúde.

Dentro do hospital, o problema é novamente confirmado. Um funcionário comentou, chateado:

— Agora inventaram que o doente só recebe pensão se deixar o hospital.

Fora, crescem os bairros Primavera e Santa Mônica:

A maioria aqui saiu do hospital. Ficamos lá anos e, quando saímos, nos arranjamos por aqui — afirma o comerciante.

(Os dedos deformados, narizes secos e a falta de sobrancelhas são sinais constantes que confirmam estas palavras.)

Piraquara/PR — Carlos Sdroyewski

A nascente do rio Iraí recebe dejetos de 3 mil porcos

A um quilômetro e meio já se sente o cheiro da criação de porcos na nascente do rio Iraí. São 3 mil animais cujos detritos são lançados diretamente no rio. Ao pé da Serra do Mar, duas pedreiras em plena atividade jogam terra nas nascentes onde, à margem, está se formando uma colonia de leprosos muito deformados, que fogem do contato social.

Latrinas são dispostas em toda a extensão dos rios Iraí e Piamital (um de seus formadores) sem qualquer controle. No rio que divide Piraquara do município de Quatro Barras, uma draga do DNOS está retificando o rio e retirando a mata de sua extensão.

As quatro penitenciárias também não possuem tratamento para seus detritos, canalizados e direcionados para o rio Iraí, que passa por elas. O mesmo ocorre com o Hospital Geral, que atende principalmente tuberculosos e cancerosos (há denúncia de que o leprosário também recebe estes doentes). Seu esgoto é apenas canalizado, mas não tratado, e lançado quase na nascente do Iraí.

Água de Curitiba

Apesar disso, o Secretário do Interior, Renato Jonhsson, acha que não há motivo para alarme, porque a Superintendência de Recursos Hídricos e Meio-Ambiente (Surehma) analisa a água de Curitiba freqüentemente, garantindo sua "ótima qualidade". Sua tranqüilidade também se baseia num contrato assinado há três meses para tratamento de esgoto de Piraquara. O projeto levará seis meses para ficar pronto e as obras, um ano. As águas do Iraí são tratadas pela Companhia de Saneamento do Paraná.

Leite intoxica o 35º Batalhão

Salvador — A análise do Laboratório Central de Salvador (Lacen) confirmou a suspeita do comandante do 35º Batalhão de Infantaria de Feira de Santana, Tenente-Coronel José Siqueira Silva, de que o leite consumido no quartel foi o causador, há duas semanas, de uma disenteria generalizada entre os praças.

O resultado da análise chegou anteontem ao comandante que o encaminhou à diretoria do Depósito de Subsistência do Exército, para uma leitura mais completa do exame. Por ser leigo em bromatologia, o Tenente-Coronel não entendeu os termos técnicos: "Mas o leite tinha problema, porque o Lacen pediu mais amostras para análise.

O Coronel Siqueira aguarda uma definição da Diretoria de Subsistência sobre se será mantido o convênio com a fábrica Vigor, de Feira de Santana, que fornece os 150 litros diários consumidos pelos 600 homens lotados no 35º BI do Exército naquela cidade.

Segundo o comandante, até a chegada do resultado o consumo do leite continuou no quartel em Feira de Santana e continuará até que a Diretoria de Subsistência decida se cancela o convênio. A disenteria, segundo o militar, já cessou.

O gerente-geral da Vigor em Feira de Santana, João Sanches, se disse surpreso e afirmou que nos quatro meses em que está à frente da fábrica na cidade, não ocorreu nenhuma reclamação da população, que consome de 8 mil a 9 mil litros diarios de leite.

Thales pede a Chagas por deficientes

Brasília — O líder do Partido Popular, Deputado Thales Ramalho (PE), pediu ao Governador Chagas Freitas e reformulação da Lei estadual 202/78, do Governo Faria Lima, por discriminar os deficientes físicos e ser, portanto, contrária à Emenda Constitucional nº 20.

Thales Ramalho calcula que existam no Brasil 15 milhões de deficientes físicos, dos quais 90% não estão tendo a assistência de que precisam. Segundo o Deputado, a grande maioria desses deficientes tem condições de trabalhar, mas encontra uma dificuldade: a incompreensão.

DISCRIMINAÇÃO

A Lei 202, sancionada pelo Almirante Faria Lima, ex-Governador do Rio de Janeiro, "permite que os editais de convocação liberados pela Fundação Escola de Serviço Público impeçam a inscrição de candidatos parcialmente incapacitados" e "estabelece que dar oportunidade de trabalho a um portador de incapacidade parcial pode contrariar o interesse público, autorizando, assim, o Governo a praticar discriminação".

Frisa Thales Ramalho, ele mesmo um deficiente físico, que "a Lei 202 não garante ao candidato o direito de recorrer das ressalvas encontradas nos editais; desconhece o caráter profissionalizante dos cursos de formação técnica e universitária; desconhece a possibilidade de utilização de recursos alternativos, por parte do candidato, para o exercício de suas atividades funcionais; e submete o candidato a julgamento sem direito a recurso, tornando-o indefeso contra possíveis arbitrariedades".

Após destacar que "o órgão de perícias médicas não fica obrigado a incluir na junta, prevista pela legislação, especialistas ligados à área relativa à incapacidade em julgamento", o Sr Thales Ramalho acentua que "a Lei 202 é muitas vezes inconstitucional, desumana e viola direitos da personalidade".

Na solicitação ao Governador Chagas Freitas para que reformule a Lei 202, o Sr Ramalho enfatiza que a emenda constitucional nº 12/78, de sua autoria, estabelece, no inciso IV, "proibição de discriminação, inclusive quanto à admissão ao trabalho ou ao serviço público e salários". A lei é, a seu ver, flagrantemente inconstitucional.

Estado promete estudar pedido

O Secretário estadual de Administração, Francisco Mauro Dias, desconhecia ontem a solicitação do Deputado Thales Ramalho ao Governador Chagas Freitas.

"A primeira vista, o Estado não deverá se opor a uma revisão, desde que respaldada em argumentos ponderáveis", disse.

Mauro Dias explicou que a Lei 202/78 foi editada em consonância com o Art.87, parágrafo 2º, da Constituição do Estado, que estabelece: "o acesso ao serviço público de cidadãos parcialmente incapacitados, inclusive cegos, será realizado de forma que participem do julgamento especialistas das respectivas habilitações nas condições fixadas em lei".

O Secretário afirmou que a solicitação do Deputado Thales Ramalho será examinada com toda a consideração. Com a ressalva de que não poderia falar de forma mais ampla sobre o assunto, visto que não estava com a lei em mãos, admitiu que o Estado não discrimina o deficiente físico.

— Num concurso público para a carreira de policial, por exemplo, se estamos impondo a qualidade de vigor físico que a própria função requer, não estamos absolutamente fazendo discriminações — disse, acrescentando que no Estado do Rio há até cegos que ocupam cargos no magistério público. Para ele, a lei 202/78 fornece mecanismos segundo os quais participam do exame das habilitações dos parcialmente incapacitados, especialistas em análise profissiográfica e médica.

BANCADA

A bancada do Partido Popular do Rio de Janeiro está sendo acionada pelo Deputado federal Miro Teixeira para examinar a Lei 202/78. Miro Teixeira disse estar inteiramente de acordo com o Deputado Thales Ramalho. O assunto, segundo o secretário-geral do PP, já deve ter sido encaminhado pelo Governador à Procuradoria-Geral do Estado.

Abi-Ackel abre ciclo de debate

Brasília — O despreparo da Polícia Militar para um policiamento ostensivo nas ruas das grandes cidades foi apontado pelo Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, como o principal fator responsável pelo aumento da violência e criminalidade nos centro urbanos.

A afirmação foi feita ao inaugurar o 1º Ciclo Permanente de Estudos e Debates sobre o Direito Brasileiro, promovido pelo Instituto dos Advogados do Distrito Federal.

Deputado do PDS afirma que o projeto do Governo piora a lei dos salários

Brasília — O coordenador do Departamento Trabalhista e Sindical do PDS, Deputado Carlos Chiarelli (RS), vai hoje ao Palácio do Planalto conversar com os Ministros da Casa sobre as modificações que o Governo propôs à lei salarial e argumentará que elas são prejudiciais ao Governo e ao PDS: "Não melhoraram em nada a lei salarial. Pelo contrário, pioraram, e muito."

O Deputado do PDS proporá ao Governo a retirada do projeto ou, então, um aperfeiçoamento da atual lei salarial. Ontem, redigiu um substitutivo ao projeto do Governo que o modifica em alguns pontos e introduz alterações na atual lei salarial. Este substitutivo será entregue aos ministros do Planalto e aos do trabalho e do Planejamento.

ANÁLISE AMPLA

Disse o coordenador do Departamento Trabalhista e Sindical do PDS:

— O Governo deve retirar o projeto, para reformulações e uma análise mais ampla da atual lei, que tem apenas um ano de vigência (foi sancionada pelo Presidente Figueiredo em 30 de outubro de 1979), ou permitir que se façam, agora, alguns ajustes necessários para que ela fique melhor.

Argumentou que "a atual lei salarial não está sendo hostilizada nem contestada pela grande maioria de empregados e de empregadores", e ponderou:

— Se for para fazer alguma alteração, que se faça, mas para melhor. E o melhor é o aperfeiçoamento da lei no que toca a medidas para evitar a rotatividade da mão-de-obra, que está ocorrendo principalmente nas faixas salariais mais baixas, e a fiscalização do Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

AS PROPOSTAS

O substitutivo, do Deputado Chiarelli, que contém 21 artigos, propõe as seguintes medidas:

- reajuste trimestral para até três salários mínimos;
- reajuste semestral para as faixas até 20 salários mínimos;
- reajuste trimestral para a faixa salarial de um a três salários mínimos de 110% do INPC; reajuste semestral para a faixa de três a 10 salários mínimos de 100% do INPC; reajuste semestral para a faixa de 10 a 15 salários mínimos de 80% do INPC; reajuste semestral para a faixa de 15 a 20 salários mínimos de 50% do INPC; e reajuste anual para a faixa que exceder a 20 salários mínimos, de 50% do INPC.

Dessa forma, os trabalhadores que ganham acima de 20 salários mínimos teriam o seu salário composto. A parcela correspondente a até 20 salários mínimos seria reajustada semestralmente em 50% do INPC e o que exceder aos 20 salários mínimos seria reajustado anualmente em 50% do INPC.

- medidas para evitar a rotatividade, obrigando o empregador a pagar o mesmo salário ao empregado contratado para substituir o que foi despedido sem justa causa;
- regionalização do INPC, que passaria a ser apurado em cada Estado e território;
- criação de uma comissão formada por quatro representantes do Governo, dois dos empregadores e dois dos empregados para fiscalizar e homologar os índices de reajustes salariais;
- negociação direta para aumento salarial com base na produtividade do setor econômico ou da empresa (atualmente é com base na produtividade da categoria profissional) ou da lucratividade;
- extensão da lei salarial aos funcionários públicos;
- entrada em vigor da lei que o substitutivo propõe a partir de maio de 1981, para que as categorias que têm data-base entre junho e outubro tenham também, como já ocorreu com as dos outros meses, três reajustes com base na lei atual;
- vigência da lei que o substitutivo propõe pelo menos por um ano, ou seja, até maio de 1982.

ASSUNTOS TRABALHISTAS

O Deputado Carlos Alberto Gomes Chiarelli se formou em 1962 em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Pelotas, cidade onde nasceu a 3 de maio de 1940. Foi Vice-Reitor da Universidade Católica de Pelotas, de 1972 a 1975; Secretário das Relações do Trabalho, no Ministério do Trabalho, em 1974; Secretário do Trabalho do Rio Grande do Sul, de 1975 a 1978. Eleito Deputado federal em 1979, foi, neste mesmo ano, membro da comissão de trabalho e legislação social da Câmara dos Deputados.

Especialista em assuntos trabalhistas, o Deputado Carlos Chiarelli tem participado de conferências internacionais relacionadas com legislação trabalhista. Compareceu, como representante brasileiro, aos atos de assinatura dos acordos internacionais bilaterais entre o Brasil e o Paraguai sobre legislação trabalhista aplicável ao tratado de Itaipu, em Assunção, em 1976. Foi professor do Curso Superior de Formação Internacional de Técnicos em Previdência Social, em Madri, Espanha, em 1973, e professor de Direito da Economia e do Trabalho na Universidade de Colônia, em 1969. Tem várias obras publicadas sobre Direito do Trabalho. É casado com D Arabela e tem dois filhos, Matteo e Stefania.

Foi Secretário de Trabalho do Rio Grande do Sul durante o Governo Sinval Guazelli e sua permanência do PDS é considerada duvidosa em face da recente filiação do ex-Governador ao Partido Popular.

Arquivo — 16/10/80

Carlos Chiarelli (D) ouviu a exposição de Macedo no seminário do PDS sobre política salarial

Ministro conversa com os parlamentares

Brasília — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, disse que está conversando "com todos os deputados, incluindo o Carlos Chiarelli" (do PDS do Rio Grande do Sul, autor de um substitutivo à lei salarial), para explicar os motivos pelos quais ele e o Ministro Delfim Neto optaram por essas mudanças na lei, "no sentido de evitar que ela seja alterada em profundidade".

— A intenção foi proteger 98,8% dos trabalhadores e diminuir os reajustes de 1,2%, para evitar a rotatividade dessa gente — assegurou o Ministro. — Os números de emprego em São Paulo são bons, mas o Ministério está preocupado com a rotatividade na construção civil, em alguns Estados como o Paraná e Minas Gerais, e algumas áreas do Nordeste.

O Ministro elogiou o acordo dos metalúrgicos de São Paulo:

— Houve um amadurecimento: os trabalhadores foram negociar, querendo chegar a um acordo, e os empresários viram que a solução mais fácil era a negociação e não a greve.

Recomendou que Osasco e Guarulhos continuem com as negociações para chegar a um acordo.

O Ministro acredita que até o final da semana terá os nomes dos trabalhadores que comporão as juntas governativas dos sindicatos dos metalúrgicos de São Bernardo e de Santo André que estão sob intervenção. A junta será nomeada pelo Ministro e convocará eleições em 90 dias.

Lavradores temem perder terras para reserva indígena

São Luís — Cerca de 15 mil lavradores, pequenos e médios fazendeiros, do Município de Montes Altos, temem perder suas terras porque a Funai anunciou a criação da reserva dos índios cricati, com 62 mil hectares, mas aos demarcá-la estendeu a área para 136 mil ha, "laçando dezenas de fazendas e centenas de lotes agrícolas".

O Deputado Doriam Menezes (PDS) e o Prefeito de Montes Altos, Eurival Gomes Abreu, ao fazerem a denúncia advertiram que, pelos novos limites, "a sede do Município ficou sem o aeroporto e o único açude que abastece a cidade".

Um terço para os índios

Afirmaram que se forem concretizados esses limites, um terço do território de Montes Altos será transformado em reserva dos Cricati. Na visita do Presidente João Figueiredo a Imperatriz, o Prefeito entregou-lhe um memorial com várias assinaturas, pedindo para o município não se transformar em reserva indígena e sugerindo a redução da área para 30 mil ha.

Segundo o Deputado, a determinação da Funai em estabelecer as fronteiras da área indígena vem de dois anos, mas só recentemente foram iniciados os trabalhos de demarcação.

— Surgiu um clima de tensão, pois os agrimensores se viram obrigados a suspender os serviços. E o nível de insatisfação aumentou mais ainda entre alguns lavradores que têm escrituras com cadeia dominial de mais de 100 anos, e se vêem na iminência de perder as terras.

Para o Deputado e o Prefeito, a reserva pode ser reduzida, porque os Cricati são poucos — 300 — e vivem em uma única aldeia, a de São José, a 18 km de Montes Altos, em clima amistoso com os brancos. Segundo eles, "curiosamente, um mapa da Funai indica outras oito reservas que não existem mais".

O delegado regional da Funai em São Luís, Major Alípio Levay, não quis falar sobre a demarcação, alegando que é assunto do Departamento Geral do Patrimônio Indígena, em Brasília.

Pastoral denuncia clima de terror

São Luiz — A Comissão Pastoral da Terra do Maranhão denunciou "o clima de terror no Município de Santa Luzia, criado pela PM, agentes federais e o DOPS, após as mortes, dia 4, do fazendeiro Clássidio Teixeira Soares e dos pistoleiros — **Vavá** — e **Paraíba**, num tiroteio com lavradores do povoado Floresta.

Relatório da comissão diz que dia 4, mais de 60 policiais, armados de fuzis e metralhadoras, colocaram sob as suas miras, no meio da rua, cerca de 50 pessoas, entre homens, mulheres, velhos e crianças "e os submeteram a humilhações e violências, obrigando-os, sob o sol do meio-dia, a ficar ajoelhados durante uma hora e meia". Denuncia ainda prisões ilegais de seis lavradores "inocentes", cinco dos quais foram torturados.

PERSEGUIÇÃO

Segundo a Comissão Pastoral da Terra, há sete anos as 600 famílias de lavradores da Floresta sofrem perseguição do grileiro Classídio, "pretenso dono de uma área de mais de 2 mil hectares", de seu filho também chamado Classídio, de Augusto José Borges, o **Pavão**, e de jagunços.

"Apoiados pelas autoridades locais, estaduais e federais, principalmente a PM, queimaram roças, sítios, casas, derrubaram cercas, colocaram o gado e jogaram sementes de capim nas lavouras, prenderam e humilharam lavradores, sem que estes uma vez sequer fossem indenizados pelas arbitrariedades", afirma o relatório.

Acrescenta que às vésperas do tiroteio, Classídio e seus pistoleiros estiveram no povoado e ameaçaram, de arma em punho, os lavradores, prometendo-lhes a morte. "Na manhã do dia 4" — continua — "o fazendeiro, **Vavá** e **Paraíba** voltaram ao povoado, armados de revólveres e espingardas. Foram para cumprir a promessa mas, em legítima defesa, os lavradores disparam contra o carro de Classídio. Houve troca de tiros e o grileiro e os dois pistoleiros morreram. No final da tarde, por volta das 18h, mais de 60 policiais armados foram a Floresta, invadiram casas, quebraram portas, janelas e vários objetos. Policiais colocaram os moradores de joelhos e os espancaram.

Agricultores pedem reforma agrária

Belém — Com a divulgação de um documento em que reivindica reforma agrária imediata e extinção do Artigo 5º da CLT, "que atrela os sindicatos ao Governo", será encerrado hoje o 1º Encontro Estadual de Trabalhadores Rurais do Pará, que reuniu em Belém durante três dias 300 lavradores representando 21 municípios.

No documento, que será entregue ao Governador do Estado, os lavradores condenam a concentração da terra nas mãos de uma minoria, reivindicando a "divisão de todos os tipos de latifúndios e terras devolutas entre os posseiros, lavradores sem terra e todos os que nela desejam trabalhar, inclusive os moradores das favelas".

O ENCONTRO

Sem condições de hospedagem em hotéis, as representações de lavradores ficaram em residências pobres do bairro do Jurunas, contribuindo com farinha e outros produtos de suas lavouras para minimizar os custos de sua hospedagem aos donos das casas.

Eles consideram o encontro muito importante para o debate dos problemas comuns, em busca de soluções. Benedito dos Santos, do Município de Curuçá, diz, por exemplo, que "a necessidade, a miséria, o abandono, o medo nos uniu e por isso estamos aqui para lutar pelos nossos direitos hoje desrespeitados".

Sob a presidência de Raimundo Lucas, delegado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Acará junto à Federação, no encontro foram feitas várias denúncias. João Marcos da Cruz Souza, do Município de Barcarena, denunciou que a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Pará apossou-se de áreas de lavradores sem qualquer indenização, deixando muitas famílias ao desabrigo. Francisco Feliz, do Município de Baião, denunciou a expulsão de 23 famílias de lavradores da localidade de Paú, pelo fazendeiro Gustavo Barreto, que se diz dono das terras.

Greve do magistério do Paraná paralisa há 21 dias 70% dos professores

Curitiba — Completando 21 dias, a greve do magistério estadual do Paraná atinge cerca de 180 dos 287 municípios, paralisando 70% dos 45 mil professores. Amanhã será realizada assembléia em Curitiba e se a volta às aulas for decidida as escolas não terão dificuldade para repor as aulas perdidas. Caso contrário, os alunos de 1º e 2º graus terão de terminar o ano letivo em fevereiro.

Também amanhã, cerca de 10 mil professores de 1º e 2º graus de todo o Estado voltarão a se concentrar em frente ao Palácio Iguaçu, onde farão uma **montanha** de livros didáticos. As caravanas do interior se preparam para a possibilidade de acamparem por tempo indeterminado em frente ao Palácio, segundo a Associação dos Professores.

SEM RECURSOS

Os professores reivindicam piso salarial de três maiores salários mínimos do país, reajustes semestrais, execução completa de seu estatuto e promoção de 22 mil normalistas. O Governo oferece piso de dois salários mínimos locais, e execução parcial do estatuto a partir de novembro, alegando que não tem recursos.

A situação dos alunos começa a se agravar se a assembléia de amanhã não decidir a volta às aulas, pois a Secretaria de Educação determinou que as escolas que não conseguirem repor até 23 de dezembro os 40 dias de aulas necessários para o término do ano letivo, terão de fazê-lo a partir de fevereiro de 1981, condicionando as novas matrículas à conclusão dos cursos.

Brasília/Jair Cardoso

Para o trabalhador, um dia comum na Esplanada vazia de funcionários

Brasília entrega a Praça aos pombos no Dia do Funcionário

Cora Ronai

Brasília — Com a Esplanada dos Ministérios inteiramente vazia, a Praça dos Três Poderes entregue aos pombos, aos cisnes do laguinho do Congresso Nacional e aos poucos turistas de outubro, Brasília comemorou o Dia do Funcionário Público com muita gente à beira das piscinas e uma movimentação fora do comum para um dia de semana no Conjunto Nacional, o maior **shopping center** da cidade.

As comemorações oficiais começaram cedo, às 8h30m, com o hasteamento da Bandeira Nacional no Clube do Servidor Público Civil e o início de competições e finais entre as equipes de tênis, vôlei, futebol e natação dos vários órgãos públicos. Para a maioria dos 80 mil funcionários públicos de Brasília, entretanto, a grande comemoração foi esquecer os relógios e livros de ponto e acordar, em pleno dia útil, sem o susto do despertador.

Fim de semana prolongado

Para alguns o Dia do Funcionário Público começou na sexta-feira à tarde, quando as repartições foram deixadas mais cedo, as malas empacotadas, os tanques dos carros cheios para viagens às cidades vizinhas.

A segunda-feira viu, assim, mais vagas nos estacionamentos dos Ministérios, enquanto os contínuos encarregados do cafezinho notaram uma substancial diminuição no consumo, apesar dos cálculos otimistas do Palácio do Planalto, onde oficiosamente comentava-se que a ausência às repartições não ultrapassaria os 30%.

Embora houvesse quem duvidasse da recisão destes cálculos ao percorrer corredores semidesertos em alguns Ministérios no começo da semana, é provável que os índices não estivessem de todo incorretos. Afinal, se nos velhos tempos de Rio de Janeiro um feriado de terça-feira significava uma segunda inevitavelmente enforcada pela maior parte do funcionalismo, convém não esquecer que, de Brasília, não há muitas opções para curtas viagens de carro: pode-se ir a Goiânia, a Goiás Velha, à Pousada do Rio Quente ou a cidadezinhas mineiras como Unaí e Paracatu.

Nada tão repousante ou atraente quanto as praias e serras fluminenses, principalmente nesta época do ano, em que o calor ultrapassa facilmente os 40º na região e a falta de refrigerantes e bebidas geladas é um mal crônico e conhecido.

É verdade que, mesmo assim, há alguns anos um feriado como este significava um enforcamento da segunda-feira em Brasília, já que não faltava quem se dispusesse a ir ao Rio ou a São Paulo de avião ou mesmo de automóvel, em exaustivos rodízios ao volante que reduziam a viagem para algo em torno de 16 horas.

É possível que ainda hoje não falte disposição a boa parte dos funcionários, mais provavelmente falta dinheiro para as passagens de avião cada vez mais caras e para a gasolina dos automóveis. Espremido por uma inflação que lhe roubou o poder aquisitivo, agravada pela ausência de reajustes semestrais, o servidor público não pode mais se dar a estes luxos.

Cidade de verdade

Além disso, Brasília começa a se tornar uma cidade de verdade, e não apenas uma imensa escrivaninha de trabalho. Hoje, os funcionários públicos, cujo número exato o DASO não sabe precisar por estar concluindo um censo, mas que estima em 80 mil, não são mais a maior parte da população do Plano Piloto, estimada em 300 mil.

A prova disso é que um feriado que, há pouco tempo, teria alterado radicalmente a vida de toda a cidade, ontem causou muito poucas transformações no cotidiano brasiliense. A maioria das crianças do Plano Piloto foi à escola — como no resto do país, a rede de ensino privada é maior do que a oficial. Os cursinhos de balé, inglês, judô, datilografia, pintura em porcelana e todas as atividades com que se distrai a população funcionaram normalmente. Os bancos abriram, o comércio também.

Mais acostumados a Brasília, conhecendo melhor suas vantagens, muitos funcionários públicos não viram por que deixar a cidade ou por que faltar ao trabalho na segunda-feira.

Ontem eles espalharam-se pelos bancos e financeiras, resolvendo problemas. O Cartório de Protestos esteve movimentadíssimo. Foram fazer algumas compras — poucas, segundo os comerciantes: apesar do grande movimento, o Conjunto Nacional não viveu um dia de particular fartura. Com exceção de algumas lojas que fizeram promoções especiais com descontos para funcionários públicos, a maioria viu apenas mais gente entrando e saindo de mãos abanando.

A freqüência aos restaurantes não comerciais, isto é, as churrascarias e aqueles mais afastados do Centro, mais movimentados nos fins de semana, foi concorrida, assim como a freqüência aos clubes, especialmente aqueles a cujos quadros pertencem essencialmente servidores públicos, como o Clube do Servidor, ou Clube do Congresso, no Lago Norte.

O Parque da Cidade viu um número consideravelmente maior de ciclistas, corredores e pessoas à procura de mesas de piquenique do que vê nas terças-feiras. No Eixão e nas superquadras, onde há maior concentração de moradias funcionais, como a SQS 207 ou a SQS 108, o movimento de **joggers** e de pais brincando com os filhos na grama foi igual ao dos domingos.

Uma classe especial de funcionários, entretanto, desfrutou com particular prazer e facilidade o feriado, os chamados DAS (Direção e Assessoramento Superior), ocupantes de apetitosos cargos em elevados escalões, não precisaram nem ao menos sair de casa para aproveitar o sol: suas residências funcionais à beira do lago já vêm, em sua maioria, equipadas com piscinas e churrasqueiras para todas as eventualidades.

Brasília/Jair Cardoso

Na Esplanada dos Ministérios, as sentinelas descansaram

Servidor ganha colônia de férias

Belém — O 13º salário, o reajuste semestral e o direito de greve são as três mais importantes reivindicações dos servidores públicos do Brasil, que comemoraram seu dia inaugurando uma colônia de férias na Ilha do Mosqueiro, a 50 quilômetros de Belém, com a presença do Ministro do Interior, Mário Andreazza, e o diretor-geral do DASP, José Carlos Freire.

Para o presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Darcy Daniel de Deus, "a situação do servidor público está ficando insuportável face à defasagem salarial, o custo de vida exorbitante. O poder aquisitivo do funcionário público está ficando cada vez menor e o Governo precisa estudar medidas para eliminar essas injustiças".

13º salário

A concessão do 13º salário para os funcionários estatutários é, na opinião do Sr Darcy Daniel de Deus, uma das questões cruciais que precisam ser solucionadas pelo Governo Federal, para corrigir uma grande injustiça: somente os funcionários regidos pela CLT têm direito ao 13º e aos reajustes semestrais.

Se há verba para pagar esse salário ao servidor regido pela CLT, por que não há também para o funcionário estatutário? Será que há dois orçamentos, um para o CLT e outro para o estatutário?

O presidente da ASCB tem esperança de que a classe consiga ver atendidas suas reivindicações com o projeto do novo estatuto dos servidores civis, que está sendo concluído por uma comissão da Fundação Getúlio Vargas. Nele está incluída a concessão do 13º. O projeto, depois de encaminhado ao DASP, será submetido à aprovação do Congresso Nacional.

O diretor-geral do DASP, José Carlos Freire, é favorável à concessão do 13º salário — disse o Sr Darcy Daniel de Deus — e o próprio Presidente Figueiredo já prometeu que no seu Governo o servidor público receberá esse salário, que nos é negado desde 1962.

Ele tem, porém, uma solução a curto prazo enquanto o projeto não é submetido à apreciação do Congresso:

— O Governo poderia suavizar a situação da desvalorização do salário do servidor público civil e militar mandando pagar, ainda este ano, um abono ou uma gratificação natalina correspondente à defasagem salarial.

Outra reivindicação dos servidores públicos é o direito ao reajuste semestral de salários. O presidente da ASCB lembrou que ano passado o aumento do funcionalismo foi de apenas 56%, dividido em duas parcelas, enquanto a inflação ultrapassou a casa dos 80%. E este ano, conforme dados divulgados por entidades oficiais, a inflação chegou a 107%.

— O percentual do reajuste, portanto, não poderá ser inferior a 107%, pois afinal o custo de vida atinge indistintamente todos os trabalhadores, sejam de empresa pública, privada, civil ou militar, ativos ou aposentados.

Lembrou ainda que o funcionalismo público é a única categoria de trabalhadores do país excluída da política salarial criada pelo próprio Governo para atender as reivindicações dos líderes sindicais.

— Os servidores públicos, portanto, estão marginalizados não apenas no que diz respeito ao reajuste semestral, mas também no direito de greve. Impedido legalmente de reivindicar, como os outros trabalhadores, o servidor público é obrigado a engolir calado a desproporção do seu salário ao real custo de vida. Sem o direito de greve, seu poder de barganha é menor do que o das demais categorias de trabalhadores, razão pela qual ainda não conquistou o reajuste semestral.

Um exemplo dos problemas enfrentados pelo servidor público está expresso na declaração de Antônio Pereira da Silva, 50 anos, agente de portaria com 27 anos de serviço e trabalhando no Palácio Lauro Sodré:

— Se me fosse possível voltar ao passado eu não gostaria de ser outra vez funcionário público.

Antônio Pereira da Silva, que percebe salário de Cr$ 5 mil, foi um dos 27 servidores públicos estaduais agraciados ontem pelo Governador Alacid Nunes com medalhas e diplomas pelos bons serviços prestados ao longo da sua vida funcional.

Ontem de manhã foi inaugurada, na ilha do Mosqueiro, moderna colônia de férias como parte do programa de comemorações do Dia do Funcionalismo Público. Além de diplomas e medalhas houve entrega de 47 cartas de garantia de crédito do Programa Habitacional dos Servidores Públicos, documento que garante ao funcionário inscrição para construção de sua casa própria.

Leia editorial "Visão e Revisão"

Donos de postos discutem lucro

Recife — O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados do Petróleo reúne hoje os 600 associados para analisar a situação da categoria no Estado ante a atual margem de lucro na comercialização que, segundo os dirigentes da classe, está tornando inviável o setor.

De acordo com o presidente da entidade, Eilton Teixeira, os postos de gasolina se transformaram em 18 mil coletorias federais, com as quais o Governo não gasta um centavo. De cada Cr$ 100 de combustível vendido, o Governo arrecada Cr$ 60 de impostos e o lucro bruto dos postos é de Cr$ 5. "Isso não dá para manter a atividade. A solução será demitir funcionários para salvar o posto", disse.

Comercialização

Salientou o Sr Eilton Teixeira que somente a Petrobrás, com o novo aumento, teve sua receita acrescida em Cr$ 180 milhões, enquanto a margem de comercialização dos postos foi mantida inalterada.

Na reunião de hoje, o Sindicato vai protestar contra a decisão do Governo de não aumentar a margem de comercialização e estudar as alternativas para enfrentar o problema. Há, segundo os dirigentes, uma tendência para reduzir os custos a partir de demissões.

Cidades turísticas

Os presidentes da Embratur, Miguel Colassuono, e do Conselho Nacional do Petróleo, General Oziel Almeida Costa, também se reúnem hoje para discutir a reabertura dos postos de gasolina após as 12h de domingo em 91 estâncias turísticas do país.

Anteontem, o presidente da Comissão Nacional de Energia, o Vice-Presidente da República Aureliano Chaves, afirmou que a CNE decidiu recomendar a abertura dos postos nas estâncias aos domingos, faltando porém estabelecer em que dias da semana eles ficarão fechados para compensar.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Visão e Revisão

O número parcial revelado pelo censo dos servidores públicos está abaixo de estimativas feitas, em termos de pura especulação, mas é suficientemente alto para situar o Governo diante do problema do custo de seus serviços, com uma idéia mais clara da política a ser adotada. Há no Brasil, e apenas no plano federal, cerca de 500 mil funcionários — o que representa alta percentagem da população ativa do país e chega a justificar, finalmente, o largo espaço ocupado no Orçamento da União pelas verbas de custeio.

Nossa burocracia é numerosa e cara. Com base nos números provisórios mas aproximados que acabam de ser revelados, já o Governo pôde tomar uma primeira providência: negar ao funcionalismo público federal o abono de natal, ou 13º salário, de que vinha cogitando o DASP em face do aviltamento dos vencimentos pela inflação e da disparidade crescente entre o sistema de remuneração oficial e o que oficialmente se impõe, por força de lei, às empresas privadas.

Já representa, aliás, um passo à frente de considerável alcance a realização do censo interno ainda em curso e que, uma vez ultimado, possibilitará uma avaliação objetiva do vulto das necessidades do serviço público, em confronto com o número de pessoas que a ele se dedicam e dele vivem. O DASP conseguiu, afinal, dar ao Governo uma base concreta a partir da qual poderão os órgãos próprios traçar uma política racional para o setor, no qual ficou impraticável aplicar os princípios da Reforma Administrativa — o primeiro dos quais diz respeito à profissionalização do serviço público por meio do aperfeiçoamento sistemático dos servidores e da dignificação do seu trabalho.

É de esperar que o censo, além do número das pessoas engajadas na máquina burocrática, chegue a revelar outros dados como a duplicidade de órgãos exercendo a mesma função e até a existência de outros que já não têm função e continuam a existir. Há um emaranhado de normas e organogramas a desvendar e disciplinar, pelo menos no interesse da racionalidade e eficiência dos serviços. E há também uma gama de problemas a examinar, na raiz dos quais se encontraria explicação para a deterioração progressiva de funções de natureza especial como as de polícia a que o Presidente da República chegou a fazer referência expressa na mensagem dirigida à classe do servidor público em geral.

Além dos males antigos, que começavam pelo desconhecimento total da própria estrutura do serviço público e do número das pessoas que a integravam, problemas novos se introduziram no quadro crítico da administração. Entre eles deve ser mencionado o da duplicidade de regimes jurídicos, resultante de providências tomadas com boa intenção a partir de 1964 mas inteiramente no escuro, sem base em dados objetivos. A introdução do regime da CLT visava à substituição gradual do regime estatutário, o que vale dizer: pretendia-se abolir o sistema da estabilidade, que levava ao esclerosamento dos órgãos do Estado, adotando-se em toda a administração a forma dinâmica de admissão de pessoas qualificadas e cuja substituição, em caso de necessidade, dispensaria as formalidades intransponíveis do inquérito administrativo.

O que houve, entretanto, foi a irredutibilidade do regime estatutário, ao lado do qual se erigiu outro sistema cuja flexibilidade serviu apenas para estimular o empreguismo e, portanto, o crescimento dos custos da administração. E ao mesmo tempo passaram a conviver nos mesmos órgãos, lado a lado, duas categorias de servidores em permanente confronto de vantagens e desvantagens, cada uma delas desestimulando a outra em prejuízo geral dos serviços. Uma legislação caudalosa e caótica, editada pelo DASP na gestão passada, agravou a situação do funcionalismo assim dividido pela multiplicação dos casos de injustiça a rever.

Ficou urgente rever a própria duplicidade de regimes, pela evidência de que o sistema da CLT foi uma experiência frustrada pelo empirismo e pela precipitação. Há uma tendência para a unificação, com o retorno ao regime estatutário, solução que atende melhor a certas peculiaridades da administração pública no Brasil, desde que se ponha mão nos excessos e abusos de ocorrência freqüente nas faixas mais altas e que se atenuem nas camadas inferiores as situações de injustiça que levam à revolta nem sempre surda funcionários úteis à comunidade. Será esta, possivelmente, uma das providências a tomar para deter a tendência à ilegalidade das greves que começam a integrar a rotina dos serviços públicos num país onde eles se caracterizam pela má qualidade, pela ineficiência e pela corrupção.

Para as revisões anunciadas pelo Presidente da República, com os parcos recursos de que se dispõe, era indispensável ter do complexo administrativo uma visão correta, em números exatos, que o censo começa a possibilitar.

Falsa Abordagem

Terminou, em Belgrado, mais uma reunião da UNESCO dedicada ao problema das comunicações. Dela ressalta a impressão de tempo perdido na abordagem artificial de um terreno que poderia prestar-se a debates instrutivos.

Não é mais novidade o estreitamento das preocupações deste organismo das Nações Unidas em conseqüência da politização. A política é uma das mais nobres atividades do homem. Encarar todos os problemas, pelo ângulo político, entretanto, tem o mesmo efeito limitador que resultaria de encarar-se todos os problemas pelo ângulo estético, ou pelo ângulo econômico. Há aqui o fácil sofisma que é afirmar que a política engloba todas as preocupações humanas, e que "tudo é política".

O resultado disso está a ver-se na própria UNESCO, que de agência cultural transforma-se em campo de combate, espelhando a diminuição das áreas de entendimento que se tem notado no plano internacional como um todo.

O efeito deste combate permanente é a resolução final do encontro de Belgrado, onde há um pouco de cada corrente de opinião, e uma calculada ambigüidade. O chamado bloco ocidental terminou por aceitar a resolução, na medida em que ela mantém o "direito à liberdade de pensamento, opinião e expressão, da livre circulação de idéias, da liberdade perante a censura e o arbítrio governamental, assim como do livre acesso a todas as fontes de informação, incluindo as oficiais".

O pano de fundo de Belgrado, entretanto, é a idéia de uma "nova ordem da informação" apresentada como panacéia aos problemas culturais contemporâneos. Por essa vertente, perde-se de vista a natureza da informação — que não se presta à "ordem unida", e abre-se espaço à predominância do aspecto *político*.

"No desenvolvimento dos sistemas de comunicação", diz o já famoso Relatório McBride que informou os debates desta reunião da UNESCO, "deve-se dar preferência às formas não comerciais da comunicação de massa. A promoção desse tipo de comunicação deve estar integrada com as tradições, cultura, objetivos de desenvolvimento e com o sistema sócio-político de cada país."

Conhece-se a filosofia que informa esta visão das coisas. A informação teria sido transformada numa *mercadoria*, e serviria para impor os valores das culturas mais fortes às menos desenvolvidas.

A informação *não comercial*, entretanto, é por definição a informação estatal; e não é por acaso que, quando se fala em "imprensa livre", quer-se mencionar a imprensa emancipada da tutela dos Governos.

A visão *integrada* de desenvolvimento e cultura pode ser um objetivo de Governo; um dos mais curiosos e fatais equívocos da nossa época, entretanto, é o de achar que a *arregimentação geral* em torno de um projeto dessa natureza torna-o mais sólido e mais veloz. Eliminar as trincheiras que têm separado, tradicionalmente, Governos e meios de comunicação responsáveis é eliminar a consciência crítica de uma sociedade; é torná-la vulnerável aos chavões, aos preconceitos; é retardar o seu amadurecimento cultural — e alimentar, portanto, a tão temida *influência estrangeira*.

Perguntas no Ar

Terminou sábado o prazo concedido pelo Governo para a apresentação de sugestões e reparos ao texto do Prev-Saúde — o Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde, projeto a ser enviado para aprovação ao Conselho de Desenvolvimento Social. Dada a amplitude do projeto — o mais ambicioso já tentado neste gênero no país — há bons motivos para acreditar que este prazo deveria ter sido maior: 40 dias podem ser um expressivo número bíblico, mas o que representam em termos de repensar-se toda a estrutura de atendimento médico-sanitário do país?

O projeto está montado em torno de uma idéia certamente válida, que é a de atalhar o ciclo da doença. Para 40 milhões de brasileiros, não existia até hoje qualquer tipo de serviço básico de saúde — espaço onde o Prev-Saúde pretende inserir-se. Além de prestar esta assistência básica, a medicina ambulatorial pode atuar como um filtro para a rotina das internações e atendimentos, que sem ela iam sobrecarregar cada vez mais a já de si insuficiente rede hospitalar pública e a folha de convênios do INAMPS.

A simples enumeração desses problemas, entretanto, aponta para o vulto do que se pretende criar. Quais são, em primeiro lugar, as bases financeiras deste projeto? Em famoso ofício que acusava o Prev-Saúde de ser *estatizante*, o presidente do INAMPS, Harry Graeff, perguntava: "Estabelecida a universalização do atendimento, como serão respeitados os direitos legais da clientela previdenciária, caso as verbas disponíveis se revelarem insuficientes?"

Qual o reflexo dessa imensa mobilização sobre a máquina previdenciária — posta em xeque recentemente pelo fenômeno das fraudes — e sobre a *máquina* do Ministério da Saúde, sobre a qual as informações escasseiam? Qual o papel da iniciativa privada nesta reformulação completa dos esquemas de saúde do país?

Perguntas que não podem ficar sem respostas.

Chico

— *Não há dúvida: é carga pesada*

Cartas

Proctologia

Solicitamos ao JORNAL DO BRASIL retificar nota publicada no dia 29/9/80, à página 6 do 1º Caderno, **Informe JB**, quando, em notícia referente ao 30º Congresso Brasileiro de Proctologia, que ora se realiza no Rio Sheraton Hotel, e que reúne 800 especialistas brasileiros e do exterior, insere informação que não corresponde à verdade, quando diz que o Banco do Brasil exigiu, para auxiliar o evento, prova de que, entre as atividades de um congresso médico, estaria a prática de algum esporte olímpico. A Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, organizadora desse congresso, que tem como único objetivo o aprimoramento técnico científico dos proctologistas brasileiros, contou com toda a boa vontade e a ajuda da direção daquele banco, sendo destituído de fundamento a nota a que nos referimos. **Joaquim Ferreira, p/Comissão Organizadora do Congresso — Rio de Janeiro.**

N. da R. — O JORNAL DO BRASIL não disse que o Banco do Brasil exigiu prova de que, "entre as atividades de um Congresso Médico, estaria a prática de algum esporte olímpico". O que o JORNAL DO BRASIL disse, e é verdade, é que o Banco pediu à Sociedade Brasileira de Proctologia, promotora do Congresso, que lhe enviasse prova de participação em esporte olímpico, referendada pela federação do referido esporte. Pediu à Sociedade e não ao Congresso como dá a entender a carta do Dr Joaquim Ferreira. A carta com a exigência do Banco foi examinada em reunião da Comissão Organizadora do Congresso, ocasião em que os presentes concluíram que a correspondência oficial não era o caminho indicado para obter o auxílio. O JORNAL DO BRASIL sabe também que o auxílio foi concedido, tempos depois, às vésperas de instalação do Congresso, obtido através de contatos pessoais de integrantes da Sociedade Brasileira de Proctologia com escalões graduados do Banco do Brasil. A carta a que se referiu a nota do dia 29 talvez já não exista, mas existiu.

Harmonia das forças

No dia 14/10/80 recebi uma carta do Senador Jarbas Passarinho respondendo a minha correspondência que lhe havia enviado, datada de 11 de setembro. A carta veio a lume depois que escutei na programação da **Voz do Brasil**, a defesa do ilustre Senador perante o Congresso Nacional, quando ele tachou a publicação da "lista dos corruptos" no periódico a **Hora do Povo**, como a causa da iniciação ao terrorismo político. Convém salientar a esta altura a nossa preocupação ante a atitude de alguns líderes brasileiros, quando artigos desta natureza são trazidos ao conhecimento popular.

Aqui nos Estados Unidos tenho tido o privilégio de trabalhar na seção de periódicos da Biblioteca Fleming. Tal ofício concede-me a oportunidade de lidar e ler os mais destacados jornais da política norte-americana e mundial. A experiência nas minhas andanças pelas ruas do planeta ensinou-me que todo caos gera uma transformação; na dor materna nascemos e somos transformados. Infelizmente os biltres terroristas estão de volta ao Brasil. A meu ver, a abertura e o ato de estender a mão do Presidente João Figueiredo são sinônimos da ânsia por uma união nacional. Diz-se que a união faz a força! Foi, por conseguinte, na queda dos atos de exceção que o Governo se aproximou mais das oposições. Assim nós obtivemos plena liberdade para respirarmos o ar do novo horizonte da verdadeira democracia.

Aprecio a crítica que ajuda a consertar e aprimorar a existência humana. Todavia, fiquei indignado com a retórica torpe do jornal mencionado.

Alguns anos atrás eu li um livro intitulado **A Rússia por Dentro**, e lembro com regozijo este pensamento de um autor cujo nome não me recordo: "É melhor um mundo unido do que um mundo dividido, mas é melhor um mundo dividido do que um mundo destruído." São patentes as divergências na política brasileira. Porém, mesmo divididos, temos um só alvo: o soerguimento de nossa economia. De modo que o processo de construção requer a harmonia das forças; conseqüentemente, necessitamos de uma coesão que se prolongue do Oiapoque ao Chuí. A moral de um país é representada e identificada nos seus representantes e na qualidade dos meios de comunicação. Agora, se a imprensa usa uma linguagem asquerosa nos seus relatos, isto para mim não é órgão de comunicação nem estar defendendo o bem-estar do povo; mas sim um verme comunicativo corroendo, sorrateiramente, a integridade da sociedade.

Nós, humanos, jamais compreenderemos e seremos capazes de exercitar o exemplo máximo de Jesus Cristo perante os difamadores e opressores: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem." Sou da opinião de que o principal erro dos governantes sul-americanos tem sido a tendência extremista, ou para esquerda ou para a direita. Hoje, não somos mais o gigante que se desperta, mas o gigante despertado e consciente de suas potencialidades; sejamos, pois, fiéis aos nossos princípios partidários, mas unamo-nos para aniquilar o diabo da inflação e a inflação do diabo. Finalizando, solidarizo-me com a atitude do insigne Senador Jarbas Passarinho, que se pronuncia desta maneira contra os escritores da "patranha sórdida": "... no que depender de mim lutarei para vê-los das duas uma: ou provar que tenho um dólar depositado na Suíça, ou irem para a cadeia, para aprender que democracia é o que o senhor disse, quanto à forma de Governo, mas é igualmente assegurar que os caluniados e os difamados, por motivo político ou outro qualquer, tenham através da justiça o reparo para tais ofensas." **Arnon Dutra Dantas — Fort Worth, Texas (EUA).**

"Windsurf" na Urca

Antes que alguma medida mais radical venha a ser tomada, contra o esporte do **windsurf** defronte à praia da Urca, em conseqüência da reclamação da Sra Lily Michaels publicada no JORNAL DO BRASIL de 19/10/80, pondero que o assunto deva ser devidamente situado e expurgado das distorções e animosidades a que a correspondência da aludida senhora induz, contra os jovens praticantes. Embora com perto de 200 mil metros de praias para todos os gostos, poucos são os locais públicos que reúnem as condições favoráveis para a prática do saudável esporte no Município do Rio de Janeiro, sem despesas de viagem, além de outros impedimentos, para os esportistas de ambos os sexos e também de todas as classes sociais.

Desde que, em fins de julho último, premidos pela elevada poluição e após vários casos de hepatite adquirida na lagoa de Marapendi, na Barra, os windsurfistas constataram que o mar defronte ao bairro da Urca seria uma boa alternativa, passaram a se utilizar de uma faixa de menos de 20 metros de areia, num dos cantos da praia da Urca, para montagem das velas e mastros nas pranchas e para o acesso ao mar. Entretanto, não é sem preocupação que muitos dos praticantes vêm, freqüentemente, procurando pessoas representativas do bairro, e se colocando à disposição para se autodisciplinarem, de forma a se encontrar a maneira de convivência mais harmoniosa com os banhistas. Em conseqüência, já se observa que, em sua maioria, as velas vêm-se mantendo afastadas, em distância conveniente daqueles. Mas, tudo isso é muito recente e algumas falhas ainda existem, e com certeza serão superadas.

A Associação dos Moradores da Urca — Amour, que tantos benefícios já trouxe ao bairro, é a entidade representativa que, entre outros problemas de maior gravidade, também vem estudando e debatendo a questão em causa, buscando encontrar a solução mais razoável para todos.

Enquanto isto, certo de que representando o pensamento de grande número de moradores, freqüentadores do bairro e da praia e também de turistas que aqui vêm para admirar e vibrar com o belo visual proporcionado pelas muticoloridas velas, transmito as melhores boas-vindas aos jovens e saudáveis esportistas que as conduzem, pois essa é uma das atividades que, por todas as razões, deveria ser estimulada e popularizada no Brasil. **Eng. Hélio Gomes da Silva — Rio de Janeiro.**

Presidenciáveis

Em sua edição de 20/10 esse jornal noticia com destaque as probabilidades de diversos políticos em evidência, com relação ao cargo de Presidente da República. No rol, apenas um militar e mesmo assim há longos anos afastado da caserna. Será um prenúncio de melhoria? Os civis governariam melhor que os militares têm feito? Não sei. Acho que é um exercício estéril de especulação, porque sem sentido e sem objetivo prático, fazer-se esse tipo de distinção. Mas considerando estarmos em franco processo de redemocratização, e que a participação popular só trará benefícios ao aperfeiçoamento e aceleração contínuos desse processo, apresento-lhes, com modéstia porém com orgulho de também contribuir, a minha lista de presidenciáveis (se puderem ser simultâneos, ótimo!): a) a inflação de um só dígito; b) o feijão; c) o Código Penal; d) A Constituição do Sr Capistrano de Abreu, cada vez mais necessária neste país de sôfregas ambições, de carreirismos desenfreados e de aviões fora da rota... **Paulo da Mata-Machado Júnior — Brasília (DF)**

Amparo social

É com a maior alegria que vimos agradecer a notícia publicada por esse Jornal quando da visita do Prefeito do Rio de Janeiro ao Lar D Pedro V, que consideramos a obra máxima desta Instituição em cujo ambulatório, na Av. Marechal Floriano nº 185, são atendidos pelos médicos que nele servem em média diária de 150 pessoas de todas as idades a quem são fornecidos gratuitamente todos os remédios receitados. Vestimos todos os anos mais de uma centena de crianças pobres a quem fornecemos os uniformes do colégio, as meias e os sapatos para que não seja por falta deles que deixem de freqüentar as escolas.

No Lar D Pedro V, especialmente construído para que nele sejam abrigados os nossos sócios desvalidos, será dentro em breve inaugurado um ambulatório infantil e onde já se acha instalado um belo gabinete dentário para o tratamento das crianças pobres da região da Vila Rica, em Copacabana, inteiramente gratuito, inclusive os remédios que lhes sejam prescritos pelos médicos que lá irão trabalhar. **Carlos dos Santos, presidente da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D Pedro V — Rio de Janeiro.**

Decreto ignorado

Em junho deste ano, o Presidente João Figueiredo assinou decreto promovendo, com uma referência, o funcionalismo público federel, a partir de 1 de julho do corrente ano. Essa determinação, acatada por todos os órgãos da administração direta, foi estranhamente ignorada pela Empresa Brasileira de Notícias (antiga Agência Nacional), justamente uma entidade da Secom, da Presidência da República. Um memorial de funcionários, solicitando o cumprimento do decreto, não mereceu sequer resposta ou explicação da empresa. Nestas condições, estamos levando o fato ao conhecimento público, através dessa utilíssima seção **Cartas** do JORNAL DO BRASIL, para que alguma providência seja tomada, senão pelos burocratas da Empresa Brasileira de Notícias, pelo menos pelo Presidente da República, cuja assinatura parece nada valer para os dirigentes da Secom. **Oswaldo Carvalho — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 264-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K. Edifício Denasa. 2º and. Tel.: 225-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena 1 500 7º and — Tel.: 222-3955.
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel. 722-2030.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi. Tel.: 224-8783.
Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel 228-7050

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

O "General Feijão" na primavera quente

Luiz Orlando Carneiro

ÀS vésperas da aprovação, pelo Congresso, da emenda que restaura as eleições diretas para os Governos Estaduais, a Oposição continua a falar em nome dos seus temores, e o Governo procura espantá-los com palavras em que a Oposição não acredita.

Esses temores têm acompanhado as etapas da abertura dirigida pelo Planalto, mas são crescentes agora que se chega ao que o Ministro da Justiça considera "o ato decisivo da abertura". Tem como razão de ser as cartas que deverão ser jogadas no próximo ano.

O Partido Popular, através do seu secretário nacional, o Deputado Miro Teixeira, anuncia um pacote de projetos a serem submetidos ao Congresso, ainda antes do recesso de 5 de dezembro, cujo objetivo seria o de impedir a adoção, pelo Governo, de medidas que a Oposição considera casuísticas, destinadas a manter em 1982 a maioria de que dispõe o regime nas duas casas do Legislativo, e no colégio eleitoral que escolherá o sucessor do Presidente João Figueiredo.

No entanto, a questão do voto distrital, que tem a simpatia do Governo, e por razões óbvias não interessa ao Deputado Miro Teixeira, em particular, o problema do fim do voto de legenda, ou da eliminação da sublegenda para senador e prefeito — tudo isso fica, neste fim de ano, em recesso, dependendo, como depende, muito mais da iniciativa governamental do que dos temores da Oposição. O que deve sair em 1981, sairá — é tudo que se ouve, em diferentes diapasões, nos gabinetes mais próximos do poder.

A estratégia do regime de não atropelar os acontecimentos e de não se antecipar a crises fica ainda mais clara, a esta altura do jogo, quando dois graves problemas trazem-lhe desgaste, preocupação e irritação — esta dificilmente contida não só nas palavras, como nos próprios gestos e expressões faciais dos que têm de assumir as glórias e os ônus do poder.

O "General Feijão" já começa a demonstrar impaciência, e sua sombra, ainda que não visível apesar do sol inclemente de Brasília, é sentida na Esplanada dos Ministérios.

Enquanto setores do Governo continuam a mostrar falta de entendimento e desentrosamento em torno do problema da escassez, importação, tabelamento e distribuição da negra leguminosa, o clima de crise criado entre Governo e Igreja só tende a se aprofundar.

O Governo tem procurado caracterizar o affair *Miracapillo como um caso isolado. Não uma demonstração de força, mas a aplicação tout-court da Lei dos Estrangeiros, segundo a qual "o estrangeiro admitido no território brasileiro não pode exercer atividade de natureza política..." Não há no estatuto vigente, nem no projeto do novo, nenhuma referência especial à atuação de sacerdotes. O Padre Miracapillo foi tratato como estrangeiro que é, e a demora de um processo que poderia ser mais sumário teria ficado por conta da espera do Governo de alguma medida contemporizadora da Igreja — a transferência do vigário, por exemplo.*

Mas as denúncias do General Coelho Neto envolvendo o bispo de Teófilo Ottoni — que é brasileiro — o apoio que recebeu do Ministro do Exército, e a réplica do bispo, mais as repercussões orquestradas na Câmara, ajudaram a tornar mais tensa a situação.

A ausência, por causa do Sínodo, da cúpula da CNBB em Brasília contribuiu também para que a questão Miracapillo e seu desdobramento exacerbassem as desconfianças crescentes e recíprocas entre a Igreja e o Regime. Foi notada e anotada a distância em que se encontrava de Brasília o Secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida.

O feijão e a Igreja preocupam os governantes e perturbam o seu descanso muito mais do que qualquer reforma constitucional ou a eleição das Mesas da Câmara e do Senado, pelo menos nestes dias de primavera quente.

PP versus PMDB

As declarações do Deputado Thales Ramalho (PP), segundo as quais o General Coelho Neto "se comportou pior do que o Padre Miracapillo", por provocar "uma solidariedade descabida do Ministro do Exército, como a da cúpula da igreja ao vigário de Ribeirão", têm, segundo um membro do Conselho Político do Governo, um objetivo certo: invalidar as conversas do PMDB com os militares.

Segundo a mesma fonte, maquiavelicamente, o líder do PP na Câmara critica, ao mesmo tempo, o Governo e a Igreja, chama de incompetente o Ministro da Justiça e de "padrezinho" o vigário de Ribeirão, para provocar maior unidade do esprit de corps *dos militares contra as tentativas de diálogo do PMDB.*

Luiz Orlando Carneiro é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Saudação a Ouro Preto

Afonso Arinos de Melo Franco

NO dia 8 de julho de 1711, no Arraial das Minas Gerais do Ouro Preto, o Senhor Governador e Capitão General Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, com o voto unânime dos homens-bons e concurso do povo, assinou o termo de criação da Vila Rica de Albuquerque.

Este documento é o roteiro do destino que alçou o ínfimo povoado à glória de monumento mundial. Nele se diz que o Governador escolheu o local da nova Vila "supondo não achasse o sítio muito acomodado" mas "atendendo às riquezas que permitirão as minas... que dele mana para as mais e muitas mais que o tempo mostraria." E o tempo mostrou.

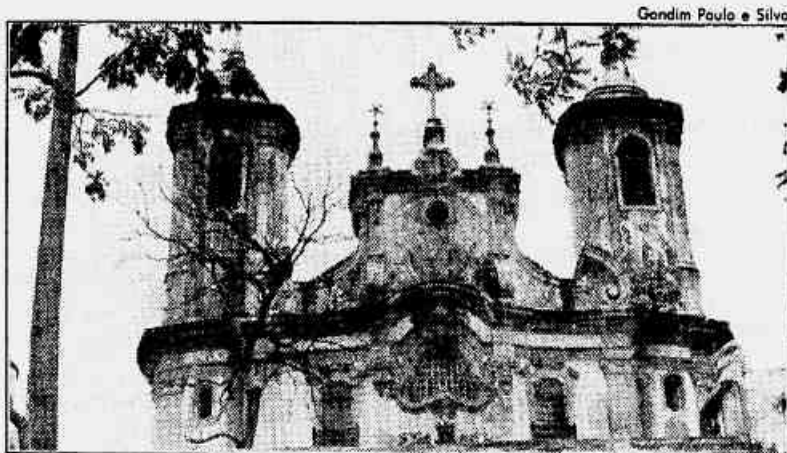
Sucessivamente Arraial, Vila, Cidade Imperial, Capital Republicana, Monumento Nacional e, agora, Monumento Mundial, Ouro Preto representa a vitória do engenho contra o meio geográfico bem como a criatividade do espírito dominando as resistências e limitações do meio social.

O engenho venceu os acidentes topográficos da cidade, reunindo-os em perspectivas e monumentos, vitalmente coorderados numa espécie de justiça distributiva da beleza, que é o segredo do seu encanto.

Quanto à criatividade espiritual, nunca encontrou ela barreiras no isolamento e na distância. Ao contrário, parece que, em todas as suas manifestações, as serranias circundantes fizeram com que as idéias e inspirações subissem mais alto.

Neste anfiteatro de montanhas, gerações arrancaram das encostas e ribeiros ouro em quantidade nunca vista, mas também descobriram as encobertas riquezas divisadas pelo Capitão General, aquelas "mais e outras muitas mais que o tempo mostraria."

As minas inesgotáveis do espírito, abertas não na rocha avara e volúvel, mas no tempo generoso e fiel, estas minas inexauríveis da memória cultural acumulativa, são a perenidade das sociedades humanas e orientam para o futuro o destino das nações.

Neste terreno, nada do Brasil se compara a Ouro Preto e, pode-se mesmo dizer que, concentrada a visão no período da civilização ocidental em que ela se insere, nenhuma cidade do mundo oferece valores tão representativos da criatividade cultural da época, tomada indistintamente no seu conjunto de artes plásticas, poesias, música, urbanismo e idéias políticas.

Gondim Paulo e Silva

Igreja do Carmo em Ouro Preto

Ouro Preto é hoje tradição venerável porque foi, a seu tempo, ímpeto, inventiva e renovação. Da Colônia ao Império e à República, a vida ouro-pretana é uma fonte perene de história, de arte, de pensamento. Por isto ela é relíquia e exemplo, saudade e esperança. Seu nome evoca mártires da justiça e da liberdade, com corpos despedaçados pelo galope dos cavalos ou pelo gume dos machados; relembra conspiradores suicidas, aguilhoados nos calabouços, mortos nos exílios longínquos; recorda escultores, arquitetos, pintores, entalhadores, douradores, santeiros, cuja obra coletiva tornou-se patrimônio da humanidade: faz lembrar mestres e sábios, estadistas e parlamentares, jornalistas e oradores, historiadores e cronistas, panfletários, músicos e romancistas, todos criadores de obras em que o Brasil se reconhece e revigora; e também os poetas, os poetas arcádicos, românticos, parnasianos, simbolistas cuja voz vingadora ou dolorida alerta e enternece as gerações; e também as musas coroadas, as Marílias, Eulinas, Nises, Bárbaras e Constanças, envelhecendo intocadas, perambulando loucas pelas ruas, encasteladas na soberba, ou inertes nos caixões, como anjos de asas recolhidas.

Mas Ouro Preto é também tudo e todos, os estudantes, agitadores e namorados; os boêmios, navegantes da noite, ladeirando em conversas perdidas, que vislubram o vulto branco da moça abrir a janela do sobrado numa fulguração. Relíquia e exemplo, saudade do passado, esperança do futuro, Ouro Preto é o que foi e o que será.

Tudo isso é Ouro Preto. Negros escravos sangrando no pelourinho, gemendo ao carregar pedras para a construção dos palácios, mas também negros escravos que se livram liberando o seu rei libertador. Tudo foi e é Ouro Preto, os padres latinistas, os rábulas avisados, as beatas atentas e sussurrantes; os barões de casaca com pagens agaloados e mucamas macias; os que partiram para as guerras imperiais, os que ajudaram a fundar e governar a República, e todos os brasileiros e estrangeiros que aqui se reúnem hoje, os pintores, os poetas, os sociólogos, os engenheiros, todos estes jovens homens e mulheres, que nós, mais velhos, vemos descerrar as cores do amanhã. Ouro Preto a todos absorve, ilumina e inspira.

Neste dia de consagração mundial de Ouro Preto devemos nós brasileiros meditar sobre o que a cidade querida significa, para o Brasil.

O Brasil atravessa uma fase de dúvida sobre si mesmo. Dificuldades de toda ordem se acumulam e a nação parece hesitante em face delas. Mas o caminho de Ouro Preto, de arraial mineiro a cidade mundial, é a prova da criatividade brasileira, da nossa capacidade de decifrar e modelar o futuro. Quem sabe o que é Ouro Preto não pode duvidar do Brasil.

O escritor Afonso Arinos de Melo Franco, da Academia Brasileira de Letras, ex-Ministro das Relações Exteriores, pronunciou esta saudação em Ouro Preto, na cerimônia comemorativa da elevação da cidade a Monumento Mundial.

Afinal, a sistematização do direito federal

Carlos A. Dunshee de Abranches

CRIANDO Comissão Especial para promover o aprimoramento e a consolidação da legislação vigente, o Presidente João Figueiredo deu o passo histórico, na esfera de competência do Poder Executivo, para cumprir uma das diretrizes básicas por ele proclamadas ao empossar-se na Presidência da República — a simplificação e atualização do nosso direito federal, mediante o estabelecimento de regras de boa técnica durante o processo de elaboração legislativa e a edição de normas que estabeleçam uma sistemática uniforme para todas as leis.

A Comissão, integrada pelos Ministros Ibrahim Abi-Ackel e Hélio Beltrão e três outros membros, indicados pela OAB, a Câmara dos Deputados e Ministério da Desburocratização, dividiu o seu trabalho em três etapas.

Na primeira, selecionará as matérias cuja legislação reclama mais urgente compilação e atualização, possibilitando a publicação dos textos compilados em breve prazo, mediante edição de fácil consulta até pelos leigos e que possam ser vendidos a preços módicos.

Paralelamente, a Comissão estudará e proporá a adoção das normas de técnica legislativa e dos processos de tratamento de informação, necessários à consolidação da legislação vigente e à sua manutenção atualizada.

A terceira etapa consistirá na elaboração dos projetos de lei, a serem encaminhados pelo Presidente da República ao Congresso, para aprimoramento e consolidação das partes da legislação em vigor que forem consideradas necessárias.

O decreto dispõe que a Comissão Especial contará com a colaboração do Poder Judiciário, dos órgãos técnicos do Legislativo, especialmente o Prodasen e outras entidades da administração pública federal.

Acertadamente, porém, facultou que o trabalho básico de sistematização, consolidação e revisão das normas vigentes seja encomendado, mediante contrato, a profissionais de reconhecida experiência e saber jurídico nas respectivas especialidades. Como é óbvio, a revisão final dos trabalhos apresentados por esses especialistas competirá à Comissão Especial.

A importância e a urgência de colocar em prática essa reforma do nosso direito federal tem sido proclamada tanto pelas Administrações anteriores, como no Congresso, refletindo críticas, estudos e proposições que proclamam a unanimidade, as obscuridades, contradições, os defeitos técnicos e a falta de método das leis tumultuárias, que foram expedidas nas últimas décadas da vida republicana.

Mais de uma dezena de artigos publicamos nesta coluna, reclamando a adoção das medidas de caráter global indispensáveis para alcançar a meta final dessa difícil, complexa e inadiável revisão legislativa.

Isso nos dá autoridade para aplaudir o plano de ação agora adotado pelo Decreto nº 85.022, de 11.8.1980, entre outras alternativas possíveis, bem como para formular votos de êxito na execução desse projeto. Sua implementação reclamará verbas, tempo e uma sábia determinação administrativa, por parte do Executivo, além de uma patriótica colaboração por parte do Legislativo, do Judiciário e da comunidade jurídica em geral, especialmente os advogados e professores.

Todavia, o êxito ou insucesso da reforma dependerão de três fatores básicos.

O primeiro, será a adoção de um plano sistemático, abrangente de todas as matérias que são da competência legislativa da União, dentro do qual se enquadrarão não só as codificações clássicas do direito nos países do mundo românico, ao qual pertencemos — tais como os Códigos Civil, Comercial, Penal, do Trabalho etc e os Códigos de Processo desses mesmos ramos do Direito — bem como todas as outras matérias, presentes ou futuras, que a Constituição reservou ou venha a reservar para serem reguladas pelo Direito federal.

A primeira consequência benéfica da existência desse plano sistemático é evitar a promulgação de leis esparsas sobre matéria que o legislador freqüentemente não classifica com precisão, de maneira a permitir um relacionamento seguro da nova norma com normas similares ou correlatas já vigentes.

Adotado esse plano sistemático, nenhum projeto de lei, qualquer que seja o Poder que tenha a iniciativa de sua apresentação no Congresso Nacional, poderá ser considerado objeto de deliberação sem que indique, com precisão, a parte, livro, o título, o capítulo e a seção em que será dividido e subdividido o Plano Sistemático do Direito Federal.

Assim, qualquer futura norma, ao ser promulgada, deve vir necessariamente classificada no aludido plano. Se ela revogar ou modificar norma anterior, indicará com precisão o artigo da codificação geral a que ela se refere. Se constituir direito novo, abrir-se-á o artigo ou artigos especiais sobre essa matéria ainda não regulada, dentro da classificação correspondente a dita norma. Desaparecerá, conseqüentemente, o famoso artigo final, típico do nosso sistema legislativo: — "Revogam-se as disposições em contrário", que tanta perplexidade causa no Brasil ao intérprete ou aplicador da lei.

Esse o sistema adotado em outros países civilizados. Pela similitude com o nosso direito federal, recomenda-se aos especialistas patrícios o estudo do **Federal Code** dos Estados Unidos da América.

O segundo fator básico para o êxito da aludida reforma será a adoção de uma lei complementar que regule o processo legislativo no Congresso Nacional.

Como o Poder Legislativo é soberano, só ele poderá estabelecer normas obrigatórias para as duas Casas do Congresso nessa matéria, de forma a melhorar a elaboração técnica das leis, bem como impedir que elas sejam aprovadas e promulgadas fora dos padrões estabelecidos no projetado Plano Sistemático do Direito Federal.

É justo, a propósito, recordar os esforços do Deputado Henrique Turner e de outros ilustres parlamentares, no sentido de abrir o caminho dessa inadiável reforma legislativa. Entre outras iniciativas da autoria do legislador paulista, destaca-se o Projeto de Emenda à Constituição n. 3, de 1980, concebido em um único artigo:

— "Lei complementar federal estabelecerá as normas básicas a serem observadas pela União, Estados e Municípios na elaboração de normas legais".

Segundo decidiu o Senado, quando do exame de um dos projetos de lei ordinária, apresentado para sistematizar e regular o processo legislativo, seria indispensável que uma lei complementar dispusesse previamente sobre tal matéria.

Finalmente, no estado atual da legislação dos países mais desenvolvidos, que cada dia exige a expedição do maior número de leis, decretos e regulamentos, não será possível dispensar, na futura reforma legislativa, que todos defendamos, para o Brasil, essa preciosa ferramenta de trabalho, em matéria de informação legislativa, que é o processamento eletrônico de dados.

A obra pioneira do Prodasen comporta largo e paciente trabalho de aperfeiçoamento e adaptação a métodos mais modernos, a começar pela elaboração de um **thesaurus** básico.

Esse problema requer, porém, um artigo especial para estudá-lo à luz do citado Decreto n. 85022.

Reféns saem se EUA derem a iranianos três horas de TV

Hamburgo — O Governo iraniano acrescentou uma quinta condição para a libertação dos reféns norte-americanos: Washington deve se comprometer a transmitir, durante três horas, os debates do Parlamento Islâmico para que o povo americano conheça a posição do Irã. Se a exigência for cumprida, um primeiro grupo de reféns será libertado. Os demais só serão soltos após o cumprimento das outras quatro condições. A informação foi divulgada ontem pela televisão da Alemanha Ocidental, numa transmissão direta de Teerã.

De acordo com este noticiário, a maioria dos parlamentares iranianos está a favor do encerramento hoje dos debates sobre os reféns, mas há um grupo que defende uma solução só após as eleições presidenciais norte-americanas (4 de novembro). Segundo o **Le Monde** os deputados de linha mais radical não compareceram à reunião de segunda-feira devido ao ataque iraquiano contra a população de Dezful.

O jornal diz que com isso conseguiram adiar a decisão, apesar dos esforços em favor de um acordo baseado nas condições estabelecidas por Khomeiny. As quatro condições anteriormente impostas são: devolução da fortuna do Xá Reza Pahlavi, descongelamento do dinheiro do Irã retido em bancos norte-americanos, garantias de não intervenção nos assuntos do Irã, e promessa de Washington de não mover ações legais contra Teerã, em conseqüência da captura dos reféns.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Trattner, afirmou ontem que não tem fundamento a informação divulgada pela televisão da Alemanha Ocidental sobre uma quinta exigência para a libertação dos reféns. Acrescentou que não existem negociações em andamento sobre a questão e que permanece inalterada a decisão de Washington de não negociar com os "terroristas iranianos". "Só nos resta aguardar e ver o que acontece", disse Trattner.

Teerã/AP

O garoto, com o tipo sanguíneo no peito, foi atingido pelos iraquianos no ataque a Dezful

Teerã — UPI

Khomeiny criticou as superpotências e disse que não haverá trégua na luta contra o Iraque

Khomeiny não aceita mediação de potências

Teerã e Beirute — Sem fazer referência direta à questão dos reféns, o **ayatollah** Khomeiny acusou as superpotências de terem "apetites bestiais" e afirmou que "o povo iraniano não aceita qualquer conciliação com nenhuma potência ou superpotência". Disse ainda que a paz com o Iraque é inaceitável devido aos "crimes cometidos" contra o Irã na atual guerra.

Em discurso à nação, feito na mesquita de Khamaran, pela passagem de Ied Ghadir Kom, festa máxima dos muçulmanos xiitas, Khomeiny afirmou enfaticamente que Teerã não aceitará nenhuma negociação com Bagdá, e declarou que a luta contra o Presidente Saddam Hussein continuará sem trégua.

CARTER E HUSSEIN

"Nosso conflito não tem nada a ver com direitos territoriais, mas com o Islã", afirmou o líder iraniano, que fez duas referências ao Presidente Jimmy Carter, comparando-o ao Presidente iraquiano. "Em que guerra o Presidente Carter tomou parte e quando Saddam inspecionou suas tropas na frente de batalha pela última vez?" perguntou.

Em seguida, Khomeiny afirmou que "o Islã de Saddam é pior do que o de Carter", referindo-se o "ateísmo" do Presidente do Iraque. Justificando a negativa iraniana de manter qualquer negociação com o Governo de Bagdá, afirmou: "Você (Saddam Hussein) tem matado tantos muçulmanos e cometido tantos crimes; como pode esperar que nosso Presidente mantenha conversações com você e como pode dizer que Shatt-Al-Arab é seu? Deixe-nos tranqüilos".

Khomeiny reafirmou que o Irã continuará lutando até o último homem: "Não importa que morramos, saiamos feridos ou enfrentemos problemas. Esta é uma questão religiosa, uma questão islâmica. Nada nos assusta enquanto Deus valer por nós". Acrescentou que o "Islã não pode massacrar o Islã", mas admitiu que seu país poderia ceder se o Presidente iraquiano deixasse de opinar o povo e converter-se num muçulmano".

Energia elétrica será racionada

Londres — O Irã decretou ontem o racionamento de energia elétrica em todo o país e aumentou o preço do quilowatt, num esforço adicional para reduzir o consumo de petróleo, cujo abastecimento interno foi seriamente afetado em conseqüência da guerra com o Iraque.

O Governo já tinha imposto anteriormente o racionamento do óleo combustível para aquecimento dos prédios em Teerã, uma cidade muito fria no inverno que está começando agora. A rádio oficial explicou a nova medida como uma necessidade para enfrentar a falta de combustível para a geração de energia elétrica.

Amã diz que não ofereceu tropas

Amã e Paris — A Rádio da Jordânia negou ontem que o Rei Hussein tenha colocado as Forças Armadas jordanianas sob o comando do Iraque na guerra contra o Irã. Segundo a emissora oficial, Hussein não chegou a comprometer seus 67 mil 200 soldados em operações ativas no conflito do Golfo Pérsico, durante a visita de dois dias que fez a Bagdá.

Mas o jornal francês **Le Monde** informou ontem, em Paris, que o Rei Hussein ofereceu ao Presidente do Iraque, Saddam Hussein, o envio de tropas jordanianas para o Norte do país, o Curdistão iraquiano, o que permitiria o deslocamento dos soldados ali estacionados para a frente Sul de combate, o Cuzistão (Arabistão para os iraquianos).

DESMENTIDO

O Rei retornou a Amã ontem e, imediatamente, a Rádio da Jordânia divulgou que "Hussein apenas sublinhou que o mínimo que a Jordânia pode fazer é ficar ao lado de seus irmãos com todas as suas energias e recursos, destacando que esses sentimentos existem nos corações de milhões de árabes e que, quando tiverem uma oportunidade de se expressar, formarão uma força sem limites".

Já o **Le Monde**, na notícia procedente de Teerã, diz que, "segundo informações do exterior, os riscos de uma internacionalização do conflito Iraque-Irã parecem ter aumentado nas últimas 24 horas". Para justificar como viável a oferta de tropas pelo Rei Hussein, comentou que, mesmo tendo convocado os reservistas, o Iraque não tem tropas suficientes para garantir a frente Sul de combate, o Cuzistão-Arabistão.

As forças jordanianas aliviaram o encargo do Exército do Iraque, atualmente sob pressão de várias forças guerrilheiras curdas, principalmente nas Regiões de Kirkuk, Suleimanieh e Irbil.

Pontes resistem ao fogo iraquiano

Teerã e Bagdá — A guerra de desgaste na Frente Sul prosseguia ontem, pelo 37º dia, tendo como principais objetivos duas pontes. O Irã disse que novamente suas forças repeliram o avanço iraquiano, tanto na ponte do rio Karun, no extremo Sul da cidade portuária de Khorramshar, como na ponte do rio Bahmanshir, no subúrbio Leste de Abadã.

Os iraquianos informaram ter realizado novas incursões nos acessos Norte e Leste de Abadã, "a cidade moribunda". Os iranianos disseram, porém, que seus guardas revolucionários, civis e militares responderam aos ataques.

NÍNIVE

Mais ao Norte, ainda na Província do Cuzistão, a artilharia do Iraque voltou a bombardear Ahwaz, a Capital provincial, matando 10 civis, segundo a Rádio Teerã. A Força Aérea iraquiana atacou ainda a ilha de Kharg e o porto de Busher.

A Força Aérea do Irã, aparentemente, saiu-se mal em bombardeios, ontem. A Rádio Bagdá informou que falharam os ataques aéreos a Mossul e Kirkuk, ao Norte iraquiano. Perto dessas cidades, no entanto, os iranianos bombardearam a histórica Nínive, a Capital dos assírios.

Em Gilan Gharb, Irã, foram mortos "50 lacaios iraquianos", disse a emissora iraniana, acentuando que os combates se renovaram na Província de Ilam, menos visada por Bagdá que a Província vizinha (Cuzistão).

Também em Kermanshah, Capital da Província de mesmo nome, houve luta. E a Rádio Teerã empregou seu estilo habitual para descrever a situação: — A batalha entre os guardiães da Revolução Islâmica e as detestadas forças do Mal continuou durante toda a manhã de hoje (ontem) no **front** ocidental.

Sauditas rompem com Líbia

Mário Chimanovitch

Correspondente

Jerusalém — A Arábia Saudita rompeu ontem relações diplomáticas com a Líbia, acusando o seu líder, o Coronel Muhammar Kadhafi, de desenvolver uma "campanha perniciosa" contra o regime monárquico de Ryiad. O rompimento se segue aos ocorridos há poucas semanas entre o Iraque, a Síria e a própria Líbia, e enfatiza de maneira dramática o nível a que as dissensões inter-árabes, sensivelmente agravadas em conseqüência da Guerra do Golfo.

O que levou Ryiad a romper relações diplomáticas com Trípoli foram os recentes e sucessivos pronunciamentos do Coronel Kadhafi criticando fortemente os sauditas por haverem permitido aos Estados Unidos estacionarem quatro estações voadoras de radar em suas bases. Operando a partir da Arábia Saudita, esses aparelhos americanos podem seguir não só o desenvolvimento do conflito entre o Iraque e o Irã, mas também a movimentação da esquadra soviética em águas vizinhas à região do Golfo.

Inimigo

Por outro lado, o anúncio oficial saudita de que as relações com a Líbia estão rompidas ocorre uma semana após a imprensa de Ryiad desencadear uma série de acerbos ataques ao Coronel Kadhafi, acusando-o entre outras coisas, de ser um "verdadeiro inimigo do Islã". O líder líbio havia exortado os árabes a se lançarem numa **Jihad** (Guerra Santa) para liberar os lugares santos muçulmanos de Mecca e Medina, localizados na Arábia Saudita, do que descreveu como "ocupação imperialista americana". Esse pronunciamento de Kadhafi acabou provocando uma resposta pessoal do Rei Khaled, o monarca saudita, que acusou o líder líbio de estar "atacando o Islã e somando-se a Israel".

Ontem, o Ministério saudita de Informações, através de nota oficial, afirmou que Riyad decidira adotar medidas preventivas contra a Líbia, a fim de conter também a "materialização dos verdadeiros objetivos do Coronel Kadhafi".

De fato, dizem os observadores, o rompimento entre Riyad e Trípoli deve ser visto como conseqüência direta do estado de confusão que persiste no mundo árabe devido à guerra entre Iraque e Irã. A Líbia, juntamente com a Síria, o seu mais novo aliado, apóia o Irã nesse conflito, enquanto o resto do mundo árabe, incluindo-se a Arábia Saudita, está ao lado do Iraque. Bagdá expressou enfaticamente o seu desagrado pelo apoio que Líbia e Síria dão a Teerã, rompendo relações diplomáticas com ambos e acusando-os de estarem suprindo militarmente os iranianos.

Um fator que complica as rivalidades inter-árabes é a posição da União Soviética. Síria e Líbia são aliados muito próximos de Moscou, e Damasco, no começo deste mês, firmou um tratado de amizade e cooperação com a URSS. Os soviéticos continuam ligados ao Iraque por um acordo similar, embora Bagdá se tenha gradualmente distanciado de Moscou para seguir uma política pan-árabe aparentemente mais moderada e destinada em parte a obter o apoio dos Estados árabes conservadores, como a Arábia Saudita, em sua campanha contra o Irã.

Divisão árabe aumenta

Noênio Spínola

Bagdá — Nunca, desde os acordos de Camp David entre o Egito e Israel, estiveram as nações árabes tão divididas, e a XI Conferência de Cúpula dos Chefes de Estado marcada para Amã, em novembro, indicará claramente as dissenções que separam os países da área.

Com a guerra entre o Irã e o Iraque como pano de fundo, cinco Governos e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) concordaram em participar das reuniões do comitê preparatório da Conferência, de sete membros, que começaram ontem na Capital da Jordânia.

Lideranças distantes

Em Amã estão representantes do Iraque, Kuwait, Arábia Saudita, Síria, Argélia e da OLP. Já entre estes as divergências tornaram-se ostensivas, e o tom amargo da linguagem usada pelo Iraque para se referir à Líbia e à própria Síria refletem como ficaram distantes suas lideranças.

Na semana passada, o Presidente Saddam Hussein respondeu a um telegrama do Presidente Kadhafi, da Líbia, dizendo: "Nossos mártires (iraquianos) irão para o paraíso, mas seus amigos e aqueles que os apóiam irão para o inferno". A referência aos "amigos" envolve a Síria e o Irã, pois o Governo sírio, depois de uma aliança com a Líbia e um acordo de "cooperação e amizade" firmado este mês com a União Soviética, semelhante ao que a URSS tem com o próprio Iraque, passou a apoiar o lado iraniano na guerra.

Al Thawra, o principal jornal de Bagdá, acompanhou a retórica do Presidente Hussein passando a qualificar a aliança entre líbios, sírios e iranianos de "ninho de cobras". Em meio ao que é também uma disputa religiosa, o **ayatollah** Khomeiny e Kadhafi estão sendo acusados de "corromper o Islã", minar os ensinamentos do profeta Maomé propondo a abolição do calendário islâmico, e de outros pecados como "montar um compló contra o movimento árabe para servir ao sionismo".

As alianças entre os países árabes, despertadas com as guerras de independência nacional, tomaram impulso com a criação da OPEP, mas nunca foram cimentadas por acordos que resultassem em uma integração efetiva e duradoura das economias e de sistemas políticos locais.

A morte do Presidente Nasser, do Egito, deixou um vácuo de liderança. Os acordos de Camp David entre esse país e Israel queimaram as possibilidades de o Presidente Anwar Sadat recuperar para o Cairo o papel dos tempos de ouro do nasserismo até a última guerra com Israel. Com a OPEP, produziu-se uma espécie de aliança tecnocrata em torno da economia estratégica do petróleo, mas sequer sua fundação pôde ser comemorada aqui, como estava previsto, pois coincidiu com o início da guerra.

"Ayatollah"

Um mês e uma semana depois da escalada de hostilidade entre o Iraque e o Irã, a sombra da liderança islâmica do **ayatollah** esmaeceu. Pouco a pouco, até nos santuários xiitas de Najaf, a uns 200 quilômetros de Bagdá, os muçulmanos começaram a substituir a ortodoxia islâmica pelos seus interesses nacionais. É possível que em outros Estados árabes, como aqui, a mística do **ayatollah** tenha se evaporado com os desastres militares nas frentes de combate, e outra vez o canto dos **mullahs** nas mesquitas esta contido pelos interesses de Estado.

Uma guerra prolongada, apesar de admitida, não serve entretanto ao Iraque. Com as proximidades das chuvas de novembro, será cada vez mais difícil manter as longas linhas de comunicação com a frente de combate. Isso explica a resistência desesperada dos iranianos nas cidades de Dezful e Ahwaz, cujo controle equivale ao comando do acesso de Teerã ao Arabistão ou Cuzistão, de onde vem a maior parte do petróleo iraniano. No inverno, os custos das operações militares serão ainda mais pesados para o Iraque. A economia do país também depende largamente — em metade, ou mais — das receitas de exportação de petróleo, e, mesmo admitindo que as reservas externas e uma população quase quatro vezes menor que a do Irã permitam um ajustamento interno mais fácil às operações na frente, a longo prazo os efeitos negativos começarão a pesar sobre as fundações políticas. O desgaste provocado pela paralisia de indústrias e projetos também vai impedir que o país, saindo da guerra, possa desempenhar um papel ativo no movimento pan-árabe cuja liderança o Presidente Saddam Hussein persegue.

Ocidentalizado

A reunião que começou ontem refletirá todos esses aspectos, os interesses peculiares de cada Governo e cada movimento representados em Amã, como a OLP, além da sombra da política americana e soviética no Golfo Pérsico. Do Iraque, apesar de estar combatendo com armas soviéticas e um sistema de planejamento aderente a modelos adotados na URSS, pode-se dizer com alguma segurança que é um país agora mais próximo dos europeus ocidentais que do Kremlim.

O Presidente Saddam Hussein, que dirige o país com mão de ferro e tem retratos espalhados por toda parte, declarou recentemente que os Estados Unidos e a URSS são hoje as duas maiores potências do mundo, mas não esperava que "isso continue por muito tempo". Sua estratégia, até certo ponto revertendo a tendência de intimidade militar e civil com Moscou, poderia ser descrita como um retorno ao nacionalismo árabe com tintas de não alinhamento, diversificação de fornecedores de armas, equipamentos e matérias-primas.

Assim, o que alguns considerariam como uma guinada pró-ocidental terá contribuído para o estreitamento dos vínculos da União Soviética com a Síria, cumprindo aliás uma previsão do próprio Hussein em uma entrevista a um jornal egípcio antes de assumir o Poder: "Eu acho", ele disse, "que os soviéticos pensam de uma forma que não lhes permite assumir riscos em benefício de qualquer parte no Oriente Médio, quaisquer que sejam as relações que eles tenham, na medida em que não possam garantir a estabilidade dessas relações por um longo período, de acordo com conceitos que sirvam à sua estratégia."

Com a Síria embarcando nessa direção, a Jordânia abertamente apoiando o Iraque, o Kuwait e a Arábia Saudita mais discretos ao lado deste país, a OLP movida fundamentalmente pelo confronto com Israel, somente a Argélia, pela distância geográfica, pode ser colocada em uma posição mais flexível na atual reunião em Amã. A incerta posição americana em meio às eleições e ao jogo da libertação dos reféns em Teerã tornam ainda mais complicado o quadro que precede o **summit** árabe. Até mesmo a intermediação para um cessar-fogo entre o Iraque e o Irã parece inviável a curto prazo.

Noênio Spínola, correspondente em Moscou, reporta de Bagdá a guerra Irã – Iraque

Sindicatos livres vão negociar com "Premier" polonês

Gdansk — A Confederação Solidariedade, liderada por Lech Walesa, aceitou ontem realizar negociações diretas na sexta-feira, em Varsóvia, com o Primeiro-Ministro da Polônia, Josef Pinkowski. Mas ao aceitar a proposta de Pinkowski, transmitida pelo prefeito de Gdansk, a direção dos sindicatos independentes ameaçou iniciar uma greve por tempo indeterminado a partir do dia 12, caso as negociações fracassem.

O Governo da Polônia havia sido acusado de má fé, horas antes, quando o representante de Pinkowski foi ao Estaleiro Lênin. Lech Walesa, em nome dos mais de 6 milhões de operários associados à Confederação, disse que o Tribunal de Varsóvia "provou sua dependência das autoridades políticas" e "tornou a lei alvo de ridículo, ao incluir alterações no estatuto" da Solidariedade. Apresentou uma série de exigências ao Governo, inclusive a correção do registro oficial da Confederação.

DELEGAÇÃO

Ao chegar a Gdansk procedente de Moscou, onde havia participado das deliberações do Conselho para Ajuda Econômica Mútua — Comecon, o Vice-Primeiro-Ministro, Mieczyslaw Jagielski, confirmou a Lech Walesa, numa reunião na sede do Governo provincial da cidade báltica, que representava o **Premier** Josef Pinkowski, que não iria à reunião com os trabalhadores, mas estava disposto a receber em Varsóvia a delegação que os novos sindicatos nomeassem.

Jagielski disse ainda que Pinkowski explicaria, como a direção da Confederação desejava, o alcance das modificações que o Tribunal de Varsóvia introduziu no estatuto da Solidariedade. Walesa aceitou conversar com o Vice-Ministro, como representante do Chefe do Governo, mas exigiu que este fosse ao Estaleiro Lênin. E a direção da Confederação teve uma reunião urgente na sede oficial, o antigo Hotel Morski, para estudar os principais pontos das exigências.

Não se tratou mais do pedido de renúncia do Ministro da Justiça, Jerzy Bafia, nem da necessidade de sua presença em Gdansk, como a Confederação havia divulgado na segunda-feira, quando ameaçou convocar uma greve, se o **Premier** não fosse à reunião que marcaram para ontem. Jagielski, segundo observadores, parecia não ignorar a tensão e a força da Solidariedade, que poderia provocar um brutal desenlace da crise, com uma contestação operária contra o considerado fraco Governo de Varsóvia. Foi ele, afinal, quem assinou com Walesa o acordo que terminou com o movimento grevista dia 31 de agosto.

Os termos contundentes da declaração lida por Walesa, no Estaleiro Lênin, dava por si só a medida da revolta da direção sindical pela alteração do estatuto da Confederação. O documento, entregue a Jagielski, continha um verdadeiro catálogo de exigências e a primeira delas, a de que o Governo de Varsóvia deve aceitar o registro da Solidariedade, tal como foi definida no estatuto, antes que fosse alterado pelo presidente do Tribunal encarregado da regulamentação.

O Governo, segundo o documento, deve anunciar publicamente que aceite o registro, sem modificações, pois a Confederação atuará como se nunca tivessem sido introduzidas emendas. Também tem de autorizar o acesso dos sindicatos independentes aos meios de comunicação de massa e dar permissão, além do papel necessário, para o funcionamento de um jornal da Confederação. Para isso, tem ainda de liberar, junto à alfândega polonesa, o equipamento destinado ao jornal, retido na fronteira (a agência de notícias alemã ocidental DPA não esclareceu de que país vem o equipamento, nem se foi doado ou comprado, nem em que local está retido).

A Confederação ainda exigiu que o Governo melhore imediatamente o abastecimento de alimentos e decrete um programa de racionamento de carne, com distribuição de carnês de compra do produto à população. Quer a melhoria do sistema de aumentos salariais, com o Governo suspendendo suas disposições sobre aumentos que favorecem os trabalhadores de maiores ganhos, considerando que, nas empresas, os assalariados decidirão por si mesmos sobre a distribuição justa dos aumentos.

As exigências finais foram ainda duras, segundo observadores, já que a Confederação quer que o Governo determine a readmissão em seus cargos originais dos trabalhadores demitidos por motivos políticos, o que deixa o **Premier** Pinkowski na obrigação de admitir a existência de punições de operários por discordarem das diretrizes dos sindicatos oficiais e, em conseqüência, do próprio Partido governante, o Partido Operário Unificado polonês.

Berlim Oriental faz restrição a polonês

William Waack

Correspondente

Bonn — O Governo de Berlim Oriental introduziu ontem novos dispositivos restringindo as viagens entre a Alemanha comunista e a Polônia. A partir de amanhã poloneses e alemães orientais terão de apresentar um "convite" e documentos para passar pela fronteira comum. Desde que os dois Estados concordaram com a fronteira formada pelos rios Oder e Neisse, no final da segunda Guerra Mundial, não havia necessidade de passaporte ou vistos entre poloneses e alemães orientais.

A medida restritiva foi tomada apenas três semanas depois que o Governo de Berlim Oriental decidiu dificultar também os contatos entre alemães orientais e visitantes do Ocidente, elevando de 10 mil para 25 mil marcos a quantia que tem de ser obrigatoriamente trocada por dia para quem entra no território da República Democrática Alemã. Os passos do Governo da Alemanha Oriental para evitar contatos de seus cidadãos com o Ocidente, e agora também com um vizinho socialista e membro do Pacto de Varsóvia, são interpretadas unanimemente como reação ao "bacilo polonês", isto é, ao movimento de greves e reivindicações da classe operária na Polônia.

LUCRATIVAS VIAGENS

Só no ano passado, mais de 5 milhões de poloneses visitaram a Alemanha Oriental, e pelo menos 3 milhões de alemães foram até a Polônia. O tráfego entre os dois países, praticamente sem controle policial, era usado sobretudo pelos poloneses para lucrativas viagens de compras na Alemanha Oriental, que ostenta um dos melhores padrões de consumo no bloco dos países socialistas europeus. Para os alemães orientais, a Polônia é sobretudo um país para passar férias.

Embora a população da Alemanha Oriental tenha mostrado até agora alto grau de imunidade ao bacilo de greves e contestação vindo da Polônia, seu Governo parece sentir-se exatamente no centro de um sanduíche formado, por um lado, pela Polônia em convulsão, e por outro pela vizinha capitalista e opulenta do lado ocidental.

De fato, para a Alemanha Oriental, limitar o fluxo de informações sobre os acontecimentos na Polônia é praticamente impossível. Mais de três quartos de sua população de 17 milhões de pessoas pode assistir todas as noites aos dois canais de televisão do lado ocidental, cuja cobertura dos acontecimentos na Polônia tem sido das mais detalhadas e completas — bem ao contrário dos meios de comunicação oficiais da Alemanha Oriental, que quase nada trouxeram sobre as greves e seus primeiros resultados.

Na fronteira Leste, a parte da população não atingida pela televisão ocidental pode captar perfeitamente os programas em polonês, nos quais as modificações determinadas pelo combate à censura e as reivindicações formuladas pelos grevistas de Gdansk são perceptíveis mesmo para quem não domina o idioma polonês.

A medida adotada ontem pelo Governo da Alemanha Oriental deixou os especialistas em **osipolitik** em Bonn estupefatos com o grau de insegurança demonstrado por Berlim. Até agora, ao invés de trazerem o esperado noticiário sobre iniciativas ou movimentos semelhantes aos da Polônia da Alemanha Oriental, os meios de comunicação na Alemanha Ocidental têm publicado apenas repetidas matérias sobre o despertar de antigos ressentimentos dos alemães contra os poloneses, que antes da Segunda Guerra Mundial eram vítimas, na Alemanha, de fortes preconceitos, qualificando-os de preguiçosos e desorganizados.

Correspondentes ocidentais em Berlim Oriental constataram em relação ao movimento trabalhista na Polônia apenas uma acentuada atitude de indiferença, e sobretudo alguma preocupação com as conseqüências econômicas que a própria Alemanha Oriental poderia sofrer em virtude das greves. O carvão de alta qualidade da Silésia, usado na indústria pesada alemã, deixou de ser exportado por alguns dias, o que teria provado até danos em algumas instalações.

Socialistas debatem inquietação operária

Berlim — Os sindicatos oficiais da Europa Oriental iniciaram uma conferência de dois dias em Berlim oriental, ontem, para discutir meios de impedir o surgimento de sindicatos independentes semelhantes aos da Polônia. A conferência foi convocada um tanto às pressas pela União Soviética, Alemanha Oriental e Tcheco-Eslováquia, os três países socialistas que se sentem mais ameaçados.

Uma delegação do Conselho Central de Sindicatos, órgão oficial da Polônia, expôs na conferência as medidas que tomou para tentar reconquistar a confiança dos trabalhadores.

Reféns saem se EUA derem a iranianos três horas de TV

Hamburgo — O Governo iraniano acrescentou uma quinta condição para a libertação dos reféns norte-americanos: Washington deve se comprometer a transmitir, durante três horas, os debates do Parlamento Islâmico para que o povo americano conheça a posição do Irã. Se a exigência for cumprida, um primeiro grupo de reféns será libertado. Os demais só serão soltos após o cumprimento das outras quatro condições. A informação foi divulgada ontem pela televisão da Alemanha Ocidental, numa transmissão direta de Teerã.

De acordo com este noticiário, a maioria dos parlamentares iranianos está a favor do encerramento hoje dos debates sobre os reféns, mas há um grupo que defende uma solução só após as eleições presidenciais norte-americanas (4 de novembro). Segundo o **Le Monde**, os deputados de linha mais radical não compareceram à reunião de segunda-feira devido ao ataque iraquiano contra a população de Dezful.

O jornal diz que com isso conseguiram adiar a decisão, apesar dos esforços em favor de um acordo baseado nas condições estabelecidas por Khomeiny. As quatro condições anteriormente impostas são: devolução da fortuna do Xá Reza Pahlavi, descongelamento do dinheiro do Irã retido em bancos norte-americanos, garantias de não intervenção nos assuntos do Irã, e promessa de Washington de não mover ações legais contra Teerã, em conseqüência da captura dos reféns.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Trattner, afirmou ontem que não tem fundamento a informação divulgada pela televisão da Alemanha Ocidental sobre uma quinta exigência para a libertação dos reféns. Acrescentou que não existem negociações em andamento sobre a questão e que permanece inalterada a decisão de Washington de não negociar com os "terroristas iranianos". "Só nos resta aguardar e ver o que acontece", disse Trattner.

Khomeiny não aceita mediação de potências

Teerã e Beirute — Sem fazer referência direta à questão dos reféns, o **ayatollah** Khomeiny acusou as superpotências de terem "apetites bestiais" e afirmou que "o povo iraniano não aceita qualquer conciliação com nenhuma potência ou superpotência". Disse ainda que a paz com o Iraque é inaceitável devido aos "crimes cometidos" contra o Irã na atual guerra.

Em discurso à nação, feito na mesquita de Khamaran, pela passagem de Ied Ghadir Kom, festa máxima dos muçulmanos xiitas, Khomeiny afirmou enfaticamente que Teerã não aceitará nenhuma negociação com Bagdá, e declarou que a luta contra o Presidente Saddam Hussein continuará sem trégua.

CARTER E HUSSEIN

"Nosso conflito não tem nada a ver com direitos territoriais, mas com o Islã", afirmou o líder iraniano, que fez duas referências ao Presidente Jimmy Carter, comparando-o ao Presidente iraquiano. "Em que guerra o Presidente Carter tomou parte e quando Saddam inspecionou suas tropas na frente de batalha pela última vez?" perguntou.

Em seguida, Khomeiny afirmou que "o Islã de Saddam é pior do que o de Carter", referindo-se o "ateísmo" do Presidente do Iraque. Justificando a negativa iraniana de manter qualquer negociação com o Governo de Bagdá, afirmou: "Você (Saddam Hussein) tem matado tantos muçulmanos e cometido tantos crimes; como pode esperar que nosso Presidente mantenha conversações com você e como pode dizer que Shatt-Al-Arab é seu? Deixe-nos tranqüilos".

Khomeiny reafirmou que o Irã continuará lutando até o último homem: "Não importa que morramos, saiamos feridos ou enfrentemos problemas. Esta é uma questão religiosa, uma questão islâmica. Nada nos assusta enquanto Deus valer por nós". Acrescentou que o "Islã não pode massacrar o Islã", mas admitiu que seu país poderia ceder se o Presidente iraquiano deixasse de oprimir o povo e converter-se num muçulmano".

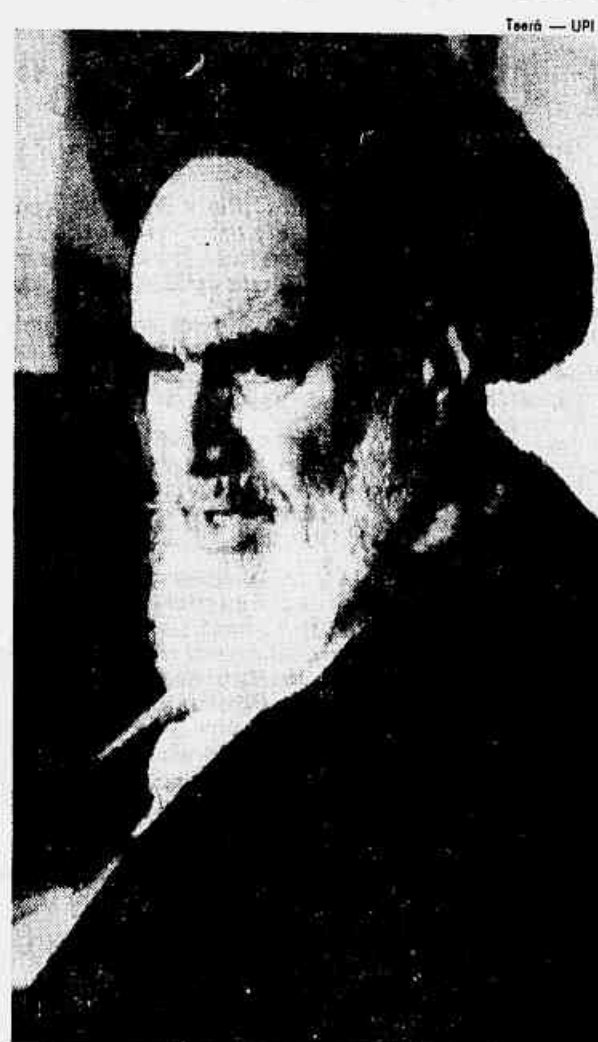
Carter não pode desbloquear bens

Londres — A suspensão do bloqueio dos capitais iranianos, como condição para a libertação dos reféns americanos no Irã, depende dos tribunais dos Estados Unidos, e não do Presidente Jimmy Carter, disse ontem o vice-presidente do banco Security Pacific Corporation, Paul Smith, em Londres.

O Presidente dos Estados Unidos, ele explicou, não tem legalmente o direito de modificar o procedimento judicial. Também disse ser de opinião que a libertação dos reféns não deve apressar esse procedimento. O banco de Smith, o 10º em potência nos Estados Unidos, está vinculado a cerca de 3 mil demandas de pagamentos de dívidas iranianas com os capitais bloqueados.

Teerã/AP

O garoto, com o tipo sanguíneo no peito, foi atingido pelos iraquianos no ataque a Dezful

Teerã — UPI

Khomeiny criticou as superpotências e disse que não haverá trégua na luta contra o Iraque

Amã diz que não ofereceu tropas

Amã e Paris — A Rádio da Jordânia negou ontem que o Rei Hussein tenha colocado as Forças Armadas jordanianas sob o comando do Iraque na guerra contra o Irã. Segundo a emissora oficial, Hussein não chegou a comprometer seus 67 mil 200 soldados em operações ativas no conflito do Golfo Pérsico, durante a visita de dois dias que fez a Bagdá.

Mas o jornal francês **Le Monde** informou ontem, em Paris, que o Rei Hussein ofereceu ao Presidente do Iraque, Saddam Hussein, o envio de tropas jordanianas para o Norte do país, o Curdistão iraquiano, o que permitiria o deslocamento dos soldados ali estacionados para a frente Sul de combate, o Cuzistão (Arabistão para os iraquianos).

DESMENTIDO

O Rei retornou a Amã ontem e, imediatamente, a Rádio da Jordânia divulgou que "Hussein apenas sublinhou que o mínimo que a Jordânia pode fazer é ficar ao lado de seus irmãos com todas as suas energias e recursos, destacando que esses sentimentos existem nos corações de milhões de árabes e que, quando tiverem uma oportunidade de se expressar, formarão uma força sem limites".

Já o **Le Monde**, na notícia procedente de Teerã, diz que, "segundo informações do exterior, os riscos de uma internacionalização do conflito Iraque-Irã parecem ter aumentado nas últimas 24 horas". Para justificar como viável a oferta de tropas pelo Rei Hussein, comentou que, mesmo tendo convocado os reservistas, o Iraque não tem tropas suficientes para garantir a frente Sul de combate, o Cuzistão-Arabistão.

As forças jordanianas aliviaram o encargo do Exército do Iraque, atualmente sob pressão de várias forças guerrilheiras curdas, principalmente nas Regiões de Kirkuk, Suleimanleh e Irbil.

Pontes resistem ao fogo iraquiano

Teerã e Bagdá — A guerra de desgaste na Frente Sul prosseguia ontem, pelo 37º dia, tendo como principais objetivos duas pontes. O Irã disse que novamente suas forças repeliram o avanço iraquiano, tanto na ponte do rio Karun, no extremo Sul da cidade portuária de Khorramshar, como na ponte do rio Bahmanshir, no subúrbio Leste de Abadã.

Os iraquianos informaram ter realizado novas incursões nos acessos Norte e Leste de Abadã, "a cidade moribunda". Os iranianos disseram, porém, que seus guardas revolucionários, civis e militares responderam aos ataques.

NÍNIVE

Mais ao Norte, ainda na Província do Cuzistão, a artilharia do Iraque voltou a bombardear Ahwaz, a Capital provincial, matando 10 civis, segundo a Rádio Teerã. A Força Aérea iraquiana atacou ainda a ilha de Kharg e o porto de Busher.

A Força Aérea do Irã, aparentemente, saiu-se mal em bombardeios, ontem. A Rádio Bagdá informou que falharam os ataques aéreos a Mossul e Kirkuk, ao Norte iraquiano. Perto dessas cidades, no entanto, os iranianos bombardearam a histórica Nínive, a Capital dos assírios.

Em Gilan Gharb, Irã, foram mortos "50 lacaios iraquianos", disse a emissora iraniana, acentuando que os combates se renovaram na Província de Ilam, menos visada por Bagdá que a Província vizinha (Cuzistão).

Também em Kermanshah, Capital da Província de mesmo nome, houve luta. E a Rádio Teerã empregou seu estilo habitual para descrever a situação: — A batalha entre os guardiães da Revolução Islâmica e as detestadas forças do Mal continuou durante toda a manhã de hoje (ontem) no **front** ocidental.

Sauditas rompem com Líbia

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — A Arábia Saudita rompeu ontem relações diplomáticas com a Líbia, acusando o seu líder, o Coronel Muhammar Kadhafi, de desenvolver uma "campanha perniciosa" contra o regime monárquico de Ryiad. O rompimento se segue aos ocorridos há poucas semanas entre o Iraque, a Síria e a própria Líbia, e enfatiza de maneira dramática o nível a que as dissensões inter-árabes, sensivelmente agravadas em conseqüência da Guerra do Golfo.

O que levou Ryiad a romper relações diplomáticas com Trípoli foram os recentes e sucessivos pronunciamentos do Coronel Kadhafi criticando fortemente os sauditas por haverem permitido aos Estados Unidos estacionarem quatro estações voadoras de radar em suas bases. Operando a partir da Arábia Saudita, esses aparelhos americanos podem seguir não só o desenvolvimento do conflito entre o Iraque e o Irã, mas também a movimentação da esquadra soviética em águas vizinhas a região do Golfo.

Inimigo

Por outro lado, o anúncio oficial saudita de que as relações com a Líbia estão rompidas ocorre uma semana após a imprensa de Ryiad desencadear uma série de acerbos ataques ao Coronel Kadhafi, acusando-o entre outras coisas, de ser um "verdadeiro inimigo do Islã". O líder líbio havia exortado os árabes a se lançarem numa **Jihad** (Guerra Santa) para liberar os lugares santos muçulmanos de Mecca e Medina, localizados na Arábia Saudita, do que descreveu como "ocupação imperialista americana". Esse pronunciamento de Kadhafi acabou provocando uma resposta pessoal do Rei Khaled, o monarca saudita, que acusou o líder líbio de estar "atacando o Islã e somando-se à Israel".

Ontem, o Ministério saudita de Informações, através de nota oficial, afirmou que Riyad decidira adotar medidas preventivas contra a Líbia, a fim de conter também a "materialização dos verdadeiros objetivos do Coronel Kadhafi".

De fato, dizem os observadores, o rompimento entre Riyad e Trípoli deve ser visto como conseqüência direta do estado de confusão que persiste no mundo árabe devido à guerra entre Iraque e Irã. A Líbia, juntamente com a Síria, o seu mais novo aliado, apóia o Irã nesse conflito, enquanto o resto do mundo árabe, incluindo-se a Arábia Saudita, está ao lado do Iraque. Bagdá expressou enfaticamente o seu desagrado pelo apoio que Líbia e Síria dão a Teerã, rompendo relações diplomáticas com ambos e acusando-os de estarem suprindo militarmente os iranianos.

Um fator que complica as rivalidades inter-árabes é a posição da União Soviética. Síria e Líbia são aliados muito próximos de Moscou, e Damasco, no começo deste mês, firmou um tratado de amizade e cooperação com a URSS. Os soviéticos continuam ligados ao Iraque por um acordo similar, embora Bagdá se tenha gradualmente distanciado de Moscou para seguir uma política pan-árabe aparentemente mais moderada e destinada em parte a obter o apoio dos Estados árabes conservadores, como a Arábia Saudita, em sua campanha contra o Irã.

Divisão árabe aumenta

Noênio Spínola

Bagdá — Nunca, desde os acordos de Camp David entre o Egito e Israel, estiveram as nações árabes tão divididas, e a XI Conferência de Cúpula dos Chefes de Estado marcada para Amã, em novembro, indicará claramente as dissençoes que separam os países da área.

Com a guerra entre o Irã e o Iraque como pano de fundo, cinco Governos e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) concordaram em participar das reuniões do comitê preparatório da Conferência, de sete membros, que começaram ontem na Capital da Jordânia.

Lideranças distantes

Em Amã estão representantes do Iraque, Kuwait, Arábia Saudita, Síria, Argélia e da OLP. Já entre estes as divergências tornaram-se ostensivas, e o tom amargo da linguagem usada pelo Iraque para se referir à Líbia e à própria Síria refletem como ficaram distantes suas lideranças.

Na semana passada, o Presidente Saddam Hussein respondeu a um telegrama do Presidente Kadhafi, da Líbia, dizendo: "Nossos mártires (iraquianos) irão para o paraíso, mas seus amigos e aqueles que os apóiam irão para o inferno". A referência aos "amigos" envolve a Síria e o Irã, pois o Governo sírio, depois de uma aliança com a Líbia e um acordo de "cooperação e amizade" firmado este mês com a União Soviética, semelhante ao que a URSS tem com o próprio Iraque, passou a apoiar o lado iraniano na guerra.

Al Thawra, o principal jornal de Bagdá, acompanhou a retórica do Presidente Hussein passando a qualificar a aliança entre líbios, sírios e iranianos de "ninho de cobras". Em meio ao que é também uma disputa religiosa, o **ayatollah** Khomeiny e Kadhafi estão sendo acusados de "corromper o Islã", minar os ensinamentos do profeta Maomé propondo a abolição do calendário islâmico, e de outros pecados como "montar um compló contra o movimento árabe para servir ao sionismo".

As alianças entre os países árabes, despertadas com as guerras de independência nacional, tomaram impulso com a criação da OPEP, mas nunca foram cimentadas por acordos que resultassem em uma integração efetiva e duradoura das economias e de sistemas políticos locais.

A morte do Presidente Nasser, do Egito, deixou um vácuo de liderança. Os acordos de Camp David entre esse país e Israel queimaram as possibilidades de o Presidente Anwar Sadat recuperar para o Cairo o papel dos tempos de ouro do nasserismo até a última guerra com Israel. Com a OPEP, produziu-se uma espécie de aliança tecnocrata em torno da economia estratégica do petróleo, mas sequer sua fundação pôde ser comemorada aqui, como estava previsto, pois coincidiu com o início da guerra.

"Ayatollah"

Um mês e uma semana depois da escalada de hostilidade entre o Iraque e o Irã, a sombra da liderança islâmica do **ayatollah** esmaeceu. Pouco a pouco, até nos santuários xiitas de Najaf, a uns 200 quilômetros de Bagdá, os muçulmanos começaram a substituir a ortodoxia islâmica pelos seus interesses nacionais. É possível que em outros Estados árabes, como aqui, a mística do **ayatollah** tenha se evaporado com os desastres militares nas frentes de combate, e outra vez o canto dos **mullahs** nas mesquitas está contido pelos interesses de Estado.

Uma guerra prolongada, apesar de admitida, não serve entretanto ao Iraque. Com as proximidades das chuvas de novembro, será cada vez mais difícil manter as longas linhas de comunicação com a frente de combate. Isso explica a resistência desesperada dos iranianos nas cidades de Dezful e Ahwaz, cujo controle equivale ao comando do acesso de Teerã ao Arabistão ou Cuzistão, de onde vem a maior parte do petróleo iraniano. No inverno, os custos das operações militares serão ainda mais pesados para o Iraque. A economia do país também depende largamente — em metade, ou mais — das receitas de exportação de petróleo, e, mesmo admitindo que as reservas externas e uma população quase quatro vezes menor que a do Irã permitam um ajustamento interno mais fácil às operações na frente, a longo prazo os efeitos negativos começarão a pesar sobre as fundações políticas. O desgaste provocado pela paralisia de indústrias e projetos também vai impedir que o país, saindo da guerra, possa desempenhar um papel ativo no movimento pan-árabe cuja liderança o Presidente Saddam Hussein persegue.

Ocidentalizado

A reunião que começou ontem refletirá todos esses aspectos, os interesses peculiares de cada Governo e cada movimento representados em Amã, como a OLP, além da sombra da política americana e soviética no Golfo Pérsico. Do Iraque, apesar de estar combatendo com armas soviéticas e um sistema de planejamento aderente a modelos adotados na URSS, pode-se dizer com alguma segurança que é um país agora mais próximo dos europeus ocidentais que do Kremlim.

O Presidente Saddam Hussein, que dirige o país com mão de ferro e tem retratos espalhados por toda parte, declarou recentemente que os Estados Unidos e a URSS são hoje as duas maiores potências do mundo, mas não esperava que "isso continue por muito tempo". Sua estratégia, até certo ponto revertendo a tendência de intimidade militar e civil com Moscou, poderia ser descrita como um retorno ao nacionalismo árabe com tintas de não alinhamento, diversificação de fornecedores de armas, equipamentos e matérias-primas.

Assim, o que alguns considerariam como uma guinada pró-ocidental terá contribuído para o estreitamento dos vínculos da União Soviética com a Síria, cumprindo aliás uma previsão do próprio Hussein em uma entrevista a um jornal egípcio antes de assumir o Poder: "Eu acho", ele disse, "que os soviéticos pensam de uma forma que não lhes permite assumir riscos em benefício de qualquer parte no Oriente Médio, quaisquer que sejam as relações que eles tenham, na medida em que não possam garantir a estabilidade dessas relações por um longo período, de acordo com conceitos que sirvam à sua estratégia."

Com a Síria embarcando nessa direção, a Jordânia abertamente apoiando o Iraque, o Kuwait e a Arábia Saudita mais discretos ao lado deste país, a OLP movida fundamentalmente pelo confronto com Israel, somente a Argélia, pela distância geográfica, pode ser colocada em uma posição mais flexível na atual reunião em Amã. A incerta posição americana em meio às eleições e ao jogo da libertação dos reféns em Teerã tornam ainda mais complicado o quadro que precede o **summit** árabe. Até mesmo a intermediação para um cessar-fogo entre o Iraque e o Irã parece inviável a curto prazo.

Noênio Spínola, correspondente em Moscou, reporta de Bagdá a guerra Irã – Iraque

Sindicatos livres vão negociar com "Premier" polonês

Gdansk — A Confederação Solidariedade, liderada por Lech Walesa, aceitou ontem realizar negociações diretas na sexta-feira, em Varsóvia, com o Primeiro-Ministro da Polônia, Josef Pinkowski. Mas ao aceitar a proposta de Pinkowski, transmitida pelo prefeito de Gdansk, a direção dos sindicatos independentes ameaçou iniciar uma greve por tempo indeterminado a partir do dia 12, caso as negociações fracassem.

O Governo da Polônia havia sido acusado de má fé, horas antes, quando o representante de Pinkowski foi ao Estaleiro Lênin. Lech Walesa, em nome dos mais de 6 milhões de operários associados à Confederação, disse que o Tribunal de Varsóvia "provou sua dependência das autoridades políticas" e "tornou a lei alvo de ridículo, ao incluir alterações no estatuto" da Solidariedade. Apresentou uma série de exigências ao Governo, inclusive a correção do registro oficial da Confederação.

DELEGAÇÃO

Ao chegar a Gdansk procedente de Moscou, onde havia participado das deliberações do Conselho para Ajuda Econômica Mútua — Comecon, o Vice-Primeiro-Ministro, Mieczyslaw Jagielski, confirmou a Lech Walesa, numa reunião na sede do Governo provincial da cidade báltica, que representava o **Premier** Josef Pinkowski, que não iria à reunião com os trabalhadores, mas estava disposto a receber em Varsóvia a delegação que os novos sindicatos nomeassem.

Jagielski disse ainda que Pinkowski explicaria, como a direção da Confederação desejava, o alcance das modificações que o Tribunal de Varsóvia introduziu no estatuto da Solidariedade, Walesa aceitou conversar com o Vice-Ministro, como representante do Chefe do Governo, mas exigiu que este fosse ao Estaleiro Lênin. E a direção da Confederação teve uma reunião urgente na sede oficial, o antigo Hotel Morski, para estudar os principais pontos das exigências.

Não se tratou mais do pedido de renúncia do Ministro da Justiça, Jerzy Bafia, nem da necessidade de sua presença em Gdansk, como a Confederação havia divulgado na segunda-feira, quando ameaçou convocar uma greve, se o **Premier** não fosse à reunião que marcaram para ontem. Jagielski, segundo observadores, parecia não ignorar a tensão e a força da Solidariedade, que poderia provocar um brutal desenlace da crise, com uma contestação operária contra o considerado fraco Governo de Varsóvia. Foi ele, afinal, quem assinou com Walesa o acordo que terminou com o movimento grevista dia 31 de agosto.

Os termos contudentes da declaração lida por Walesa, no Estaleiro Lênin, dava por si só a medida da revolta da direção sindical pela alteração do estatuto da Confederação. O documento, entregue a Jagielski, continha um verdadeiro catálogo de exigências e a primeira delas: a de que o Governo de Varsóvia deve aceitar o registro da Solidariedade, tal como foi definida no estatuto, antes que fosse alterado pelo presidente do Tribunal encarregado da regulamentação.

O Governo, segundo o documento, deve anunciar publicamente que aceite o registro, sem modificações, pois a Confederação atuará como se nunca tivessem sido introduzidas emendas. Também tem de autorizar o acesso dos sindicatos independentes aos meios de comunicação de massa e dar permissão, além do papel necessário, para o funcionamento de um jornal da Confederação. Para isso, tem ainda de liberar, junto à alfândega polonesa, o equipamento destinado ao jornal, retido na fronteira (a agência de notícias alemã ocidental DPA não esclareceu de que país vem o equipamento, nem se foi doado ou comprado, nem em que local está retido).

A Confederação ainda exigiu que o Governo melhore imediatamente o abastecimento de alimentos e decrete um programa de racionamento de carne, com distribuição de carnês de compra do produto à população. Quer a melhoria do sistema de aumentos salariais, com o Governo suspendendo suas disposições sobre aumentos que favorecem os trabalhadores de maiores ganhos, considerando que, nas empresas, os assalariados decidirão por si mesmos sobre a distribuição justa dos aumentos.

As exigências finais foram ainda duras, segundo observadores, já que a Confederação quer que o Governo determine a readmissão em seus cargos originais dos trabalhadores demitidos por motivos políticos, o que deixa o **Premier** Pinkowski na obrigação de admitir a existência de punições de operários por discordarem das diretrizes dos sindicatos oficiais e, em conseqüência, do próprio Partido governante, o Partido Operário Unificado polonês.

Berlim Oriental faz restrição a polonês

William Waack
Correspondente

Bonn — O Governo de Berlim Oriental introduziu ontem novos dispositivos restringindo as viagens entre a Alemanha comunista e a Polônia. A partir de amanhã poloneses e alemães orientais terão de apresentar um "convite" e documentos para passar pela fronteira comum. Desde que os dois Estados concordaram com a fronteira formada pelos rios Oder e Neisse, no final da segunda Guerra Mundial, não havia necessidade de passaporte ou vistos entre poloneses e alemães orientais.

A medida restritiva foi tomada apenas três semanas depois que o Governo de Berlim Oriental decidiu dificultar também os contatos entre alemães orientais e visitantes do Ocidente, elevando de 10 mil para 25 mil marcos a quantia que tem de ser obrigatoriamente trocada por dia para quem entra no território da República Democrática Alemã. Os passos do Governo da Alemanha Oriental para evitar contatos de seus cidadãos com o Ocidente, e agora também com um vizinho socialista e membro do Pacto de Varsóvia, são interpretadas unanimemente como reação ao "bacilo polonês", isto é, ao movimento de greves e reivindicações da classe operária na Polônia.

LUCRATIVAS VIAGENS

Só no ano passado , mais de 5 milhões de poloneses visitaram a Alemanha Oriental, e pelo menos 3 milhões de alemães foram até a Polônia. O tráfego entre os dois países, praticamente sem controle policial, era usado sobretudo pelos poloneses para lucrativas viagens de compras na Alemanha Oriental, que ostenta um dos melhores padrões de consumo no bloco dos países socialistas europeus. Para os alemães orientais, a Polônia é sobretudo um país para passar férias.

Embora a população da Alemanha Oriental tenha mostrado até agora alto grau de imunidade ao bacilo de greves e contestação vindo da Polônia, seu Governo parece sentir-se exatamente no centro de um sanduíche formado, por um lado, pela Polônia em convulsão, e por outro pela vizinha capitalista e opulenta do lado ocidental.

De fato, para a Alemanha Oriental, limitar o fluxo de informações sobre os acontecimentos na Polônia é praticamente impossível. Mais de três quartos de sua população de 17 milhões de pessoas pode assistir todas as noites aos dois canais de televisão do lado ocidental, cuja cobertura dos acontecimentos na Polônia tem sido das mais detalhadas e completas — bem ao contrário dos meios de comunicação oficiais da Alemanha Oriental, que quase nada trouxeram sobre as greves e seus primeiros resultados.

Na fronteira Leste, a parte da população não atingida pela televisão ocidental pode captar perfeitamente os programas em polonês, nos quais as modificações determinadas pelo combate à censura e as reivindicações formuladas pelos grevistas de Gdansk são perceptíveis mesmo para quem não domina o idioma polonês.

A medida adotada ontem pelo Governo da Alemanha Oriental deixou os especialistas em **osipolitik** em Bonn estupefatos com o grau de insegurança demonstrado por Berlim. Até agora, ao invés de trazerem o esperado noticiário sobre iniciativas ou movimentos semelhantes aos da Polônia da Alemanha Oriental, os meios de comunicação na Alemanha Ocidental têm publicado apenas repetidas matérias sobre o despertar de antigos ressentimentos dos alemães contra os poloneses, que antes da Segunda Guerra Mundial eram vítimas, na Alemanha, de fortes preconceitos, qualificando-os de preguiçosos e desorganizados.

Correspondentes ocidentais em Berlim Oriental constataram em relação ao movimento trabalhista na Polônia apenas uma acentuada atitude de indiferença, e sobretudo alguma preocupação com as conseqüências econômicas que a própria Alemanha Oriental poderia sofrer em virtude das greves. O carvão de alta qualidade da Silésia, usado na indústria pesada alemã, deixou de ser exportado por alguns dias, o que teria provado até danos em algumas instalações.

Socialistas debatem inquietação operária

Berlim — Os sindicatos oficiais da Europa Oriental iniciaram uma conferência de dois dias em Berlim oriental, ontem, para discutir meios de impedir o surgimento de sindicatos independentes semelhantes aos da Polônia. A conferência foi convocada um tanto às pressas pela União Soviética, Alemanha Oriental e Tcheco-Eslováquia, os três países socialistas que se sentem mais ameaçados.

Uma delegação do Conselho Central de Sindicatos, órgão oficial da Polônia, expôs na conferência as medidas que tomou para tentar reconquistar a confiança dos trabalhadores.

Vantagem de Carter aumenta antes do debate

Armando Ourique
Correspondente

Washington — O Presidente Jimmy Carter e Ronald Reagan se enfrentaram ontem, a partir das 21h30m (23h30m de Brasília), no esperado debate pela televisão que poderá ser decisivo para o resultados da eleição presidencial. A última Pesquisa Gallup diz que o democrata, antes do debate, passara o republicano na preferência da opinião pública.

Segundo a pesquisa, realizada no fim de semana passado, Carter contava com 45% dos eleitores contra 42% para Reagan. Os resultados do Gallup nas últimas duas semanas indicavam que uma quantidade substancial de eleitores (6%) mudou de idéia em favor do Presidente.

Expectativa

A grande expectativa de partidários do Presidente era de que Reagan escorregasse em alguma de suas respostas. O candidato republicano tem sido criticado pela falta de preparo para a Presidência, e chegou a cometer algumas **gaffes**, no início da campanha, que reforçaram esses comentários e lhe custaram vários votos. Seus assessores, por isso, chegaram a limitar ao máximo suas entrevistas e pronunciamentos espontâneos.

Ontem à noite, Ronald Reagan, por mais que tenha ensaiado, não podia evitar os riscos do debate ao vivo. Ao mesmo tempo, precisava ser contundente em sua ofensiva para concentrar a atenção da opinião pública no mau estado da economia e responsabilizar o Governo Carter pelos seus malogros. Até ontem, ele ainda não conseguira disso. A opinião pública parecia mais atenta às afirmações do Presidente de que Reagan poderia colocar os Estados Unidos em risco, com sua tradição de favorecer uma posição mais agressiva em política externa. Reagan, portanto, precisava também se defender dessas críticas.

Os dois candidatos vinham mantendo posições bem diferentes sobre várias questões diante das quais os eleitores deverão decidir o seu voto. Carter, por exemplo, vinha enfatizando a necessidade de aprovação pelo Congresso do Acordo de Limitação de Armas e Estratégicas com a União Soviética (SALT-2) na primeira oportunidade. Reagan é completamente contrário ao acordo, e acha que os Estados Unidos deveriam buscar uma posição estratégica de superioridade e negociar um SALT-3 em melhores condições de barganha.

Os dois diferem em muito, também, sobre o papel de Estado na economia. Carter é pela manutenção de um aumento moderado dos gastos governamentais. Reagan está propondo uma redução, excluindo algumas funções, como a defesa nacional. Na questão de energia, Carter criou um Ministério próprio para o assunto e fez aprovar pelo Congresso um programa que concede substâncias subsídios à produção de alternativas para o petróleo. Reagan acabaria com esse Ministério e acha que o importante é reduzir os controles do Governo sobre a indústria, para incentivá-la com as forças do mercado a produzir mais e substituir assim o petróleo importado. O sucesso dos candidatos na defesa de suas plataformas sobre essas e outras questões mais importantes estava sendo considerado pelos comentaristas como fundamental para as suas chances a 4 de novembro.

Pesquisas

Segundo as pesquisas Gallup, Carter vem recuperando sua posição nos últimos dois meses, e nas últimas duas semanas ele teria passado Ronald Reagan por três pontos percentuais. O candidato independente John Anderson manteve nessa última pesquisa 9% do eleitorado, e os indecisos continuaram sendo 5%. Em comparação com a pesquisa anterior, Carter e Reagan trocaram de posição.

Antes, Reagan tinha 45% e Carter 42%. Esses resultados, entretanto, não definem rigorosamente o candidato que está na frente porque o Gallup sempre admite uma margem de erro de 4% para suas pesquisas. E segundo recentes enquetes feitas pela rede de televisão NBC, Reagan continua sendo mais preferido, enquanto **The New York Times** aponta Carter com 39% e Reagan com 38%. Esses números apenas deram mais importância portanto, ao debate de ontem à noite, que pode decidir o vencedor da próxima terça-feira.

Cleveland, EUA — UPI

Os entrevistadores do debate foram: Barbara Walters, da TV ABC, William Hillard, do jornal Oreganion *(moderador), Howard K. Smith e Harry Ellis, do* Christian Science Monitor *e Marvin Stone, da revista* U.S. News & World Report

Debate foi visto por 60 milhões

Sílio Boccanera
Correspondente

Cleveland — Ohio — Em clima de decisão de campeonato de futebol, com 900 espectadores no local do confronto e 60 milhões em casa junto à televisão, Jimmy Carter e Ronald Reagan realizaram ontem à noite aqui, no Centro de Convenções, o debate final da campanha presidencial norte-americana de 1980.

Em casa, os telespectadores-eleitores contemplaram a disputa com o direito de escolher o vencedor e entregar-lhe, como troféu, na próxima terça-feira, quatro anos de residência na Casa Branca, com mais poderes de que qualquer outra pessoa no mundo.

Escapar de besteiras

Já seria madrugada de hoje no Brasil quando estava previsto terminar o encontro e seria possível constatar, senão quem **ganhou**, pelo menos quem escapou de dizer besteiras.

O debate ocorreu tarde demais até mesmo para alcançar as primeiras edições de muitos jornais de hoje nos Estados Unidos.

Mas, aqui no Public Hall do Centro de Convenções de Cleveland, 1 mil 500 jornalistas se juntaram a dezenas de nervosos assessores das equipes Carter e Reagan para acompanhar os últimos preparativos: o Presidente à esquerda da platéia e seu adversário à direita (nada de ideológico nessa escolha; foi sorteio), plataformas em tamanhos diferentes para compensar a estatura mais alta do candidato republicano, banheiros mais próximos para cada um, camarins iguais e da mesma cor.

O prédio, contruído em 1928 no estilo renascentista italiano, já abrigou duas convenções republicanas (1924 e 1936) e habitualmente é palco dos eventos mais variados, desde missa de Páscoa a concertos de **rock**, passando por circo, balé, exposições de flores, ópera, lutas de boxe e partida de basquete.

Frank Sinatra, Liza Minnelli, Katharine Hepburn e Betty Davis já se apresentaram aqui. Esta última, ao ver um dos camarins que lhe ofereceram nos anos 40, declarou: "Que chiqueiro!" Carter visitou o local ontem à tarde para verificar iluminação e maquiagem.

Comentários como o de Betty Davis é o que a Prefeitura de Cleveland está querendo evitar, procurando dar uma imagem colorida da cidade, tentando desfazer a impressão de caos financeiro em que Cleveland se encontra há um ano. A realização do debate presidencial aqui é vista, então, como uma oportunidade de projetar uma melhor imagem internacional da cidade.

Clima de festa

Cleveland deu clima de festa ao evento, recebendo os visitantes que vieram assistir aos debates em pessoa — basicamente jornalistas — com faixas e cartazes nas ruas ("Bem-vindos ao grande debate"), além de recepcionistas no aeroporto com folhetos e **press-releases** triunfalistas sobre a cidade.

O objetivo de Reagan no debate era de responsabilizar o atual Governo pelos problemas econômicos do país e mostrar-se ao telespectador como **presidencial**, moderado e simpático. Ele passou os últimos dias também estudando os assuntos de provável discussão, mas deu especial atenção à **performance**, chegando até a criar um palanque para debates na garagem de sua casa. Enfrentou, assim, com mais realismo, o bombardeio de perguntas dos assessores e as recomendações de seus especialistas em imagem.

O candidato independente, John Anderson, foi alijado desse encontro pelos promotores — a Liga de Mulheres Eleitoras — sob o pretexto de que está fraco demais nas pesquisas de opinião para ter qualquer possibilidade de vitória no pleito do dia 4.

Anderson reclamou o quanto pôde contra esta decisão, mas embora não tenha conseguido mudar a opinião da Liga, pelo menos inspirou uma rede de televisão por cabo (CNN) a elaborar sofisticada solução tecnológica para incluí-lo no debate.

Usando vídeo-tape do confronto Reagan-Carter, os jornalistas da CNN farão as mesmas perguntas ao terceiro candidato instalado num estúdio em Washington.

Tudo isto ocorrerá praticamente à mesma hora do debate principal, atrasando o videotape da gravação de Cleveland apenas para intercalar as respostas de Anderson. O telespectador da CNN assistirá ao programa em casa como se Anderson dele tivesse participado.

Reagan é Presidente. E agora?

Anthony Lewis
The New York Times

Nova Iorque — Imaginemo-nos na última semana de janeiro de 1981. O Presidente Ronald Reagan confere sua lista de prioridades. Quase no alto está a questão das armas nucleares. Mantendo os compromissos assumidos na campanha, ele retira o segundo Tratado de Limitação de Armas Estratégicas do Senado.

Reagan pede ao Congresso ação urgente para construir novos sistemas de armas nucleares americanos — a um custo, segundo seus cálculos, de 10 bilhões de dólares por ano no próximo qüinqüênio. Informa à União Soviética que está renunciando ao SALT-2. Mas também lembra a promessa que fez num discurso eleitoral de 19 de outubro: iniciar "preparos imediatos para negociar um tratado SALT-3".

Exigências

Numa mensagem ao Presidente soviético Leonid Brejnev, Reagan sugere uma primeira rodada das novas negociações em março. Qual será a reação dos soviéticos? Podem dar vazão à sua frustração diante da anulação de todos os anos de negociações sobre o SALT-2 e simplesmente descartar a idéia de novas negociações. Mas eles têm de conviver com os Estados Unidos — e o seu Presidente. O mais provável é que encontrem uma forma de recomeçar a conversar sobre limitação de armas estratégicas.

O Governo Reagan entra nas negociações com a exigência de profundos cortes no arsenal nuclear soviético que, segundo ele, ameaça o equilíbrio nuclear. O centro principal desse argumento são os 308 SS-18s soviéticos, os enormes mísseis que podem transportar, cada um, de 20 a 40 ogivas nucleares destinadas a alvos independentes. (O SALT-2 limitaria o número dessas ogivas a não mais de 10.)

Os soviéticos ouvem as propostas de Reagan e depois fazem as suas. Eles têm três sugestões simples:

1. Os Estados Unidos devem suspender a instalação do novo sistema de orientação de ogiva 12A nos mísseis Minuteman III. Esse aperfeiçoamento, em fase de conclusão, tornará os Minuteman suficientemente precisos para destruir as bases de mísseis soviéticos.

2. Os MX, o imenso sistema de mísseis planejado como a próxima geração de armas estratégicas americanas, devem ser abandonados.

3. Se se quiser fazer grandes reduções nos sistemas estratégicos de ambos os lados, os Estados Unidos devem contar, de seu lado, todos os seus aviões estacionados na Europa capazes de transportar ogivas nucleares até a União Soviética — e todos os mísseis Cruise e Pershing II que planejam instalar na Europa.

Pueril

Isso não é uma fantasia sobre como os soviéticos reagiriam ao prometido enfoque de Reagan quanto às armas nucleares. É até um palpite comedido, baseado no que eles têm feito consistentemente até agora. Se vai haver um novo jogo, os soviéticos dirão: Nós podemos aumentar as apostas tanto quanto vocês. Se querem que contenhamos aquilo em que estamos na frente, terão de cancelar o desenvolvimento do que vocês consideram crítico. Não se ganha nada sem dar algo em troca.

Em suma, a idéia de que os Estados Unidos podem mudar unilateralmente os termos das negociações das armas estratégicas é pueril. Será que Reagan acredita realmente nisso? Será que entende o problema? Ninguém pode dizer, porque nem ele nem seus assessores explicarão o seu pensamento.

Se Reagan fala sério sobre seu desejo de fazer reduções mais profundas num terceiro acordo sobre armas estratégicas, suas táticas não fazem sentido. Ele, ou certamente seus assessores, devem saber que os modestos limites no SALT-2 são um passo necessário em direção a qualquer tratado mais significativo. Que ajuda pode trazer a renúncia ao que já se acertou?

A ironia é que o Governo Carter foi amplamente criticado por atrasar a limitação dos armamentos. Com a ajuda do inefável Zbigniew Brzezinski, atrapalhou tudo desde o início, em março de 1977, quando tirou as conversações do seu devido curso pedindo aos soviéticos que pusessem de lado o esboço quase concluído com Henry Kissinger e negociassem reduções mais profundas. Agora Kissinger está tão desesperado por um emprego com Reagan que denuncia o que foi em grande parte obra sua e endossa outra tentativa da tática de Carter-Brzezinski, que fracassou em 1977.

Distorção

Houve uma reveladora distorção no discurso de 19 de outubro de Reagan. Ele disse que até os democratas achavam o SALT-2 "comprometido", e citou o Senador John Glenn, de Ohio,"um veterano dos fuzileiros, um astronauta". Mas as dúvidas de Glenn não se referem aos termos do trabalho, ao equilíbrio de forças que ele estabelece, e sim à possibilidade de controlar o seu cumprimento. Ele não tem em grande conceito o enfoque de Reagan, segundo me disse quando lhe telefonei.

"Reagan está tentando dar muitos passos de vez", disse Glenn. "Achar que pode ir saltando como uma rã o tempo todo em frente e conseguir alguma coisa novinha em folha é achar que será assim apenas porque se quer assim. Um Presidente pode propor mudanças no SALT-2. Mas os soviéticos teriam as suas também, montes delas. Ele deseja um programa de escalada, e depois negociar. Mas foi daí que partimos".

Sim, e daí que sempre partimos: uma corrida em andamento para construir mais armas nucleares. E quanto mais dura a corrida, mais difícil se torna de controlar. Por isso é que as táticas de Reagan são tão perigosas. Se se tornar Presidente, terá de contar com as conseqüências de sua loucura. E nós todos com ele.

Passo em falso derrotou Ford

No debate pela televisão, em 1976, entre os candidatos presidenciais democrata, Jimmy Carter, e republicano, o Presidente Gerald Ford, este se comprometeu irremediavelmente ao afirmar: "Não há dominação soviética na Europa Oriental, e jamais haverá sob um Governo Ford".

Um dos coordenadores do debate, Henry Trewhitt, do **Baltimore Sun**, alegando não ter entendido, insistiu com Ford para que confirmasse o que dissera. E ele o fez: "Não acredito que os iugoslavos se considerem dominados pela União Soviética. Não acredito que os romenos se considerem dominados pela União Soviética. Não acredito que os poloneses se considerem dominados pela União Soviética. Cada um desses países é independente, autônomo. Cada um deles tem sua integridade territorial. E os Estados Unidos não concebem que esses países estejam sob domínio da União Soviética. Na verdade, visitei a Polônia, a Iugoslávia e a Romênia para certificar-me de que seus povos compreendem que o Presidente e o povo dos Estados Unidos estão dedicados à sua independência, sua autonomia e sua liberdade".

Trewhitt, então, passou o tema a Carter. No dia seguinte, os comentaristas asseguraram que o democrata havia perdido uma excelente oportunidade de mostrar ao eleitorado que Ford ainda estava muito inseguro em política internacional. Após algumas considerações para ganhar tempo, Carter saiu pela tangente, limitando-se a abordar a questão sob um prisma imediatista, de conquista de mais votos nas comunidades locais daquelas nacionalidades.

— Eu gostaria de ver o Sr Ford convencer os poloneses americanos, os tchecos americanos e os húngaros americanos de que esses países não vivem sob a dominação e a supervisão da União Soviética, atrás da Cortina de Ferro.

No terceiro e último debate, que durou 90 minutos, os eleitores que esperavam assistir a um combate de vida e morte, chegaram à conclusão definitiva de que os contendores não estavam dispostos a se exporem, pretendiam antes de mais nada evitar um fatal passo em falso, a 10 dias das urnas. Esse terceiro **round** foi na opinião de muitos o mais aborrecido de todos.

Nesse terceiro **round**, Carter foi "infeliz" mais um vez ao responder a outra pergunta de política externa. Afirmou que não consideraria a segurança dos Estados Unidos ameaçada se a Iugoslávia, após a morte do Marechal Tito, fosse invadida por tropas soviéticas.

Disse textualmente: "Desde o início da minha campanha, venho afirmando — e esta foi uma resposta — padrão que resolvi adotar em relação à questão iugoslava — que eu nunca entraria em guerra ou me envolveria militarmente com assuntos internos de outro país, a não ser que nossa segurança estivesse sendo diretamente ameaçada. E não creio que nossa segurança estaria ameaçada diretamente se os soviéticos resolvessem invadir a Iugoslávia. Duvido muito que isso venha a acontecer e espero sinceramente que não aconteça. Estarei pronto a lançar mão de nossas tropas na Europa, mas duvido que tenha a recorrer a isto".

Ford, em resposta à mesma questão, foi bem mais hábil: "Acredito firmemente que não é aconselhável para um Presidente anunciar de antemão quais seriam suas opções no caso de surgir algum problema internacional. Acho que todos lembramos com certa tristeza que nas décadas de 40 e 50 havia algumas indicações de que os Estados Unidos não incluiriam a Coréia do Sul no setor de Defesa. Algumas pessoas alegam — e eu não posso provar se isto é verdade ou não — que este tipo de declaração fez com que os norte-coreanos invadissem a Coréia do Sul. E, de fato, ocorreu a invasão".

"Nenhum Presidente dos Estados Unidos, em minha opinião, deveria indicar antecipadamente a um inimigo em perspectiva qual poderia ser sua decisão ou que opção poderia tomar. É muito melhor para alguém que ocupe a Casa Branca — tendo uma série de opções — estar certo que o outro lado não sabe com exatidão o que será feito. Assim, este é o motivo pelo qual eu não defini nenhuma linha especial de ação quando respondi a uma pergunta semelhante, há mais ou menos uma semana".

Ao final da contenda, dos três debates televisionados, pesquisadores correram a recolher a opinião dos norte-americanos: 40% concluíram que Carter tivera melhor comportamento; 29% deram a vitória a Ford e 31% acharam que o resultado fora um empate.

Nova Carta do Uruguai extingue censura prévia

Montevidéu — O projeto de Constituição do Uruguai acaba com a censura prévia, mantém o recurso de habeas corpus, veta o direito de voto a militares e policiais, respeita o direito de greve de trabalhadores do setor privado e proíbe que qualquer pessoa seja presa, salvo no caso de flagrante delito.

A portas fechadas, uma Assembléia Constituinte formada por 34 civis e 25 oficiais-generais do Exército, Marinha e Aeronáutica, debateu e aprovou, na noite de segunda-feira, os primeiros 58 artigos da nova Carta Magna, que será submetida a plebiscito popular no dia 30 de novembro. Nenhum constituinte foi eleito. A Oposição uruguaia é contrária ao sistema adotado.

Proibido à imprensa

A Assembléia é presidida pelo advogado Aparicio Méndez, de 76 anos, também Presidente da República. Seus integrantes são os Ministros de Estado, os membros do Conselho de Estado e a Junta de oficiais-generais. As sessões começaram na segunda-feira e se realizarão sempre no período das 16h às 20h. Cada constituinte tem o direito de falar no máximo cinco minutos e é proibida a entrada de jornalistas. Até amanhã, calcula-se que a totalidade dos 239 artigos estejam aprovados.

Segundo se soube, dois temas dividiram o plenário. O direito de voto aos militares e policiais e a questão da intervenção do Estado no ensino. O primeiro ponto foi defendido pelos civis, mas os militares se opuseram. A intervenção no ensino foi prevista, alegando-se que "servirá para proteger as bases fundamentais da nacionalidade e da ordem institucional".

Os 58 artigos aprovados na segunda-feira e divulgados ontem referem-se às três primeiras seções do projeto: "Da Nação e da Soberania", "Direitos, Deveres e Garantias" e "Da Cidadania e dos Partidos Políticos".

Artigos

Só na sexta-feira, quando provavelmente o texto integral do projeto será publicado, a um mês da realização do plebiscito, é que se terá uma idéia de conjunto. No entanto, alguns pontos importantes já foram aprovados pelos 59 constituintes:

- o direito de greve é aceito no caso dos trabalhadores do setor privado e vedado ao funcionalismo público.
- é permitida a liberdade de expressão sem censura prévia.
- fica mantido o hábeas corpus.
- é vetado o voto aos militares e policiais.
- é garantido o sigilo de voto em assembléias sindicais.
- é proibida a prisão de qualquer pessoa a menos em caso de flagrante delito.
- é proibido o confisco de bens por motivos políticos.
- é assegurada a inviolabilidade de domicílio.
- em caso de prisão, o detido será ouvido dentro de 24 horas e a sentença será prolatada em 72 horas.

Ontem, o Presidente Aparicio Méndez afirmou que a Constituição "tem dois grandes méritos: ter sido inspirada pura e exclusivamente no interesse da nação e não nos interesses pessoais, de grupos ou Partidos, e ter sido aprovada sob o império das regras democráticas".

O projeto nasceu de uma proposta básica feita pelas Forças Armadas, sendo posteriormente aprovado pelo Conselho de Estado e, agora, pela Constituinte mista.

Famílias denunciam violações

Porto Alegre — *Organismos de defesa dos direitos humanos pediram à ONU que exerça pressões sobre o Governo do Uruguai, país que detém o maior índice de repressão política do mundo. — Um em cada 50 uruguaios passou pelos cárceres. Este é um número odioso e por isso acredito que uma pressão internacional possa alterar a situação.*

A declaração foi feita pelo presidente da Associação de Advogados Latino-Americanos pela Defesa dos Direitos do Homem e representante no Brasil do Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia do Uruguai (SIJAU), Belisário dos Santos Jr.

121 desaparecidos

Vinte e nove familiares de uruguaios desaparecidos — em seu próprio país, na Argentina e também no Paraguai — encerraram ontem seus depoimentos formais ao advogado Belisário dos Santos Jr. e a outros dois juristas representantes da Federação Internacional dos Direitos Humanos, Thierry Mignon e Willem Bogaard, este último professor e presidente da seção holandesa do SIJAU.

Os depoimentos foram assistidos pelos advogados Omar Ferri e Luís Goulart, ambos da Comissão de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, e serão remetidos ao Conselho Federal da OAB, no Rio, que os encaminhará à Subcomissão dos Direitos Humanos da ONU, com sede em Genebra.

O representante da Federação Internacional dos Direitos Humanos, órgão credenciado junto à ONU, Thierry Mignon, disse que os depoimentos tomados em Porto Alegre correspondem a 121 uruguaios desaparecidos, inclusive crianças de menos de um ano.

Informou que a ONU criou a Subcomissão dos Direitos Humanos para se informar sobre cada um dos casos. Posteriormente, de acordo com o que for obtido, poderão ser adotadas medidas de repúdio e condenação em virtude dos desaparecimentos, que são considerados crimes contra a humanidade.

A condenação formal aos Governos, no caso de ser constatado crime contra a humanidade, mesmo sem efeitos práticos, já que os países envolvidos poderão ignorar as sanções morais, reprensentarão um ato político da maior importância.

Um dos depoimentos de ontem foi do cidadão italiano Andrés Bellizzi, de 66 anos, pai do pintor Andrés Humberto Bellizzi, que desapareceu em Montevidéu, em abril de 1977, quando tinha 38 anos. Segundo o depoimento de Andrés Bellizzi, a última vez que ele obteve notícias do filho foi na noite de 19 de abril daquele ano, quando foi procurado por um companheiro de trabalho do pintor que lhe contou ter visto dois estranhos no apartamento onde Andrés residia, um deles em atitude vigilante do lado de fora da porta.

O representante designado pela seção local da OAB para assistir aos depoimentos, Ruy Rodrigo de Azambuja, não compareceu, uma vez que tinha "compromissos inadiáveis" no interior do Estado, segundo informação de seu escritório. Os familiares dos desaparecidos iniciaram, ontem à noite, a viagem de retorno ao Uruguai.

Partido Comunista francês expurga mais 3 dissidentes

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Continuam as punições dos contestadores do Partido Comunista francês. Depois da expulsão do militante marselhês Jean Kehayan no sábado, o atingido agora é Henri Fiszbin, ex-candidato comunista à Prefeitura de Paris. Junto com outros dois conselheiros, ele foi afastado do Bureau Federal de Paris do PCF.

Só se soube ontem da decisão adotada segunda-feira pelo Comitê Federal de Paris e o motivo da expulsão do militante que defendeu brilhantemente as cores do PCF, durante a campanha eleitoral para a Prefeitura de Paris, em 1977, foi a declaração que assinou junto com outros quatro conselheiros comunistas da Capital, no dia 16 de outubro, denunciando a linha política atual do Partido.

Ausência

A declaração denunciava ainda a ausência de debate democrático e terminava assim: "Nós não entravaremos a campanha do Partido e de seu candidato, mas estamos desligados da obrigação de nos engajar pessoalmente na batalha da presidencial." E acrescentaram: "Esta é a única maneira de enfrentar nossas responsabilidades."

Mas somente Henri Fiszbin foi visado. É necessário dizer que não é a primeira vez que este tipo de coisa lhe acontece: no inverno passado, ausente por "motivo de doença", ele foi afastado da direção da Federação de Paris. Todas as suas responsabilidades lhe foram retiradas. Ele é agora um simples militante do Partido.

No momento, não está em questão sua expulsão, como aconteceu sábado com Jean Kehayan, autor de dois livros: **Rue du Proletaire Rouge** (Rua do Proletário Vermelho) e **Tabouret de Piotr** (Tamborete de Piotr). Seu grande erro, nos últimos anos, foi o de não compreender e não seguir a direção do Partido, na sua guinada de 180 graus, isto é, ruptura da união com o Partido Socialista.

Quanto aos dois outros afastados do Bureau Federal, seu único erro foi o de apoiar Henri Fiszbin. O primeiro, Eddy Kenig, aprovou a decisão dos cinco conselheiros de Paris, mas o segundo, Louis Regulier, recusou a condenação do ex-líder da Federação de Paris e dos que assinaram a declaração de 16 de outubro.

O Comitê Federal também abordou o caso do historiador Jean Ellenstein que continua bastante ambíguo. Aprovou a condenação pronunciada contra este "dissidente", demasiadamente inquieto, pelo Comitê do PCF do 12º distrito da Capital. Mas ainda não se sabe o que isso significa: se o processo de expulsão de Ellenstein está em andamento ou se se trata somente de uma incitação para que o militante tome esta iniciativa.

Uma coisa parece certa. O Partido Comunista se mostra pouco preocupado com sua imagem de marca de Partido aberto e democrático. Muitos vêem nesta série de punições uma prova de que os comunistas franceses entraram num longo período de **congelamento** e de que não estão prontos a sair de seu gueto. A seis meses da eleição presidencial, tal constatação é vital.

PCP lança candidato à Presidência

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Os comunistas portugueses também estão divididos nas eleições presidenciais. O Partido, em Conferência Nacional, apontou o Deputado Carlos Brito, 47 anos, seu porta-voz no Parlamento, como candidato à Presidência da República. Já o Movimento Democrático Português (MDP), parceiro do PCP na Aliança Povo Unido, anunciou apoio ao General Ramalho Eanes.

Na mesma decisão, a Conferência Nacional atribuiu ao Comitê Central do PCP a faculdade de negociar a retirada da candidatura partidária até o dia 7 de dezembro. Carlos Brito afastou a possibilidade de apoio dos comunistas ao líder do Partido Socialista, Mário Soares, mas não descartou a hipótese de uma composição com o General Eanes. O MDP, por sua vez, acha que Eanes é "o único candidato do regime democrático".

A apresentação do nome de Brito, velho militante fiel a Cunhal é uma tática com dois objetivos imediatos: tentar atrair Eanes para um compromisso com base em salvaguardas partidárias e forçar uma **segunda volta** (segundo turno), tirando a chance do candidato de centro-direita, Soares Carneiro, de obter 50% e mais um dos votos na primeira **volta**.

O próprio Cunhal teve o cuidado de esclarecer aos jornalistas em Sacavém, nos arredores de Lisboa, no encerramento da Conferência Nacional, que o candidato não é definitivo. Uma coisa é certa: o PCP fulminou a hipótese de apoio a Mário Soares, tirando de vez qualquer possibilidade do auto-suspenso secretário-geral socialista. E acena agora para Eanes com o desejo de um acordo, e não com uma solidariedade apenas gratuita. O MDP, entretanto, decidiu claramente votar em Eanes.

Itália prende 20 terroristas

Gênova — A polícia italiana prendeu ontem 16 homens e quatro mulheres suspeitos de pertencer às Brigadas Vermelhas. As novas detenções elevam para cerca de 40 o número de integrantes do grupo capturados nesta cidade, o que leva as autoridades a considerarem completamente desarticulada a ramificação genovesa da organização terrorista.

As investigações, que culminaram com a prisão dos 20 suspeitos, duraram três meses, período em que foram interrogados diversos **brigadistas** presos anteriormente. A polícia tem conseguido grandes progressos na luta contra os extremistas de esquerda na Itália desde que a Justiça decidiu atenuar as penas de todos os terroristas que concordem em delatar seus companheiros.

Na cidade de Nuoro, membros da Brigada Vermelha lideraram uma revolta de 10 horas na prisão local e assassinaram dois dos detentos a quem consideraram delatores. Os revoltosos ocuparam o pavilhão de prisioneiros políticos do presídio.

Padres são atacados em El Salvador

San Salvador — Um atentado a dinamite destruiu totalmente a casa que serve de residência dos jesuítas na Capital salvadorenha, na manhã de segunda-feira. Fontes eclesiásticas chamaram a atenção para o fato de que a explosão ocorreu apenas três dias depois da colocação da primeira bomba na sede jesuíta, e atribuíram o crime à extrema-direita.

Está agonizante o Reitor da Universidade Nacional de El Salvador, Felix Antonio Ulloa, metralhado ontem de manhã no Centro da Capital por desconhecidos. No México, o diretor do departamento jurídico do Arcebispado de San Salvador, Roberto Cuellar, responsabilizou a Junta de Governo e o Estado-Maior das Forças Armadas pelos dois atentados.

Cuellar lembrou que no dia 28 de julho passado, Ulloa participou de um congresso internacional de reitores nas Filipinas e denunciou, na ocasião, a intervenção militar em sua Universidade. Ulloa foi eleito presidente do congresso.

Carter põe Reagan na defensiva em debate na TV

Silio Boccanera
Correspondente

Cleveland, Ohio — Um Jimmy Carter seguro e agressivo colocou Ronald Reagan na defensiva durante o debate final da campanha presidencial de 1980 realizado ontem à noite no Centro de Convenções dessa cidade a uma semana da eleição.

Mas, em vista da ausência de uma **gaffe** desastrosa por parte de qualquer dos participantes, a palavra final sobre "quem venceu" será conhecida apenas quando se avaliar de que forma os milhões de telespectadores/eleitores nesse país perceberam o confronto.

Ou seja, mais importante que determinar o vencedor com base na força dos argumentos apresentados em 90 minutos de debate ao vivo, será avaliar quem o público achou que se saiu melhor.

Ridículo

Carter mostrou-se sério e até didático no confronto, como no momento em que citou explicação sobre o perigo das armas nucleares comparando-as a vagões de trem cheios de dinamite. O Presidente não hesitou em criticar as posições de seu adversário chegando mesmo a classificar de **ridículo** o plano econômico de Reagan.

O líder republicano, por sua vez, mostrou-se mais hesitante nas críticas ao Presidente, limitando-se a repetir que Carter não estava correto em vários dos comentários que fazia. Esta atitude, no entanto, apenas o colocava na defensiva.

Medindo-se o debate pelos objetivos que cada candidato anunciara com antecedência, poder-se-ia concluir que Carter se saiu melhor, pois Reagan não conseguiu centralizar o foco da discussão no desempenho da atual administração, sobretudo na área econômica.

A hesitação nas respostas do ex-Governador da Califórnia também inspira a desconfiança de que ele não teve sucesso no objetivo de eliminar a suspeita de inexperiência e despreparo, que parte do eleitorado mantém em relação a ele, conforme indicam as pesquisas de opinião de sua própria equipe.

Os assessores de Carter, por sua vez, diziam há vários dias que o Presidente pretendia usar o debate para mostrar seu conhecimento sobre as questões abordadas e expor as diferenças que o separam de Reagan, para que o público tivesse melhores condições de escolha na próxima terça-feira. Com base nesses critérios, uma avaliação inicial do debate indica que Carter foi bem-sucedido.

No que se refere ao conteúdo da discussão, praticamente nada de novo surgiu, que tenha sido repetido à exaustão durante meses de campanha através do país. Alguns comentários e exemplos usados pelos candidatos em suas respostas — que muitas vezes nada tinham a ver com as perguntas — são tão conhecidos de quem vem acompanhando de perto a campanha que alguns repórteres no centro de convenções de Cleveland até completavam as frases iniciadas pelos candidatos.

Guerra e paz

O Presidente Carter teve sucesso no seu objetivo de colocar a questão da "guerra e da paz" como a principal nestas eleições. Carter descreveu Reagan como perigoso, por sua disposição a usar forças militares para resolver problemas internacionais, enquanto que ele, Carter, tem agido com moderação para não envolver os Estados Unidos em guerras.

Reagan procurou apresentar-se como defensor da paz, mas na segunda parte do programa, Carter teve a última palavra quando foi colocada a questão do tratado SALT-2, que Reagan quer negociar com a União Soviética. Carter disse que antes do debate perguntou a sua filha Amy qual seria a questão mais importante, e ela respondeu: "Armas nucleares". Desse modo, ele apelou para o medo do eleitorado, especialmente feminino, de que Reagan leve o país à guerra.

O debate começou exatamente com uma pergunta dirigida a Reagan, sobre o tema da guerra e da paz.

Marvin Stone — Governador Reagan, o Presidente Carter foi acusado de responder tardiamente ao problema de desafio soviético e o Sr foi acusado de defender rapidamente uma solução militar. Quais são as diferenças específicas entre os dois sobre o uso da força militar norte-americana?

Reagan — Não sei quais são as diferenças porque não sei qual é a política do Presidente Carter. Mas sei o que ele disse das minhas opiniões. E estou aqui para dizer com todo o meu coração que nossa primeira prioridade é a paz mundial e que o uso da força é um último recurso quando tudo mais falhou e somente quando implicar na nossa segurança nacional. Mas acredito que essa responsabilidade pela segurança mundial é peculiar ao nosso país como líder do mundo livre e para consegui-lo necessitamos de poder. A América nunca entrou numa guerra por ser muito forte. Não podemos entrar numa guerra deixando que as coisas escapem ao nosso controle como aconteceu nos últimos três anos e meio sob esse Governo Carter, até que nos vissemos cara a cara com uma crise. Uma boa administração deve prever acontecimentos que levem a uma crise para que possamos controlá-la. Mas eu vi quatro guerras na minha vida, sou pai e tenho um neto e não quero ver uma nova geração de americanos perder suas vidas numa praia do Pacífico ou em pântano na Ásia ou em outros campos de batalha.

A mesma pergunta foi respondida pelo Presidente Carter.

Carter — Durante meus quatro anos no Salão Oval tomei milhares de decisões que foram bem diferentes das minhas declarações de intenção quando debati há quatro anos com o Presidente Ford. A verdade é que nos oito anos anteriores à minha Administração, este país reduziu seu orçamento militar em 37%. Desde que assumi o Poder temos mantido um crescimento constante nos gastos de defesa e não apenas para nosso país, mas temos sido capazes de estender os benefícios da paz para outros países. No Oriente Médio conseguimos um tratado de paz entre Egito e Israel, o que foi um grande passo para a segurança do nosso país e continuaremos a proceder do mesmo modo. É preciso ressaltar que o Presidente sozinho no Salão Oval tem a responsabilidade de tomar decisões que podem influenciar a estabilidade mundial e é o que venho tentando fazer com sucesso na tentativa de manter nosso país em paz.

Polícia isolou protestos

Cleveland (de Silio Boccanera) — Horas antes do início do debate, as ruas em torno do Public Hall do Centro de Convenções já estavam com barricadas da polícia para impedir passagem de carros e pedestres que nada tivessem a ver com o evento.

Sob os olhos atentos de policiais a cavalo, um pequeno grupo de manifestantes carregava faixas de protesto contra os candidatos ("abortem Carter", dizia uma), enquanto uma dúzia de jovens iranianos mais ruidosos gritavam brados de fidelidade ao regime islâmico do Irã: "Viva Khomeiny", "Viva a luta do povo iraniano".

Camarins

O debate ocorreu tarde demais para alcançar até mesmo as primeiras edições de muitos jornais de hoje nos Estados Unidos. Mas, aqui no Public Hall, 1 mil 500 jornalistas se juntaram a dezenas de nervosos assessores das equipes Carter e Reagan para acompanhar os últimos preparativos: o Presidente à esquerda da platéia e seu adversário à direita (nada de ideológico nessa escolha; foi sorteio), plataformas em tamanhos diferentes para compensar a estatura mais alta do candidato republicano, banheiros próximos para cada um, camarins iguais e da mesma cor.

O prédio, construído em 1928 no estilo renascentista italiano, já abrigou duas convenções republicanas (1924 e 1936) e habitualmente é palco dos eventos mais variados, desde missa de Páscoa a concertos de **rock**, passando por circo, balé, esposições de flores, ópera, lutas de boxe e partidas de basquete.

Frank Sinatra, Liza Minelli, Katherine Hepburn e Betty Davis já se apresentaram aqui. Esta última, ao ver um dos camarins que lhe ofereceram nos anos 40, declarou: "Que chiqueiro!" Carter visitou o local ontem à tarde para verificar iluminação e maquiagem.

Comentários como o de Betty Davis é o que a Prefeitura de Cleveland está querendo evitar, procurando dar uma imagem colorida da cidade, tentando desfazer a impressão de caos financeiro em que Cleveland se vê há um ano. A realização do debate presidencial aqui é vista, então, como uma oportunidade de projetar uma melhor imagem internacional da cidade.

Cleveland deu clima de festa ao evento, recebendo os visitantes que vieram assistir aos debates em pessoa — basicamente jornalistas — com faixas e cartazes nas ruas ("Bem-vindos ao grande debate"), além de recepcionistas no aeroporto com folhetos e **press-releases** triunfalistas sobre a cidade.

Ensaio

Reagan passou os últimos dias estudando os assuntos de provável discussão, mas deu especial atenção à **performance**, chegando até a recriar um palanque para debates na garagem de sua casa em Virginia, perto de Washington. Enfrentou assim, com mais realismo, o bombardeio de perguntas de seus assessores e as recomendações de seus especialistas em imagem.

O candidato independente, John Anderson, foi alijado desse encontro pelos promotores — a Liga das Mulheres Eleitoras — sob o pretexto de que está fraco demais nas pesquisas de opinião para ter qualquer possibilidade de vitória no pleito do dia 4.

Anderson reclamou o quanto pôde contra esta decisão, mas embora não tenha conseguido mudar a opinião da Liga, pelo menos inspirou uma rede de televisão por cabo (CNN) a elaborar sofisticada solução tecnológica para incluí-lo no debate.

Usando vídeo-tape do confronto Reagan-Carter, os jornalistas da CNN farão as mesmas perguntas ao terceiro candidato, instalado num estúdio em Washington. Tudo isso ocorrerá praticamente à mesma hora do debate principal, atrasando o vídeo-tape do debate de Cleveland apenas para intercalar as respostas de Anderson. O telespectador da CNN assistirá ao programa em casa como se Anderson dele tivesse participado.

Gallup dá vantagem ao Presidente

Armando Ourique
Correspondente

Washington — A última pesquisa Gallup, realizada no fim de semana e divulgada ontem, aponta que Carter antes do debate tinha a vantagem de ter passado Ronald Reagan na preferência da opinião pública.

Segundo a pesquisa, Carter contava com 45% dos eleitores contra 42% para Reagan. De acordo com os resultados do Gallup, nas últimas duas semanas uma quantidade substancial de eleitores (6%) mudou de idéia para favorecer a Carter.

Expectativa

A grande expectativa de partidários do Presidente era de que Ronald Reagan escorregasse em algumas de suas respostas. O candidato republicano tem sido criticado pela falta de preparo para a Presidência e chegou a cometer algumas **gaffes** no início da campanha, que reforçaram esses comentários e lhe custaram votos. Seus assessores, por isso, chegaram a limitar ao máximo suas entrevistas e pronunciamentos espontâneos.

No debate de ontem, Reagan precisava ser contundente em sua ofensiva para concentrar a atenção da opinião pública no mau estado da economia e responsabilizar o Governo Carter pelos seus malogros. Até ontem ele ainda não havia conseguido isso. A opinião pública parece mais atenta às afirmações do Presidente, de que Reagan pode colocar os Estados Unidos em risco, devido à sua tradição de favorecer uma postura mais agressiva em política externa.

Os dois candidatos vêm mantendo posições bem diferentes sobre várias questões diante das quais os eleitores deverão decidir o seu voto. Carter, por exemplo, vem enfatizando a necessidade de aprovação pelo Congresso do Tratado de Limitação de Armas Estratégicas com a União Soviética (SALT-2) na primeira oportunidade. Reagan é completamente contrário ao Tratado e acha que os Estados Unidos deveriam buscar uma posição estratégica de superioridade e negociar um SALT-3 em melhores condições de barganha.

Economia

Os dois diferem muito também sobre o papel do Estado na economia. Carter é pela manutenção de um aumento moderado dos gastos governamentais. Reagan está propondo uma redução, a não ser em algumas rubricas, como a defesa nacional.

Na questão de energia, Carter criou um Ministério próprio para o assunto e fez passar pelo Congresso um programa que concede substanciais subsídios à produção de fontes alternativas de petróleo. Reagan acabaria com esse Ministério e acha que o importante é reduzir os controles do Governo sobre a indústria, para ela ser incentivada pelas forças de mercado, de modo a produzir mais e substituir assim o petróleo importado.

Sobre impostos, Reagan continua propondo uma redução de 30%, que seria realizada nos próximos três anos. Essa questão tem sido bastante controvertida, porque vários economistas a consideram inviável. Talvez para reduzir sua vunerabilidade nesse debate, Reagan recentemente recuou um pouco e disse que reduzirá 10% no primeiro ano, mas deixará ver como a economia reage para se comprometer com as reduções posteriores.

O Presidente Carter, após Reagan ter anunciado seu plano mais audacioso, disse que no próximo ano reduzirá os impostos em 27 bilhões e 600 milhões de dólares. Metade desses cortes propostos pelo Presidente beneficiará entretanto as empresas, o que ele diz ser necessário para aumentar os investimentos e não causar um grande choque inflacionário, que ocorreria com o plano de Reagan.

Cleveland, EUA — UPI

Os entrevistadores do debate foram: Barbara Walters, da TV ABC, William Hillard, do jornal Oreganion *(moderador), Howard K. Smith e Harry Ellis, do* Christian Science Monitor *e Marvin Stone, da revista* U.S. News & World Report

Passo em falso derrotou Ford

No debate pela televisão, em 1976, entre os candidatos presidenciais democrata, Jimmy Carter, e republicano, o Presidente Gerald Ford, este se comprometeu irremediavelmente ao afirmar: "Não há dominação soviética na Europa Oriental, e jamais haverá sob um Governo Ford".

Um dos coordenadores do debate, Henry Trewhitt, do **Baltimore Sun**, alegando não ter entendido, insistiu com Ford para que confirmasse o que dissera. E ele o fez: "Não acredito que os iugoslavos se considerem dominados pela União Soviética. Não acredito que os romenos se considerem dominados pela União Soviética. Não acredito que os poloneses se considerem dominados pela União Soviética. Cada um desses países é independente, autônomo. Cada um deles tem sua integridade territorial. E os Estados Unidos não concebem que esses países estejam sob domínio da União Soviética. Na verdade, visitei a Polônia, a Iugoslávia e a Romênia para certificar-me de que seus povos compreendem que o Presidente e o povo dos Estados Unidos estão dedicados à sua independência, sua autonomia e sua liberdade".

Trewhitt, então, passou o tema a Carter. No dia seguinte, os comentaristas asseguraram que o democrata havia perdido uma excelente oportunidade de mostrar ao eleitorado que Ford ainda estava muito inseguro em política internacional. Após algumas considerações para ganhar tempo, Carter saiu pela tangente, limitando-se a abordar a questão sob um prisma imediatista, de conquista de mais votos nas comunidades locais daquelas nacionalidades.

— Eu gostaria de ver o Sr Ford convencer os poloneses americanos, os tchecos americanos e os húngaros americanos de que esses países não vivem sob a dominação e a supervisão da União Soviética, atrás da Cortina de Ferro.

No terceiro e último debate, que durou 90 minutos, os eleitores que esperavam assistir a um combate de vida e morte, chegaram à conclusão definitiva de que os contendores não estavam dispostos a se exporem, pretendiam antes de mais nada evitar um fatal passo em falso, a 10 dias das urnas. Esse terceiro **round** foi na opinião de muitos o mais aborrecido de todos.

Nesse terceiro **round**, Carter foi "infeliz" mais um vez ao responder a outra pergunta de política externa. Afirmou que não consideraria a segurança dos Estados Unidos ameaçada se a Iugoslávia, após a morte do Marechal Tito, fosse invadida por tropas soviéticas.

Disse textualmente: "Desde o início da minha campanha, venho afirmando — e esta foi uma resposta — padrão que resolvi adotar em relação à questão iugoslava — que eu nunca entraria em guerra ou me envolveria militarmente com assuntos internos de outro país, a não ser que nossa segurança estivesse sendo diretamente ameaçada. E não creio que nossa segurança estaria ameaçada diretamente se os soviéticos resolvessem invadir a Iugoslávia. Duvido muito que isso venha a acontecer e espero sinceramente que não aconteça. Estarei pronto a lançar mão de nossas tropas na Europa, mas duvido que tenha a recorrer a isto".

Ford, em resposta à mesma questão, foi bem mais hábil: "Acredito firmemente que não é aconselhável para um Presidente anunciar de antemão quais seriam suas opções no caso de surgir algum problema internacional. Acho que todos lembramos com certa tristeza que nas décadas de 40 e 50 havia algumas indicações de que os Estados Unidos não incluiriam a Coréia do Sul no setor de Defesa. Algumas pessoas alegam — e eu não posso provar se isto é verdade ou não — que este tipo de declaração fez com que os norte-coreanos invadissem a Coréia do Sul. E, de fato, ocorreu a invasão".

"Nenhum Presidente dos Estados Unidos, em minha opinião, deveria indicar antecipadamente a um inimigo em perspectiva qual poderia ser sua decisão ou que opção poderia tomar. É muito melhor para alguém que ocupe a Casa Branca — tendo uma série de opções — estar certo que o outro lado não sabe com exatidão o que será feito. Assim, este é o motivo pelo qual eu não defini nenhuma linha especial de ação quando respondi a uma pergunta semelhante, há mais ou menos uma semana".

Ao final da contenda, dos três debates televisionados, pesquisadores correram a recolher a opinião dos norte-americanos: 40% concluíram que Carter tivera melhor comportamento, 29% deram a vitória a Ford e 31% acharam que o resultado fora um empate.

Nova Carta do Uruguai extingue censura prévia

Montevidéu — O projeto de Constituição do Uruguai acaba com a censura prévia, mantém o recurso de habeas corpus, veta o direito de voto a militares e policiais, respeita o direito de greve de trabalhadores do setor privado e proíbe que qualquer pessoa seja presa, salvo no caso de flagrante delito.

A portas fechadas, uma Assembléia Constituinte formada por 34 civis e 25 oficiais-generais do Exército, Marinha e Aeronáutica, debateu e aprovou, na noite de segunda-feira, os primeiros 58 artigos da nova Carta Magna, que será submetida a plebiscito popular no dia 30 de novembro. Nenhum constituinte foi eleito. A Oposição uruguaia é contrária ao sistema adotado.

Proibido à imprensa

A Assembléia é presidida pelo advogado Aparicio Méndez, de 76 anos, também Presidente da República. Seus integrantes são os Ministros de Estado, os membros do Conselho de Estado e a Junta de oficiais-generais. As sessões começaram na segunda-feira e se realizarão sempre no período das 16h às 20h. Cada constituinte tem o direito de falar no máximo cinco minutos e é proibida a entrada de jornalistas. Até amanhã, calcula-se que a totalidade dos 239 artigos estejam aprovados.

Segundo se soube, dois temas dividiram o plenário. O direito de voto aos militares e policiais e a questão da intervenção do Estado no ensino. O primeiro ponto foi defendido pelos civis, mas os militares se opuseram. A intervenção no ensino foi prevista, alegando-se que "servirá para proteger as bases fundamentais da nacionalidade e da ordem institucional".

Os 58 artigos aprovados na segunda-feira e divulgados ontem referem-se às três primeiras seções do projeto: "Da Nação e da Soberania", "Direitos, Deveres e Garantias" e "Da Cidadania e dos Partidos Políticos".

Artigos

Só na sexta-feira, quando provavelmente o texto integral do projeto será publicado, a um mês da realização do plebiscito, é que se terá uma idéia de conjunto. No entanto, alguns pontos importantes já foram aprovados pelos 59 constituintes:

- o direito de greve é aceito no caso dos trabalhadores do setor privado e vedado ao funcionalismo público.
- é permitida a liberdade de expressão sem censura prévia.
- fica mantido o hábeas corpus.
- é vetado o voto aos militares e policiais.
- é garantido o sigilo de voto em assembléias sindicais.
- é proibida a prisão de qualquer pessoa a menos em caso de flagrante delito.
- é proibido o confisco de bens por motivos políticos.
- é assegurada a inviolabilidade de domicílio.
- em caso de prisão, o detido será ouvido dentro de 24 horas e a sentença será prolatada em 72 horas.

Ontem, o Presidente Aparicio Méndez afirmou que a Constituição "tem dois grandes méritos: ter sido inspirada pura e exclusivamente no interesse da nação e não nos interesses pessoais, de grupos ou Partidos, e ter sido aprovada sob o império das regras democráticas".

O projeto nasceu de uma proposta básica feita pelas Forças Armadas, sendo posteriormente aprovado pelo Conselho de Estado e, agora, pela Constituinte mista.

Famílias denunciam violações

Porto Alegre — *Organismos de defesa dos direitos humanos pediram à ONU que exerça pressões sobre o Governo do Uruguai, país que detém o maior índice de repressão política do mundo. — Um em cada 50 uruguaios passou pelos cárceres. Este é um número odioso e por isso acredito que uma pressão internacional possa alterar a situação.*

A declaração foi feita pelo presidente da Associação de Advogados Latino-Americanos pela Defesa dos Direitos do Homem e representante no Brasil do Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia do Uruguai (SIJAU), Belisário dos Santos Jr.

121 desaparecidos

Vinte e nove familiares de uruguaios desaparecidos — em seu próprio país, na Argentina e também no Paraguai — encerraram ontem seus depoimentos formais ao advogado Belisário dos Santos Jr. e a outros dois juristas representantes da Federação Internacional dos Direitos Humanos, Thierry Mignon e Willem Bogaard, este último professor e presidente da seção holandesa do SIJAU.

Os depoimentos foram assistidos pelos advogados Omar Ferri e Luís Goulart, ambos da Comissão de Justiça e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul, e serão remetidos ao Conselho Federal da OAB, no Rio, que os encaminhará à Subcomissão dos Direitos Humanos da ONU, com sede em Genebra.

O representante da Federação Internacional dos Direitos Humanos, órgão credenciado junto à ONU, Thierry Mignon, disse que os depoimentos tomados em Porto Alegre correspondem a 121 uruguaios desaparecidos, inclusive crianças de menos de um ano.

Informou que a ONU criou a Subcomissão dos Direitos Humanos para se informar sobre cada um dos casos. Posteriormente, de acordo com o que for obtido, poderão ser adotadas medidas de repúdio e condenação em virtude dos desaparecimentos, que são considerados crimes contra a humanidade.

A condenação formal aos Governos, no caso de ser constatado crime contra a humanidade, mesmo sem efeitos práticos, já que os países envolvidos poderão ignorar as sanções morais, reprensentarão um ato político da maior importância.

Um dos depoimentos de ontem foi do cidadão italiano Andrés Bellizzi, de 66 anos, pai do pintor Andrés Humberto Bellizzi, que desapareceu em Montevidéu, em abril de 1977, quando tinha 38 anos. Segundo o depoimento de Andrés Bellizzi, a última vez que ele obteve notícias do filho foi na noite de 19 de abril daquele ano, quando foi procurado por um companheiro de trabalho do pintor que lhe contou ter visto dois estranhos no apartamento onde Andrés residia, um deles em atitude vigilante do lado de fora da porta.

O representante designado pela seção local da OAB para assistir aos depoimentos, Ruy Rodrigo de Azambuja, não compareceu, uma vez que tinha "compromissos inadiáveis" no interior do Estado, segundo informação de seu escritório. Os familiares dos desaparecidos iniciaram, ontem a noite, a viagem de retorno ao Uruguai.

Defesa nuclear dos EUA deu 147 alarmes falsos

Richard Halloran
The New York Times

Washington — Um recente relatório do Congresso mostrou que o Comando Norte-Americano de Defesa acusou 147 alarmas falsos num período de 18 meses, considerados sérios o bastante para requerer uma avaliação se representavam um ataque em potencial.

Quatro desses alarmas, incluindo dois que não tinham sido divulgados ainda, resultaram em alertas mais efetivos para tripulações de bombardeios B-52 e mísseis balísticos intercontinentais.

Um deles aconteceu quando um submarino soviético lançou quatro mísseis numa missão de exercícios perto das ilhas Kurila provocando o que foi classificado no documento como uma resposta "incomum". Um outro alerta ocorreu quando uma estação de radar a Nordeste captou um estágio de foguete que estava caindo.

Além disso, o relatório afirma que outros 3 mil 703 alarmas causados por problemas atmosféricos e outros incidentes menores aconteceram naquele período, que acabou em 30 de junho de 1980. Eles foram rotineiramente verificados e descartados.

Menciona ainda que oficiais da Força Aérea informaram a ocorrência de fenômenos semelhantes duas a três vezes ao ano. Num deles, em junho, uma falha técnica numa peça do equipamento de comunicações provocou sinais falsos de alarma. Numa outra ocasião, em novembro, um técnico inadvertidamente colocou um **tape** de treinamento no sistema de alarma.

O relatório, redigido pelos Senadores Gary Hart (democrata-Colorado) e Barry Goldwater (republicano-Arizona) trata especificamente dos alarmas registrados em junho com menção a outros incidentes. O alarma de junho, provocou controvérsia de que um alarma falso poderia provocar uma guerra nuclear. O Pentágono afirmou na ocasião, e o relatório repete, que os Estados Unidos não estiveram perto de um conflito nuclear.

Apesar disso, os senadores pedem que os sistemas de alerta de mísseis sejam reorganizados para evitar repetições de eventos semelhantes no futuro. Afirmaram que devem ser mantidas separadas a responsabilidade operacional de determinar se a nação está sob ataque e a responsabilidade de responder a um ataque.

— Embora não tenha havido estudo formal desta questão — afirmam — achamos que há pouca discordância sobre a separação dos dois aspectos, que ambos podem ocorrer em ocasiões de incrível tensão que implique em diversas considerações e avaliações.

PCP lança candidato à Presidência

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Os comunistas portugueses também estão divididos nas eleições presidenciais. O Partido, em Conferência Nacional, apontou o Deputado Carlos Brito, 47 anos, seu porta-voz no Parlamento, como candidato à Presidência da República. Já o Movimento Democrático Português (MDP), parceiro do PCP na Aliança Povo Unido, anunciou apoio ao General Ramalho Eanes.

Na mesma decisão, a Conferência Nacional atribuiu ao Comitê Central do PCP a faculdade de negociar a retirada da candidatura partidária até o dia 7 de dezembro. Carlos Brito afastou a possibilidade de apoio dos comunistas ao líder do Partido Socialista, Mário Soares, mas não descartou a hipótese de uma composição com o General Eanes. O MDP, por sua vez, acha que Eanes é "o único candidato do regime democrático".

A apresentação do nome de Brito, velho militante fiel a Cunhal é uma tática com dois objetivos imediatos: tentar atrair Eanes para um compromisso com base em salvaguardas partidárias e forçar uma segunda **volta** (segundo turno), tirando a chance do candidato de centro-direita, Soares Carneiro, de obter 50% e mais um dos votos na primeira **volta**.

Itália prende 20 terroristas

Gênova — A polícia italiana prendeu ontem 16 homens e quatro mulheres suspeitos de pertencer às Brigadas Vermelhas. As novas detenções elevam para cerca de 40 o número de integrantes do grupo capturados nesta cidade, o que leva as autoridades a considerarem completamente desarticulada a ramificação genovesa da organização terrorista.

As investigações, que culminaram com a prisão dos 20 suspeitos, duraram três meses, período em que foram interrogados diversos **brigadistas** presos anteriormente. A polícia tem conseguido grandes progressos na luta contra os extremistas de esquerda na Itália desde que a Justiça decidiu atenuar as penas de todos os terroristas que concordem em delatar seus companheiros.

Greve faz Alitalia sustar vôos

Roma — Os pilotos italianos convocaram uma greve de 24 horas a partir de meia-noite de ontem (20h de Brasília) que provocou o cancelamento da maioria dos vôos domésticos e internacionais no país.

A Alitalia informou que seus vôos intercontinentais para Nova Iorque, Rio de Janeiro, Tóquio e Lagos partirão depois do final do movimento.

A decisão foi tomada um dia depois que os controladores de tráfego aéreo dos aeroportos italianos iniciaram uma operação tartaruga que provocou o cancelamento ou o atraso de muitos vôos.

O sindicato dos pilotos convocou a greve a fim de forçar o atendimento de sua reivindicação de um novo contrato de trabalho.

Israel quer Oriente sem arma nuclear

Tel Aviv — Israel apresentou às Nações Unidas proposta de criação de uma "zona livre" de armas nucleares no Oriente Médio, informou ontem um porta-voz do Ministério de Relações Exteriores israelense, admitindo, no entanto, que o plano não será aceito, porque está vinculado à convocação de uma conferência dos países da região, muitos dos quais não reconhecem o Estado judeu e se recusam a negociar com ele.

A proposta parece integrar os esforços israelenses para atrair a atenção mundial para uma possível tentativa iraquiana de produzir a bomba atômica. "A evolução dos acontecimentos no Iraque e na região", disse o porta-voz israelense, "reforça a necessidade de desarmamento nuclear".

Informe Econômico

Lembrete

Já que tanto se vem falando em substituir o diesel por óleo vegetal, convém lembrar que:

- *o barril de óleo de soja está custando no mercado internacional cerca de 80 dólares*
- *o custo de produção do óleo de dendê brasileiro está acima disso*
- *no caso do óleo de dendê, esse custo ainda pode baixar, mas não muito.*

Ajuda

Apenas nos primeiros nove meses do ano as exportações cearenses de lagosta e castanha-de-caju pagaram a importação de pelo menos 2 milhões de barris de petróleo, a preços atuais. Passaram dos 68 milhões de dólares.

Vantagem total

O ex-Chanceler no Governo do falecido Primeiro-Ministro, Marcelo Caetano, professor Rui Patrício, hoje diretor-financeiro do Grupo Monteiro Aranha, foi a ponte que aproximou o grupo da família Espírito Santo, na associação firmada semana passada com o Grupo Inter-Atlântico.

Para o Monteiro Aranha — que desistiu de concorrer às cartas patentes de bancos de investimento — a associação acabou sendo altamente vantajosa, não só pelo preço favorável da associação (que não se limitou ao banco de investimento Inter-Atlântico) como por ter permitido manter sua sociedade com Schroder Bank (associado na Distribuidora Monteiro Aranha), no banco de investimentos.

Se continuasse a concorrer às cartas patentes e fosse um dos grupos vitoriosos (credenciais não lhe faltavam) o Monteiro Aranha teria de abrir mão, no banco de investimento, da associação com o Schroder, um dos mais ativos merchants banks *da City de Londres.*

O edital do Banco Central determina que os novos bancos de investimentos não poderão ter participação estrangeira, mesmo minoritária, no limite de 33% do capital votante, durante cinco anos.

Pressa

Os representantes da indústria de construção naval, que foram convocados às pressas para o encontro de ontem com o Ministro Ernane Galvêas, esperam a qualquer momento convite para uma audiência com o Ministro Golbery do Couto e Silva.

Convivência

Ontem, em Salvador, o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen aconselhava empresários baianos a, "dentro de um certo pragmatismo", tentarem conviver com o CIP.

E, citando De Gaulle, acrescentou:
— Na vida, não se deve tentar resolver todos os problemas, mas conviver com alguns deles.

Otimismo

A ABDIB — Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base — não deixa por menos: quer fornecer 80% dos equipamentos das fábricas de cimento que o Brasil importará da Tcheco-Eslováquia com financiamento daquele país.

Reação interna

Um técnico da própria Sudene, agrônomo Jorge Coelho, assestou ontem as baterias contra o Proalgodão, programa que a autarquia está preparando com vistas ao aumento da produção algodoeira do Nordeste.

Segundo ele, o programa será mais um "câncer social" na região, pois beneficiará os latifúndios em detrimento do pequeno e do médio produtor rural, maiores responsáveis pela produção algodoeira nordestina.

O programa prevê módulos de produção de 5 mil hectares.

Na canga

Do presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná, Carlos Albertos Pereira de Oliveira:

— O empresário é como o boi, não sabe a força que tem. Por isso permite que lhe ponham a canga no pescoço.

A postos

A CVM — Comissão de Valores Mobiliários — foi, certamente, a única repartição pública do Brasil que trabalhou ontem normalmente, ignorando o feriado do Dia do Funcionário Público.

A explicação é simples: fiscalizar o mercado é uma de suas atribuições, e as Bolsas funcionaram normalmente. E o pessoal da CVM ficou a postos, de castigo.

Nova opção

O Ministério da Agricultura vai lançar um programa de estímulo à produção de búfalos em todo o território nacional, assunto que já foi demoradamente discutido pelo Ministro Amaury Stábile com o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, Nelson Baeta Neves.

Imagem

Disposto a melhorar a sua imagem pública, um tanto desgastada nos últimos tempos, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, está procurando um assessor de imprensa.

Ford e GM somam mais de US$ 1 bilhão de prejuízo e batem recorde negativo

Detroit — Dois recordes negativos do capitalismo norte-americano — do maior prejuízo trimestral de companhias privadas — foram batidos sucessivamente, ontem. Primeiro, a General Motors anunciou o seu, para o 3º trimestre: 567 milhões de dólares. Para logo depois ser superada pelo da Ford: 595 milhões de dólares. O anterior pertencia à US Stell, no último trimestre do ano passado: 562 milhões de dólares.

A perda da Ford é mais impressionante, se se levar em conta de que ela é bem menor do que a GM. O prejuízo representa uma perda de 4,95 dólares por ação. As vendas mundiais da Ford baixaram 11% ou 1 bilhão de dólares, de 9 bilhões para 8 bilhões de dólares. A empresa depende, mais do que a GM, de suas vendas ao exterior. Está, assim, mais sujeita a chegar ao ponto em que ficou a Chrysler, que sobrevive graças ao auxílio governamental.

DESCONTOS INFLUIRAM

A GM encaminha-se para seu primeiro ano de prejuízo desde 1921, pois sua perda nos primeiros nove meses do ano totaliza 824 milhões de dólares, ou 2,86 dólares por ação. Isto, como no caso da Ford e da Chrysler, em decorrência da recessão pela qual passou a economia norte-americana e pela queda das vendas dos grandes carros **made in Detroit** frente aos econômicos japoneses.

A GM culpou "o baixo nível de atividade econômica nos EUA, uma contínua preferência por carros menores, o impacto da inflação nos custos de produção e os custos de **merchandising**". Este último é um eufemismo para os grandes descontos que a empresa se viu obrigada a conceder, para forçar as vendas de modelos encalhados.

Em Buenos Aires, as filiais da Fiat italiana e da Peugeot francesa anunciaram a concretização de sua fusão numa nova empresa visando aumentar sua participação no mercado latino-americano: é a Sociedade Européia de Veículos para a América Latina (Sevel).

Viacava concorda em importar mais milho

Em reunião em São Paulo, o secretário especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, concordou com a reivindicação dos avicultores de colocar mais milho importado no mercado e aumentar as importações. O milho representa 70% do custo das rações e sua atual escassez representa um problema a mais para os avicultores, às voltas com uma superprodução que lhes causa perdas de até Cr$ 15 por quilo.

O presidente da União Brasileira de Avicultura, (UBA), Dario Castro, revelou que as entidades do setor pediram também a Viacava a elevação do preço mínimo do frango (Cr$ 47,50) e a realização de uma campanha governamental para aumentar o consumo do produto, providência que consideram indispensável para aproveitar o potencial produtivo do setor.

Castro adiantou que, independente de o Governo colaborar na campanha ou não, as entidades do setor deverão se reunir com representantes dos setores de rações, pintos de um dia e produtor veterinários, para organizar, por sua conta e risco, a promoção do consumo de carne de frango.

Cacex afirma que só em 1983 o Brasil equilibra a balança

Porto Alegre — O equilíbrio da balança comercial será conseguido somente em 1983, segundo expectativa manifestada ontem pelo diretor-executivo da Cacex, Benedito Moreira, após confirmar que o déficit deste ano poderá manter-se nos 2 bilhões de dólares e as importações de petróleo somarão a 11 bilhões 500 milhões de dólares.

Depois de participar de encontro com exportadores do setor coureiro-calçadista, em Novo Hamburgo, o diretor-executivo da Cacex, em entrevista, manifestou otimismo ao afirmar que o superávit na balança comercial só será alcançado em 1984, depois que os desequilíbrios entre importações e exportações forem superados. Informou que até este mês, as exportações brasileiras totalizaram cerca de 16 bilhões de dólares e que a meta de 20 bilhões de dólares será atingida até o final do ano.

APELO À ORGANIZAÇÃO

A convite dos empresários do Vale do Rio dos Sinos, principais exportadores de couro e calçados do país, o Sr Benedito Moreira debateu com eles os principais problemas dos dois setores e conclamou os industriais a se organizarem melhor dentro do país, para formular um diagnóstico de suas necessidades e problemas e levarem esse estudo ao Governo.

Estimulou ainda a criação de consórcios de empresas exportadoras visando a uma melhor penetração no mercado internacional, sem os problemas que a fragilidade de uma única empresa atuando individualmente pode ter. O Sr Benedito Moreira manifestou ainda aos empresários o apoio do Governo ao setor coureiro-calçadista e se a meta deste ano de exportar 900 milhões de dólares não for atendida (o que é muito difícil, pois as exportações de calçados do Vale dos Sinos de janeiro a setembro somaram apenas a 190 milhões 620 mil dólares), ela será transferida para o próximo ano.

Indústria quer atuar no Befiex

São Paulo — Preocupada com a importação de equipamentos com similares nacionais — "algumas vezes usados" — a ABDIB (Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base), pedirá hoje ao Ministério da Indústria e do Comércio participação das entidades de classe do setor no exame dos projetos Befiex. A informação é do presidente da entidade, Waldyr Gianetti.

O Ministro Camilo Pena reúne-se com a ABDIB às 8h30m, em Brasília, e os industriais querem discutir com ele, e depois com o diretor do Departamento Comercial do Itamarati, Ministro Paulo Flexa de Lima, o programa ABDIB Export, que visa a uma ofensiva nossa no exterior, exportando, no mínimo, 1 bilhão de dólares entre 18 e 24 meses, explicou o empresário.

COMPETITIVIDADE

A indústria de base pleiteia financiamentos para o ABDIB/Export e que esses recursos venham do exterior com repasse no Brasil. Ao Ministro Flexa de Lima será proposta a utilização máxima do apoio logístico do Itamarati nas regiões de grande demanda, principalmente América Latina, África e Oriente Médio, onde é acentuada a expansão dos setores hidrelétrico e siderúrgico, entre outros.

O presidente da ABDIB afirmou que não preocupa o poder de competitividade de países como a Alemanha (exporta 52% dos bens de capital que produz) e Japão. "Temos uma das melhores indústrias de bens de capital do mundo e para exportarmos fábricas completas faltam-nos principalmente recursos e apoio", observou. Acrescentou que não se deram conta ainda no país da capacidade da indústria de bens de capital.

Acrescentou que, além de divisas, as exportações garantirão a expansão de empregos e evitarão maiores problemas com a capacidade ociosa do setor. A participação da indústria nacional nos programas do Befiex, segundo o empresário, não vai desestimular o interesse de grupos estrangeiros em participar daqueles programas. O Sr Gianetti acredita que os grupos estrangeiros se beneficiarão com oferta de equipamentos, manutenção e assistência técnica. "O Brasil deixará de importar similares e fábricas usadas", frisou.

Cacau e açúcar são debatidos

Genebra e Cidade do Paraná — Reuniões internacionais sobre dois produtos primários de grande peso na pauta brasileira de exportações — cacau e açúcar — começaram ontem. Fontes ocidentais revelaram que, no Encontro de Genebra, os consumidores (principalmente EUA e países europeus) só estariam dispostos a aceitar um preço mínimo de 110 centavos de dólar por libra peso para o cacau.

Na cidade do Panamá, ao deixar a presidência do Grupo de Países Latino-Americanos Exportadores de Açúcar (Geplacea), o brasileiro Hugo de Almeida, presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, destacou o empenho do país na produção de álcool combustível a partir da cana. Essa reunião discutirá o mercado internacional em alternativas de ação.

O colombiano Felipe Jaramillo foi eleito presidente da conferência em que produtores e consumidores tentarão estabelecer um novo acordo internacional sobre o cacau — produto em baixa no mercado. Em novembro, quando não houve acordo, os consumidores defendiam um preço mínimo de 110 centavos de dólar por libra peso, enquanto os produtores fechavam questão em torno de 132 centavos.

Os consumidores estão reticentes — principalmente os EUA — diante do projeto dos produtores de estabelecer um mecanismo automático de revisão dos preços, em função da inflação mundial.

Estaleiro tem promessa de pagamento

O Banco do Brasil deve liberar ainda esta semana 35 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões) para a Sunamam colocar em dia compromissos vencidos há dois meses com alguns estaleiros, segunso informou ontem o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, Seraphim Donato, após avistar-se, em Brasília, com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

Ele espera que além desses 35 milhões de dólares, a serem obtidos pelo Banco do Brasil no exterior, através de operação 63, os estaleiros recebam do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, decisão favorável para a contratação de novos navios, principalmente com a Petrobrás. O Ministro espera obter em Tóquio, onde se encontra, um empréstimo de 150 milhões de dólares, para financiar essas encomendas.

O Sr Seraphim Donato acha que com isso seriam interrompidas as demissões programadas por alguns estaleiros que se encontram sem encomendas.

Companhia aberta — CGCMF nº 92.783.646/0001-00

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

É com satisfação que apresentamos a V.Sas. o Balanço Patrimonial da Imcosul S/A encerrado em 31/ago/80, bem como o Demonstrativo de Resultados referentes ao semestre de 01/mar. a 31/ago/80.

Como se observa, a empresa obteve um crescimento nominal de 237% nas suas vendas, e credita isto à conseqüência natural do plano de expansão adotado pela Administração que, além da continuidade da adequação física e modernização de suas lojas, culminou com a abertura de seu primeiro Magazine, o Hipo Imcosul. Com referência a este empreendimento, a Administração informa que sua aceitação pelo público consumidor foi coroada de pleno sucesso, o que contribuiu de forma significativa para os resultados obtidos. Como o Hipo Imcosul, inaugurado no final de maio, participou em apenas 3 meses nos resultados ora apresentados, a Administração espera uma performance promissora para o segundo semestre do exercício.

Quanto à política comercial adotada pela Empresa, não houve qualquer alteração significativa daquela já exposta em relatórios anteriores. Entre o que consideramos importante reafirmar é que a empresa continua a não bancar suas vendas a prazo, sendo, portanto, praticamente insignificante o acréscimo financeiro embutido no seu faturamento e, em conseqüência, no lucro bruto, fato este expresso no volume de contas a receber o que autoriza afirmar a boa geração de caixa obtida neste semestre, já que nestes lucros não estão apropriadas as receitas futuras advindas de banca da carteira, mas somente o resultado mercantil de suas operações.

Porto Alegre, 22 de outubro de 1980

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Cr$ Mil)

ATIVO	31/08/80	29/02/80 (Nota 1)
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	48 383	57 684
Aplicações Financeiras	122	29 602
Contas a Receber de Clientes	639 183	692 617
Estoques (Nota 2)	1 025 195	367 827
Contas a Receber de Control. ou Colig.	90 206	—
Títulos e Valores Mobiliários	115	115
Outras Contas a Receber	71 971	81 922
Despesas Pagas Antecipadas	16 074	6 899
	1 891 249	1 236 666
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Incentivos Fiscais	27 453	12 468
Imposto na Fonte a Recuperar	821	767
Contas a Receber de Control. ou Colig.	—	115 946
	28 274	129 181
PERMANENTE		
Investimentos		
Controladas (Nota 3)	40 613	190 077
Incentivos Fiscais	23 099	18 434
Outros	4 334	3 212
	68 046	211 723
Imobilizado (Nota 3)	452 798	72 020
Imposto de Renda Diferido	11 346	10 687
Custos Pré-Operacionais	225 462	—
	757 652	294 430
TOTAL DO ATIVO	2 677 175	1 660 277

PASSIVO	31/08/80	29/02/80 (Nota 1)
CIRCULANTE		
Fornecedores (Nota 2)	1 209 971	523 668
Financiamentos	347 785	444 059
Salários e Encargos Sociais	23 313	14 730
ICM e Outros Impostos	52 756	30 757
Imposto de Renda	25 963	55 116
Contas a Pagar	19 517	6 058
Provisões Diversas	5 500	—
Dividendos e Participações Estatutárias	20 621	23 276
	1 705 426	1 097 664
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	224 356	102 708
Provisão para Imposto de Renda	61 757	—
	286 113	102 708
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	243 650	163 200
Reserva de Capital	63 624	86 914
Reserva de Reavaliação	115 817	94 311
Reserva de Lucros	86 063	70 082
Lucros Acumulados	55 750	45 398
Lucro Líquido do Semestre	120 732	—
	685 636	459 905
TOTAL DO PASSIVO	2 677 175	1 660 277

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (Cr$ Mil)

	Semestres findos em 31/08/80	31/08/79 (Nota 4)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Vendas e Serviços	2 526 [illegible]	749 [illegible]
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Impostos e Devoluções Vendas	[illegible]	[illegible]
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2 130 234	[illegible]
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	1 388 [illegible]	444 [illegible]
LUCRO BRUTO	742 [illegible]	[illegible]
DESPESAS OPERACIONAIS		
De Vendas	[illegible]	[illegible]
Propaganda e Publicidade	[illegible]	[illegible]
Financeiras (deduzidos Cr$ [illegible] Rec. Fin. em 1980 e Cr$ 46 994 em 1979)	[illegible]	[illegible]
Administrativas	[illegible]	[illegible]
Honorários Diretoria	[illegible]	[illegible]
Depreciações e Amortizações	[illegible]	[illegible]
Resultado da Equivalência Patrimonial	[illegible]	—
	[illegible]	[illegible]
LUCRO OPERACIONAL	224 844	[illegible]
Saldo Devedor da Correção Monetária	[illegible]	[illegible]
Provisões Diversas	[illegible]	—
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	[illegible]	[illegible]
Imposto de Renda	[illegible]	—
LUCRO APÓS O IMPOSTO DE RENDA	[illegible]	[illegible]
Participações Estatutárias	[illegible]	—
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	[illegible]	[illegible]
LUCRO POR AÇÃO	[illegible]	—

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 — DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS

A Imcosul S/A alterou a data de encerramento de seu exercício social para o último dia do mês de fevereiro de cada ano, razão pela qual a comparação das contas patrimoniais do Balanço encerrado em 31/08/80 são apresentadas relativamente à posição de 29/02/80.

2 — DO CIRCULANTE

O saldo superior da conta "Estoques" em 31/08, relativamente a 29/02/80, é função da sazonalidade das operações comerciais, a qual na segunda metade do ano requer formação de estoques para suportar a elevação das vendas nos meses finais do ano. O mesmo se aplica à conta "Fornecedores".

3 — DO PERMANENTE

A evolução apresentada na conta "Imobilizado", bem como o decréscimo da conta "Investimentos Controladas", são resultantes da incorporação efetuada em 30/06/80 da controlada [illegible] Representações Comerciais Ltda., conforme deliberado em A.G.E. realizada nesta mesma data.

4 — DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Para possibilitar a fiel comparação do desempenho da empresa, o resultado do primeiro semestre de 1979 abrange o período de 01/03 a 31/08/79, tomando [illegible]

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto de Moraes Maisonnave
Presidente

Eduardo Raul Aaron
Aloysio Pagnoncelli de Souza
Sérgio Saddy
Luiz Carlos Heiz Hony
Nelson de Moraes Maisonnave
Rudi Rubens Essig
Pedro Henrique Teixeira

DIRETORIA EXECUTIVA

Sérgio Saddy
Dir. Presidente

Rubens Pereira Piccolo
José Gallo
Artur Fernando Alvarenga
Udo Vath
Adair Amaro da Silva Panatto

Técnico Responsável: [illegible] TC CRC/RS [illegible]

Rui Barreto acha que empresariado deve fazer autocrítica

O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Rui Barreto, acha que é hora do empresariado fazer sua autocrítica e contribuir para a solução dos problemas nacionais com algo mais concreto do que as críticas ao Governo. O Brasil tem 30 milhões de marginalizados, 7 milhões de crianças sem escola — diz Rui Barreto — e somente com melhor distribuição da renda haverá um mercado interno capaz de absorver a produção e gerar novos empregos.

Para examinar essas questões e elaborar um novo Projeto Social ele está convocando o empresariado a participar, no Rio, do 2º Congresso das Associações Comerciais do Brasil, que será aberto pelo Presidente Figueiredo, dia 6 de novembro, e encerrado pelo Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, dia 8.

— Neste ponto de sua história, o nosso país necessita de um projeto, fruto de consenso de suas forças sociais, que sirva de balizamento à seleção de suas políticas econômicas e que dê conseqüência à premissa maior de que o homem é o objetivo — afirmou, ontem, o presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o industrial Rui Barreto.

Segundo documento por ele distribuído, "o sistema de economia de mercado, que se fundamenta no papel relevante da iniciativa privada, vem sendo gradualmente deformado por uma exagerada intervenção do Estado. E a Confederação das Associações Comerciais espera que o Projeto Social sirva de ponto de partida para um debate mais amplo envolvendo toda a sociedade. Ao mesmo tempo, ela pugna pela preservação e aperfeiçoamento do sistema de economia de mercado, da livre iniciativa e, como conseqüência, há de impor-se a revisão de competência, atribuições e atividades do setor público. A delimitação de áreas é ponto fundamental para o pleno desenvolvimento do sistema".

E acrescenta o documento: "Caso se consiga formar um consenso de sociedade certamente se terá condições de implantar um Pacto Social, capaz de liberar as potencialidades não utilizadas na consecução do objetivo comum. E urge esse Pacto, para que se reflita os anseios da sociedade do Brasil de hoje, resultante do consenso de suas forças sociais baseadas em suas tradições, sua cultura, sua religião e valores morais e éticos."

O Sr Rui Barreto espera reunir no 2º Congresso das Associações Comerciais do Brasil uns 2 mil empresários, representando 826 Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias filiadas, às quais estão ligados 1 milhão de homens de negócios em todo o país. Ele não considera o empresariado uma classe politicamente conservadora, como normalmente se afirma, e lembra que já em 1945, em sua Carta de Paz Social, os comerciantes reconheciam o direito de greve, de autonomia sindical e de salários justos para os trabalhadores.

No 1º congresso das Associações Comerciais, realizado há 58 anos, também no Rio, já se recomendava o álcool e o carvão como alternativas energéticas "para reduzir os gastos com a importação de gasolina", além da instituição de ensino primário obrigatório para os brasileiros. No 2º Congresso, que se realizará no Hotel Nacional-Rio, o tema básico será "Um Projeto Social para o Brasil, desdobrado em: A Empresa e a Economia; A Empresa e o Contexto Social; e A Empresa e Sua Representatividade — As Associações Comerciais. Para o Sr Rui Barreto, a frase que melhor sintetiza o momento é: "Ou crescemos até ao tamanho do Brasil, ou o Brasil se reduz à nossa dimensão."

Em seu relatório do período de atividades encerrado em julho de 1980, e que está sendo distribuído, afirma a diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro que "vivemos num país que ostenta o 10º maior PNB do mundo e constitui a oitava maior economia do Ocidente, mas apenas o 47º em renda per capita e o 65º em qualidade de vida, medida esta extraída dos índices de educação, saúde e alimentação."

Mais adiante, assinala o relatório: "A política é um esquema de relacionamento social que implica autoridade. Mas autoridade não significa arbitrariedade. E um tratamento arbitrário é o que encontramos na relação Estado/iniciativa privada."

Luiz Carlos David

Um projeto que preserve o sistema de economia de mercado e a paz social, propõe Rui Barreto

Empresários não devem ter Partido, diz Donato

O presidente da Firjan — Federação das Industrias do Estado do Rio de Janeiro — Artur João Donato, defendeu ontem a maior participação dos empresários na vida política do país, através do apoio aos candidatos de Partidos democráticos. Conforme declarou ontem, é contrário a que os empresários, ou outras classes, criem Partidos próprios, pois isto "dará uma idéia do Estado corporativo, já ultrapassado desde a segunda guerra".

— Achamos que os empresários têm que ter uma postura política extrovertida, marcando presença em todos os segmentos da sociedade em momento que o país passa pela fase mais auspiciosa de democracia. Entendo que esta participação deva ser suprapartidária, não cabendo, conseqüentemente, a formação de Partidos próprios — disse.

Foram eleitos, ontem, os 63 representantes do conselho deliberativo do Centro Industrial do Estado do Rio de Janeiro, que, dentro de cinco dias, escolherão os 25 diretores da entidade. Compareceram ao pleito 170 dos 325 associados do Cirj. Entre os votados, destacam-se os empresários Artur João Donato, Edgard Arp — ambos da diretoria da Firjan — Germano Gerdau (Cosigua), Floriano Faria Lima (Unipar), Orlando Barbosa (Ishibrás) e Gilberto Morand Paixão (Docas de Santos).

A votação realizada ontem encerrou o processo eleitoral do Cirj, suspenso por duas vezes. A primeira convocação não chegou a ser consumada, pois o empresário Orpheu Sales, da Cibracex, requereu medida cautelar alegando insuficiência de prazo para registro de chapa. Posteriormente, tentou evitar as eleições com o argumento de que a relação dos associados não era conhecida. Este recurso foi deferido pelo Juiz Porto Carreiro, do Tribunal de Justiça.

CAEEB afirma que indústrias queimam óleo e retêm carvão

O presidente da CAEEB — Companhia Auxiliar das Empresas Elétricas Brasileira, Ney Webster de Araújo, disse ontem ter conhecimento de que algumas indústrias de cimento estão preferindo queimar óleo combustível e estocar o carvão mineral, mas não quis fazer mais comentários sobre o assunto porque "o uso final do carvão não é competência da CAEEB e sim do Ministério da Indústria e do Comércio.

Ele assegurou que a CAEEB está vendendo carvão mineral à indústria cimenteira em quantidades até superiores às previstas pelo próprio Sindicato Nacional da Indústria de Cimento. A CAEEB vendeu, no primeiro semestre, 415 mil toneladas de carvão às indústrias de cimento, contra uma previsão de apenas 270 mil toneladas feita pelo Sindicato. "Esse carvão chegou até as fábricas, mas se foi usado não sei", disse o presidente da CAEEB.

EMPRESAS ESTRANGEIRAS

O Sr Ney Webster disse que é política do Ministério das Minas e Energia direcionar os investimentos na produção de carvão mineral para as empresas privadas nacionais e que a participação de empresas estrangeiras só se dará no que se refere ao fornecimento de tecnologias modernas de lavra e beneficiamento, nunca na própria produção.

O Programa Nacional do Carvão ainda não ficou pronto, segundo o Sr Ney Welestor, porque a CAEEB, encarregada da sua elaboração, ainda não recebeu informações de todas as empresas mineradoras sobre os projetos de ampliação e abertura de novas minas. Ele espera entregar o programa ao Ministério das Minas e Energia até o final do ano.

Quanto à meta fixada pelo Ministério de atingir uma produção de 27.5 milhões de toneladas até 1985, os dados da CAEEB indicam que ainda falta criar uma capacidade instalada adicional nas empresas mineradoras de 1,5 milhão de toneladas, pois os projetos até agora conhecidos pela CAEEB somam 26 milhões de toneladas até 85. Para atingir essa produção, será preciso beneficiar 60 milhões de toneladas. Como a capacidade atual de beneficiamento é de 19,7 milhões de toneladas, será preciso instalar lavadores que garantam uma capacidade adicional de beneficiamento da ordem de 40 milhões de toneladas.

SUBSTITUIÇÃO

Em São Paulo, informou-se que as empresas siderúrgicas estatais vão substituir, até 1985, todo o óleo combustível que consomem por carvão metalúrgico. O presidente da Siderbrás, a empresa **holding** do setor, Henrique Brandão Cavalcânti, crê que essa substituição dar-se-á na medida em que aumente a produção nacional. O Brasil importa hoje 75% de sua necessidade de coque metalúrgico.

O vice-presidente Aureliano Chaves convocou ontem a inteligência nacional a encontrar substitutivos para a energia importada, lembrando que os empresários devem contribuir, evitando o desperdício, para que o peso maior não recaia sobre o povo.

Ao afirmar que "não adianta deixar de importar petróleo, e importar mais feijão e milho", ele disse que o Governo deve estar atento para a definição das áreas para biomassa com fins energéticos ou de alimentação, mas que a prioridade continua sendo alimentação.

Queda da produção saudita é revelada

Londres e Nova Iorque — O jornal britânico **Financial Times** revelou ontem que a Arábia Saudita reduziu em 400 mil barris/dia, ficando em 10 milhões de barris, sua produção de petróleo. A Bolsa de Londres reagiu com uma alta brutal das ações das companhias petrolíferas.

O jornal lembrou que a Arábia Saudita decidira recentemente, assim como o Kuwait, Qatar e os Emirados, elevar sua produção para compensar a interrupção das exportações do Irã e do Iraque. E atribuiu a mudança de atitude "à oposição no Reino a um ritmo de produção superior às necessidades financeiras do país".

Nos EUA, a Exxon — maior empresa privada do mundo — impôs majoração entre 4% e 13% aos preços do óleo combustível vendido na Costa Leste, depois que a Venezuela aumentou 3,53 dólares, em média, os seis tipos de combustível pesado que exporta. O óleo cru venezuelano ficou inalterado.

As contradições internas da OPEP, exacerbadas pelo conflito Irã-Iraque, foram aprofundadas ontem, com a ruptura das relações diplomáticas entre Arábia Saudita e a Líbia. O fato preocupa seriamente a Venezuela — criadora do cartel.

Furnas quer análise prévia da decisão que beneficia Nucon

A decisão de entregar à Nucon a construção das usinas nucleares de Angra 2 e 3 tem de ser precedida de uma análise cuidadosa, porque a necessidade de renegociar os contratos assinados por Furnas para repassá-los para a nova empresa poderá acarretar atrasos no cronograma das obras e, em conseqüência, novos aumentos de custos.

A declaração é do presidente de Furnas-Centrais Elétricas, Licínio Seabra, a propósito da informação do Ministro das Minas e Energia, César Cals, de que a Nucon vai assumir a construção das duas usinas já iniciadas por Furnas.

o Sr Licínio Seabra foi surpreendido com o anúncio da decisão pelos jornais. Não teve nenhuma informação oficial sobre o assunto e, por isso, disse ele, não sabe se já é uma decisão tomada ou se o Ministro apenas levantou uma hipótese a ser examinada. O presidente de Furnas disse que aguarda uma orientação oficial, pois, no final da semana passada, quando foi anunciada a criação de uma subsidiária da Nuclebrás para construir usinas nucleares, tinha entendido que a medida não se aplicaria automaticamente a Angra 2 e 3, em vista dos compromissos já assumidos por Furnas, com empreiteiros, fornecedores de equipamentos e financiadores, o Sr Licínio Seabra tentou ontem, após ler as declarações do Ministro César Cals nos jornais, entrar em contato com o presidente da Eletrobrás, General Costa Cavalcanti, em busca de orientação. Mas até a noite não conseguira falar com o General, que se encontra nas obras de Itaipu, em Foz do Iguaçu.

— **A priori** não se pode afirmar que a passagem das obras de Angra para a Nucon seja a solução mais indicada. Isso tem que ser estudado e teremos tempo bastante, porque a Nucon ainda está sendo criada, disse o presidente de Furnas.

Acrescentou que, caso seja mesmo tomada a decisão de passar as obras para Nucon, vai defender a criação de um dispositivo contratual que dê à concessionária de energia elétrica direitos de participação e fiscalização das obras. Ele acha também muito importante uma definição clara das responsabilidades de todos os envolvidos nas obras, para que não haja "conflitos de autoridade com responsabilidade".

Disse ainda que, para operar as usinas nucleares a serem construídas pela Nucon, a concessionária de energia elétrica terá que fazer um esquema de acompanhamento de todo o projeto de construção das usinas, "dentro, naturalmente, de uma hipótese de que vai haver cooperação e de competência da Nuclebrás para executar as novas funções, condição **sine qua non**".

Depois de frisar que estava falando apenas sobre hipóteses, o Sr Licínio Seabra disse que uma solução intermediária para Angra 2 e 3, sem a mudança total do esquema atualmente utilizado — ou seja, sem a passagem pura e simples das obras para a Nucon — poderia "fazer com que Angra 2 e 3 servissem de modelo para avaliar o esquema da Nucon, utilizado nas demais usinas", a partir das duas que serão construídas em São Paulo, e "dar tempo à Nucon para se consolidar".

Ele admitiu que, além dos possíveis aumentos de custos financeiros decorrentes de atrasos na obra provocados pela necessidade de renegociar contratos, a intermediação da Nucon vai representar outros aumentos de custos. Como a empresa será contratada pela concessionária de energia elétrica para fazer a obra, terá que ser remunerada por esse serviço, isto é, será mais um intermediário a ser pago. "Mas também é possível que a Nucon consiga atuar de tal maneira que reduza os custos finais da obra", disse o presidente de Furnas, apresentando, ele mesmo, contra-argumentos à sua posição.

Furnas enviou à Eletrobrás uma proposta orçamentária para 1981 de Cr$ 115 bilhões, a preços de 1981. Do total, pretende aplicar Cr$ 62 bilhões nas usinas nucleares de Angra e Cr$ 38 bilhões na linha de transmissão de Itaipu.

Curso da EBAP precisa de Cr$ 17 milhões fora da FGV para cobrir o seu déficit

O curso de graduação da EBAP (Escola Brasileira de Administração Pública) da Fundação Getúlio Vargas necessita de um apoio financeiro de Cr$ 17 milhões 550 mil, a ser obtido fora da FGV, para eliminar seu déficit operacional e viabilizar seu funcionamento.

A conclusão consta de documento a ser entregue hoje pela direção da Escola ao conselho diretor da Fundação, pedindo-lhe que reconsidere a decisão de extinguir o curso ou, ao menos, que seja adiado o exame do assunto pelo Conselho Federal de Educação — marcado para o próximo dia 4. O documento sugere, também, o remanejamento de professores e a duplicação das anuidades pagas pelos alunos, que somam Cr$ 3 milhões 200 mil.

DÉFICIT

Segundo informou ontem o diretor da EBAP, Paulo Roberto Motta, o documento também será entregue ao Secretário da Indústria e do Comércio do Estado do Rio, Carlos Alberto Andrade Pinto, que se prontificou a intermediar contatos com empresários fluminenses, para a concessão do apoio financeiro necessário. Além disso, os alunos enviarão cópias a membros do Conselho Federal de Educação e a entidades de classe empresariais.

O documento, elaborado pela congregação da EBAP — órgão máximo da Escola, formado por professores e representante dos alunos — calcula que o custo total do curso de graduação atinge Cr$ 27 milhões, pelos preços de setembro último. O valor representa 39,2% do orçamento global da EBAP, que soma Cr$ 68 milhões 800 mil, com o curso de pós-graduação e as pesquisas. No ano passado, o orçamento da Escola representou 5,76% do da FGV.

O déficit do curso de graduação foi calculado em Cr$ 20 milhões 750 mil, deduzidas as anuidades dos alunos e a parcela dos salários de professores de tempo integral que estejam envolvidos em outras atividades fora do curso. Mas a congregação da Escola reduz o déficit para Cr$ 17 milhões, sugerindo a duplicação das anuidades, "mantendo, pelo menos, o nível médio de outras escolas particulares do Rio." Atualmente, os alunos pagam Cr$ 418,00 por crédito, cursando cerca de 20 créditos por ano.

Além da duplicação das anuidades, dentre outras sugestões, o documento propõe a busca de fontes de financiamento ao curso — através de contribuições do Governo e de empresas ou instituições privadas, nacionais ou estrangeiras — e permissão da Fundação para ter autonomia orçamentária e maior flexibilidade para gerar recursos adicionais.

Lembrando que a EBAP foi a primeira escola de administração do país — fundada em 1952 pela ONU e o Governo brasileiro — o documento descreve as atividades da Escola nesse período e propõe as medidas financeiras para viabilizar a manutenção do curso de graduação e dar prosseguimento ao projeto de torná-lo um curso experimental na área de administração, com autonomia para inovação no processo educacional.

Microlab reinveste 20% do lucro em pesquisa e faturamento sobe 40%

Ao decidir, em 1978, que deveria aplicar 20% de seu faturamento — ou Cr$ 21 milhões 500 mil — na pesquisa e desenvolvimento de novos projetos, a Microlab S.A. estava optando por melhores resultados no futuro. Este ano, a empresa — fabricante de equipamentos para as áreas petrolíferas, de telecomunicações e de informática — faturará Cr$ 800 milhões, mais 40% do que em 1979 e mais 80% do que em 1978.

Esta política da empresa de investir na diversificação de sua linha de produção chegou — como contou seu presidente, Antônio Didier Vianna — a criar problemas financeiros, há dois anos. Mas hoje, está permitindo o crescimento das vendas ao setor de informática e, muito em breve, novos produtos serão lançados no mercado.

Daqui a quatro meses, a Microlab estará vendendo, ao preço de Cr$ 2 milhões, um microprocessador específico aos sistemas de computação que não requeira equipamentos de maior parte, cujo preço está avaliado em Cr$ 10 milhões.

Numa segunda etapa — talvez dentro de um ano e meio — a empresa entrará no mercado com discos e fitas magnéticas para computadores, mais potentes do que os de sua linha atual.

A Microlab iniciou suas atividades em 1962, projetando, fabricando e montando equipamentos para a Universidade Federal do Rio de Janeiro na área nuclear.

Em 1973, motivada pelo aumento dos preços do petróleo, a Microlab visualizou o mercado de equipamentos petrolíferos como um bom investimento. Sem abandonar a indústria de telecomunicações, partiu para a fabricação de unidades de bombeio para a produção de petróleo e sistemas de lama utilizadas em sondas de perfuração, realizando, simultaneamente pesquisas na área de informática.

Bayer espera que o CDI aprove amanhã fábrica em B. Roxo

Wilson Santos — Rio

Rolf Loechner assegura a exportação de excedentes

São Paulo — A Bayer do Brasil espera que, em sua reunião de amanhã, o CDI (Conselho de Desenvolvimento Industrial), aprove dois projetos para fábricas de MDI e anilina, o seu — a ser instalado em Belford Roxo, na Baixada Fluminense — e o da Isocianatos do Brasil, para Camaçari, na Bahia. Mas, se seu projeto não for aprovado, a empresa alemã teme que muitos dos investimentos programados para o Brasil possam ser comprometidos.

Segundo o presidente da empresa, Rolf Loechner, "na indústria química há uma interdependência de produtos, que faz com que a não produção de uma determinada coisa afete projetos de produção de outras coisas". Para facilitar a aprovação de seu projeto de 55 milhões de dólares, com criação de 200 empregos diretos, a empresa já encaminhou ao CDI o compromisso de exportação de eventuais excedentes.

A Bayer do Brasil, com tecnologia própria, e a Isocianatos, empresa do grupo baianao Clemente Mariani, com tecnologia da Basf, sua associada minoritária, apresentaram ao CDI projetos para a construção de uma fábrica de MDI (matéria-prima básica para espumas semi-rígidas que podem ser utilizadas em solados de calçados, peças de segurança de automóveis e isolamento térmico) e de anilina (insumo fundamental para sua própria produção).

Os dois grupos (A Bann Química tem um projeto para Paulínia, São Paulo, mas apenas para a produção de anilina) têm visões diversas do problema: o grupo baiano acha que o mercado é suficiente para apenas uma fábrica. Mas o Sr Rolf Loechner vê campo para as duas.

EMPRESAS

Arlabank

O escritório de representação brasileiro do Arlabank — Arab Latin American Bank, um banco multinacional sediado no Peru que tem como acionistas diversas instituições financeiras árabes e latino-americanas — será inaugurado amanhã, no Rio de Janeiro. O sócio brasileiro do Arlabank é o Banco do Brasil, cujo presidente, Oswaldo Colin, oferecerá um almoço aos banqueiros árabes e latino-americanos que virão para a inauguração. Fundado em 1977 com um capital de 100 milhões de dólares e tendo começado a operar em 1978, o Arlabank já dispõe de ativos superiores a 1 bilhão de dólares. Além do Rio, o banco inaugurará seu escritório em Bogotá, no dia 3 de novembro. Em fase de instalação estão suas representações em Londres, Buenos Aires e Santiago. O banco conta ainda com uma unidade operacional em Bahrain, principal centro financeiro do Oriente Médio.

Paulipetro

O consórcio Paulipetro, formado pela CESP (Companhia Energética de São Paulo) e pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) para a prospecção de petróleo, poderá ser transformado, até o final do ano, em empresa pública. Segundo o diretor do consórcio, Michel Zeitlin, a CESP e o IPT poderão ser acionistas, no caso de uma decisão positiva do Governo estadual sobre a transformação do consórcio em empresa pública.

Cônsul

A filial da Cônsul S A do Rio de Janeiro completou este ano a venda de um milhão de refrigeradores. O recorde foi alcançado no ano em que a empresa comemora o seu 30º aniversário e mais a marca de cinco milhões de refrigeradores vendidos.

Cosipa

A Cosipa — Companhia Siderúrgica Paulista — encerrará o exercício, a 31 de dezembro, com um "substancial prejuízo". Seu presidente, Plínio Assmann, não quis dizer de quanto será o déficit, mas o atribuiu aos baixos preços do aço para o mercado interno. No ano passado, a Cosipa teve um prejuízo de Cr$ 2 milhões 200 mil.

Brashidro

A Brashidro, nova empresa formada pela associação da Brasimca com a Caio, produzirá o SMC — **Ship molds compound**, uma espécie de plástico que pode substituir laminados de aço na fabricação de automóveis, diminuindo seu peso e, em conseqüência, o gasto de combustível. A nova empresa instalará sua fábrica em Botucatu (SP), com investimento inicial de Cr$ 200 milhões. A produção do SMC atenderá às indústrias automobilísticas e a outras áreas de manufaturados, devendo, inicialmente, negociar no mercado interno; futuramente, o produto será exportado.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

As ações da Petrobrás pressionaram ontem o IBV para baixo: as ordinárias caíram 4,76% e as PP 4,01%, levando o índice médio a menos 1,9%. Segundo um analista, a reunião dos técnicos com a empresa, para explicar as mudanças de contabilidade, teve um único efeito: "Quem sabia alguma coisa, ficou agora na dúvida; quem sabia pouco, sabe menos ainda". O balanço dos nove meses não agradou e é "impossível" fazer projeções para o ano dentro da nova sistemática. Os negócios a Futuro voltaram a ter participação expressiva, representando Cr$ 253,7 milhões dos Cr$ 470 milhões apurados.

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,30	1,33	1,31	—	128,43	137
Acesita pp	1,15	1,15	1,15	—	102,68	2
Açonorte pp	2,50	2,50	2,50	-0,79	157,23	20
Cim. Aratu op	1,00	0,99	0,99	-1,98	147,76	155
Casas Banho c/d op	7,40	7,40	7,40	0,68	—	7
B. Amazonia on	0,75	0,75	0,75	Est	153,06	620
B. Brasil on	3,33	3,30	3,33	-0,30	175,26	3.044
B. Brasil pp	3,65	3,60	3,62	-0,82	164,55	8.330
Bamerind. Br. on	1,60	1,60	1,60	—	106,67	206
B. C. Real MG. on	0,78	0,78	0,78	—	—	9
Belgo Min. op	3,67	3,60	3,62	-1,36	301,67	665
Banerj pp	0,70	0,78	0,76	1,33	98,70	10
Borghoff pp	4,05	4,05	4,05	1,25	900,00	6
B. Itau ps	1,51	1,50	1,50	Est	144,23	190
B. Nacional on	2,06	2,06	2,06	Est	166,13	23
B. Nacional pn	2,06	2,06	2,06	Est	166,13	339
Boz. Simonsen pp	3,10	3,10	3,10	—	163,16	33
B. Real on	1,28	1,28	1,28	—	200,00	35
B. Real pn	1,28	1,28	1,28	—	232,73	43
Bradesco ps	1,70	1,70	1,70	Est	118,06	364
Bradesco Inv. os	2,70	2,70	2,70	Est	136,36	40
Bradesco Inv. ps	2,70	2,70	2,70	Est	152,54	50
Real Cons fn	1,40	1,40	1,40	—	—	3
Real Cons on	1,40	1,40	1,40	—	—	1
Brahma ex/d op	1,85	1,85	1,85	3,93	207,87	100
Brahma c/d pp	1,50	1,51	1,50	-0,66	161,29	1.318
Brahma ex/d pp	1,48	1,45	1,46	0,69	164,05	1.065
B. Real Inv. on	1,80	1,80	1,80	—	—	8
B. Real Inv. pn	1,80	1,80	1,80	—	—	25
Bangu Desenv pp	0,99	1,00	1,00	—	232,56	600
Cerj op	0,50	0,50	0,50	Est	125,00	257
Cemig pp	0,55	0,55	0,55	10,00	211,54	10
Cosigua os	2,00	2,00	2,00	—	97,56	150
Cosigua ps	2,00	2,00	2,00	Est	94,79	1.680
Real C. Inv. on	1,80	1,80	1,80	—	—	5
Souza Cruz op	2,45	2,41	2,42	3,59	87,05	311
Café Brasilia pp	1,80	1,80	1,80	—	62,07	11

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
S. Nacional pn	0,65	0,65	0,65	—	130,00	1
S. Nacional pp	0,70	0,70	0,70	—	137,26	25
Imcosul c/bs pp	4,40	4,40	4,40	—	194,69	450
Imcosul ex/bs pp	2,30	2,30	2,30	—	—	100
Docas Santos op	3,22	3,20	3,21	0,31	227,66	8.886
Eluma pp	2,80	2,80	2,80	—	153,01	1.000
Engesa pp	12,00	12,00	12,00	—	—	100
Fin. Bradesco ps	1,70	1,70	1,70	—	153,15	1
Ferbasa pp	2,60	2,60	2,60	—	250,00	10
Ferro Bras. pp	1,04	1,07	1,06	0,95	112,77	586
Fertisul c/d pp	4,70	4,50	4,53	1,52	247,54	12
Catag. Leopol ex/d pp	0,85	0,85	0,85	—	151,79	15
Finam ci	0,32	0,32	0,32	—	78,05	2
Finor ci	0,42	0,38	0,38	5,00	140,74	536
Ford Brasil op	19,70	19,50	19,70	1,08	281,43	201
Ford Brasil pp	19,50	19,50	19,50	—	—	1.100
Fab. Renaux ex/s pp	1,65	1,65	1,65	2,94	—	19
Fiset Reflor. ci	0,40	0,41	0,41	2,50	186,36	113
Iochpe op	1,48	1,48	1,48	0,68	77,90	93
Itap pp	3,00	3,00	3,00	6,25	94,94	100
J. H. Santos pp	7,00	7,10	7,09	—	226,52	223
Brasiljuta op	4,50	4,50	4,50	0,22	197,37	48
Brasiljuta pp	5,50	5,50	5,50	Est	398,55	36
L. Americanas c/d os	3,02	3,00	3,00	2,91	96,77	220
L. Americanas ex e/db os	2,99	2,95	2,96	—	106,48	38
Mannesmann op	1,60	1,50	1,59	0,63	145,87	2.260
Mannesmann pp	1,25	1,25	1,25	Est	128,87	176
Metalflex pp	1,65	1,65	1,65	—	471,43	70
Mesbla 55 p2 pp	3,20	3,20	3,20	—	106,31	10
Moinho Flum. op	5,22	5,20	5,21	—	166,45	22
Montreal op	0,70	0,70	0,70	—	95,89	5
Montreal pp	0,70	0,70	0,70	2,78	84,34	50
Mundial pp	0,70	0,70	0,70	Est	—	7
Sid. Pains pp	1,95	1,99	1,97	8,84	218,89	10.270
Cim. Paraiso op	2,50	2,50	2,50	Est	125,00	3
Petrobras on	2,10	1,95	2,00	4,76	181,82	2.995
Petrobras pn	3,00	3,00	3,00	1,64	240,00	3
Petrobras pp	3,17	3,10	3,11	4,01	214,48	4.857
Paul. F. Luz op	0,50	0,50	0,50	—	111,11	3.500
Pirelli op	1,40	1,48	1,44	3,60	76,19	980
Riograndense ex/d pp	4,30	4,20	4,30	—	188,60	210
Samitri op	2,35	2,20	2,25	3,43	202,70	1.134
Sisal Imob. pe	0,60	0,60	0,60	—	75,00	5
Saraiva Livr pp	0,92	0,92	0,92	—	92,00	1.000
Solorrica ex/ds op	1,60	1,60	1,60	—	410,26	600
Telerj oe	0,30	0,30	0,30	—	107,14	53
Telerj on	0,27	0,27	0,27	Est	122,73	14
Telerj pe	0,87	0,87	0,87	—	131,82	5
Telerj pn	0,83	0,82	0,83	2,35	143,10	15
Tibras ea	4,80	4,80	4,80	—	83,92	11
Securit op	0,80	0,80	0,80	—	—	2.300
Unibanco pp	1,37	1,37	1,37	Est	360,53	134
Unipar ma	5,70	5,70	5,70	0,53	152,41	110

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	dez	3,80	3,75	7.650
Brahma ex/d pp	dez	1,60	1,60	40
Docas Santos op	dez	3,35	3,34	1.110
Mannesmann op	dez	1,70	1,70	50
Petrobras pp	dez	3,37	3,29	51.830
Petrobras pp	fev	3,85	3,64	8.980
Samitri op	dez	2,40	2,33	800
Vale R. Doce pp	dez	8,70	8,65	1.870

Os números do pregão

Papéis mais negociados a vista, em dinheiro: B. Brasil PP (15,81%), Docas OP (14,95%), Ford PP (11,25%), Pains PP (10,60%) e Petrobrás PP (3,11%)

Na quantidade de títulos: Pains PP (15,46%), Docas OP (13,38%), B. Brasil PP (12,54%), Petrobras PP (7,31%) e P. Força e Luz OP (5,27%)

IBV: 12 mil 569 (-1,9%); final 12 mil 511 (-0,5%)

IPBV: 1 mil 079 (-1,2%)

Média SN: ontem: 186 697; anteontem: 188 207; há uma semana: 192 444; há um mês: 203 709; há um ano: 124 583

Oscilação: Das 54 ações do IBV, 5 subiram, 24 caíram, 8 ficaram estáveis e 17 não foram negociadas

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: Cemig PP (10%), Ferro Bras. PP (0,95%), Tibrás EA (0,63%), Unipar MA (0,53%), Docas OP (0,31%)

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Ferbasa PP (8,77%), Petrobrás ON (4,76%), PP (4,01%), Souza Cruz OP (3,59%) e Samitri OP (3,43%)

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levando em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À vista	66 425 183	190 591 435,92
À termo	24 600 000	26 853 910,00
M. Futuro	72 230 000	253 778 400,00
Total	163 255 183	471 223 745,92
Mais alta do ano (21/5)	784 426 759	4 002 421 113,70
Mais baixa do ano (2/1)	58 185 750	123 249 433,18

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — A tendência de alta reforçada na última sexta-feira e no início da semana foi atenuada ontem com um declínio do índice em 0,3%, devido à queda de 2,5% nos preços médios das **blue-chips**.

O volume, contudo, acusou uma elevação de 30,8% alcançando Cr$ 324,3 milhões, e **Ford do Brasil PP** liderou a lista das mais negociadas, com **Cr$ 18,9 milhões**, seguida por **Fundição Tupy PP**, com **Cr$ 18,4 milhões**.

Petrobrás ON registrou a maior queda entre as ações incluídas no índice Bovespa, 6,9% fechando a Cr$ 2. Petrobrás PP — Cr$ 3,10 — e Vale do Rio Doce PP — Cr$ 8,40 — acusaram um declínio idêntico, — 4% introduzido há um ano, o mercado de opções, hoje, representa em torno de 20% a 25% do volume de negócios da instituição, segundo revelou ontem o diretor da Schahin Cury Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários, Schahin Cury. Destacou que a implantação desse mercado só alcançará pleno êxito se for apoiada por eficientes instrumentos de disseminação e esclarecimentos dirigidos ao investidor.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,38	1,40	1,40	147
Aços Vill op	0,90	0,88	0,88	100
Adubos Cra op	2,00	2,00	2,00	639
Adubos Cra pp	2,57	2,56	2,58	1.127
Alpargatas op	7,05	7,02	6,95	605
Alpargatas pp	6,62	6,66	6,65	1.264
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	213
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	65
And Clayton op	2,60	2,60	2,60	500
Anhanguera op	1,20	1,20	1,20	98
Antarct Nord on	1,85	1,85	1,85	58
Antarct Nord pn	1,95	1,95	1,95	91
Antarctica op	1,60	1,60	1,60	27
Antarctica pn	1,40	1,40	1,40	4
Arno pp	5,60	5,60	5,60	50
Artex pp	4,60	4,65	4,70	101
Bamerind Br on	1,55	1,55	1,55	13
Band C F Inv pp	0,64	0,64	0,64	650
Bandeirantes on	0,70	0,70	0,70	168
Bandeirantes pp	0,58	0,59	0,59	5.678
Banespa on	0,71	0,71	0,71	53
Banespa pn	0,70	0,70	0,70	25
Banespa op	0,74	0,74	0,74	834
Bardella pp	4,50	4,64	4,60	830
Bates Brasil op	4,00	4,00	4,00	771
Bates Brasil op	3,85	3,85	3,85	40
Benzenex pp	1,15	1,15	1,15	620
Besc pp	0,50	0,50	0,50	500
Bic Monark op	3,45	3,45	3,45	10
Brad Invest on	2,70	2,70	2,70	10

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Brad Invest pn	2,70	2,70	2,70	281
Bradesco on	1,80	1,75	1,80	613
Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	4.278
Brahma op	1,50	1,50	1,50	267
Brahma pp	1,43	1,43	1,43	220
Brasil on	3,35	3,34	3,30	640
Brasil pp	3,65	3,64	3,65	2.725
Brasilit op	2,60	2,60	2,60	1.020
Brasmotor op	4,70	4,70	4,70	820
Brasmotor op	4,60	4,59	4,60	800
Buettner pp	4,70	4,70	4,70	880
Cacique pp	4,00	4,00	4,00	194
Com Correa pp	1,20	1,20	1,20	19
Casa Anglo op	2,80	2,85	2,85	850
Casa Anglo pp	2,65	2,68	2,70	276
CBV Inds Mec pp	3,90	3,90	3,90	10
Cemig pp	0,52	0,52	0,52	50
Cerv Polar pna	2,15	2,15	2,15	500
Cerv Polar on	1,55	1,55	1,55	50
Cesp pp	0,55	0,54	0,54	806
Ceval pn	4,50	4,49	4,50	279
Cia Hering pp	7,30	7,30	7,30	140
Cim Aratu op	1,00	0,98	0,98	426
Cim Caue op	3,05	3,05	3,05	255
Cim Itau pp	4,00	4,00	4,00	352
Cimepar op	9,50	9,50	9,50	10
Cimetal pp	0,85	0,79	0,79	460
Cobrasfer pp	1,00	1,01	1,00	550
Cobrasma pp	1,56	1,52	1,50	481
Coest Const pp	0,60	0,60	0,60	403
Com e Ind SP on	2,01	2,01	2,00	30
Com e Ind SP pn	1,98	2,00	2,01	289
Confab pp	1,24	1,21	1,20	970
Consul pp	6,70	6,70	6,70	55
Copas op	4,00	4,12	4,20	320
Copas pp	3,50	3,50	3,50	105
Cosigua on	2,00	2,00	2,00	578
Cosigua pn	2,00	2,00	2,00	2.150
Cruzeiro Sul op	2,05	2,00	2,00	1.067
Diametro emp pp	1,51	1,51	1,51	300
Duratex pp	2,55	2,53	2,50	409
Elekeiroz pp	4,05	4,05	4,05	517
Eluma op	2,19	2,19	2,19	1.150
Eluma pp	2,73	2,72	2,78	1.220
Emili Romani pp	1,25	1,25	1,25	10
Est. Parana on	1,77	1,77	1,77	13
Estrela pp	4,71	4,70	4,70	15
Eucatex pp	10,25	10,23	10,20	200
F. Guimarães op	2,75	2,75	2,75	288
FNV pp	2,25	2,25	2,30	105
Fab C Renaux pp	1,85	1,85	1,85	173
Foral pn	4,30	4,30	4,30	705
Fer Lam Bras pp	1,17	1,17	1,17	48
Fertisul op	4,00	4,00	4,00	141
Fertisul pp	4,50	4,50	4,50	559
Fin Bradesco on	1,75	1,75	1,75	2.924
Fin Bradesco pn	1,75	1,75	1,75	1.083
Ford Brasil op	19,50	19,50	19,50	873

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Ford Brasil pp	19,50	19,50	19,50	970
Fund Tupy op	1,20	1,20	1,20	17
Fund Tupy pp	1,31	1,40	1,40	13.156
Guararapes op	7,40	7,40	7,40	500
Hercules pp	2,40	2,40	2,40	260
Hawa op	1,70	1,70	1,70	10
Iap op	2,15	2,15	2,20	323
Iap pp	2,15	2,14	2,12	180
Ibesa pp	2,40	2,42	2,40	648
Ind Villares op	1,01	1,02	1,02	112
Ind Villares pp	1,18	1,18	1,18	245
Inds Romi pp	1,35	1,35	1,35	300
Itap pp	3,00	3,00	3,00	48
Itaubanco on	1,75	1,75	1,75	6
Itaubanco pn	1,50	1,50	1,50	2.766
Itausa on	6,10	6,10	6,10	11
Itausa pn	6,30	6,10	6,10	755
Itausa pp	6,69	6,65	6,50	1.002
J H Santos pp	7,20	7,12	7,00	1.074
Klabin op	3,35	3,36	3,40	320
Lacta op	2,25	2,25	2,25	75
Lacta pp	1,74	1,74	1,74	285
Lark Maqs pp	1,50	1,50	1,50	310
Light on	0,67	0,67	0,67	32
Light op	0,77	0,76	0,76	619
Maisonave in pp	0,80	0,80	0,80	1.700
Manah op	3,55	3,55	3,55	235
Manah pp	3,80	3,84	3,85	134
Manasa pp	3,45	3,60	3,60	1.210
Mangels Ind's pp	2,99	2,98	3,00	910
Marcopolo pp	1,60	1,60	1,60	200
Mec Pesada pp	1,68	1,70	1,70	1.259
Metal Leve pp	2,38	2,31	2,30	600
Micheletto pp	1,80	1,80	1,80	1.000
Moinho Flum op	5,00	5,00	4,90	613
Moinho Sant op	4,65	4,65	4,65	1.607
Montreal op	0,70	0,70	0,67	433
Munck Eq Ind op	0,95	0,95	0,95	45
Nacional pn	2,06	2,06	2,06	32
Nordon Met op	3,90	3,90	3,90	60
Noroeste Est pn	1,35	1,35	1,35	63
Noroeste Est pp	1,35	1,35	1,35	140
Olvebra op	2,20	2,20	2,20	200
Orniex pp	1,55	1,55	1,55	180
Panambra Sul pp	1,50	1,50	1,50	10
Perdigão pp	5,40	5,40	5,40	200
Persico pn	2,50	2,50	2,50	2.204
Pet Ipiranga op	2,30	2,30	2,30	1.004
Petrobrás on	2,05	2,05	2,00	717
Petrobrás pp	3,15	3,13	3,10	2.249
Phebo op	2,00	2,05	2,05	1.030
Phebo pp	2,10	2,10	2,10	2.159
Pirelli op	1,40	1,40	1,40	776
Premesa pp	0,82	0,85	0,85	271
Real on	1,28	1,28	1,28	340
Real on	1,28	1,28	1,28	359
Real Cia Inv pp	2,26	2,26	2,26	100
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	14

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	18
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	92
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	15
Real de Inv on	2,06	2,07	2,07	25
Real de Inv pn	2,06	2,06	2,07	85
Real de Inv pp	2,06	2,06	2,06	10
Real Part pn	1,70	1,70	1,70	40
Real Part pn	1,70	1,70	1,70	42
Real Part on	1,70	1,70	1,70	80
Refripar op	2,75	2,75	2,75	300
Sadia Joacab op	2,20	2,20	2,20	10
Sansuy pp	2,65	2,65	2,65	100
Santaconstan pp	1,30	1,32	1,40	402
Santanense pp	2,75	2,75	2,75	135
Saraiva Livr pp	0,92	0,92	0,92	42
Schlosser pp	2,30	2,30	2,30	50
Securit pp	0,75	0,75	0,75	20
Servix Eng op	0,40	0,41	0,42	190
Sharp op	1,78	1,78	1,78	369
Sharp pp	3,00	3,00	3,00	33
Sid Coferraz op	1,25	1,25	1,25	400
Sid Nacional pp	0,76	0,76	0,76	46
Solorrica op	1,47	1,45	1,45	723
Solorrica op	1,35	1,35	1,35	2.000
Solorrica pp	1,70	1,70	1,71	800
Solorrica pp	1,60	1,60	1,60	60
Solorrica pp	1,70	1,55	1,55	952
Souza Cruz op	2,50	2,45	2,45	223
Springer Adm op	1,80	1,84	1,85	125
Sta Olimpia op	2,20	2,20	2,20	200
Sudameris on	1,30	1,30	1,30	24
Suzano opa	1,40	1,40	1,40	635
Tecel S Jose op	4,80	4,80	4,80	10
Teka pp	5,45	5,45	5,45	10
Teka op	5,40	5,40	5,40	300
Telerj on	0,23	0,24	0,24	14
Telerj on	0,77	0,78	0,78	13
Telesp oe	0,40	0,40	0,40	92
Telesp on	0,40	0,40	0,40	100
Telesp pe	1,45	1,44	1,41	188
Telesp pn	1,40	1,38	1,33	974
Tex Renaux pp	2,50	2,50	2,50	10
Tibras pea	4,70	4,70	4,70	35
Transauto on	0,95	0,95	0,95	320
Transparana op	3,00	3,00	3,00	177
Unibanco on	1,15	1,15	1,20	7.433
Unibanco on	1,25	1,26	1,30	274
Unibanco op	1,49	1,49	1,37	2.750
Unibanco Inv on	2,50	2,50	2,50	37
Vale R Doce pp	8,70	8,56	8,40	406
Volmet op	2,70	2,70	2,70	100
Varig pp	2,20	2,13	2,10	844
Varig on	1,55	1,55	1,55	100
Vidr Smarina op	1,60	1,67	1,69	8.961
Wagner op	4,50	4,50	4,50	98
Zanin pp	1,40	1,40	1,40	20
Ecel pp	0,15	0,15	0,15	35
Ecisa op	0,40	0,40	0,40	400

COTAÇÕES DA BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — Os valores da Bolsa de Valores de Nova Iorque evoluíram moderadamente ontem. O índice industrial **Dow Jones** fechou a 932,59 pontos, alta de 0,86 sobre o dia anterior. Após haver mantido a debilidade da véspera, a tendência se reafirmou como uma reação das baixas mantidas recentemente, para depreciar-se de novo em razão da deterioração da balança comercial em setembro. Segundo os analistas, os operadores deram prova de prudência ante do debate televisado entre o Presidente Jimmy Carter e o candidato republicano **Ronald Reagan**.

Nova Iorque. Foi o seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de **Nova Iorque**, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	927,25	957,54	922,78	936,59
20 Transportes	363,28	367,06	360,16	363,94
15 Serviços Públ.	112,09	112,71	110,96	111,83
65 Ações	353,85	357,32	351,36	354,93

* Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares.

Airco Inc	42 1/2	ATL Richfiedd	58 5/8	Campbell Soup	31 7/8
Alcan Alum	35	Avco Corp	24 7/8	Caterpillar Trac	56 5/8
Allied Chem	54 3/8	Bendix Corp	48 3/4	CBS	47 7/8
Allis Chalmers	30 3/8	Ben CP	21	Celanese	49 1/2
Alcoa	68 1/2	Bethlehem Steel	25 1/2	Chase Manhat BK	41 1/8
Am Airlines	9 1/4	Boeing	35 1/4	Chessie Systemm	41 1/2
Am Cynamid	28 1/2	Boise Cascade	34 5/8	Chrysler Corp	7 7/8
Am Tel & Tel	49 1/2	Bord Warner	41	Citicorp	19 3/8
AMF Inc	20	Braniff	5 3/4	Coca Cola	30 3/4
Anaconda	35 1/4	Brunswick	14 1/2	Colgate Palm	14 1/2
Asarco	47 3/8	Bourroughs Corp	53	Columbia Pict	32 1/2

Com Satellite	33	Gilette	29	Pfizer Chas	43 5/8
Cons Edison	68 1/2	Gulf & Western	17 1/2	Phillip Morris	42 1/2
Control data	68	IBM	66 5/8	Phillips Pet	52 1/2
Corning Glass	69	Int Harvester	31 3/8	Polaroid	26 1/2
CPC Intl	69 1/8	Int Paper	40	Procter & Gamble	70 1/4
Crown Zellerbach	57 1/8	Int Tel & Tel	29 1/2	RCA	26 5/8
Dow Chemical	31 7/8	Johnson & Johnson	77 1/8	Reynolds Met	36 3/4
Dresser Ind	82 3/4	Kaiser Alumin	20 1/2	Rockwell Intl	30 3/4
Dupont	40 1/2	Kennecott Cop	30 1/8	Royal Dutch Pet	99 5/8
Eastern Air	8 5/8	Litton Indust	65 1/8	Safeway Strs	31 1/4
Eastman Kodak	5 1/2	Lockheed Airc	29 1/2	Scott Paper	17 1/4
El Passo Companyn	25 1/2	Ltv Corp	13 1/2	Sears Roebuck	15 3/4
Easmark	53 1/8	Manofact Hanover	22	Shell Oil	46 7/8
Exxon	77 1/2	McDonell Doug	44 3/4	Singer Co	12 1/2
Firestone	34 1/4	Merck	76	Smithkeline Corp	68 5/8
Ford Motor	49 1/8	Mobil Oil	80 1/8	Sperry Rand	31 3/4
Gen Dynamics	60 1/8	Monsanto Co	56 1/4	Std Oil Calif	86 1/8
Gen Elwtric	52 3/8	Nabisco	24 7/8	Std Oil Indiana	67 3/4
Gen Foods	29	Nat Distillers	31 3/4	Stown	101 1/8
Gen Motors	49 1/8	Ncr Corp	67 1/2	Teledyne	187 3/8
GTE	27 1/2	NL Indust	61 5/8	Tenneco	44 3/8
Gen Tire	19 3/8	Northeast Airlines	42 1/4	Texaco	38 1/4
Getty Oil	88	Occidental Pet	31 1/4	Texas Instruments	130
Goodrick	16 7/8	Olin Corp	25 7/8	Textron	25 5/8
Goodyear	16	Owens Illinois	25	Twent Cent Fox	36
Gracew	49 7/8	Pacific Gas & El	21 3/8	Union Carbide	45 7/8
GT ATL & PAC	5 5/8	Pan Am World Air	5 1/8	Uniroyal	6 1/8
Gulf Oil	43 1/8	Pespsico Inc	25 1/2	United Brands	14

SERVIÇO FINANCEIRO

Títulos públicos

Com uma grande movimentação em torno das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional de cinco anos de prazo, juros anuais de 8% e vencimento em maio de 1985, o mercado secundário negociou ontem Cr$ 98 bilhões 874 milhões em ORTNs, segundo a ANDIMA, estimulado pelo custo relativamente baixo do dinheiro para financiamento de posição por um dia, que oscilou entre 39,10% e 43,80% ao ano, com média de 40,50% ao ano. Os papéis de maio de 85 foram cotados entre 105,70% e 105,90% **do valor nominal do mês (Cr$ 663,56)**, contra 105,60% e 105,80% na segunda-feira. As ORTNs de vencimento em outubro de 85, igualmente movimentadas, oscilaram entre 104,80% e 105% do valor nominal do mês. Segundo os operadores, enquanto as taxas de financiamento de posição a curtíssimo prazo mantiverem-se acessíveis, os negócios com ORTNs se manterão firmes, assim como os que envolvem Letras do Tesouro Nacional e papéis estaduais e municipais. A propósito, o Governador do Ceará, Virgílio Távora, enviou ontem mensagem à Assembléia Legislativa solicitando autorização para também emitir Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado. Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Santa Catarina são os Estados que já emitem obrigações. No mercado secundário de CDBs, a liberação das taxas de captação continua a provocar alterações. Ontem, já se negociava CDBs do Brascan a 81% ao ano no mercado secundário, com emissões primárias de vários bancos a mais de 70% ao ano.

ORTSC

Tipo	Vencimento	Compra	Venda
2 a 6% 2º sem	1980	100,00	101,00
3 a 7% 1º sem	1981	100,00	101,00
3 a 7% 2º sem	1981	99,50	100,50
3 a 8% 1º sem	1982	99,50	100,50
3 a 8% 2º sem	1982	99,00	100,00
5 a 8% 1º sem	1983	98,50	99,50
5 a 8% 2º sem	1983	98,00	99,00
5 a 9% 1º sem	1984	98,50	99,50
5 a 9% 2º sem	1984	98,00	99,00
5 a 9% 1º sem	1985	97,50	98,50
5 a 9% 2º sem	1985	97,00	98,00

ORTMG

Tipo	Vencimento	Compra	Venda
5 a 9% 1º sem	1981	105,00	105,45
5 a 9% 2º sem	1981	104,55	105,00
5 a 9% 1º sem	1982	101,20	104,65
5 a 9% 2º sem	1982	103,60	104,05
5 a 9% 1º sem	1983	102,20	102,60
5 a 9% 2º sem	1983	101,60	102,15
5 a 9% 1º sem	1984	101,10	101,15
5 a 9% 2º sem	1984	100,80	101,10
5 a 9% 1º sem	1985	100,25	100,65
5 a 9% 2º sem	1985	100,05	100,45

Mercado de LTN

Mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se bastante movimentado para negócios efetivos de compra e venda, que incluindo os financiamentos de posição por um dia somaram Cr$ 71 bilhões 998 milhões, segundo dados da Andima. Como nos últimos dias, o mercado manteve-se com tendência compradora durante todo o período, graças a manutenção do custo do dinheiro e a boa rentabilidade do papel. Os com vencimento em dezembro deste ano foram cotados na faixa de 44,70% até 43,85% e os com vencimento em janeiro negociados entre 45,50% até 45,00 de desconto ao ano. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 42,00% e 41,40% ao ano, com a média dos negócios a 39,50% ao ano.

Os operadores acreditam que o custo do dinheiro permanecerá tranqüilo, pelo menos até a próxima semana, época em que o sistema bancário enfrentará um volume maior de recolhimento. Hoje, o custo do dinheiro deverá ser bem tranqüilo, já que as instituições poderão contar com o resgate de Cr$ 10 bilhões em LTNs. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
29/10	44,25	42,25
05/11	43,40	42,40
12/11	44,00	43,25
19/11	44,50	43,65
21/11	44,95	44,30
26/11	44,90	44,23
03/12	44,70	44,80
10/12	44,50	44,10
17/12	44,30	43,90
19/12	44,18	43,78
24/12	44,00	43,60
31/12	43,85	43,45
07/01	45,50	44,25
14/01	45,30	44,05
16/01	45,23	43,98
21/01	45,10	43,85
28/01	45,00	43,75
04/02	44,80	43,55
11/02	44,63	43,38
13/02	44,50	43,25
18/02	44,35	43,10
25/02	44,18	43,93
04/03	44,00	43,75
11/03	43,90	43,65
18/03	43,80	43,55
20/03	43,68	43,48
25/03	43,58	43,38
01/04	43,50	43,25
08/04	43,30	43,05
15/04	43,10	42,85
17/04	43,03	42,78
22/04	42,90	42,65
14/05	42,55	41,75
19/06	42,20	41,50
17/07	40,80	40,10
21/08	40,35	39,65
18/09	39,85	39,15
16/10	39,35	38,65

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se bastante movimentado ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 59,690 e Cr$ 59,750. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 59,795 mais 3,10% até 3,40% ao mês para contratos com prazos de 30 até 178 dias, respectivamente.

Dólar e ouro

Londres — O dólar atingiu ontem as mais altas cotações desde abril nos principais mercados monetários europeus, exceto em Londres. Por sua vez, o Banco Central francês teve que intervir maciçamente, vendendo sua moeda, para impedir que uma nova alta do franco rompa a serpente monetária européia, diante do debilitamento do marco alemão. Este se mostra sensível à elevação das taxas de juros nos EUA. O ouro esteve em baixa (631,50 dólares a onça em Londres, 632,50 dólares em Zurique).

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 14 3/8%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	14 9/16	16 7/8	9	4 7/16	11 1/2	9 1/4
3 meses	14 3/8	16 1/4	9	5 1/2	11 15/16	9 5/8
6 meses	14 3/8	15 1/4	8 15/16	5 5/8	12 5/8	9 5/8
12 meses	13 13/16	14 1/4	8 3/4	5 1/2	13	9 11/16

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	59,595	59,795	59,645	59,765
Dólar Australiano	69,839	70,432	69,897	70,397
Libra Esterlina	144,60	145,87	144,72	145,80
Coroa Dinamarquesa	10,196	10,285	10,205	10,280
Coroa Norueguesa	11,999	12,103	12,009	12,096
Coroa Sueca	13,980	14,104	13,992	14,097
Dólar Canadense	50,637	51,071	50,679	51,046
Escudo Português	1,1588	1,1730	1,1597	1,1725
Florim Holandês	29,040	29,312	29,065	29,298
Franco Belga	1,9586	1,9915	1,9603	1,9905
Franco Francês	13,618	13,740	13,630	13,734
Franco Suíço	34,824	35,138	34,853	35,120
Ien Japonês	0,27870	0,28116	0,27893	0,28102
Lira Italiana	0,066420	067015	0,066476	0,066981
Marco Alemão	31,370	31,640	31,397	31,625
Peseta Espanhola	0,79537	0,80280	0,79604	0,80239
Xelim Austríaco	4,5481	4,5936	4,5520	4,5913

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$			
Argentina	0,0005	0,0299	Jordânia	3,3990	239,1202
Áustria	0,0746	4,4607	Kuwait	3,7193	222,3955
Bolívia	0,0400	2,3918	Líbano	0,2858	17,0894
Brasil	0,0171	1,0225	México	0,0434	2,5951
Chile	0,0256	1,5308	Nova Zelândia	0,9760	58,3599
Colômbia	0,0204	1,2198	Peru	0,003200	0,1913
Equador	0,0356	2,1287	A. Saudita	0,3012	18,0103
Hong Kong	0,1973	1,0345	Singapura	0,4785	28,6119
Índia	0,1300	7,7734	Uruguai	0,1047	6,2605
Israel	0,1603	9,5851	Venezuela	0,2329	13,9263

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de **Chicago, Nova Iorque e Londres** ontem.

MÊS	FECHAMENTO	DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
dez	91,20	90,87
mar	92,00	91,77
Mai	91,90	91,70
Jul	91,70	91,18
Out	86,10	86,00
Dez	83,65	83,45
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Out	95,70	94,75
Nov	95,75	94,85
Dez	96,85	95,85
Jan	97,60	96,70
Mar	99,40	98,40
Mai	100,85	99,85
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Dez	27,00	26,03
Jan	27,35	26,43
Mar	28,05	27,14
Mai	28,55	27,67
Jul	29,15	28,27
Ago	28,75	
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Dez	285,20	275,20
Jan	289,10	279,10
Mar	293,30	283,30
Mai	292,80	282,80
Jul	292,20	282,30
Ago	287,00	280,00
SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Nov	914	884
Jan	942	912
Mar	967	937
Mai	983	953
Jul	986	956
Ago	967	938
Set	890	868
TRIGO (Chicago) dólares por toneladas		
Dez	541	529
Mar	561	550
Mai	565	554
Jul	539	530
Set	546	537
Dez	557	549
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Dez	377	370
Mar	389	381
Mai	393	386
Jul	390	383
Set	375	368
Dez	355	351
SUCO DE LARANJA (NI) cents/libra peso		
Nov	90,50	90,95
Jan	92,60	93,00
Mar	93,70	94,00
Mai	94,45	94,75
Jul	95,35	95,60
Set	96,05	96,30
FRANGO CONGELADO (NI) (cents/libra peso)		
Out	52,25	52,00
Nov	48,50	48,50
Dez	50,50	50,50
Dez	50,50	50,50

Mês	NI Cents/libra peso Fech	NI Dia Ant.	Londres libra/t. métrica Fech	Londres Dia Ant.
AÇUCAR				
Jan			391,00	396,50
Mar			403,10	409,25
Mai			401,00	406,00
Ago			377,00	382,25
Out			345,00	348,00
Jan			316,00	315,50
CACAU				
Dez	20,61	21,49	922	951
Mar	21,40	22,28	962	989
Mai	21,88	22,76	980	1009
Jul	22,32	23,20	1003	1028
Set	22,75	23,63	1020	1048
Dez	23,30	24,18	1044	1072
CAFÉ				
Nov			1071	1075
Dez	1,26	1,28	—	—
Jan	—	—	1093	1110
Mar	1,28	1,30	1055	1068
Mai	1,30	1,31	1057	1069
Jul	1,31	1,32	1062	1076
Set	1,32	1,33	1066	1075

Metais

Londres. Cotações dos metais em Londres, ontem.

Alumínio		
a vista	654,00	655,00
três meses	681,00	682,00
Chumbo		
a vista	348,00	349,00
três meses	364,00	364,50
Cobre		
a vista	874,00	874,50
três meses	874,50	875,00
Estanho (Standart)		
a vista	6790	6800
três meses	6850	6860
Estanho (High grade)		
a vista	6790	6800
três meses	6850	6860
Níquel		
a vista	26,85	26,95
três meses	27,30	27,35
Zinco		
a vista	331,00	332,00
três meses	341,50	342,00

Ouro

a vista 631,50 (Londres), 632,50 (Zurique); São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) Cr$ 1405,86 compra e Cr$ 1495,60 venda.

Nota: **Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por toneladas. **Prata** — em pence por troy (31,103 grs.). **Ouro** — em dólares por onça (28,35 grs.).

Delfim pede que Japão continue investindo

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Ministro Delfim Neto convidou o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki a visitar o Brasil, em data ainda a ser marcada, em seu único contato oficial no dia de ontem, dedicado praticamente a entrevistas com dirigentes de empresas que mantêm filiais ou subsidiárias no Brasil.

Mais uma vez, o Ministro do Planejamento pediu ao Governo japonês que intervenha junto ao setor privado, mostrando a importância de continuar investindo no Brasil, especialmente nos projetos Albrás, Alunorte e Carajás.

Como o Ministro do Exterior Masayoshi Ito, na véspera, o Premier Suzuki mostrou-se interessado nas explanações de Delfim sobre os novos projetos brasileiros, especialmente sob o ponto-de-vista da economia de petróleo que podem trazer para o Japão. Mas, uma vez mais, nenhuma promessa foi feita e a única referência mais positiva ficou por conta da participação japonesa nos projetos de alumínio e alumina que, segundo fontes brasileiras, está agora mais próxima de ser concretizada.

REIVINDICAÇÕES

Nos contatos que manteve com representantes da Nec, da National e da Sony, no salão Kusunoki do hotel Imperial, especialmente alugado pelo Governo brasileiro, o Ministro Delfim Neto ouviu apenas reivindicações para as empresas afiliadas dessas companhias no Brasil. O programa de Delfim começou às 8h30m, com uma reunião com o presidente do Long Term Credit Bank of Japan, Kanbei Yoshimura, que valeu mais como um encontro de cortesia e esclarecimento, sem nenhum negócio acertado.

O diretor da Nippon Electric Co Ltd (Nec), Koji Kobayashi, queixou-se ao Ministro Delfim Neto das dificuldades que a sua afiliada brasileira vem encontrando para absorver novas tecnologias surgidas no exterior. Delfim prometeu promover um encontro do pessoal japonês com representantes do Ministério das Comunicações do Brasil, para solucionar o problema. A partir de um entendimento, a Nec se dispõe a investir também na área de informática, ampliando seus negócios no Brasil.

A Matsushita Electric Trading Co Ltd, representada no Brasil pela National do Brasil Ltda, mandou seu presidente Shozo Iimura e vários membros da diretoria da empresa brasileira à reunião com o Ministro do Planejamento. Sua principal reivindicação é a liberação, pela Cacex, da importação de componentes necessários à produção de aparelhos eletrodomésticos no Brasil. A National do Brasil exportou, no ano passado, 5 milhões de dólares de seus produtos e promete aumentar as vendas ao exterior, se conseguir facilidades para importar o material de que necessita. Delfim encaminhou o grupo ao secretário-geral do Ministério da Fazenda, Eduardo de Carvalho, para que estude o problema junto à Cacex.

COM SUZUKI

O programa do segundo dia de Delfim no Japão incluiu um almoço oferecido pelo presidente do Industrial Bank of Japan, Kisaburo Ikeura, e uma audiência com o presidente do Overseas Economic Cooperation Fund Kaneo Ishihara, com quem discutiu a possibilidade de acelerar a conclusão de contratos de empréstimos que vêm sendo discutidos há quatro anos.

Mas o ponto alto da agenda foi o encontro de meia-hora com o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki.

O **Premier** japonês manifestou-se disposto a atender o pedido de Delfim para que o Governo atue junto às empresas, no sentido de que participem de novos projetos no Brasil. Isto, depois de ouvir as explicações de que, além de minério, o que se oferece agora é o produto acabado, como no caso da Albrás e Alunorte, permitindo ao Japão uma considerável economia de energia, pois já não terá de processá-lo.

Suzuki mostrou-se ainda interessado no projeto Carajás, não só pelo ponto-de-vista de uma garantia de fornecimento, sem interrupção, de minério de ferro — a Austrália, maior fornecedora do Japão, tem problemas constantes de greves de mineiros e do pessoal dos portos — como também pela possibilidade de uma participação no setor agrícola do projeto que asseguraria ao Japão um abastecimento estável de alimentos. Foi abordada, também, a possibilidade de o Japão engajar-se no Programa do álcool, mas o assunto ficou de ser estudado em outra oportunidade.

À noite, o Ministro Delfim Neto participou de uma recepção oferecida em sua homenagem pelo Embaixador brasileiro, Ronaldo Costa.

Macedo apela para otimismo

São Paulo — Depois de ressaltar que "o problema inflacionário exacerba o pessimismo brasileiro", o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, lembrou ontem que "o Ministro Delfim Neto já repetiu que o Brasil é um país que, até agora, não deixou de honrar seus compromissos", e recomendou que se mantenha "um otimismo conservador, pragmático, realista".

Ao participar, no Rotary Club de São Paulo, do lançamento da campanha "Educação-Trabalho-Liderança. Faça a sua Parte", Murilo Macedo assegurou, em seu discurso, que não há motivo para pessimismo quanto ao balanço de pagamento, pois com a desvalorização de 92% no dólar nos últimos 10 anos, "nossa dívida externa não é tão grande em termos reais como pode parecer"

Governo estuda normas para participação de estrangeiro no Carajás

Brasília — Os critérios de participação de empresas estrangeiras no Projeto Carajás serão definidos na próxima semana, em reunião do Presidente Figueiredo com os Ministros do Planejamento e das Minas e Energia, Delfim Neto e César Cals.

O anúncio foi feito ontem pelo Ministro César Cals, depois de uma reunião com 100 representantes de 65 empresas multinacionais que participam do Business International Corporation e na qual, segundo o Ministro, os empresários manifestaram "grande interesse em saber sobre os programas do álcool, ouro, carvão e, principalmente, Carajás". Hoje os empresários que participam do Business International Corporation serão recebidos pelo Presidente Figueiredo.

Tabela continua

O controle de preços através do CIP (Conselho Interministerial de Preços), embora tenha caráter transitório, continuará sendo mantido pelo Governo, que o considera instrumento importante na luta contra a inflação, assegurou ontem o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, aos executivos de 14 empresas multinacionais que atuam no Brasil.

Durante mais de uma hora, o Ministro e o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, fizeram uma exposição sobre a economia brasileira e responderam perguntas dos empresários. A palestra, promovida pelo Business International Corporation, foi feita a portas fechadas no Hotel Nacional a que a imprensa não teve acesso.

Segundo seu relato — o Ministro da Fazenda foi o único a falar, já que nenhum dos empresários quis falar à imprensa — embora os executivos das empresas multinacionais tenham grande confiança nas possibilidades de o Brasil vencer suas dificuldades econômicas, foi demonstrada preocupação com as taxas de inflação.

— Como banqueiros e homens de negócios experimentados eles sabem que a inflação traz efeito negativo sobre o desenvolvimento econômico e o balanço de pagamentos. No fundo, grande parte do sucesso de nossa política econômica vai depender da redução da inflação — observou o Ministro da Fazenda.

Ele admitiu que "não tivemos bons resultados até julho deste ano, em termos de inflação, apesar do rigor das políticas fiscal e monetária". No entanto, o Sr Ernane Galvêas acredita que a partir de setembro "já começamos a ver sinais de que os índices estão melhorando", com uma menor expansão dos meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) e da base monetária (emissão primária de moeda).

O Sr Ernane Galvêas informou, por outro lado, que até setembro o IPA (Índice de Preços por Atacado) apresentou crescimento de 114% nos 12 meses, enquanto o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) teve expansão de cerca de 80% no mesmo período. "A nossa idéia é de que nós devemos chegar com 80% de INPC e índice do custo de vida ao final do ano", acentuou.

SRF dá 30 dias para dívidas de IPI e IR

Brasília — A secretaria da Receita Federal está dando um prazo de 30 dias para que 197 mil 200 contribuintes do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e do Imposto de Renda saldem seu débito de Cr$ 12 bilhões 556 milhões com o fisco, correspondentes ao não pagamento destes tributos durante este ano.

O Secretário Francisco Dornelles advertiu que estes contribuintes estão sujeitos à multa de 30% sobre o valor do imposto caso não regularizem sua situação. Estão em atraso 35 mil 16 contribuintes do IPI (Cr$ 10 bilhões 456 milhões), 118 mil 151 do Imposto de Renda-pessoa física (Cr$ 700 milhões) e 44 mil 33 do IR-pessoa jurídica (Cr$ 1 bilhão 400 milhões).

Simonsen acha que a estatização rápida ameaça o pluralismo

Salvador — O ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, disse que o Estado avança a passos largos na economia, ameaçando seu compromisso com o pluralismo democrático. Defendeu menor interferência do Governo na atividade econômica, para maior liberdade de funcionamento do mercado.

O professor Simonsen participa nesta Capital do Seminário Economia Brasileira e a Abertura do Capital, promovido pela CNBV (Comissão Nacional de Bolsas de Valores). Salientou que o pluralismo é também um objetivo do Presidente Figueiredo e concordou com a tese de livre-mercado proposta, principalmente, por empresários paulistas.

Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, o professor Simonsen disse que o problema do livre-mercado agora é a hora certa da implantação "e as pessoas que estão no Governo têm mais elementos para escolher a data".

Quanto à interferência do Estado na economia, salientou que no Brasil, como em alguns outros países, avolumam-se periodicamente as campanhas de desestatização, "mas os ruídos são bem maiores do que os resultados práticos".

Ao saber das declarações do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em Paris, que lamentou o fato de, nos cinco anos que precederam seu regresso ao Governo, não ter sido feito praticamente nada para melhorar o balanço de pagamentos, comentou: "Eu não vi essa declaração. Acho apenas que o balanço de pagamentos melhorou muito de 74 a 78. É só olhar as estatísticas. Em 74, o déficit comercial era de 4,7 bilhões de dólares, caindo em 78 para 1 bilhão de dólares. Já as reservas cambiais, que recebi ao nível de 6,4 bilhões de dólares, chegaram a 12 bilhões de dólares no final de 78."

Liberal culpa Estado de atuar selvagemente

O futuro presidente da Bolsa do Rio, Carlos Liberal, criticou ontem a presença do Estado na economia e as "soluções de gabinete tomadas ao arrepio do mercado", acentuando que o capitalismo no Brasil "ainda é selvagem, mas a selvageria é muito mais fruto da atuação da burocracia estatal, que da vontade do empresariado". Lembrou que "casos recentes evidenciam isso", em alusão clara ao caso Vale.

Com as presenças do ex-Presidente Geisel, do vice-Presidente Aureliano Chaves, e do presidente da CVM-Comissão de Valores Mobiliários, Jorge Hilário Gouvêa Vieira, Liberal lançou o **Jornal do Futuro**, um noticiário político e econômico através dos terminais de vídeo, desde ontem no ar. Os grandes ausentes foram o Ministério da Fazenda e o Banco Central, nem sequer representados, apesar de convidados.

Liberal gastou metade das nove páginas de seu discurso praticamente fixando as bases de sua próxima gestão à frente da Bolsa: a luta contra a ingerência do Governo e, mais uma vez, a aplicação dos recursos do PIS/Pasep em ações.

Embora tenha ressalvado ser "inevitável" a participação do Estado na economia, acentuou que essa presença "deve ser contida, a fim de que não gere distorções graves". Uma dissociação mais profunda entre Estado e sociedade só é evitada, segundo ele, "quando é dada à iniciativa privada maior liberdade de atuação, cabendo ao Estado apenas o papel de indutor do desenvolvimento, e não de gerente ou executor plenipotenciário de todas as ações nos campos políticos, social e econômico".

O presidente em exercício na ausência de Fernando Carvalho, que está na Austrália, ressaltou que nos últimos 10 anos "adensou-se a presença da burocracia, e proliferaram os casuísmos que só contribuíram para o agravamento da situação em que nos encontramos". Nesse período, as "soluções de gabinete tomadas ao arrepio do mercado funcionaram como verdadeiros grilhões, impedindo uma competição leal entre os diversos ativos financeiros e, muitas vezes, provocando graves desequilíbrios".

— É preciso que as autoridades entendam que a iniciativa privada tem sua consciência social, e não é mais movida pelo egoísmo do lucro pelo lucro — argumentou.

O vice-Presidente Aureliano Chaves absteve-se de comentar as críticas feitas por Liberal, admitindo apenas que "cada vez que a burocracia é levada ao extremo, perturba tudo".

Haddad crê em inflação de 70% e juro de empréstimo livre em 81

Belo Horizonte — "Há condições seguras para se prever uma taxa de inflação em torno de 70% para o ano que vem, apesar de qualquer cálculo sobre inflação, atualmente, ser arriscado", afirmou ontem, nesta Capital o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Luís Haddad. Sobre um aumento da taxa de juros de empréstimos dos bancos particulares, disse que "o assunto está sendo estudado."

Cláudio Haddad disse a banqueiros mineiros e, depois, em entrevista, que considera a variação do preço do petróleo "uma incógnita", mas se mostra otimista quando revê a permanência da taxa externa de inflação em 1% e a interna, "em torno de 5,5% ao mês", como uma das condições para a queda da inflação anual. "Se conseguirmos, também, elevar a taxa média do Banco do Brasil, de 35% para 45%, rendendo mais Cr$ 100 bilhões nos juros de empréstimos do banco", garantiu, "a inflação cederá."

EXPANSÃO MONETÁRIA

O fator mais importante para o diretor da Didip, no controle da inflação, é uma expansão monetária menor, e isso "já está quase assegurado". E explicou: "A emissão de dinheiro, no período de dezembro de 1978 a dezembro de 1979, chegou a 84,4%. Este ano, no período de 12 meses, até setembro, este percentual está em 70,6%, podendo chegar a 60%, no período dezembro de 1979 a dezembro deste ano, o que representa menos 24,4% de emissão."

Cláudio Luís Haddad desmentiu uma nova maxidesvalorização do cruzeiro, garantindo que isto não ocorrerá "de jeito nehum", mas revelou que "a política cambial, ano que vem, será mais realista, a nível de inflação".

Afirmou que "no controle fiscal-monetário foram as medidas fiscais responsáveis para o superávit de Cr$ 100 bilhões, até agora, do Tesouro Nacional". A dívida pública do país, disse, é de Cr$ 680 bilhões, dos quais "cerca de Cr$ 460 bilhões em ORTN e o restante em LTN.

O aumento da rentabilidade das LTNs, explicou, foi "para se vender. Quem iria comprar papel público, se o particular renderia mais? O aumento foi para competir no mercado", assinalou.

CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO
EDITAL

O CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO, com sede na Avenida Calógeras, 15 — 9º andar, nesta Cidade, faz saber aos associados da entidade e aos industriais em geral que, em vista da medida liminar em Mandado de Segurança concedida pelo Eminente Desembargador Pedro Américo Rios Gonçalves, que restabeleceu a normalidade do processo eleitoral interrompido por medida-cautelar expedida pelo Juízo da 21ª Vara Cível, realizou, em 2ª Convocação, as eleições para a escolha do Conselho Deliberativo, Comissão Fiscal e respectivos suplentes, para o triênio 1980/83, tendo sido eleita, pelo voto da maioria absoluta dos associados, a chapa encabeçada por Arthur João Donato, que é a seguinte:

CONSELHO DELIBERATIVO
EFETIVOS

NOME	EMPRESA
Arthur João Donato	Indústrias Reunidas Caneco
Abelardo Cardoso Parreira	Empresa Gráfica Ouvidor
Abilio Moreira Mendes	A. Costa Mendes Art. Cimento
Albert Curt Schoemer	Eletro Bavaria
Álvaro Cardoso Feio	Pavhexa — Arts. de Cimento
Álvaro Portinho de Sá Freire	Individual
Andor Bokor	Faet
Aristóteles Palma Filho	Fiat-Lux
Aurelio Perez Dominguez	Perfumes Selectos
Carlos Eurico Soares Felix	Confeitaria Ravica
Carlos da Silva	Engefusa
Cherubim Helcias Schwartz	White Martins
Decio Bruno	IBM do Brasil
Edgar Julius Barbosa Arp	Fabrica de Rendas Arp
Emilio Giannelli	EGESA — Emilio Giannelli Engenharia
Emilio Grandmasson Salgado	Refinaria Petróleos de Manguinhos
Ferdinando Bastos de Souza	Editora de Guias LTB
Floriano Faria Lima	Unipar
Gabriel Pereira	Hitachi Line
Germano Hugo Gerdau Jahannpeter	Cosigua
Gilberto Carlos de Araújo	Industrias Prodigios Utens. Domesticos
Gilberto Morand Paixão	Cia. Docas de Santos
Giusepe Beloni	Asbent
Gualter Mano	Nestle
Guilherme da Silveira Filho	Cia. Progresso Industrial
Haroldo Lisboa da Graça Couto	Individual
Haroldo Monteiro Junqueira	Individual
Heinrich Bertram Schaefer	Bayer do Brasil
Hélio de Almeida Brum	Klabin Irmãos & Cia.
Herodoto Bento de Melo	Individual
Hugo Aquino Filho	Ind. Beb. Joaquim Thomas de Aquino
Iguatemy Mendonça Filho	Monteiro Aranha
Jacob Steinberg	Servenco
João Augusto de Souza Lima	Cia. Comercio e Navegação
João Lisboa de Melo	Cisper
João Lucio de Souza Coelho	Brasperola
João da Silva Monteiro Filho	Individual
José Bonifácio de Abreu Amorim	General Eletric do Brasil
José Erasmo Porto	SANBRA
José Roberto Albano	Coca-Cola Refrescos
José Rymer	Eletromar
Joubert D. F. de Oliveira Fontes	Cia. Brasileira de Malte
Luiz Chaloub	Gretisa
Luis Oswaldo Norris Aranha	Light
Manoel Garcia	Cia. Nacional Tecidos Nova América
Manoel Lino Costa	M. S. Lino & Cia.
Manoel Simões	Tecnoquimica
Marcelo L. Corrêa da Silva	Dancor
Mauricio André de Albuquerque Costa	Cia. Brasileira Petroleo Ipiranga
Mauricio Corrêa de Oliveira	Cia. Cervejaria Brahma
Nelson de Azevedo Branco	Inds. Bebidas Antartica
Nelson da Silva	Magnus — Sotiax
Nuni Kauffmann	Kauri Sigma
Orlando Barbosa	Ishikawajima do Brasil
Oscar Axel Sjostedt	Sano
Oscar Bloch Sigelmann	Bloch Editores
Paulo Mario Freire	Cia. Cimento Portland Paraiso
Richard Paul Matheson	ECISA
Vicente Paolillo Netto	Cobra
Victor Coelho Bouças	Formularios Continuos Continac
Walter Gratz	Kabi
Wandir Binato Nogueira	Esso Brasileira de Petróleo

SUPLENTES

NOME	EMPRESA
Adolfo Crocchi	Individual
Affonso de Albuquerque e Mello	Geosan
Alexandre Aguiar da Silva	Torrington do Brasil
Amaury Temporal	Temporal — Indústria de Isolantes
Anton Von Salis	Montana
Augusto Salgado Filho	Fábrica de Prensas Hidraulicas "EVA"
Carlos de Barros Jorge	Confeitaria Colombo
Cláudio de Carvalho	Cartonagem Carvalho
Climério Pereira Veloso	Casas da Banha
Dante Pires Rebelo	Individual
David Moscovite	Orwec Quimica e Metalurgica
Delfim de Almeida Ribeiro	Plus-Vita
Erwin Zimmermann	Organizações Ruf
Fabio José Egypto da Silva	Individual
Frederico Sichel	Centro Industrial de Nova Friburgo
Henrique Sérgio Ribas	Leite de Rosas
Homero Daudt	Forjas Brasileiras
João Roberto Naegeli	Rioquima
José Albertino Fernandes Franco	Fornos e Máquinas Capital
Julio Telles da Silva Lobo Filho	EMAQ — Engenharia e Máquinas
Nelson Rinaldi	Moinho Fluminense
Orlando de Lacerda e Silva	Carlos Pereira Industrias Quimicas
Osmar Gavinho Vianna	Forja Rio
Ricardo Alberto L. de Barros	Cia. Eletroquimica Pan-Americana
Ricardo Emanuel Degenszejn	Cia. Quimica Industrial de Laminados
Roman Skowronski	Travenol Industrial e Comercial
Roberto Correia Lima	Nestorima Gráfica Editora
Roberto Rocha Medeiros	IVAPE — Industria de Valvulas
Weldeck José Barreto	BELFAM — Industria Cosmetica
Walter Vieira da Silva	Freitas Leitão Comércio e Industria
Zanon de Paula Barros	Postes Cavan

COMISSÃO FISCAL
EFETIVOS

NOME	EMPRESA
Henrique Stern	Stania Artefatos de Metal
Lydio de Souza Lima	Ferragens Irlin
José Mario de Oliveira Ramos	ERMA — Fábrica Artefatos de Borracha

SUPLENTES

NOME	EMPRESA
Flávio Sebastião Mac Donough Machado	Individual
Gabriel Archanjo Borges	Individual
Martins Florindo Catole	M. F. Catole Industria e Comércio

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1980
A Diretoria

(P

Ministério das Minas e Energia

Eletrobrás

Centrais Elétricas Brasileiras SA

Ata da qüinquagésima Assembléia Geral Extraordinária da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás.

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta, às 10:00 horas, em primeira convocação, na sede da Empresa, no Setor Comercial, Asa Norte, Rua Dois, Edifício da PETROBRAS, quarto andar, em Brasília, Distrito Federal, presente a totalidade do capital social com direito a voto, representada a União Federal, pelo Dr. ANIBAL MENEZES CRAVEIRO, designado pela Portaria MME 1408/80, de 15.09.80, conforme foi apurado na folha 19 do Livro de Presença nº 2, realizou-se a Qüinquagésima Assembléia Geral Extraordinária da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, sociedade anônima de capital aberto, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes sob o nº 00001180/0001-26. Assumindo a presidência dos trabalhos, conforme o disposto na alínea "c" do artigo 30 do Estatuto da Empresa, o Presidente em exercício, MAURO MOREIRA, convidou para Secretário o Diretor JOSÉ MARCONDES BRITO DE CARVALHO, nos termos do artigo 35 daquele Estatuto. Constituída a Mesa, o Presidente declarou instalada a Assembléia Geral Extraordinária e comunicou que esta fora regularmente convocada segundo anúncios publicados no Diário Oficial da União, dias 18, 22 e 23 de setembro de 1980, e no Correio Braziliense, o Globo, Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil e o Estado de São Paulo, dias 18, 19 e 20, todos de setembro do mesmo ano, anúncios esses do seguinte teor: "MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA — EDITAL DE CONVOCAÇÃO — CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. — ELETROBRAS — COMPANHIA ABERTA — (CGC Nº 00001180/0001-26) — Edital de Convocação — ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA. Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 26 de setembro de 1980, às 10 horas, na sede da Companhia, no Setor Comercial, Asa Norte, Rua Dois, Edifício da Petrobrás — 4º andar, em Brasília, Distrito Federal, a fim de deliberarem sobre a eleição de membros da Diretoria. Brasília, 17 de setembro de 1980. (a) MAURICIO SCHULMAN-Presidente do Conselho de Administração". Retomando a palavra, e com relação ao único item do Edital, o Presidente informou à Assembléia que havia recebido dos Diretores NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS e CARLOS ALBERTO PADUA AMARANTE cartas de renúncia aos cargos pelos mesmos ocupados e que, assim, cabia submeter a matéria à decisão da Assembléia de Acionistas, solicitando, a seguir, que o Secretário procedesse a leitura das mesmas, abaixo transcritas: "Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1980. Dr. MAURICIO SCHULMAN — Presidente da ELETROBRÁS. Senhor Presidente: Sabendo do desejo do Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia de promover minha substituição na Diretoria de Planejamento e Engenharia e tomando conhecimento da convocação da Assembléia Geral Extraordinária para promover a eleição de novos diretores, venho pela presente apresentar meu pedido de demissão do cargo de Diretor da ELETROBRÁS. Aproveito para lhe externar minha admiração pessoal e dizer da honra que tive em colaborar com sua gestão na direção da Empresa. (a) CARLOS ALBERTO PADUA AMARANTE". "Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1980. Dr. MAURICIO SCHULMAN — Presidente da ELETROBRÁS. Senhor Presidente: Informado da decisão do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado das Minas e Energia de substituir-me no cargo de Diretor da ELETROBRÁS, e tendo em vista a realização da Assembléia Geral Extraordinária solicitada por Sua Excelência para eleição de novos diretores, comunico a Vossa Senhoria minha renúncia ao cargo de Diretor da ELETROBRÁS, que peço dar ciência à Assembléia Geral dos Acionistas. Reafirmo a Vossa Senhoria minha admiração pessoal e afirmo-lhe que fui honrado em participar de um colegiado sob sua direção. (a) NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS". Prosseguindo, aceitas pela Assembléia, as renúncias dos referidos Diretores, o Presidente concedeu a palavra ao representante da União Federal, que disse: "tendo em vista a decisão da Assembléia e, considerando a necessidade do preenchimento dos referidos cargos, proponho os nomes dos Senhores GERALDO QUEIROZ SIQUEIRA, brasileiro, casado, Engenheiro Mecânico e Eletricista, carteira de identidade nº 962.108 do Departamento de Identificação da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, residente e domiciliado na Rua Alexandre Marcondes Machado, 14 — São Paulo, Estado de São Paulo, CPF 045455248/34 e MASATO YOKOTA, brasileiro, casado, Técnico de Administração, carteira de identidade nº 2.711.404, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, residente e domiciliado na SHIS QL 16 — Conjunto 2 — Casa 12, Brasília, Distrito Federal, CPF 019753158/04, para exercerem as funções de Diretores da ELETROBRÁS pelos prazos remanescentes dos mandatos dos Diretores que ora deixam a Empresa, prazos estes a encerrarem-se na data da realização da Assembléia Geral Ordinária de 1982". Retomando a palavra, o Presidente submeteu o assunto à aprovação da Assembléia Geral, tendo sido eleitos os Senhores GERALDO QUEIROZ SIQUEIRA e MASATO YOKOTA, pela unanimidade dos votos presentes para as funções de Diretores da ELETROBRÁS na forma acima proposta. A seguir, o representante da União Federal e do Ministro das Minas e Energia pediu a palavra para apresentar, em nome do Ministério, os agradecimentos pela valiosa colaboração prestada pelo Presidente e Diretores que deixam a Empresa. Nada havendo a tratar e encerrada pelo Presidente a folha 19 (dezenove) do Livro de presença nº 2, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário à lavratura da presente ata no livro próprio, a qual vai assinada pelo Presidente, por todos os acionistas presentes e por mim, Secretário, dela se tirando cópia autêntica, para os fins legais. (aa) MAURO MOREIRA-Presidente, ANIBAL MENEZES CRAVEIRO — Representante da União, ANIBAL MENEZES CRAVEIRO — Representante do Ministro das Minas e Energia, JOSE MARCONDES BRITO DE CARVALHO — Secretário.

Declaramos, na qualidade de Presidente em exercício e Diretor da ELETROBRAS e como Presidente e Secretário da Qüinquagésima Assembléia Geral Extraordinária da Empresa, que o texto acima é transcrição integral e fiel da ata que consta do 3º Livro de Atas das Assembléias Gerais da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRAS, a fls. 305 e seguintes.

Brasília, 26 de setembro de 1980

MAURO MOREIRA
Presidente

JOSÉ MARCONDES BRITO DE CARVALHO
Secretário

nº 9596

Por despacho do Presidente da Junta Comercial do Distrito Federal, nesta data, fica arquivado sob o nº acima e registrado no livro competente, um exemplar de igual teor.

Secretaria da J.C.D.F., 17 Out 1980

SECRETÁRIO GERAL

Falecimentos

Rio de Janeiro

Sandro Pereira de Vasconcelos, 65, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa. Carioca, industrial, viúvo de Ivete Borges de Vasconcelos, morava no Jardim Botânico. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Ronaldo Ferreira dos Santos, 45, de infarto, no Hospital Silvestre. Carioca, comerciante, casado com Laiz Guimarães dos Santos, tinha dois filhos Carlos e Ivan, morava em Ipanema. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Tania Alves de Carvalho, 70, de parada respiratória, na residência em Botafogo. Carioca, solteira, tinha um filho: Fernando D. de Carvalho, três netos. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Raul Pinheiro Soares, 81, de arteriosclerose, na Casa de Repouso Santa Cristina. Carioca, funcionário público aposentado, viúvo de Guiomar Lopes Soares, tinha dois filhos: Waldir e Wanderley, netos e bisnetos, morava na Tijuca. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Antonio de Souza e Silva, 63, de derrame cerebral, no Hospital Miguel Couto. Carioca, jornaleiro, casado com Denise Pinto de Souza e Silva, morava no Rio Comprido. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Bernardino Machado de Lima, 54, em Belo Horizonte. Advogado formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, era procurador do INPS. Participou de política estudantil nos congressos da UNE em 1954 e foi dirigente da UEE mineira. Depois de atuar na esquerda democrática da extinta UDN, fundou e dirigiu o Partido Socialista mineiro na década de 50. Com a extinção do PS transferiu-se para o Rio, onde trabalhava. Seu pai, João Franzen de Lima, foi Prefeito de Belo Horizonte, presidente da UDN mineira e professor de Direito Civil da Universidade Federal de Minas Gerais. Bernardino era casado com Marieiza Pereira de Lima e tinha cinco filhas: Andréa (jornalista), Tais, Elza, Esther e Renata, além de netas.

John Graz, — 87, de complicações pulmonares, na residência em São Paulo. Integrante do movimento modernista que culminou com a Semana de Arte Moderna, de 1922, nasceu em Genebra em 1893 e chegou ao Brasil em 1920, atrás de sua amada Regina Gomide (irmã do pintor Antonio Gomide) a quem conheceu na Escola de Belas Artes, de Genebra. Realizou sua última exposição na Galeria Paulo Figueiredo, em março deste ano, quando já demonstrava pouca segurança no pincel, ora voltado para a figuração, ora para o abstracionismo geométrico, apesar da lucidez demonstrada em suas conversas com a imprensa. Na Semana de Arte Moderna de 1922 participou com sete obras, no Teatro Municipal de São Paulo. Foi amigo de Di Cavalcanti, Gomide, Segall, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade. Com este último chegou a trocar uma de suas telas. — **A Santa Ceia** — por um terreno próximo à Avenida Rebouças, onde construiria sua casa. "Como pintura não dava dinheiro naquela época", costumava dizer, "comecei a fazer decorações de residências", como realizou por exemplo a de Roberto Simonsen e a do Cônsul da Suécia. Como também tinha diploma de artes decorativas, em Munique, Graz fez algumas revoluções na decoração de casas paulistanas, como trocar a luz direta pela luz difusa, na fabricação de mobiliário. As principais casas de personalidades paulistas foram decoradas por Graz, embora todas hoje estejam demolidas. As casas eram de Caio Prado, Cunha Bueno, Rafael Noschese, dos Jaffet. Graz trabalhou com Gregory Warchavchik, o grande arquiteto, em diversas casas, onde sempre colocava esculturas de seu maior amigo, Victor Brecheret. A partir de 1969 passou a viver apenas da pintura, embora seu trabalho estivesse um tanto decadente e fora de época, segundo a crítica paulista. Casou-se duas vezes: primeiro com Regina Gomide, que ficou famosa como tapeceira e faleceu em 1973, e depois com Annie Graz.

Maria Limp Montenegro, 81, de desidratação, na residência em Juiz de Fora. Mineira, era viúva do Major farmacêutico do Exército, Montenegro, tinha três filhos: Iracema, Ilson e Yolanda, além de Odete (enteada), cinco netos e um bisneto.

José Luiz Cembranelli, 86, em Taubaté, São Paulo. Médico, conhecido no Brasil por suas pesquisas contra o câncer, acreditava ser "uma enzima patogênica e não um vírus". Mais de 5 mil doentes receberam a vacina do Dr Cembranelli. Esse trabalho, porém, valeu-lhe críticas de entidades médicas. Nasceu a 15 de janeiro de 1894, a bordo de um navio, que trazia sua família após uma visita à Europa, já em águas territoriais brasileiras. Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro e radicou-se em Taubaté. Além de médico foi político: eleito Vereador em 1937, o mandato acabou extinto com o golpe de Estado Novo. Em 1968, ocupou uma cadeira de Deputado estadual pelo PSP (Partido Social Progressista). Sua carreira médica revela que operou mais de 1 mil 500 pessoas e foi pioneiro em cirurgias cardíacas no interior paulista. Nos últimos anos, dedicou-se mais à pesquisa sobre o câncer. Defendia o tratamento através da imunoterapia. Desligou-se de um grupo de pessoas que organizou um instituto com seu nome, denunciando desvirtuamento do seu trabalho, casado com Teresa, tinha filhos e netos.

Hugo Pinheiro Soares, 64, de complicações renais, em Belo Horizonte. Casado com Neide Martins Soares, era advogado e político. Foi Vereador de Belo Horizonte na década de 50, aposentado como diretor da Companhia Telefônica de Minas Gerais. Como Secretário Adjunto do Governador Francelino Pereira, coordenou os preparativos oficiais para a visita do Papa João Paulo II a Minas e, recentemente, exonerou-se do cargo, preparando-se para assumir novas funções no Governo mineiro.

Exterior

John Van Vlieck, 81, de causas naturais, em Cambridge, Massachusetts (EUA). Considerado pioneiro em pesquisa sobre o magnetismo, ganhou o Prêmio Nobel de Física de 1977 ao lado de Philip Anderson e Sir Nevill Mott. Era professor **emeritus** da Universidade de Harvard. Tornou-se conhecido por sua teoria do magnetismo baseada na mecânica do quantum, através do seu livro: **Susceptibilidades Elétricas e Magneticas**. Era casado com Abigail. Seu corpo será cremado.

AVISOS RELIGIOSOS

Prejuízo em Santos é de 70 milhões

São Paulo — Já passa de Cr$ 70 milhões o prejuízo causado pelos assaltantes que levaram jóias e relógios da Joalheria Zenith, em Santos, no final de semana.

— Ainda não completamos o levantamento de todas as peças roubadas, mas o cálculo inicial de Cr$ 40 milhões já foi amplamente superado — informou ontem o proprietário da loja, Sr Frederico Figueiredo Júnior.

Sem entrar em detalhes em seu depoimento à polícia, ele garante que os ladrões devem ser profissionais e desfaz qualquer suspeita sobre empregados ou ex-empregados, "todos de muita confiança". Acha que pelo menos quatro homens participaram da operação, "pois ao entrarem na loja vizinha tiveram que afastar uma enorme e pesada estante com discos".

SOFISTICAÇÃO

— Além disso, eles devem ter contado com alguém do lado de fora para informar, através de **walkie-talkies**, sobre a aproximação de pessoas, a fim de que se fizesse uma pausa no barulho — disse o joalheiro, que mesmo não tendo segurado o material roubado e estando arriscado a perder muito dinheiro, não parece muito preocupado. Ele tem outros negócios, inclusive um depósito de material de construção.

Até ontem à noite, a polícia santista afirmava não ter nenhuma pista importante para chegar aos assaltantes. De acordo com o delegado Alcides Malossi, encarregado das investigações, "foi um roubo muito bem executado, e para o qual vamos precisar de uma boa dose de sorte para capturar os responsáveis. Do mesmo jeito como aconteceu com o caso dos Cr$ 15 milhões da Transvalor, mês passado, e que até o último sábado era o maior dos roubos já realizados aqui na cidade".

Incêndio corta luz de Niterói

O Centro de Niterói ficou parcialmente sem energia elétrica no início da noite de ontem, em conseqüência do incêndio ocorrido às 15h30m na Mercearia Pérola das Frutas, na Rua Visconde do Uruguai, 540, esquina da Avenida Amaral Peixoto. Segundo os bombeiros da 3ª Companhia de Incêndio, o fogo teria começado com a explosão de um botijão de gás.

O dono da loja, Eduardo Mendes, atribui entretanto o incêndio a uma explosão no transformador de energia elétrica daquela rua. Ninguém se feriu e o edifício Ricardo Junqueira — vizinho da loja de frutas — de 10 andares, teve parte de suas paredes externas queimadas, até quatro metros de altura. A Confeitaria Solmar, também vizinha da mercearia, sofreu alguns prejuízos.

Ladrão de gasolina invade casa em Vaz Lobo e mata policial que o perseguia

O chefe da seção de Roubos e Furtos da 20ª DP (Grajaú), detetive Djalma da Silva Neves, ao largar sua arma para escalar um muro durante perseguição ao ladrão conhecido por **Bibi**, que havia roubado gasolina de um carro no posto Rio Vouga, na Rua Monsenhor Félix, 265, Vaz Lobo, foi assassinado pelo bandido, que a seguir fugiu.

Este mesmo posto de gasolina havia sido assaltado anteontem de manhã, por três homens fortemente armados, que obrigaram o gerente João Batista Ferreira a entregar-lhes Cr$ 278 mil e cheques no valor de Cr$ 140 mil.

FUGA

Ontem, o detetive Djalma da Silva Neves, depois de almoçar com seu compadre Ubirajara Gonçalves Pinto, tomava um cafezinho no bar próximo ao posto de gasolina Rio Vouga, em Vaz Lobo, quando viu dois homens tentando roubar gasolina de um carro estacionado no posto.

O detetive saiu em perseguição aos ladrões, houve troca de tiros, e um deles, Almir Ferreira de Souza, caiu baleado. O outro, mais tarde identificado pelo cúmplice como o **Bibi** de Morro Agudo, fugiu em direção à Rua Siracusa, refugiando-se na casa número 185. O detetive, tentando escalar o muro da casa largou ali o seu revólver e foi alvejado no rosto por **Bibi**.

Ele foi levado ainda com vida, em seu próprio carro, para o Hospital Getúlio Vargas, pelo morador da casa número 181 da Rua Siracusa, onde caiu quando foi baleado, Sr Ronaldo Cardoso Garcia.

O Sr Alcides dos Santos, dono da casa onde o ladrão se refugiou, disse que implorou ao bandido que largasse a arma e não fizesse nenhum mal a sua família — ele estava no momento em casa com sua mulher e dois filhos — "mas assim mesmo ele atirou covardemente no rosto do detetive".

Tempo

INPE/CNPq — 9h16m (28/10/80) — Via Rio-Sul

A zona de convergência intertropical está sobre o oceano Atlântico estendendo-se do litoral da África ao litoral Norte da América do Sul. As áreas brancas que cobrem os Estados do Acre, parte do Amazonas e do Pará, o Território de Rondônia, o Mato Grosso e parte de Goiás indicam a nebulosidade e chuvas associadas a massa de ar equatorial continental.

O Nordeste brasileiro aparece com a área escura indicando ausência de nebulosidade e temperaturas elevadas.

A área branca sobre o oceano Atlântico na altura do litoral dos Estados do Rio e São Paulo indica a posição da frente fria. Uma linha de instabilidade está localizada na região Oeste dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina estendendo-se pelo Sul do Paraguai e Norte da Argentina.

Nova frente fria, em formação, está localizada no Sul do continente.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPQ), em São José dos Campos (SP), transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado a encoberto sujeito a chuvas no decorrer do período. Temperatura estável no início, declinando após. Ventos Sul fracos, rodando para Sudoeste, fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima, 39.4, (Bangu). Mínima, 20.3 (Alto da Boa Vista).

O SOL

Nascer	5h10m
Ocaso	18h04m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	105.5
Normal mensal	74.0
Acumulada este ano	694.6
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio de Janeiro Preamar — 01h 15m / 0.4m 09h 48m / 0.8m 17h 57m / 1.0m Baixa-mar — 06h 08m / 1.0m 14h 07m / 0.7m

Cabo Frio Preamar — 00h 05m / 0.3m 12h 55m / 0.7m Baixa-mar — 06h / 0.9m 17h 03m / 0.9m

Angra dos Reis Preamar — 01h 03m / 0.4m 09h 28m / 0.9m 16h 47m / 1.0m Baixa-mar — 04h 39m / 1.1m 13h 55m / 0.6m 19h 49m / 0.6m

Temperaturas

Dentro da baía	21
Fora da barra	21

Mar: meio agitado
Corrente: Leste para Sul

OS VENTOS

Sul fracos rondando para Sudoeste, fracos a moderados, com rajadas ocasionais.

A LUA

NOVA 7/11
CRESCENTE 15/11
CHEIA 29/10
MINGUANTE 30/10

NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado com pancadas esparsas. Temperatura estável. Máx.: 32.7; Mín.: 26. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado ao Norte. Nos demais regiões parcialmente nublado a nublado com pancadas isoladas. Temperatura estável. Máx.: 33.3; Mín.: 22. **Acre** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a pancadas esparsas à tarde. Temperatura estável. Máx.: 29; Mín.: 22.9; **Roraima** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a pancadas ocasionais. Temperatura estável. Máx.: 33; Mín.: 24.5; **Rondônia** — Parcialmente nublado com pancadas isoladas. Temperatura estável. Máx.: 27.2; Mín.: 23; **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx.: 32.4; Mín.: 22; **Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas ocasionais ao Sul. Nas demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx.: 30.6; Mín.: 24.5; **Piauí/Ceará** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 31; Mín.: 24.1; **Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 29.9; Mín.: 24; **Paraíba/Pernambuco** — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a chuvas ocasionais no litoral. Nas demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 28.9; Mín.: 23.2; **Bahia** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 28.2; Mín.: 22.4; **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 29.4; Mín.: 18.8; **Mato Grosso** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas e trovoadas esparsas ao Norte. Nas demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx.: 36.9; Mín.: 23.8; **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas esparsas ao Sul. Temperatura estável. **Goiás** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a pancadas e trovoadas isoladas à tarde, ao Norte e ao Sul. Nas demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx.: 34.8; Mín.: 20.4; **Brasília** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a pancadas isoladas à tarde. Temperatura estável. Máx.: 33.4; Mín.: 19.7; **Minas Gerais** — Nublado a encoberto, nas regiões compreendidas entre o Sul, Triângulo Mineiro, Campos das Vertentes e Metalúrgica. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx.: 35; Mín.: 18; **Espírito Santo** — Parcialmente nublado a nublado passando a encoberto a partir do Sul do estado. Temperatura estável. Máx.: 31.4; Mín.: 22.8; **São Paulo** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas a Leste, Sul, Sudoeste e Centro do estado. Demais regiões parcialmente nublado a nublado. Temperatura em gradativo declínio. Máx.: 32.5; Mín.: 18.7; **Paraná** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx.: 23; Mín.: 15.4; **Santa Catarina** — Nublado sujeito a instabilidade ao Norte. Instável com chuvas passando a nublado nos demais regiões. Temperatura estável. Máx.: 25.2; Mín.: 18.7; **Rio Grande do Sul** — Nublado sujeito a instabilizar-se ao Leste, passando a instável com chuvas e trovoadas nos demais regiões. Temperatura estável. Máx.: 24.8; Mín.: 18.4.

ANALISE DA CARTA SINOTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria localizada no litoral entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, extendendo-se no Atlântico Sul. Linhas de instabilidade a Noroeste dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina com atividade moderada. Anticiclone polar com centro estimado em 1012 milibares. Anticiclone tropical com centro de 1015 milibares localizado à aproximadamente 17º Sul e 35º a Oeste.

Montarias oficiais para as reuniões do fim de semana

SEXTA-FEIRA

1º PÁREO — Às 20h00 — 1.600 — metros Cr$ 78.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Aiel, J. Ricardo	1	57
2—2	Kiriaba, T. B. Pereira	2	55
3	Epernay, J. Malta	3	57
3—4	Fra Nol, J. M. Silva	4	57
	Skane Sea, G. Alves	5	57
4—5	Bienkose, R. Marques	6	57

2º PÁREO — Às 20h30 — 1.300 — metros Cr$ 95.000,00 (1º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Example, I. Ferreira	1	55
2	Great Deed, J. Ricardo	2	55
2—3	Etena, J. Esteves	3	55
4	Biton, W. Costa	4	56
3—5	Sir Encarga, J. M. Silva	5	55
6	Atable To Run, R. Macedo	6	55
4—7	Good Service, J. Malta	7	55
8	Lobrasil, F. Esteves	8	55

3º PÁREO — Às 21h00 — 1.000 — metros Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Finland, J. L. Marins	1	54
2	Elonge, J. B. Fonseca	2	58
2—3	Cranford, E. B. Queiroz	3	56
3—4	Retil, J. Malta	4	55
5	Gonzalez, A. F. Souza	5	57
4—6	Tarinho, F. Araujo	6	54

4º PÁREO — às 21h30 — 1.300 — metros Cr$ 68.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Jymbo, J. Ricardo	1	57
2—2	Adelfo, J. Pinto	2	58
2	Arrabalero, G. Meneses	3	58
3—3	Du Guesclin, R. Macedo	4	56
4—4	Feu D'enfer, J. M. Silva	5	55
5	Principe Negro, C. Valgas	6	54

5º PÁREO — às 22h00 — 1.000 — metros Cr$ 95.000,00 (2º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Background, J. L. Marins	1	51
2	Junco, F. Silva	2	56
2—3	Siete Estrelas, J. M. Silva	3	56
4	Land Bonque, O. Cerejo	4	51
3—5	Pet zo, J. Pinto	5	56
6	Reese, E. Marinho	6	56
7	Kari Am, J. Ferreira	7	56
4—8	Operação, W. Costa	8	56
9	Segali, F. Esteves	9	56
10	Calabriazzo, G. Alves	10	56

6º PÁREO Às 22h25 — 1.100 metros — Cr$ 78.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Monichenor, G. Meneses	1	55
2—2	Dotare, F. Araujo	2	54
	Achami, J. Ricardo	4	57
3—3	Up Royal, J. M. Silva	3	55
4	Bernach, W. Costa	5	54
4—5	Sustenido, G. Alves	6	57
6	Alrinhado, F. Esteves	7	54

7º PÁREO — Às 22h.50 — 1.200 metros — Cr$ 78.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Gay Eyes, F. Araujo	1	57
	Fi, J. Ricardo	4	57
2—2	Globi, J. Brasiliense	2	57
3—3	Gilena, E. Marinho	3	57
4	Estenue, J. Pinto	5	57
4—5	Valcorona, C. Xavier	6	57
6	Dox-poca, J. M. Silva	7	57

8º PÁREO — Às 23h.15 — 1.000 — metros Cr$ 68.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Tarlino, J. M. Silva	1	56
	Sarça Ardente, C. Xavier	3	55
2—2	Talando, A. Oliveira	2	56
3	Jogo, F. Araujo	4	55
3—4	Tuyuvan, J. B. Fonseca	5	57
5	Flower Doll, R. Marques	6	56
4—6	Intentona, I. Brasiliense	7	58
7	Estagran, J. Esteves	8	56

9º PÁREO — Às 23h.40 — 1.600 — metros Cr$ 68.000,00 (3º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Menino do Rio, C. Amestoy	1	56
2	Cisne Real, J. Escobar	2	58
2—3	Royal Diadem, J. M. Silva	3	54
4	Fonkoro, P. Cardoso	4	55
3—5	El Coromelo, F. Silva	5	56
6	Sir Richard, C. Valgas	6	58
4—7	Bigbo's King, J. Ferreira	7	55
8	Pojon, C. Morgado	8	56
9	Vidio Boo, R. Macedo	9	55
10	Colaborador, J. Ricardo	10	56

SÁBADO

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.600 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Terlizzi, G. F. Almeida	1	55
"	Tongkat, J. Escobar	2	56
2—2	Fox-Lio, C. Morgado	3	56
3—3	Orographe, J. Pinto	4	56
4—4	Castiglione, G. Meneses	5	55
5	Essa, F. Pereira	6	55

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.400 metros — Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Ceylon, W. Costa	1	56
2	Virtuoso, F. Pereira	2	56
3	Ocasionado, R. Macedo	3	56
2—4	Idler, G. Alves	4	56
5	Ellery Queen, E. Alves	5	56
6	Osmazzola, F. Esteves	6	56
3—7	Ethero, E. R. Ferreira	7	56
8	Snow Viento, J. M. Silva	8	56
9	Elcio, J. Malta	9	56
10	Le Bristol, J. Pinto	10	56
4-11	Boros, Juarez Garcia	11	56
12	Beau Ardan, E. Marinho	12	56
13	Dorimon, J. Ricardo	13	56
14	Baby Jô, J. Esteves	14	56

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.500 metros —Cr$ 78.000,00—(GRAMA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Birbosa, J. Ricardo	1	57
2	Zarina, J. M. Silva	2	57
2—3	Agomia, T. B. Pereira	3	56
4	Bonfire, A. Ferreira	4	57
3—5	Danaraby, W. Costa	5	56
6	Uma, J. Malta	6	57
4—7	Ussage, J. Pinto	7	56
8	Urgeiro, G. F. Almeida	8	57

4º PÁREO — Às 15h.30m — 1.400 metros Cr$ 68.000,00 —(GRAMA)— (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Alma Negra, F. Araujo	1	58
2—2	Snow Xelim, A. Ferreira	2	57
3	Barotra, E. R. Ferreira	3	58
3—4	Adam, J. Ricardo	4	58
5	Huygens, E. Marinho	5	57
4—6	Fine Gold, L. D. Guedes	6	58
7	Filiberto, C. Xavier	7	56

5º PÁREO — Às 16h.00m — 1.000 metros Cr$ 85.000,00 — (GRAMA) — (PROVA ESPECIAL)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Chapelier, J. M. Silva	1	54
2	Escala, E. R. Ferreira	2	52
2—3	Lil Abner, R. Macedo	3	58
4	Azulino, F. Esteves	4	55
3—5	Aron, J. Ricardo	5	52
"	Boccherini, W. Costa	6	52
6	Tessino, J. Pinto	7	55
4—7	Tuyupesa, J. Malta	8	50
8	Shikyn, G. F. Almeida	9	55
9	Merona, A. Ferreira	10	55

6º PÁREO — às 16h30m — 1.300 metros Cr$ 68.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Jamestown, J. Pinto	1	57
2	Erpania, J. M. Silva	2	56
3	Blu, F. Esteves	3	57
2—4	Trifle, G. F. Almeida	4	56
5	Altai Khan, E. R. Ferreira	5	56
"	Grand Canyon, W. Costa	7	58
3—6	Escardillo, J. Ferreira	8	57
7	Gaius, M. C. Porto	8	54
8	El Sol, A. Ramos	9	54
9	Tocho, I. Brasiliense	10	55
4-10	Axioma, G. Meneses	11	55
11	Joanico, R. Freire	12	57
"	Hilado, F. Silva	14	55
12	Hibisco, J. Ricardo	13	53

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.400 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Landgrave, J. Pinto	1	56
2	Ellihas, J. M. Silva	2	56
3	Cordes, G. F. Almeida	3	56
2—4	Vingo, R. Macedo	4	56
5	Kid's Friend, F. Lemos	5	56
6	Accigliato, C. Xavier	6	56
3—7	Savel, E. Marinho	7	56
8	Ravana, J. Ferreira	8	56
9	Aba Orfeão, T. B. Pereira	9	56
10	Fulgor, J. Ricardo	10	56
4-11	Tio Cristovão, W. Costa	11	56
12	Astoma, E. R. Ferreira	12	56
13	Bagdad Sin, U. Meireles	13	56
14	Tacitum, F. Esteves	14	56

8º Páreo — às 17h30m — 1200 metros — Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) —

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Cale, J. F. Fraga	1	56
2	Dasita, T. B. Pereira	2	56
3	Big Passion, J. M. Silva	3	56
"	Agro, F. Araujo	10	56
"	Full Girl, J. Ferreira	11	56
2—4	Any Sin, U. Meireles	4	56
5	Pôxa, C. Xavier	5	56
6	Raspadeira, A. Oliveira	6	56
3—7	West Bird, J. Ricardo	7	55
8	Kimber, W. Costa	8	56
4—9	Biabela, G. Meneses	9	55
10	Raisa, I. Brasiliense	12	56
11	Belle Ile, F. Esteves	13	56

9º Páreo — às 18h00m — 1300 metros — Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) —

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Gavião da Gavea, J. Escobar	1	55
2	Tujuba, G. F. Almeida	2	55
3	Cyrille, J. F. Fraga	3	56
2—4	Gajado, R. Freire	4	55
5	Clear Day, G. Meneses	5	55
6	Jaret, E. B. Queiroz	6	55
3—7	Ivan Flaulo, G. Alves	7	55
"	Flouko, T. B. Pereira	10	55
4—8	Lucrativo, E. Pereira	8	55
9	Quinn, F. Esteves	9	56

10º Páreo — às 18h30m — 1100 metros — Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — (DUPLA EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Sandiz, T. B. Pereira	1	56
2	Cara Bianca, G. Alves	2	56
2—3	Cuca Boa, J. F. Fraga	3	56
4	Janacaster, A. Ramos	4	56
3—5	Edinar, A. Abreu	5	56
6	Karati, I. Brasiliense	6	56
7	Zizia's Rose, F. Lemos	7	56
4—8	Sonata, A. Oliveira	8	56
9	His Story, F. Esteves	9	56
10	Proud, J. Pinto	10	56

SEGUNDA-FEIRA

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.200 metros Cr$ 58.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Muzina Dacha, J. Ricardo	1	54
2	Keia, A. Abreu	2	55
2—3	Emission, J. C. Castillo	3	57
3—4	Snosuka, A. Ramos	4	55
5	Zafete, G. F. Almeida	5	58
4—6	La Embaixadora, R. Marques	6	52
7	Marituba, I. Brasiliense	7	56

2º PÁREO — Às 2h30m — 1.600 metros Cr$ 58.000,00 — (1º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Decreto-Lei, J. Ferreira	1	54
"	Variandi, J. M. Silva	4	55
2—2	Decalogo, G. Meneses	2	56
3	Bororo, W. Costa	3	55
3—4	Emerillon, F. Lemos	5	58
5	Fobroso, J. Ricardo	6	57
"	Vogler, C. Xavier	7	56
4—6	Valdo, C. Pensabem	8	53
7	Vergabriel, G. F. Almeida	9	55
8	Blessed Gay, F. Pereira Fº	10	58

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.100 metros Cr$ 58.000,00 — (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Sun Port, J. R. Oliveira	1	57
2	Snow Slide, F. G. Silva	2	54
2—3	Três El Negro, J. M. Silva	3—	57
2—3	Exclusivo, A. Ferreira	4	58
3—5	Grande Alvorada, J. Ricardo	5	57
6	Bajarao, J. Ferreira	6	58
4—7	Donato, F. Silva	7	57

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.000 metros Cr$ 78.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Urose, A. Oliveira	1	54
2	Dint, C. Valgas	2	56
2—3	News, F. Esteves	3	54
4	Doviata, J. M. Silva	4	55
	Dote Vite, J. Ricardo	7	55
3—5	Babilan, G. Meneses	5	54
4—6	Gelsomina, J. Malta	6	54
7	Kar Glen, J. Garcia	8	57

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.600 metros Cr$ 78.000,00 — (2º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Geller, J. M. Silva	1	54
2	Boaminton, G. Meneses	2	57
2—3	Milanez, M. C. Porto	3	55
4	Vif, J. Pinto	4	55
3—5	Jet D'Eau, G. F. Almeida	5	54
6	Acamo, F. Pereira Fº	6	55
7	Keaton, T. B. Pereira	7	54
4—8	Chanchão, G. Alves	8	54
9	Laoag, J. Ricardo	9	55
10	Royal Silk, A. Oliveira	10	57

6º PÁREO — Às 22h25m — 1.000 metros Cr$ 68.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1-1	Boragodó, W. Costa	1	58
2	Jesse Doll, J. L. Marins	2	58
2—3	Tinhosa, P. Tanini	3	58
4	Model, J. R. Oliveira	4	58
3—5	Coroada Skiddy, J. M. Silva	5	58
6	Naughty Girl, A. Ramos	6	58
4—7	Epifora, H. Cunha Fº	7	58
8	Edineia, A. Machado Fº	8	58
9	Marsala, J. Ricardo	9	58

7º PÁREO — Às 22h50m — 1.600 metros Cr$ 68.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Baleine, G. Alves	1	56
"	Compromisso, J. M. Silva	6	57
2—2	Aristarco, J. Pinto	2	58
3—3	Anglicano, G. Meneses	3	58
4	Shelby, J. Malta	4	56
4—5	Balgado, J. Esteves	5	56
6	Bas Fond, G. F. Almeida	7	56

8º PÁREO — Às 23h15m — 1.000 metros Cr$ 95.000,00

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Euphono, G. Meneses	1	56
2	Iapani, E. R. Ferreira	2	56
2—3	Candy Moody, C. Xavier	3	53
4	Ben Bar, A. Ramos	4	56
3—5	Charro, G. F. Almeida	5	53
"	Kind To Run, F. Esteves	7	56
4—6	Idler, G. Alves	6	56
7	Graça, J. R. Oliveira	8	56
8	Speed Cross, T. B. Pereira	9	56

9º PÁREO — Às 23h40m — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 — (3º DUPLA-EXATA)

	Animal, jóquei		Kg.
1—1	Very Good, L. Correa	1	54
2	Touro Sentado, R. Freire	2	56
2—3	Ginton, L. Maia	3	56
4	Volcanic, J. Garcia	4	57
3—5	Fluster, E. Marinho	5	55
6	Satar, F. Pereira Fº	6	58
7	Glazon, J. Pinto	7	58
4—8	Xenografo, J. B. Fonseca	8	52
9	Cortel, O. Ricardo	9	57
10	Acavalo, E. Esteves	10	58

José Carlos da Silva

Apronto de Berlioz para amanhã também agradou muito aos observadores, dos matinais cariocas

Escadron apronta otimamente para correr o último páreo de amanhã

Escadron, inscrito na carreira final de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, aprontou de maneira muito boa, já que passou os 700 metros em 42s, final de 12s2/5 para os 200 metros, agradando visivelmente pela maneira como cruzou o disco. O treinador João Assis Limeira disse que se a carreira fosse de dia, teria certeza quanto à vitória do seu pensionista. Sob a luz dos refletores, ele tem algumas dúvidas.

Na carreira inicial da noite, Dépia (J. M. Silva) foi o destaque com a marca de 50s2/5 para os 800 metros, fazendo o percurso sempre pelo centro da pista. Os últimos 200 metros foram cobertos em 13s. A pensionista do treinador Roberto Nahid atravessa no momento um bom estado de treinamento.

OUTROS APRONTOS

Na segunda carreira, Dintocável (J. M. Silva), desceu a reta em 37s2/5 com enorme facilidade. Cross Hands (J. Malta) agradou muito com seus 37s2/5 para os 600 metros, com facilidade e arrematando ainda melhor.

Para a terceira prova, Solteirona (A. Oliveira) não aprontou forte mas vai ao páreo com um trabalho suave de 1m28s para os 1 mil 300 metros, agradando muito. Adelaide (J. M Silva) não foi muito apurada com 38s para os 600 metros, com reservas.

Para a quarta carreira, o único apronto anotado foi de Mexican Boy (J. M. Silva) que veio de mais longe e assinalou 45s para os 700 metros, correspondendo quando um pouco alertado no final.

Na quinta prova, Chano (F. Araújo) veio muito poupado no percurso e desceu a reta em final em 39s.

Na sexta carreira, Azulino (T. B. Pereira) tinha reservas e fechou a reta de 600 metros em 37s. Seu companheiro Berlioz (J. Pinto) foi um dos destaques com 36s2/5 para os 600 metros, correndo muito fácil em todo o percurso. Valêncio (F. Esteves) não foi totalmente exigido em 38s3/5 para os 600 metros.

Na sétima carreira, Queen Beatriz (A. Machado) deu um pique de 360 metros em 22s2/5, com muita facilidade. Cambial (W. Costa) veio de mais longe e assinalou 37s para os 600 metros, com sobras.

Para a carreira final da noite, além do destaque de Escadron, agradou muito o apronto de Joeiro (A. Ramos) que assinalou 38s para os 600 metros, muito controlado no percurso. E, finalmente, Biaro (T. B. Pereira) que passou os 700 metros em 46s, suave pelo centro da pista.

Cânter

• **Um imenso público compareceu a Palermo, domingo último, para presenciar a** rentrée **argentina do craque Telescopico (Table Play em Filipina, por Fomento), criação do Haras Don Yeye e propriedade de Mahmoud Fustok. E a volta do quádruplo-coroado de 1978 foi verdadeiramente consagradora pois, ao final dos 2 mil 500 metros do clásico Jose Pedro Ramirez (Grupo II), o pilotado de Marina Lezcano deixou seu escoltante mais próximo, Sunup, a nada menos do que nove corpos. O tempo foi de 2m33s 4/5. Com este triunfo, Telescopico surge como o grande favorito antecipado do próximo Gran Premio Carlos Pellegrini (Grupo I), 2 mil 400 metros, grama, em San Isidro, no dia 14 de dezembro.**

• O panorama das médias e da distribuição das distâncias, esta semana nos dois principais hipódromos nacionais, é, de novo, no mínimo, desanimador. A pequena melhora percebida na semana passada realmente ficou ao nível da aparência. Em São Paulo, quinta-feira, terá 1 mil 370 metros, sexta-feira, 1 mil 370 metros, sábado, 1 mil 320 metros, e, segunda-feira, 1 mil 400 metros (a melhor da semana). Na Gávea, quinta-feira terá 1 mil 320 metros, sexta-feira, 1 mil 230 metros (a pior da semana), sábado, 1 mil 320 metros, segunda-feira, 1 mil 250 metros. Em Cidade Jardim, haverá seis páreos na milha ou distância superior, sendo três em 2 mil metros e outros tantos em 1 mil 800 metros. No Rio, por sua vez, haverá oito páreos na milha ou distância superior, sendo um em 2 mil metros e sete na milha.

• **O treinador Silvio Morales já recebeu o convite oficial para levar Bambur ao Rio Grande do Sul no dia do Grande Prêmio Bento Gonçalves, quando o seu pupilo seria inscrito na milha do Grande Prêmio Presidente da República. Silvio só fez uma exigência: a viagem deve ser direta.**

• Depois de sua exibição no Grande Prêmio Diana, domingo em Cidade Jardim, Valka estará de volta ainda hoje ao Hipódromo da Gávea.

• **Depois de uma longa viagem, o cavalo Tuyupins já está em Cidade Jardim, onde deverá ficar para atuar provavelmente numa carreira de velocidade no próximo dia 15 de novembro, simplesmente clássico Proclamação da República (Grupo II). O treinador Silvio Morales deverá comparecer ao Hipódromo de Cidade Jardim para assistir à citada prova.**

• O treinador Waldir Meirelles está negociando o seu grupo de boxes para um grupo de São Paulo. Os entendimentos, entre as partes, estão quase concluídos.

• **Os responsáveis pelo Haras Santa Ana do Rio Grande, proprietários de Nagami já marcaram o embarque do filho de St. Ives para intervir no dia 16 de novembro no Grande Prêmio Bento Gonçalves. Sera no dia 8 do mesmo mês.**

• Le Marmot (Amarko em Molinka, por Molvedo), retirado para a reprodução, não mais irá para o Airlie Stud, na Irlanda. Servirá mesmo na França no Haras du Petit Tellier, de Patrick Chedeville, sindicalizado a 300 mil francos a parte.

• **Em Longchamp, foi corrido o Prix des Reservoirs (Grupo III), na milha, para potrancas de dois anos. A vitória pertenceu a Votre Altesse (Riverman em Vahiné, por Mourne), livrando meia-cabeça sobre Marie Noelle (Brigadier Gerard em Marike, por Nasram). A seguir, chegaram Riverdina (Riverman em Madina, por Beau Prince II) e Ionian Raja (Raja Baba em Ionian Idol, por Prince John).**

• Benicia (Lyphard em Bashi, por Stupendous), de Mme. Alec Head, foi a ganhadora dos 2 mil 100 metros do Prix de Flore (Grupo III), em Saint-Cloud. Dirigida por Freddie Head, ela derrotou Good To Beat (Hard to Beat em Good Fortune, por Neptunus), Indigène (Hard to Beat em Indienne, por Violon d' Ingres) e Evgenia (Green Dancer em Edeliette, por Edellic).

• **Na noite de hoje no tattersal do Jóquei Clube Brasileiro será realizada a segunda e última noite do leilão de animais em treinamento, sob o auspício da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Estado do Rio de Janeiro.**

• Uma comissão formada pelos treinadores Antonio Pinto da Silva, presidente da classe, J. M. Aragão e Artur Araújo, está, juntamente com o dirigente da Sociedade dos Proprietários, Edmundo Musa, estudando o novo preço do trato dos animais no Hipódromo da Gávea que passará a vigorar no próximo mês.

• **O Stud Bock Brasileiro, seção Rio de Janeiro, recebeu as seguintes comunicações de nascimentos, cujos nomes propostos foram os seguintes: King Robert, masculino, por Kamel em Campus Girl; criador, Haras Leila;** Ivoire, **masculino, por Calderello em Cara Diva; criador, Haras Ha-Kunhá;** Aguia Rose, **feminino, por Pilcomayo em Atubadora, Gavião da Milha, masculino, por Pilcomayo em Reine Susy; criador, Haras Santa Barbara dos Trovões;** Nidus, **masculino, por Zenabre em Solderá; criador, Haras Flamboyant;** Rause, **feminino, por Walad em Britanica,** Rosane, **feminino, por Juanero em Nabéa; criador, Haras Vargem Grande;** Harbela, **feminino, por Andabata em Acquabela; criador, Fazenda e Haras Harmonia;** Ostentosa, **feminino, por Sabinus em Allegresse,** Off Broadway, **por Sabinus em Broadway Ingenue; criador, Haras Santa Maria de Araras;** Kloto, **por St. Croix em Kindonésia; criador, Coudelaria J. L. B.;** Kmuckle, **masculino, por Hang Ten em Dibra;** Koodoo, **masculino, por Hang Ten em Greentree;** Kestrel, **masculino, por Hang Ten em Cidade,** Kremf, **feminino, por Hang Ten em Virna Bella; criador, Haras Nacional;** Negro Muxoxo, **por Macar em Giria,** Japan Sun, **masculino, por Frizli em Jandaia; criador, Haras L. A. R.;** Guga, **por Arnaldo em Giambelina; criador, Gilberto Gordilho Ribeiro de Souza.**

• A égua Essa, que está inscrita no terceiro páreo da corrida de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, não deverá ser apresentada. Seus responsáveis preferiram confirmar a sua apresentação na carreira inicial do próximo sábado, uma milha na pista de grama.

• **A Comissão de Corridas, na sua reunião de anteontem, resolveu o seguinte: proibir por indocilidade as inscrições de Miss Sunshine, Cancha Reta e Onena, por 30 dias.**

• No Stud Book Brasileiro, foram comunicadas as seguintes passagens de animais para a reprodução: D'Apata (Zenabre em Apata), Haras Barra Nova, e Helen Moody (Honey Bear em Urania II), Haras Lawn-Tennis.

• **Encerradas, na noite de segunda-feira, as inscrições para o leilão-relâmpago da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalo de Corrida do Estado do Rio de Janeiro que será realizado no próximo dia 4 de novembro no tattersal do Jóquei Clube Brasileiro. Chegaram a 50. Este leilão é destinado a animais em treinamento.**

Essa não vai correr na noturna de amanhã

12 animais estréiam na Gávea

Doze animais somente vão estrear nas reuniões desta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Sobresalto, Falkland, Fenomenal, Tumble Lark, Quiz e Captain Kidd II.

A relação completa dos inéditos é a seguinte:

Amadeu — masc., cast., SP (2-12-75) Sobresalto e Yamaskita — Criação do Haras Jatobá e propriedade do Stud Tio Mariano — Tr.: J. Silva.

Background — masc., alazão, RJ (24-02-78) (1º semestre) Apogée e Demi Lune — Criação e propriedade do Haras Rio da Prata — Tr.: O. Ribeiro.

Beaumont — masc., cast., SP (15-08-76) Flakland e Ninon — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Tr.: F. Saraiva.

Blessed Gay — masc., cast., PR (27-11-74) Fenomenal e Verona — Criação do Haras Gralha Azul e propriedade do Haras Ana Rosa — Tr.: A. Oroiuoli.

Dint — fem., alazão, SP (18-07-76) Tumble Lark e Charata II — Criação e propriedade do Haras Rosa do Sul — Tr.: G. Fagundes.

Doblete — masc., alazão, SP (10-09-76) Quiz e Blenda — Criação do Haras Albatroz e propriedade de Leon Friedberg — Tr.: J. Mendes (SP).

Edinar — fem., alazão, SP (15-07-77) Endiabrado e Toujours — Criação e propriedade da Fazenda e Haras Harmonia — Tr.: O. Cardoso.

Fermino — masc., alazão, PR (16-10-76) Formão e Hidromel — Criação do Haras Larissa e propriedade do Stud Faria — Tr.: O. M. Fernandes.

Galério — masc., alazão, SP (3-12-75) Captain Kidd II e Rush Order — Criação do Haras Malurica e propriedade do Stud Juliano — Tr.: G. Feijó.

Gilena — fem., alazão, RJ (15-09-76) Symba e Adraone — Criação de Luia Carlos Gebara e Eugênio Cordeiro Porto e propriedade de Clenia Gebara Basilio — Tr.: G. Ulloa.

Snow Slide — masc., cast., RS (1-10-74) Snow Berry II e Camona — Criação de Attilio Loss Tedesco e propriedade do Stud Ariros — Tr.: J. B. Silva.

Valcorona — fem., cast., RS (16-10-76) Acerado e Corona II — Criação e propriedade do Haras Maval — Tr.: A. Ricardo.

Volta fechada

Escorial

SE, por um lado, a ausência de Equation (Tumble Lark em Chingoala, por Anaram II), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, decidida domingo pela manhã quando o potro apareceu com quase 40 graus de febre, tirou muito do impacto e do interesse prévio pela disputa dos 2 mil 200 metros do simplesmente clássico Antônio Correia Barbosa (Grupo II), por outro lado ela muito possivelmente acabou permitindo uma course *mais equilibrada e elucidativa sobre o padrão de carreira de alguns três anos em* entrainement *em Cidade Jardim, postulantes aos complexos, difíceis mas fundamentais 2 mil 400 metros do grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I), no próximo dia 15 de novembro.*

Esta nossa impressão, em que pese a óbvia frustração de não ter podido ver em ação um dos poulains *mais significativos desta geração, firme ganhador, inclusive, do grande clássico Ipiranga (Grupo I), as Two Thousand Guineas, logo o candidato à tríplice-coroa deste ano, ficou confirmada com o perfil técnico que o interessante Noailles deste ano teve. Equation presente, ao que tudo indicava, em termos normais, teríamos,* surtout *por suas expressivas* performances *anteriores na raia de areia (para muitos sua elasticidade nesta espécie de terreno é verdadeiramente instigante), uma espécie de* one-horse-show. *Com sua ausência, tivemos, ao contrário, uma prova das mais equilibradas mesmo levando em consideração a indiscutível nitidez do triunfo de Campal (Figurón em Varanda, por Gabari), criação e propriedade do Haras Rio das Pedras.*

■ ■ ■

ESTA citada vitória deste descendente de Full Sail, certamente um chefe de raça sul-americano, não foi nem de longe obra do acaso, uma surpresa a requerer posterior confirmação. Na verdade, Campal estava no rol dos principais candidatos talvez, o principal ao *premier accessit* de Equation caso este tivesse comparecido à largada. Nada mais natural, portanto, do que ele aproveitasse a oportunidade oferecida para alcançar uma vitória firme e promissora. Dirigido com precisão pelo bridão Ivã Quintana, o filho de Figurón, firmando-se como semental dos mais interessantes, teve percurso dos mais felizes (exceção da primeira curva quando tentou entrar por espaço praticamente inexistente sendo obrigado a sofrear para não cair), sempre *à la corde*. Encontrou preciosa passagem na entrada da *ligne droite*, o que lhe permitiu passar de quinto para a segunda posição rigorosamente sem luta e, nos 300 metros finais, assumir com firmeza a posição de honra e cruzar o *dernier poteau* sem maiores problemas.

No *rond de présentation*, o potro do Haras Rio das Pedras (por sinal, com uma fornada das mais interessantes), era aquele que chamava mais atenção dos observadores presentes a Cidade Jardim, não só por seu modelo (é dono, inclusive, de ótima expressão) como pelo esplêndido estado com que foi apresentado pelo *entraineur* Pedro Nickel. De seu físico, a observação mais grave a ser feita é quanto a seus joelhos, cuja formação desperta bastante receio. A esperança de todos, no entanto, diante de sua *performance* de domingo último e também de seu bom quarto lugar, para New Attack, Serradilho e Nóvis, na milha do grande clássico João Adhemar de Almeida Prado (Grupo I), a Taça de Prata, é que ele resista a este problema e possa comparecer à largada do grandíssimo clássico de novembro *comme il faut*. Certamente, será um nome a ser observado com atenção.

■ ■ ■

CAMPAL foi a atração maior, sobretudo por ter sido o ganhador. Mas a atuação de seu runner-up, *Ateu (Arlequino II em A Tempo, por Aurreko), criação de Oscar Guimarães Machado, foi também bastante instigante principalmente se levarmos em consideração o percurso completamente delirante a que foi submetido por seu piloto, o bridão L. Yanez. Após largar com calma, foi obrigado a uma partida longa exatamente em toda a primeira curva,* toujours à l'exterieur, *até igualar a linha dos ponteiros na altura dos 1 mil 500 metros. Desse momento em diante, permaneceu em duelo com o* outsider *Decibel quando, então, pode assumir a primeira posição. Nela, abordou a* ligne droite, *abrindo para a linha três mais ou menos (conseqüentemente fornecendo a providencial passagem* à la corde *para o ganhador que, de qualquer modo, sempre trouxe ação muito mais instigante do que ele). Dominado por Campal, foi atacado por Nóvis (Eylau em Fiordalisa, por Earldom II), criação do Haras Faxina, que chegou, inclusive, a dominá-lo. Mostrando, porém, realmente ser dono de um significativo espírito de luta, reagiu e voltou para, por pequena diferença, ocupar o* premier accessit. *Por tudo isso, uma atuação a não ser realmente subestimada.*

O citado Nóvis, vindo de quarto lugar no Prix Lupin (grande clássico Jóquei Clube de São Paulo, Grupo I), também apresentou-se honrosamente, sofrendo também um percurso um tanto indefinido quanto a seu exato posicionamento no lote. Mesmo assim, e parece ser ele melhor corredor na raia de grama, trouxe razoável esforço no direito, confirmando ser potro com um padrão de carreira dos mais regulares.

Hipismo define equipe para o Sul-Americano

Já está definida a equipe brasileira que tentará, a partir de sexta-feira, no Clube Hípico Argentino, em Buenos Aires, o bicampeonato sul-americano de saltos. Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, General Anísio da Silva Rocha, ela será formada por Ricardo Gonçalves Filho — **Dos Banderas**, Jorge Carneiro — **Capitu** e Cláudia Itajahy — **Mar Sol**. Marcelo Blesman, com **Quarup**, deve ficar na reserva.

O Sul-Americano, cuja última prova valerá como eliminatória para definir os quatro conjuntos da América do Sul que disputarão, em 81, na Inglaterra, a Copa do Mundo de Hipismo, deverá ser dos mais equilibrados pois os argentinos Roberto Tagle e Argentino Molinuevo saltam em casa e o chileno Daniel Walker, que lidera a eliminatória, é considerado outro forte concorrente. Competem ainda conjuntos do Uruguai, Peru e Bolívia.

O General Anísio, que segue sexta-feira para Buenos Aires, disse que o paulista Ricardo Gonçalves Filho, pressionado por problemas particulares, deverá limitar sua participação nas eliminatórias sul-americanas da Copa do Mundo aos concursos de Porto Alegre, Montevidéu e ao Sul-Americano.

Ele talvez nem salte o Derby argentino, nos dias 7, 8 e 9 de novembro. Todos têm direito a disputar a vaga na equipe em apenas três das cinco eliminatórias e **Ricardinho** — como é conhecido — não vai mesmo a Santiago e Lima. A Confederação Peruana de Hipismo, aliás, ainda não confirmou a realização da eliminatória em seu país, embora a CBH esteja disposta a mandar cavaleiros e cavalos brasileiros a todas as competições visando classificar o maior número possível de representantes.

Com a desistência de José Roberto Reynoso Fernandes, vencedor da eliminatória de Porto Alegre, Jorge Carneiro e Cláudia Itajahy — além, é claro, de **Ricardinho**, que obteve em Montevidéu o quinto lugar — são os que têm mais chances de obter as vagas.

Medrado derrota no jogo final Monteiro e é campeã no tênis

A baiana Patrícia Medrado foi a campeã do Torneio Especial Feminino Sul-América, ao derrotar em sua última partida a paulista Cláudia Monteiro por 6/1 e 6/2, com inteira facilidade, mostrando por que é a principal tenista do país. Amanhã, Patrícia e Cláudia, acompanhadas de Gláucia Langela, viajam para a Argentina, onde vão disputar um circuito de quatro etapas e um **masters**.

Na primeira partida de ontem, Marília Matte, de São Paulo, venceu Gláucia Langela, também paulista, por 6/1, 5/7 e 6/3, dando, mais uma vez, mostras de seu desequilíbrio emocional, pois, depois de vencer facilmente o primeiro set, se descontrolou e perdeu o segundo, chegando a estar em desvantagem no terceiro de 3/2.

Depois de sua vitória, Marília Matte estava esperando uma vitória de Cláudia Monteiro sobre Patrícia Medrado, o que levaria as três a ter duas vitórias e decidirem a competição no saldo de **sets**, mais isso não aconteceu e ela teve que se contentar com o segundo lugar, e o prêmio de Cr$ 70 mil.

A campeã, Patrícia Medrado, recebeu **Cr$** 90 mil, enquanto Cláudia Monteiro, terceira colocada, recebeu Cr$ 55 mil e Gláucia, a última, Cr$ 45 mil.

O primeiro jogo, entre Marília e Gláucia, mostrou no **set** inicial um completo domínio da gaúcha, que marcou 6/1 em menos de 20 minutos, baseando o seu jogo em sólidas bolas de fundo de quadra e um bom jogo de rede.

No segundo **set**, quando tudo parecia prever uma vitória também fácil, Marília se descontrolou. Começou perdendo de 2/0 e não conseguiu mais reagir, perdendo de 7/5 e chegando a estar sendo derrotada no **set** decisivo por 3/2. Mas, depois, readquiriu a confiança e venceu novamente com facilidade por 6/3.

O jogo entre Patrícia e Cláudia mostrou sempre o domínio da baiana, que, depois de perder o **game** inicial, marcou 6/1 no primeiro **set**. No segundo **set** teve quatro **match-points** a seu favor, só conseguindo fechar no quinto, tendo tido oportunidade de vencer por 6/0, mas acabou conseguindo 6/2.

A Confederação Brasileira de Tênis definiu ontem as chaves da fase preliminar do **master** do Circuito Sul-América, que começa sexta-feira, no Leme Tênis Clube e no Flamengo. As únicas três tenistas cariocas inscritas pegaram adversárias relativamente fracas. Roberta Menezes, na categoria de 16 anos, joga contra Ana Maria Filippo, de São Paulo, e, na de 18 anos, Lúcia Regina Silveira enfrenta Suzana Silva, enquanto Kiki Rozwadovski joga com Ana Maria André.

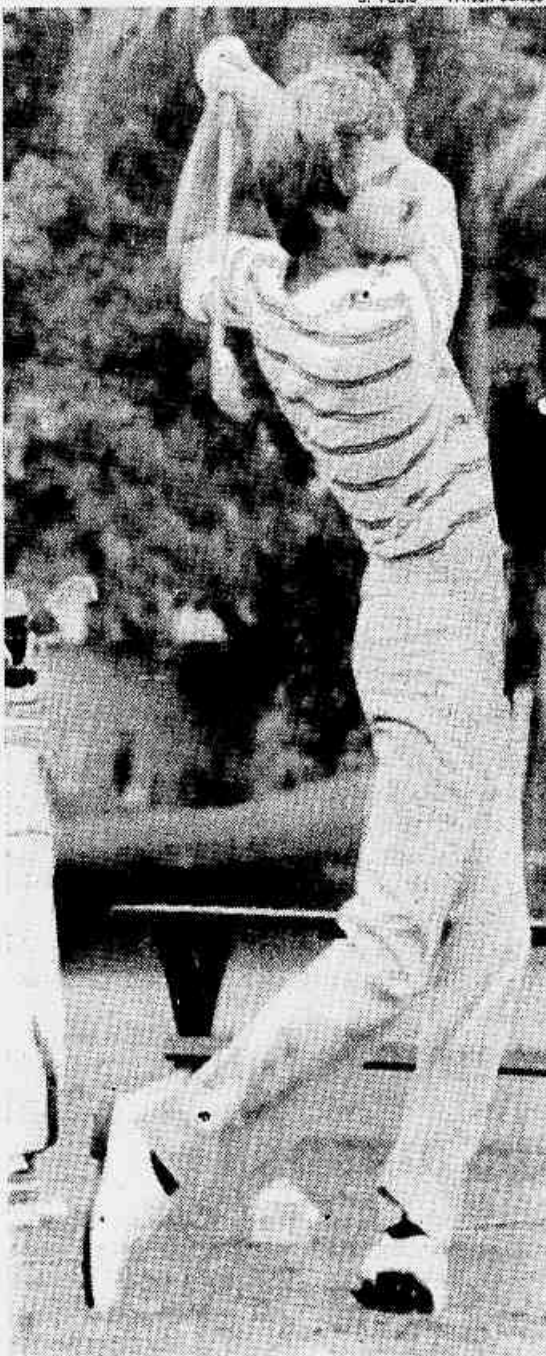
Duas das maiores atrações do campeonato, a gaúcha Niege Dias, na categoria de 14 anos, e Carlos Chabalgoity, na categoria de 16 anos, não estão com presença confirmada. Se não vierem realmente, serão substituídos por Maria Cecília Veiga, de São Paulo, e Carlos Soares, carioca, radicado em São Paulo.

Circuito Rio

Com as vitórias de Paulo Tomas Lopes sobre Renato Cioto por 6/3 e 6/4 e de Ivã Gentil sobre José Rodrigues da Costa, por 6/3 e 6/2, terminou ontem no Smash/Squash, nas Laranjeiras, a primeira rodada da sexta etapa do Circuito Rio.

Os jogos das quartas-de-final serão: César Sá x Jorge Paulo Lamann, Paulo Tomas Lopes x Gustavo Los Santos, Eduardo Volpintesta x Roberto Carvalhaes e Ivã Gentil x Sérgio Bezerra.

S. Paulo — Wilson Santos

Ronaldo Theobald

Jaime mostrou boa forma, enquanto, no Rio, Joe marcou um bom cartão na Taça Charm

Delano condena as proibições no voleibol

A proibição de atletas de seleção jogarem no exterior, além de ser uma medida de força — e, conseqüentemente, em desacordo com o atual momento brasileiro, de abertura — não vai resolver o problema do esporte amador. O êxodo dos atletas deveria ser encarado como um alerta de que é necessário procurar um modelo para dar infra-estrutura ao esporte.

Estas considerações são do presidente da Federação de Vôlei do Rio de Janeiro, Delano Couto, a propósito do impedimento de os jogadores da Seleção Brasileira jogarem na Itália, baseado em resolução do Conselho Nacional de Desportos. Para Delano, a medida causará verdadeira regressão, uma vez que, sem conseguir conciliar trabalho e esporte, os atletas acabarão deixando a Seleção.

RENOVAÇÃO EXCESSIVA

— O grande problema do vôlei — frisa Delano — sempre foi a renovação excessiva. O limite máximo de idade no esporte, quando eu jogava, por exemplo, era 21 anos, pois ao acabar a faculdade o atleta deixava a quadra para trabalhar. Impedidos de atuar na Itália, os jogadores vão perder também seu ganha-pão e, aqui, não vão poder jogar e se manter condignamente. Assim, a Seleção vai acabar perdendo seus atletas da mesma forma e vamos regredir, enfrentando os mesmos problemas de antes.

Para Delano, a proibição não vem solucionar nada, pois o problema é a infra-estrutura do esporte e qualquer que seja o modelo adotado representará um avanço, já que não existe modelo nenhum.

— O esporte classista é praticado aleatoriamente — diz ele — da mesma forma como o universitário, ou seja, sem calendários bem elaborados, sem definições nem proposições. Para que serve o esporte estudantil e universitário hoje em dia? E a Federação de Vôlei, por exemplo, tem que prestar contas a quem? É claro que procuro adequar os campeonatos estaduais em função dos campeonatos brasileiros, dirigidos pela Confederação. Mas não existe uma política geral a ser seguida, muito menos obrigatoriedade a que qualquer política seja seguida no esporte em geral.

O presidente da Federação de Vôlei do Rio destaca ainda que o esporte não pode mais depender exclusivamente das verbas governamentais.

Ao vencer a equipe do Tijuca por 3 a 0, parciais de 15/8, 15/13 e 15/7, o Fluminense conquistou ontem, no campo do adversário, o título do turno do Campeonato Municipal de Vôlei Feminino de Primeira Divisão, sem perder nenhuma partida.

Roteiro

JB/DELFIN

Mesmo não havendo campeão geral, a SUAM foi a universidade que mais se destacou na 13ª Olimpíada Universitária JORNAL DO BRASIL Delfin, organizada pela Federação de Esportes do Rio de Janeiro (FEURJ), ao vencer cinco das 10 modalidades esportivas disputadas.

Durante a 13ª Olimpíada Universitária, a FEURJ distribuiu 700 medalhas-ouro-prata-bronze para os 440 atletas das 21 universidades que participaram da competição. Atletismo e futebol não foram disputados na semana Olímpica, mas o serão em outra oportunidade, a ser marcada pelos diretores da FEURJ.

A SUAM venceu as seguintes modalidades: tênis-de-mesa, categoria masculina, basquete, judô, remo e futebol de salão. Também ganharam medalhas de ouro, as seguintes faculdades: UFRJ (tênis-de-mesa, categoria feminina, tênis masculino e handebol); Santa Úrsula (vôlei masculino e feminino e natação feminina); PUC (tênis feminino); Rural (desfile e Rainha Universitária).

IATISMO

Os organizadores da Regata Provela, Rádio Cidade, reservada a Classe Laser, decidiram dividir os concorrentes nas categorias senior, juvenil e feminino e confirmaram que todos os inscritos que terminarem o percurso, concorrerão ao sorteio de uma viagem Rio—Miami—Rio.

As inscrições para a regata, marcada para o próximo dia 23, na Lagoa Rodrigo de Freitas, estarão abertas a partir de sábado, na Provela, Rua das Marrecas, 23. A competição será em etapa única e além da passagem aérea, haverá sorteio de Cr$ 25 mil em acessórios e equipamentos. Os três primeiros colocados de cada categoria receberão troféus e medalhas.

LUTA LIVRE

Com a finalidade de incrementar a prática das lutas livres e greco-romanas, que integram o programa olímpico mas não conseguiram ainda muitos adeptos no Brasil, a Federação do Rio promove hoje, a partir das 20h, na Academia de Polícia, uma exibição de lutadores adultos, preparatória para o Festival do dia 30 de novembro.

SURFE

Os melhores surfistas do Rio, convidados especialmente pelos organizadores, participam neste fim de semana, no Arpoador, do Cariocão 80, competição preparatória para o 2º Grand Prix de Surfe, marcado para o mês de dezembro, também na praia do Arpoador.

Organizado pelos surfistas Rico e Ianzinho, o Cariocão 80 oferecerá ao primeiro colocado uma passagem de ida e volta a Honolulu, além de prêmios em dinheiro do segundo ao quinto lugares e pranchas Rico, para os classificados entre o sexto o oitavo lugares.

O Cariocão reunirá cerca de 120 susfistas, que deverão porém providenciar suas inscrições até sexta-feira, na Rua Garcia D'Ávila, 55, em Ipanema.

Jaime e Graham são favoritos no golfe em SP

São Paulo — O australiano David Graham e o brasileiro Jaime González são os favoritos do Pro-Am Atlântica Boavista, que abre o 2º Heublein Open — Copa Smirnoff de Golfe, a ser disputado hoje, no campo do São Paulo Golfe Clube, com a primeira saída marcada para às 7h30m. O prêmio individual, para o primeiro lugar, é de Cr$ 45 mil, enquanto o de equipe é de Cr$ 30 mil.

O Pro-Am reunirá em cada equipe três amadores e um profissional e vencerá quem conseguir completar a volta de 18 buracos com menor número de golpes. Na categoria individual, há prêmios até o quinto lugar, que fará jus a Cr$ 10 mil e, para equipe, a mesma quantia será destinada à terceira colocação. Entre os brasileiros, além de Jaime González, Federico Ghermann, Antônio Lourenço e Rafael Navarro estão bem cotados.

Vários golfistas estiveram ontem à tarde no São Paulo Golfe Clube e se exercitaram normalmente, apesar da ameaça da chuva, que acabou não caindo. A maior delegação é a dos Estados Unidos, que conta com 25 participantes. Mas, segundo os organizadores do torneio, torna-se difícil um prognóstico sobre a possibilidade desse ou daquele jogador, já que existe equilíbrio entre eles. Para hoje, estão sendo esperados os três jogadores ingleses inscritos na competição.

FAVORITO

A concentração e a técnica nas saídas fizeram de David Graham um dos golfistas mais observados no treinamento de ontem. Muita gente foi vê-lo e, no final, todos eram unânimes em apontá-lo como o grande favorito do 2º Heublein Open, que começa amanhã e terá um total em prêmios de Cr$ 3 milhões 600 mil, a maior quantia já distribuída em competições de golfe no Brasil.

Essa é a primeira vez que David vem ao Brasil e, ao saber que é apontado como o provável vencedor, procurou demonstrar humildade e disse que a competição não será fácil:

— Esse torneio conta com vários jogadores de categoria. Para vencê-lo, é preciso jogar muito bem. Eu estou em boas condições, embora não tenha me exercitado nas duas últimas semanas.

Aos 34 anos — aparenta mais idade — o australiano David Graham não parece preocupado com o grande número de jogadores norte-americanos. Lembra que já esteve na Venezuela, Argentina e Panamá e que espera deixar o Brasil com um dos principais prêmios. Ele ganhou o Open da Austrália e, na movimentação de ontem, mostrou potência na batida da bola, nas saídas, e perfeição para acertar o buraco.

Muito descontraído, Jaime González, cumprindo temporada nos Estados Unidos, diz que no momento está jogando o melhor golfe possível e acha que pode vencer o Heublein Open. Ele treinou normalmente ontem e é da opinião de que pouco mais de cinco jogadores têm condições de ganhar a competição. Citou o argentino Vicente Fernandez e o australiano David Graham como as principais forças:

— Estou na minha melhor fase, mas, para ganhar o Open, é preciso jogar bem, o que espero fazer. Posso dizer que meu forte é a técnica e esse tempo que passei nos Estados Unidos realmente foi excelente. Atualmente, sou o único sul-americano que joga no circuito norte-americano.

González justificou sua opção pelos Estados Unidos sobretudo como uma saída profissional. Destacou o valor dos prêmios e a importância dos torneios:

— Olha, lá tem prêmios até de 1 milhão de dólares, embora a média seja de 400 mil. Dentro de duas semanas será disputada uma competição em Las Vegas com um prêmio excepcional. Lá eu ganhei o Aberto de Oklahoma e depois obtive uma quinta colocação, o que realmente é muito bom.

Jaime González confirmou que permanecerá competindo nos Estados Unidos e, nessa curta temporada no Brasil, aproveitará para disputar competições no Chile, Colômbia e Argentina. Aos 26 anos, é hoje um dos maiores golfistas brasileiros e, se ganhar o Open, não será surpresa, inclusive porque todos os demais "cobras" do torneio o respeitam.

Taça Charm tem Joe na liderança

Com um cartão de 85 tacadas — que, descontado seu **handicap**, 19, lhe valeram 66 **net** —, Joe De Paoli, do Itanhangá, assumiu ontem, no campo do próprio Itanhangá, a liderança da Taça Charm de Golfe, tanto na categoria **scratch** quanto na de 0 a 24 de **handicap**. Isabel Rudge, também do Itanhangá, está à frente da categoria 25 a 40, com 68 **net**.

Depois de Joe, na categoria **scratch**, classificaram-se Peggie Burke, do Gávea, com 86 **net**; Hermina Steuer, do Itanhangá, e Fúlvia Silveira, do Gávea, empatadas com 89 **net**; Paule Lucaussy e Jean Robertson, do Itanhangá, e Vick White, do Gávea, também empatadas com 90 **net**.

Na categoria 0 a 24, a segunda posição coube a **Peggie** Burke, com 67 **net**; a terceira, a Fúlvia Silveira, com 69; a quarta, a Hermina Steuer e Jean Robertson, que empataram com 70 **net**. Na categoria 25 a 40, depois de Isabel, classificaram-se Teresa Sellos, do Gávea, com 69, Maya Salles, do Itanhangá, com 70, Siv Petterson, do Itanhangá, com 72, e Gillian Gray, também do Itanhangá, com 73 **net**.

A Taça Charm é disputada por 60 jogadoras — do Gávea, Itanhangá, Teresópolis e Petrópolis — prossegue hoje, a partir das 8 horas, e termina amanhã, totalizando 54 buracos, modalidade **stroke-play**.

Desgaste do time faz Nelsinho temer Americano

FLUMINENSE X AMERICANO — **Local:** Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** José Aldo Pereira. **Fluminense** — Paulo Goulart, Marinho, Adilço, Tadeu e Vassil; Delei, Gilberto e Mário; Mário Jorge, Cláudio Adão e Zezé. **Americano** — Gato Félix, Marinho, Rubinho, Tito e Neneca; Índio, Souza e Lino; Luís Carlos, Té e Sérgio Pedro.

O técnico Nelsinho admitiu que teme um mau resultado do Fluminense na partida de hoje, à noite, em virtude do desgaste sofrido na decisão de domingo contra o Vasco. Para ele, no entanto, as modificações introduzidas na equipe — entram Adilço, Vassil, Mário Jorge e Marinho nos lugares de Edinho, Rubens Gálaxe, Robertinho e Edevaldo — não causarão nenhuma modificação tática.

De certa forma, Nelsinho achou que a entrada dos reservas é até providencial, pois pretende contar com um banco de suplentes adequadamente preparado para integrar o time e considera a ocasião oportuna para isso.

— Nem o fato de o Vassil estrear me fará mudar o esquema de marcação do Fluminense. O Delei continuará com liberdade para subir ao apoio, e terá que ficar naturalmente vigilante na cobertura dos laterais, já que o esquema de bloqueio prevê isso. De modo nenhum haverá uma preocupação anormal com cobertura. Até o Vassil deverá atuar solto, podendo subir ao apoio se a jogada for conveniente.

— Minha preocupação real — acrescentou — é com o desgaste físico do time, que vem jogando seguidamente e, agora, não sei nem como anda o condicionamento de cada um, após os festejos pela conquista do primeiro turno. Por isso, temo a partida com o Americano. Praticamente não tive tempo de preparar o time adequadamente para um jogo importante de campeonato.

O técnico revelou, porém, que mais importante ainda será a conversa que teria à noite, na concentração, com o seu grupo. Ao atribuir tanta importância à reunião, Nelsinho explicou que pretende renovar o voto de confiança dado a cada um e pedir-lhes bastante empenho na nova fase da competição, que promete, segundo ele, ser tão difícil quanto a primeira.

Nelsinho ontem dirigiu um treino descontraído, em que os jogadores sequer guardavam suas posições. Apenas o goleiro Paulo Goulart, Edinho e Cláudio Adão não compareceram, enquanto Mário e Rubens Gálaxe se submetiam a tratamento. Em seguida foram todos liberados para se apresentarem à noite, no clube, para iniciarem concentração.

Indagado se a falta de Paulo Goulart e Cláudio Adão, principalmente, não interferiria em seus planos, já que este foi o único exercício para o jogo com o Americano, Nelsinho respondeu que dera licença para o goleiro viajar à Muriaé, e que ele telefonara dizendo que chegaria à tarde ao Rio, enquanto o atacante só mais tarde entrou em contato com o supervisor Emilson Peçanha para comunicar que não sabia do horário do treino, e que faria os exercícios à tarde, mesma alegação de Edinho, que, no entanto, cumpre hoje suspensão automática por ter sido expulso no jogo com o Vasco.

Após o treino, Nelsinho relacionou para a reserva o goleiro Ivo e mais Marinho, Paulo Roberto, Cristóvão e Neinha. Mas, durante um almoço no Centro da Cidade, o técnico tomou conhecimento da convocação de Edevaldo para a Seleção Brasileira que amanhã enfrenta a paraguaia em Goiânia e, sob a alegação de que a chamada enfraqueceria ainda mais o time, tentou junto à CBF a liberação do jogador, porém sem sucesso.

Assim, comunicou ao clube a decisão de chamar o juvenil Wallace para se concentrar junto aos companheiros e resolveu escalar Marinho na lateral direita.

O médico Arnaldo Santiago informou que hoje, às 7h30m, vai operar os ligamentos e menisco interno do joelho direito de Robertinho, que sofreu ruptura nos ligamentos num choque casual com o lateral João Luís, do Vasco, no último minuto do jogo de domingo. A cirurgia será feita no Hospital da Ordem Terceira da Penitência, na Usina, e, segundo o médico, Robertinho só voltará aos treinos com bola após as férias de dezembro, estando, portanto, fora do segundo turno e, até, de uma possível convocação para o Mundialito.

Sobre o estado de Rubens Gálaxe, que foi poupado do treino de ontem para reunir boas condições para o clássico de domingo, contra o Flamengo, Arnaldo Santiago revelou que é satisfatório, e que se ele calçasse uma bota de espuma para proteger o calcanhar poderia enfrentar o Americano. Acrescentou, contudo, que, numa conversa com Nelsinho, recomendou tratamento intensivo no local para o jogador readquirir suas melhores condições.

Mário passou toda a manhã fazendo tratamento de calor na coxa direita, mesmo assim não é problema para o jogo e está escalado.

Ao tomar conhecimento da gravidade da contusão do companheiro a quem substituirá hoje, o ponta-direita Mário Jorge disse que lamentava as circunstâncias pela qual ganhava uma vaga no time. Comentando o lance do pênalti que deu a conquista do primeiro turno, afirmou:

— Com a saída do Edinho e do Zezé e a relutância do Rubens em cobrar o pênalti, apresentei-me, embora estivesse frio, pois entrara momentos antes no time. Depois, foi só escolher o canto e correr para a galera, pensando no papai e na mamãe.

Ronaldo Theobald

Nelsinho instrui Gilberto, a grande revelação do Flu e do Campeonato

Rondinelli já está bom mas Coutinho não define sua escalação

Rondinelli voltou ontem aos treinos na Gávea, participou normalmente de todas as atividades e se considera em condições de enfrentar o Fluminense domingo, no Maracanã. Sua escalação, no entanto, vai depender do técnico Cláudio Coutinho, que só no fim da semana, com a volta dos jogadores que estão servindo a Seleção, definirá o time.

A principal preocupação de Coutinho é o rendimento da zaga, que, com Luís Pereira e Marinho, está agradando. Uma modificação agora pode desentrosar novamente o setor. Rondinelli deixou claro que dificilmente aceitará ficar no banco.

Após o treino técnico de ontem, quando ficou à frente dos zagueiros tentando impedir a avançada dos atacantes que vinham com a bola dominada, Rondinelli deixou o campo e por sua própria conta se dirigiu para as arquibancadas do clube, onde realizou uma série de exercícios para fortalecer os músculos da perna.

O jogador não escondia sua vontade de voltar à equipe, já que saiu por motivo de contusão, e por isso acha que o lugar é seu:

— Sinto-me bem e acredito que tenho todas as condições de jogar domingo. Ainda não conversei com Coutinho, mas espero que ele entenda que só saí do time por motivo de contusão e me coloque para enfrentar o Fluminense.

Liberado pelo médico Célio Cotecchia, Nunes, participou de um treinamento progressivo, dando várias voltas ao campo e se empenhando em alguns chutes a gol. Ao deixar o campo, o jogador se mostrava confiante em sua volta, achando que até o final da semana estará totalmente recuperado:

— Não sinto mais nada da lesão no pé direito e acredito que até o final da semana estarei em condições de jogar. O time precisa da vitória e não quero ficar de fora logo agora.

Após o treino de ontem, Coutinho não escondia sua preocupação com o estado de Zico e foi logo perguntando aos repórteres que cobriam o clube se alguém tinha notícias de como estava o jogador:

— No jogo contra o Campo Grande ele sentiu um pouco a perna e pensei até em substituí-lo para que fosse poupado para o jogo contra o Fluminense. Mas ele disse que estava bem e daria para agüentar até o final, como aconteceu. Será um verdadeiro desastre perdê-lo, agora que o time começa a se reencontrar e ele próprio está voltando à sua melhor forma.

O meio de campo do Fluminense, com o revezamento feito por Gilberto e Cláudio Adão, considerado o setor mais forte deste time por Coutinho, já está sendo motivos de estudos e ontem o técnico conversava com Carpeggiani sobre a melhor forma de anular esta jogada.

O jogo está sendo encarado por Coutinho como uma minidecisão, pois o time que perder estará praticamente de fora da disputa do título, devido aos poucos jogos deste turno, e por isso o técnico quer todos treinando com seriedade.

Os dirigentes estão esperando para o jogo de domingo uma arrecadação entre Cr$ 10 e Cr$ 15 milhões, dependendo do resultado do jogo de hoje entre Fluminense e Americano.

França continua invicta

Paris — A França derrotou a Eire ontem, por 2 a 0, em partida correspondente ao Grupo 2 europeu das eliminatórias para a Copa do Mundo, disputada no Parc des Princes. Os gols foram marcados por Platini, aos 10m do primeiro tempo, e Zimaco, aos 32 do segundo. Foi o segundo jogo dos franceses, que anteriormente derrotaram o Chipre por 7 a 0.

O Grupo 2 é um dos mais difíceis dos sete formados na Europa, pois, além da França, que esteve na Copa da Argentina e do Eire, disputam as duas vagas para o Mundial de 82 a Holanda, vice-campeã mundial, derrotada na estréia pelo Eire por 2 a 1; e a Bélgica, vice-campeã européia. Hoje, também pelas eliminatórias, a Suíça estréia enfrentando a Noruega. Nesse mesmo grupo, o 4, estão ainda a Inglaterra, Hungria e Romênia.

Botafogo evita a torcida

Botafogo x Campo Grande. Local: Marechal Hermes. **Horário:** 21 horas. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Botafogo:** Paulo Sérgio; Perivaldo (Gilmar), Luís Cláudio, Ronaldo e Carlos Alberto; Rocha, Wecsley e Mendonça; Edson, Mirandinha e Jérson. **Campo Grande:** Jorge; Zé Luís, Neném, Paulo Siri e Jocenir; Brás, Serginho e Edu; Luís Carlos, Caio e Luís Paulo.

Bastante desanimado depois da derrota para o Serrano no domingo passado, o Botafogo joga esta noite com o Campo Grande, em Marechal Hermes, com o time desfalcado dos zagueiros Zé Eduardo e Gaúcho e com os dirigentes tomando medidas especiais para evitar manifestações de desagrado da parte dos torcedores.

Ontem à tarde, os jogadores fizeram revisão médica e um rápido treino coletivo e quase todos reconheciam ter a equipe jogado muito mal em Petrópolis. No final do treino, Perivaldo sentiu uma contusão no dorso do pé e sua presença logo mais vai depender de exame médico.

Os muitos empates e as minguadas vitórias que o time tinha conseguido no final do turno parece que iludiram alguns dirigentes, que antes do jogo de domingo passado, contra o Serrano, chegavam a anunciar que o Botafogo lutaria pelo título do returno.

Paulo Emílio, no entanto, sabia dos problemas da equipe e, embora otimista, vinha procurando encontrar um esquema ideal para a ele adaptar os jogadores que dispõe. Para o treinador, a linha de zagueiros e o meio-campo estavam mais ou menos entrosados, mas faltavam ao time um ataque mais agressivo. Paulo Emílio tentou várias formações, principalmente no centro, onde experimentou Hamilton, Marcelo, Silva, João Carlos e agora Mirandinha.

Já com dois pontos perdidos e os jogadores sem muito ânimo, a situação tornou-se bastante difícil. O Botafogo terá de vencer hoje o Campo Grande e no domingo o Americano, em Campos, e procurar ganhar ao menos um clássico ou não perder nenhum para ter alguma chance de lutar pelo título do returno.

Enquanto o técnico e os jogadores lutam com esses problemas, os dirigentes Charles Borer e Heber Pites, também desanimados, temem novas manifestações dos torcedores, ainda mais porque o jogo desta noite é em Marechal Hermes. Existe também a hipótese de um boicote por parte das várias facções da torcida, já que todos estão revoltados com a situação do clube, na verdade a pior que ele conheceu em toda a sua existência.

O desânimo é tão grande que a própria oposição do clube vem-se mostrando alheia e pouco atuante. E a atual administração está reduzida a Charles Borer e Heber Pites, que praticamente dirigem todo o clube, com os demais diretores apenas usando o nome e as credenciais para as tribunas dos estádios.

Para os torcedores, o jogo de hoje com o Campo Grande está sendo chamado de Clássico Rural.

Constantino não dá nomes e para Paulo é leviano

Ao ser desafiado pelo presidente do América, Álvaro Bragança, a divulgar os nomes dos jogadores e dirigentes de seu clube que estariam envolvidos num caso de suborno no jogo com o Serrano — o desafio foi feito num debate promovido pela Rádio Nacional, durante o programa **Bate-Bola** — Constantino Magalhães, diretor do Departamento de Árbitros da Federação, negou-se a dar os nomes e afirmou que somente em juízo poderia depor. Constantino acabou acusado de leviano por Paulo Cortinez, vice-presidente de futebol do América.

Constantino Magalhães colocou-se à disposição do radialista Washington Rodrigues para divulgar os nomes de jogadores e dirigentes do América que estariam envolvidos no caso. No domingo à noite, no programa **Bola na Mesa**, na TV Bandeirantes, o dirigente levantou o assunto afirmando que os jogadores do América, com a conivência de parte de sua diretoria, tinham entregue o jogo para o Serrano, acrescentando ainda que logo após a partida jogadores do América e Serrano comemoraram o resultado — 3 a 1 a favor do time de Petrópolis — num churrasco.

No debate de ontem à noite, após fazer inúmeras acusações que também não conseguiu provar, Constantino Magalhães foi desafiado por Álvaro Bragança no sentido de tornar público os nomes dos envolvidos no escândalo. Constantino, pressionado, afirmou que só divulgaria os nomes dos implicados se o presidente do América retirasse as representações que fez contra ele na justiça comum.

Bragança aceitou retirar a interpelação judicial, mas, mesmo assim, Constantino Magalhães não teve coragem de divulgar os nomes. O ponto alto do debate foi quando, irritado, Paulo Cortinez passou a discutir com o diretor de árbitros, chegando a chamá-lo de leviano.

Antes do áspero diálogo com Cortinez, Constantino Magalhães fez algumas acusações graves:

— Falei na televisão no **doping** financeiro que envolve o futebol carioca. Jogadores do Campo Grande ganharam para empatar com o Flamengo. Os mesmos jogadores do Campo Grande ganharam para empatar com o Vasco uma quantia de Cr$ 200 mil, paga pelo George Helal, através de Edu, irmão do Zico. O América recebeu Cr$ 600 mil, Cr$ 200 mil do Flamengo e Cr$ 400 mil do Vasco, para vencer o Fluminense. O Olaria ofereceu dinheiro para o Niterói não escalar, contra Campo Grande e Volta Redonda, um time juvenil. No jogo em questão, América e Serrano, foi uma vergonha, até a múmia que levaram para lá ficou rubra de tanta vergonha.

A verdade é que Constantino Magalhães não conseguiu confirmar nenhuma de suas acusações, defendendo-se ao dizer que somente num inquérito é que contaria tudo. Isso deixou os dirigentes do América revoltados, os quais querem agora a sua expulsão do Departamento de Árbitros. Do debate no auditório da Rádio Nacional participaram dirigentes de Fluminense, Vasco, Serrano, Niterói e Bangu, além de jornalistas.

Tribunal julga semana que vem

Somente na próxima semana o Tribunal da Federação, a pedido do América, deve julgar o caso levantado por Constantino Magalhães. O pedido de abertura de inquérito feito por Álvaro Bragança será encaminhado hoje a Homero das Neves Freitas, presidente do TJD, para que seja indicado relator e auditor, de modo que não há tempo de entrar em pauta amanhã. O presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, afirma que não pretende afastar o diretor do departamento de árbitros.

Otávio Pinto Guimarães, como sempre, acompanhou com bom humor o debate na Rádio Nacional. Sentado no gabinete do diretor da Federação, rádio de pilha sobre a mesa, o presidente da entidade encarou com ironia a exposição de Constantino Magalhães. Quando acabou o programa, falando por telefone com sua mulher, deu sua opinião sobre Constantino.

— Você está ouvindo a Nacional? É um idiota. Já mandei o caso para o Tribunal da Federação. Na segunda-feira vai ter uma reunião dos presidentes dos clubes para estudar o caso a pedido do América. Não posso falar agora porque estou com dois jornalistas aqui.

Para Otávio Pinto Guimarães, apenas a assembléia-geral, em convocação extraordinária, pode destituir Constantino Magalhães do cargo. Ele, no entanto, não pretenda convocá-la:

Estou aqui há 14 anos, a assembléia é minha, ponho ele pra fora no peito na hora que quiser, mas como já disse não me interessa. A qualquer momento ponho um fim nisso tudo, tenho sensibilidade para saber o momento certo de acabar com a onda toda. Não vou tirá-lo nunca, não vou convocar assembléia para destituí-lo pois ele me livrou do cargo da arbitragem, que só dá aborrecimento. O Nabi Abi Chedid pegou o cargo em São Paulo porque está no segundo ano de mandato. Se estivesse no décimo quarto como eu nem queria saber dele. Constantino é despreparado, quando acossado se perde.

Zagalo quer time valente

VASCO x SERRANO. — **Local:** São Januário. **Horário:** 21h. **Juiz:** Arnondo César Coelho. **Vasco:** Mazaropi, Paulinho, Orlando, Léo e João Luís; Pintinho, Guina e Marquinho; Catinha, Roberto e Silvinho. **Serrano:** Acácio, Paulo Verdun, Renato, Paulo Ramos e Cândido; Israel, Wellington e Átila (Anapolina); Gilberto, Luís Carlos e Bernardo.

Zagalo ficou impressionado com o abatimento dos seus jogadores que se apresentaram ontem nitidamente marcados pela perda do título do turno para o Fluminense, treinando sem o entusiasmo antigo, como se estivessem entregues a uma desagradável rotina. Por isso, o técnico os reuniu para uma preleção, exigindo que todos levantassem a cabeça e reassumissem a postura valente e confiante que levou o Vasco à decisão de domingo último.

— Cada jogo é uma decisão, e se quisermos ganhar o título temos que começar a vencer a partir desta noite.

Para aumentar as preocupações do técnico, além de não contar com Ivã, Brasinha, Wilsinho e Paulo César, Marco Antônio apresentou-se com o tornozelo direito machucado e foi afastado do banco de reservas.

Para completar os cinco suplentes, foi convocado então o lateral-esquerdo dos juniores, Ernâni. Os outros são Jair, Juan, Dudu e Peribaldo.

Zagalo ressaltou a necessidade de esquecer de vez o jogo com o Fluminense para que o time volte a mostrar a mesma disposição do primeiro turno, e com a convicção de que só a vitória interessa daqui por diante.

O técnico disse ter ficado satisfeito com a receptividade de sua mensagem e todos compreenderam que o Vasco continua candidato ao título se mantiver o espírito de competição demonstrado até agora. O único fato negativo foi o problema de Marco Antônio, que deixou Zagalo contrariado, pois ele está na reserva de João Luís mas é sempre uma importante opção em qualquer partida, pela sua categoria e experiência.

Zagalo se aborreceu porque o jogador machucou-se fora do clube, pois ficou no banco contra o Fluminense e estava fisicamente bem. O vice-presidente médico, Pedro Valente, disse que Marco Antônio sofreu uma entorse no tornozelo quando andava de patins na segunda-feira, segundo relato aos demais médicos do clube. Os outros jogadores em tratamento não têm previsão para a volta ao time e Brasinha é o único que pode ser liberado para enfrentar o Bangu no domingo, pois nada mais sente do estiramento na coxa e poderá treinar normalmente nos próximos dias. Ivàn ainda sente dores no pé e Paulo César fará uma radiografia para permitir um diagnóstico preciso da dor abdominal que acusou domingo. Em princípio, os médicos acreditam apenas em cansaço muscular.

O Serrano joga desfalcado do zagueiro Moreno, que levou o terceiro cartão amarelo contra o Botafogo e será substituído por Renato. O técnico Luís Carlos Quintanilha garante que o time jogará ofensivamente no começo da partida, para tentar decidir o jogo aproveitando-se do desgaste do Vasco no jogo com o Fluminense. Ele quer explorar bastante as jogadas pelas pontas e está inclinado a escalar Átila na esquerda justamente por ter características mais ofensivas do que Anapolina.

Jurandir e Luisinho vão jogar

AMÉRICA x BANGU — **Local:** Ítalo del Cima. **Horário:** 21h **Juiz:** Luiz Carlos Félix. **América:** Jurandir; Uchoa, Alcir, Carlos Alberto e Álvaro; João Luís, Nedo e Valdir Lima, João Carlos, Luisinho e Valmir. **Bangu:** Tobias; Ademir, Moisés, Rodrigues e Júlio; Carlos Roberto, Ademir Vicente e Marcelo, Luisão, Mirandinha e Luisinho.

Em meio ao tumulto provocado pelas acusações do diretor do Departamento de Árbitros, Constantino Magalhães, sobre um possível suborno por parte de alguns jogadores e membros da diretoria, o América enfrenta o Bangu, hoje à noite, em Ítalo del Cima, tentando fazer uma campanha melhor do que a do primeiro turno, muito fraca.

O Goleiro Jurandir, e o atacante Luisinho, acusados de terem facilitado a vitória do Serrano, estão mantidos no time, que será dirigido pelo supervisor Luís Mariano, pois o técnico Orlando Fantoni ainda não assinou seu contrato.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

POR mais incrível que pareça, ontem, com 40 graus, havia gente correndo de macacão na praia de Ipanema. Se somarmos a isto o fato de que muitas dessas pessoas estão também fazendo regime para emagrecer, é de surpreender que não haja diariamente gente caindo morta pelas ruas.

A propósito acabo de ler um recorte que me foi enviado por um brasileiro residente na Inglaterra. É do Sunday Times *e diz respeito aos achados de um famoso médico norte-americano, o Dr Thomas Bassler, acerca das chamadas mortes inexplicáveis de atletas, principalmente corredores. Tais mortes eram consideradas inexplicáveis porque em todas as vítimas haviam feito exames médicos que as davam perfeitamente aptas para a prática de qualquer esforço.*

Entretanto, aprofundando as investigações, o Dr Bassler acabou por descobrir algo importantíssimo: todas elas (eram 12) estavam fazendo um regime severo ao mesmo tempo que praticavam esporte. Todas eram pessoas com certa tendência a engordar que, na ânsia de manter uma figura esbelta, corriam grandes distâncias enquanto cortavam drasticamente a gordura de seu regime alimentar.

Segundo o Dr Bassler, não há nada de errado em ser magro, mas há pessoas que são magras por natureza (eu citaria, no Rio, o caso do excelente corredor Aloísio Celestino). O errado é o cidadão um pouco mais carnudo que resolve emagrecer bastante e fazê-lo de repente. Corta então as calorias, o sal, o colesterol, o álcool, a gordura, ao mesmo tempo que se esfalfa em uma quadra de tênis, na corrida ao longo do calçadão ou, como é comum no Rio, no voleibol de praia, sob um sol de rachar.

A conseqüência é um profundo desequilíbrio químico que vai provocar o que o Dr Bassler chama de "arritmia nutricional". Tal estado só pode ser agravado se, ao mesmo tempo, o cidadão está se desidratando dentro de um pesado macacão de malha ou plástico.

■ ■ ■

A resposta está em parar com os exercícios? Não, a resposta está em se exercitar, em correr, ao mesmo tempo que se alimenta de modo bastante variado. "É possível comer-se menos" — diz o Dr Bassler — "e a pessoa ativa tem menos apetite do que a sedentária, mas se deve comer de tudo. Até o álcool é importante. Oitenta por cento dos grandes corredores de maratona bebem cerveja e bebem bem. Em compensação, apenas 2% deles são vegetarianos puros".

Para o Dr Thomas Bassler, o cidadão entra na faixa de perigo quando o seu peso abaixa de repente. De início, mesmo com a dieta e o exercício, a perda de peso é pequena. Se ela continuar em progressão lenta, não há maior perigo. Entretanto, o alarma soa quando subitamente a pessoa emagrece a olhos vistos.

— Há também outro sinal que a vítima pode identificar melhor do que ninguém. É uma fraqueza, um cansaço permanente, sem maiores causas. Eu tive um paciente que perdeu um terço do seu peso, queixava-se de fraqueza, fazia dieta e corria. Um exame de laboratório mostrou uma queda grande demais no nível de colesterol em seu sangue. Eu disse-lhe que podia continuar a correr, mas acabasse com o regime. Ele não me obedeceu. Era um ex-gordo obcecado pela idéia de ficar cada vez mais magro. Num esforço desesperado, cheguei a predizer a data de sua morte, caso ele não me obedecesse.

Conclui o Dr Bassler:

— Errei a previsão, mas por questão de poucas semanas.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O mesmo leitor (infelizmente não tenho sua carta comigo, no momento) dá-me conta de que até agora já foram demitidos oito técnicos no atual campeonato inglês. "Estavam todos prestigiados pela diretoria" — diz ele. "E eu que julgava ser esta uma história típica do futebol brasileiro" /// Uma fonte do Botafogo dá-me conta de que tão cedo não deverá haver melhoria da situação. "O clube está arrasado, o ambiente é de desânimo e, pior do que isto, de desconfiança. Ninguém confia em ninguém" /// Um amigo meu que acompanhou a decisão de domingo pelo rádio me diz que, nos momentos antes da cobrança dos pênaltis, sua impressão era de derrota para o Fluminense. "O Vasco estava todo organizado. Todos sabiam quem ia cobrar e em que ordem. No Fluminense a confusão era completa. Os nomes e a ordem foram escolhidos no momento, em meio a muita discussão".*

Zico só joga contra Paraguai se treinar hoje

João Saldanha

Santo de barro

VALE um balancete das atuações dos melhores do primeiro turno do Campeonato. Sou avesso a formar seleção de jogadores, na base do time de 11, time que não vai jogar e que nunca é o melhor. Vamos lá, sobre alguns jogadores dos três melhores times do turno inicial, conquistado pelo Fluminense. No Flamengo, acho que o melhor foi o Júnior. Talvez o melhor de todos os jogadores de todos os clubes. Está em grande forma. Lá na Europa e na Seleção foi sempre um dos três melhores, tanto no Flamengo como no time da camisa amarela. Outro que pintou muito bem foi o zagueiro Marinho. Parece que botou uns três quilos a mais e isto lhe faz grande diferença para melhor.

Da turma do Vasco, dois jogadores pintaram em grande estilo. O lateral João Luís, canhotinho que marca e corre bem avançando. É pedra firme. O outro é o Marquinho Antônio ou Marco Antoninho. Apareceu de repente, vindo do juvenil e para o juvenil não sei de onde. Não me importo onde nasceu o jogador. Gato que nasce no forno não é biscoito. Mas este rapaz é muito boa coisa. O Vasco estava ali discutindo quem entrava ou quem saía no ataque quando dois se machucaram e entrou o Marquinho. Joga de cabeça em pé e um futebol de primeira em todos os sentidos. Na categoria e no toque rápido e simples. Sempre está com o corpo bem colocado para o seguimento da jogada. E saibam que isto não é fácil. Só é dado ao jogador que antecipa a jogada porque sabe a melhor colocação. Tampouco tem vergonha de dar um bico para fora ou para córner, quando é o caso melhor. Este sabe jogar. Tanto pelo meio como na frente.

E vem o Fluminense. Creio que deve ser destacado em letra grande este Gilberto da rima rica — Gilberto, o crioulo esperto — que tanto agrada aos nossos narradores. Bola muito boa. Já falam nele para a Seleção, como ponta-direita. Não sei se dá. Mas como jogador, naquele ataque do Paulo Isidoro, Serjão e Serginho, ele entra fácil. É meio magrela e precisa de uns três ou quatro quilos a mais. Isto é difícil de dizer. Às vezes quatro é muito e dois, pouco. Também muitas vezes se engorda um jogador e não dá certo, pois ele pode perder velocidade. Mas vale tentar com o neguinho. Batem nele, batem, ele levanta, e vai fazer a jogada, mal dando uma olhada para o botinudo. O Edevaldo foi outro que cresceu bastante. Mário também. É o homem que faz andar mais o time. Vários outros foram bem no time, mas acho que esses foram os destaques.

E o Marola, hein? Será que dá certo? Tomara que sim. Mas a esta altura o Leão deve estar pensando seriamente na sua passagem como dirigente da Associação dos Jogadores e de contestador das injustiças. Não pode haver outra razão. Leão é o melhor goleiro brasileiro. O próprio treinador da Seleção já disse isto. Por que não é convocado? Cuidado com o andor, meus caros, que o santo é de barro.

Goiânia/Delfim Vieira

Getúlio foi cortado, mas Zico intensificou o tratamento na perna e acha que já está melhor

Antonio Maria Filho
Enviado especial

Goiânia — O maior problema da Seleção Brasileira para o amistoso contra a do Paraguai, amanhã, é o atacante Zico, que não pôde participar dos exercícios de ontem por causa de um problema muscular na batata da perna direita. O médico Neilor Lasmar disse que, se Zico não tiver condições de treinar hoje, será vetado para o jogo.

Zico, porém, está tranqüilo. Ele garante que treina esta tarde e enfrenta o Paraguai. O médico Neilor Lasmar também está otimista por achar que o atacante sente apenas mialgia (dores nos músculos), não havendo portanto nenhum problema sério.

Piso duro

A maior parte do dia de ontem Zico passou-a em seu quarto, o 211 do Hotel Samabaia, fazendo aplicações de calor. Explicou que o problema foi causado pelo piso duro do Estádio Italo del Cima.

— Não treinei por causa daquele joguinho em Campo Grande. O piso está muito duro e quando cheguei em casa estava sentindo dores na batata da perna. Creio não ser nada demais e só não treinei para me poupar e não piorar. Mas vou jogar contra o Paraguai.

Quando os jogadores voltaram ao Hotel Samabaia, após o treino de ontem, o técnico Telê Santana e o médico Neilor Lasmar correram para o quarto de Zico para saber como ele estava. Os dois ficaram otimistas, em razão da disposição de Zico de já participar do treino marcado para hoje. Tanto que Telê Santana nem cogitou de alterar seus planos por achar que terá o time completo.

O médico Neilor Lasmar explicou que Zico não chegou a sofrer contratura ou estiramento:

— Ele sente dores normais, conseqüência do esforço despendido em exercícios ou no próprio jogo. Dores comuns em atletas e por isso estou otimista. Mas se Zico ainda não puder treinar, então teremos de adotar uma medida mais rígida e vetá-lo. No momento, o quadro é bom, mas vou esperar mais 24 horas para definir a situação.

Sócrates também se apresentou com um pequeno problema, no pé, mas treinou normalmente e tem escalação garantida. Sócrates, que é médico e está no mesmo quarto de Zico, tem auxiliado o companheiro nos tratamentos e ontem, enquanto Zico fazia aplicação de calor, afirmou, bem-humorado:

— Ele está quase bom e se o Dr Neilor Lasmar não o liberar eu mesmo me encarrego de fazê-lo.

Time agrada no conjunto

Apesar da fragilidade da Seleção Juvenil de Goiás, que se prepara para o Campeonato Brasileiro, quem foi ao Serra Dourada viu bonitas jogadas no treino da Seleção Brasileira dirigido ontem por Telê Santana. O coletivo terminou com a vitória da Seleção por 5 a 0 e o grande nome em campo foi Sócrates.

Terminada essa primeira parte do treino, que teve a duração de 55 minutos, Telê colocou em campo os reservas, enxertados por juvenis daqui de Goiânia, e nesse período Reinaldo, junto com Sócrates, fez de tudo. A dupla funcionou maravilhosamente e marcou mais de 10 gols em apenas 45 minutos.

Na primeira parte do coletivo, Telê deslocou Júnior para a lateral direita e escalou Pedrinho na esquerda. Renato treinou no lugar do Zico e o conjunto foi muito bom. Os torcedores, dispostos a vaiar os jogadores por causa da demora na abertura dos portões do estádio, acabaram aplaudindo o time, comandado pelo talento de Sócrates.

Quando terminou o treino com a vitória da Seleção por 5 a 0, gols de Sócrates (dois), Renato, Zé Sérgio e Tita, muita gente pensou em ir embora. Mas ao ver Telê colocar Sócrates e Reinaldo juntos resolveu ficar. E não se arrependeu. Pelo contrário.

Sócrates e Reinaldo fizeram de tudo. Sócrates marcou mais quatro gols, Reinaldo dois e Pita dois. Isso sem contar os gols contra feitos pelo time de juniores. Essa parte foi mais uma recreação, mas valeu pelas muitas jogadas de talento.

O técnico Telê Santana gostou da movimentação da equipe e confirmou que, se Zico não puder jogar, a Seleção começará com Renato na função de terceiro homem. A dupla Sócrates-Reinaldo deve ser testada apenas no segundo tempo do amistoso de amanhã.

A escalação de Edevaldo na lateral direita também já está definida por Telê, que espera contar com ele no treino de hoje. O corte de Getúlio, com problema no músculo adutor da coxa direita, foi decidido na hora do almoço. O médico Neilor Lasmar ressalvou, porém, que a contusão não é grave e que se Getúlio fosse canhoto poderia até jogar.

Carlos — Duas boas defesas. Apesar da facilidade com que jogou a Seleção, o time local criou algumas boas oportunidades e exigiram muito da defesa.

Júnior — Mesmo desacostumado da lateral direita, mostrou sua categoria e provou que atravessa excelente forma. Não cometeu qualquer falha e apoiou sempre com decisão.

Oscar — Um pouco lento. Teve muita dificuldade para parar algumas jogadas individuais dos júniors. No final, parecia cansado.

Luisinho — Excelente jogador. Mostrou muita categoria, sobriedade e elegância nas disputas de bola. Ganhou todas.

Pedrinho — Um bom treino. Não deu importância ao ponta adversário e foi várias vezes à linha de fundo.

Batista — Muito lutador, facilitou bastante a tarefa dos zagueiros, e no meio de campo não teve trabalho para impor sua maior categoria e raça. Poderia ter ido um pouco mais à frente.

Cerezo — Correu como de costume e sua rapidez de raciocínio é fantástica. Sabe encontrar sempre um companheiro desmarcado, mesmo quando este outro jagador está no lado oposto do campo.

Renato — Uma atuação apenas razoável. Não comprometeu, mas ainda não se encontra no melhor de sua forma. Sendo um jogador de muito talento, acaba sempre encontrando uma saída para os momentos difíceis. Mas tem condição de produzir bem mais.

Tita — Começou muito bem, mas no final parecia cansado. Mesmo assim, lutou muito, indo várias vezes à linha de fundo, tentando os chutes a gol. Acertou uma bola na trave e ainda marcou o seu.

Sócrates — O melhor do treino. Telê disse que está acima do peso. Então este deve ser o peso ideal de Sócrates, pois correu como nunca e mostrou talento em todas as jogadas.

Zé Sérgio — Uma atuação perfeita. Fez um gol e deu excelentes centros da linha de fundo. Sua velocidade é espantosa.

Marola — Pouco empenhado na segunda parte do exercício, poucou mostrou.

Juninho — Um pouco indeciso, foi advertido algumas vezes por Telê em razão de tentar dribles em sua área.

Paulo Isidoro — Correu muito. É um jogador inteligente, mas não se adapta bem à ponta. Está sempre no meio.

Pita — Sua tarefa foi bastante facilitada, já que a Seleção de juniores estava muito cansada na segunda parte do treino.

Reinaldo — Mesmo sem estar no melhor de sua forma, mostrou o quanto é oportunista e talentoso quando tem a seu lado um jogador inteligente, com quem possa dialogar, como foi o caso de Sócrates.

Renato pode ficar com a camisa 10

O técnico Telê Santana disse que se Zico não puder enfrentar a Seleção do Paraguai, em conseqüência do problema muscular na perna direita, o apoiador Renato será o seu substituto. Explicou que convocou este jogador como reserva eventual para atuar como terceiro homem e que tanto Socrates quanto Reinaldo foram chamados para o comando do ataque.

Assim, definiu que Sócrates será escalado de início como centroavante, dando lugar a Reinaldo no segundo tempo. Adiantou que a Seleção do Mundialito será basicamente a formada para enfrentar a do Paraguai e que não existirão novidades, a não ser a convocação de 22 jogadores.

Como levará 22 jogadores para o Mundialito, terá que chamar mais cinco jogadores e deixou claro que o lateral-direito Edevaldo, do Fluminense, está com sua presença garantida.

— É um jogador que apóia com eficiência e que chega com facilidade à linha de fundo. Nelsinho sempre fez muitos elogios a este jogador e é um nome muito cotado. Gosto deste tipo de lateral que quando vai ao ataque se desliga completamente das preocupações defensivas. Ele sobe sempre com determinação e tem um poder de recuperação muito grande.

As chances de Leão são poucas. Isto fica provado nas próprias declarações de Leão, que à primeira vista podem parecer otimistas em relação à convocação deste goleiro.

— Leão tem realmente chance de ser convocado. Para isto, basta provar que está melhor que os da Seleção.

O problema é que Leão não terá como provar nada, pois até o Mundialito a Seleção só se reunirá uma vez e os jogos do campeonato gaúcho não serão suficientes para o técnico chamá-lo, mesmo porque trata-se de uma competição em que apenas Grêmio e Internacional estão equilibrados e os demais adversários são muito fracos e pouco forçam as defesas contrárias.

Amistoso importante

Telê considera este amistoso de grande importância para os preparativos da Seleção Brasileira. Isto se deve ao fato de sua equipe atuar num dos melhores campos do Brasil e poder mostrar realmente a força do seu futebol.

Quando perguntaram ao técnico se desta vez não haveria desculpas sobre o mau estado do campo, Telê respondeu:

— Não dei desculpas de nada. Fomos ao Defensores del Chaco e todos viram que o campo era ruim. Mas ganhamos o jogo e não havia razão para se justificar nada. Além disto, não sou homem de dar desculpas. Assumo tudo.

Em rápida análise sobre a participação do Brasil no Mundialito, Telê disse que o Brasil está melhor que todas as seleções européias inscritas. Na sua opinião, o Brasil só está em desvantagem para a Argentina, que iniciou seus trabalhos mais cedo e com tempo suficiente para se preparar.

Ainda assim, Telê acha que o Brasil voltará com o título.

— Até lá poderemos preparar-nos adequadamente e disputaremos o título em igualdade de condições com a Argentina. Considero a Seleção Brasileira em melhor nível que a dos países europeus.

O fato de a Seleção disputar este amistoso em Goiás também foi elogiado pelo técnico.

— Além de jogarmos num campo excelente, teremos o carinho do público e o incentivo de todos. Foi uma medida acertada do presidente Giulite Coutinho marcar este amistoso em Goiás, bem como o de Fortaleza.

Reinaldo não se queixa do banco

Reinaldo está tranqüilo quanto ao seu aproveitamento na Seleção Brasileira. Apesar de convocado para a reserva, pois só deve entrar no segundo tempo, acha justo o critério de Telê, afirmando que se o técnico ainda tem dúvidas para definir o titular da posição só terá chance de chegar a uma conclusão observando Sócrates também.

— A Seleção ainda está em fase de experiência. Telê tem seu esquema de jogo e quer apenas definir quem será o titular, eu ou o Sócrates. Sócrates tem começado os jogos e eu terminado. Não posso me queixar, já que as oportunidades são iguais.

O fato de atuar ao lado de Zico deixa Reinaldo certo de que a Seleção Brasileira será forte no setor ofensivo. Lembra que tanto ele quanto o companheiro são habilidosos, oportunistas e bons finalizadores.

— Não vejo razão para maiores temores. Se a Seleção Brasileira ainda não convenceu é porque não tivemos tempo para treinar adequadamente. Mas não tenho a menor dúvida de que vamos para o Mundialito bem preparados e com um entrosamento perfeito. Estaremos ainda melhor para as eliminatórias. Quanto a isso, não tenho a menor dúvida.

Sua fragilidade física é um assunto ainda discutido nas muitas entrevistas que se é obrigado a dar diariamente. Reinaldo não se importa com a insistência até mesmo de torcedores e compreende muito bem a razão desta polêmica.

— Sou um jogador marcado, porque tive um problema sério nos dois joelhos e inclusive fui operado nos Estados Unidos. Minha participação na equipe que foi à Argentina também contribuiu para isso devido aos exercícios que fazia no Nautilus. Graças a Deus superei o problema e psicologicamente estou muito bem. Não me importo quando sou substituído durante os jogos devido a algum problema e me cercam para saber se senti o joelho. De início ficava aborrecido, mas já superei esta fase.

O próprio médico Neilor Lasmar assegura que Reinaldo pode até sofrer qualquer contusão no joelho, mas que no momento está muito bem.

— Em algumas ocasiões, Reinaldo deixava o campo com um problema no pé e as pessoas afirmavam que ele deixara o jogo por causa do joelho. Isso realmente ainda o magoa, mas não tanto quanto antigamente. Sei que ele está bem e em condições de enfrentar qualquer tipo de jogo.

Mas na verdade Reinaldo ainda terá muitos obstaculos pela frente até provar que está realmente bom.

— Como já disse, fiquei marcado. Mas o que fazer? Tenho que provar o contrário dentro do campo e acho que estou obtendo sucesso com a seqüência de jogos do Campeonato Mineiro.

Ao analisar a Seleção Brasileira, Reinaldo, um jogador inteligente e bom observador de futebol, mostra-se muito diplomático quando lhe pedem uma comparação com Sócrates.

— Acho que temos características parecidas. Ele pode perfeitamente ser escalado como terceiro homem, bem como ponta-de-lança. Tem habilidade e categoria para desempenhar as duas funções. Acho que a Seleção, com ele ou comigo, está no mesmo nível, embora ele seja um jogador para atuar mais atrás um pouco, como acontece no Corintians.

O dia de Edevaldo num curto bilhete

Um bilhete deixado por baixo de sua porta, em seu apartamento na Gávea, com as inscrições "você foi convocado para a Seleção Brasileira e deve viajar amanhã (hoje) para Goiânia" foi a primeira notícia que o lateral Edevaldo teve da sua convocação, quando chegava em casa na parte da tarde. Uma rápida conversa com Emilson Peçanha, supervisor do Fluminense, confirmou a convocação e afastou a hipótese de um trote.

À tarde, o jogador estava na sede da CBF para pegar sua passagem e confirmar detalhes da viagem, que será hoje, às 6 horas. Surpreso mas tranqüilo, Edevaldo só soube da contusão de Getúlio através dos jogadores do Fluminense, que lhe avisaram que sua convocação poderia ser confirmada. Ele, no entanto, não levou muito a sério:

— Não costumo ler a parte esportiva dos jornais e não sabia das declarações de Telê dizendo que poderia me convocar se o corte de Getúlio fosse inevitável. Alguns companheiros me falaram, mas a coisa ficou só nisso. Quando cheguei em casa, li o bilhete deixado por baixo da porta, telefonei para o supervisor Emilson Peçanha e tudo foi confirmado.

Esta não é a primeira vez que Edevaldo Freitas, 22 anos, que começou sua carreira no infantil do Goitacás e veio para o Fluminense em fins de 69, é convocado para uma Seleção Brasileira. Ele já participou do Torneio de Cannes, em 1976, e do juvenil da Tunísia, em 77, jogando ao lado de Juninho e Pedrinho, também convocados por Telê Santana. O lateral do Fluminense encarou a convocação como um prêmio à sua dedicação:

— Logicamente Seleção é o sonho de todos os jogadores, é o ponto máximo de uma carreira. Nelsinho me ajudou muito, com suas orientações, e acredito que sua opinião junto a Telê, sua indicação, também tenha sido fundamental. A convocação foi um prêmio para meu esforço, é uma recompensa pela minha dedicação aos treinos. Agora é só repetir o que venho fazendo no Fluminense, não haverá problemas de adaptação.

Tita empenha-se

Nota-se o empenho de todos durante os treinamentos. A medida que se aproxima o Mundialito, até mesmo aqueles que têm vaga garantida no time titular se esforçam ao máximo. Tita, convocado pela segunda vez por Telê e que ainda não se firmou no time principal, dedica-se de forma redobrada.

Nos treinos técnicos é o que tem conseguido, juntamente com Júnior, melhor aproveitamento nos chutes a gol. Ontem, sob uma temperatura de quase 40 graus, Tita correu e se movimentou com empenho procurando melhorar suas condições.

— Esta é a minha oportunidade. Daqui a pouco tempo Telê convocará a Seleção para o Mundialito e quero estar nela na condição de titular. A ponta direita é ainda um cargo vago e embora comece jogando, não posso me considerar titular. Acho importante estar fazendo parte do grupo, mas mais importante ainda é me tornar titular da Seleção Brasileira.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 29 de outubro de 1980

NELSON CAVAQUINHO

REFLEXÕES DE UM POETA AOS 70 ANOS

Francisco Duarte

— SETENTA anos, nada. Eu faço é 69. Mas tenho de seguir os papéis, não é? Na verdade, quando eu fui para a Polícia Militar meu pai aumentou minha idade. Eu estava casado com a Alice, ou estavam me casando com ela, contrariado, e ele, sentindo o filho que tinha, me meteu na PM, à força.

Para comemorar os falsos, mas legais, 70 anos de Nelson Cavaquinho, houve missa ontem, às 18h, na igreja de São Judas Tadeu, em Laranjeiras. Na véspera, em sua casa de Vigário Geral, o poeta diz como a data iria transcorrer:

— Depois da missa, vou com os amigos a um bar que tem ali perto, relembrar o passado tomando umas pretas e brancas — eles, eu não. Mas venho cedo para casa, que no dia seguinte tenho um compromisso cedinho na cidade. Onde é que eu tenho de ir mesmo, Durvalina? (pergunta à mulher, que está na cozinha). Ah, sim, na gravadora e no cartório. Queria que o Cartola fosse, mas acho que ele não vai poder ir. O Guilherme (Guilherme de Brito, seu constante parceiro) já deve ter voltado de São Paulo, ele vai.

Cara de caboclo, olhos amerindios, jeito de cacique em pleno mandato, ventre imenso, busto nu e suarento, abraçado ao violão, Nelson Cavaquinho — Nelson Antônio da Silva, nos registros — entrega-se a reflexões:

— Hoje eu sou uma pessoa feliz, mas a este planeta todo mundo veio para sofrer, embora nunca ninguém seja feliz ou infeliz inteiramente. Não há sofrimento ou alegria total. Aí é que está a graça da vida. Na gente saber sentir e aceitar isso tudo, sabe?

Nelson fala rouco e com certa dificuldade de respiração, cortando as palavras no meio da sílaba, a frase para intercalar o fôlego:

— Olhando para trás, eu vejo a vida boa. Meu pai era mais escuro do que eu, tinha sangue de índio paraguaio, acho que do avô dele. Minha mãe era mais clara, por isso tenho este jeito romântico dos lusitanos que eram os pais dela. Sou misturado, acho que sou nostálgico e sentimental. Embora seja fechado de cara, sou alegre de espírito, dá para entender? No passado, era tudo mais simples, tinha leite na porta e pão de madrugada, não roubavam, a comida era mais fresca, não tinha química, a vida era mais barata. Mas a gente ganhava pouco. Hoje, tem remédio que mata todos os males, eu estou melhor de dinheiro, a vida é mais fácil. Vez por outra, uma tristeza. Mas isso faz parte da vida. Senão, o que é que a gente vai sentir e sofrer?

Nelson Cavaquinho é homem de muitos sofrimentos e de muitas histórias. Nascido no dia de São Judas Tadeu, de quem é devoto fervoroso, no bairro do Engenho Velho, morou na Lapa, na Gávea, em Braz de Pina, na Mangueira, "por aí, calçadas e bares do Rio". Hoje mora em Vila Esperança, Vigário Geral, depois de haver morado também em Ramos, onde conheceu Guilherme de Brito, em 1953: "Tínhamos de separar o do bonde, antes da noite começar, para poder voltar para casa".

Foi PM (e é famosa a história que conta de seu cavalo, que conhecia todos os bares do percurso, sabia o caminho do Morro da Mangueira e era capaz de voltar sozinho para o quartel, quando o dia amanhecia e o dono insistia em ficar nos botequins conversando com os amigos). Foi pedreiro, auxiliar de tecelão e de eletricista, bombeiro hidráulico:

— Mas trabalho pesado nunca foi comigo. Eu gostava era de fazer samba e conversar com os amigos. Vivia uma vida agitada e enervada, por isso fugia das coisas de que não gostava. Tive Alice (com a qual teve quatro filhos, dois já mortos), tive Neli, na Mangueira, tive Lígia, que me fez esta tatuagem de que não gosto aqui no braço, tive diversas. Agora tenho a Durvalina, mas antes tive outra, uma comadre dela. A Durvalina está comigo há muito tempo (e pede confirmação para a cozinha: "Oh Durvalina, são 11 anos?"). Tenho uma porção de filhos adotados e até registrei alguns. Gostei e gosto de todos eles, como gosto muita da Márcia, que está comigo agora.

E sempre fez sambas. Desde 1938, ou de antes, embora só tenha gravado em 1939 (**Não Faça a Vontade Dela**, com Alcides Gerardi). Faz sucesso desde 1946 (**Rugas**, com Ciro Monteiro), sobretudo a partir de 1952 (**Palhaço**, com Dalva de Oliveira). Seus sambas de antologia são incontáveis — **A Flor e o Espinho, Degraus da Vida, Luz Negra**, dezenas — mas só virou moda em 1964, quando participou, com Paulinho da Viola, Élton Medeiros, Zé Kéti, Cartola, Ismael Silva e outros, das tardes e noites do Zicartola:

— Daí para cá, minha vida mudou. Antes, até fome andei passando. Eu andava desnorteado nos bares e botequins. Não vinha para casa. Acho que me salvei — eu estava condenado, sabia? — porque acredito muito em Deus e tenho por hábito, às vezes parece até cacoete, estar sempre rezando. Não sento à mesa sem rezar. Às vezes, rezo até no meio da rua. Dou esmolas seguidamente e mesmo na fase de maior dureza nunca deixei de ajudar a quem me pedia as coisas. Acho que foi por isso que escapei e estou bem hoje em dia. Sempre fui muito chegado à fé e isso me tem ajudado. Já fui católico, já andei em umbanda e candomblé, mas hoje só me pego com São Judas Tadeu.

Casa própria e reconstruída em Vila Esperança, uma casa comprada na Penha, outra em vista "mais embaixo", Nelson Cavaquinho diz que não quer muita coisa "para não ter confusão depois que morrer". Por isso, está botando algumas coisas no nome de Durvalina, "para ela não ter problemas quando eu for saudade" (em 1973, fez com Guilherme de Brito um samba intitulado **Quando Eu me Chamar Saudade**). Vive de cinco salários mínimos que recebe como pensão especial do Governo do Estado ("foi o jornalista Duque Estrada quem me arranjou, disso eu não vou esquecer"), de sua aposentadoria na Ordem dos Músicos e de direitos autorais e fonográficos, além de um ou outro **show** que faz por aí.

Este ano, já gravou seis músicas e tem, na bagagem de produção constante, mais três encomendadas, por Beth Carvalho, Vânia Carvalho e Clara Nunes. Estável, sem grandes despesas, tranqüilo em seu retiro alcoólico e tabagístico (há mais de um ano não bebe e não fuma), vai vivendo a vida e fazendo sambas. Tem um novo, "na agulha", com Nélson Gonçalves gravando uma letra de Guilherme de Brito "que é meu retrato igualzinho". O samba chama-se **Dono das Calçadas** e nele os parceiros falam em "já vaguei nas madrugadas, já fui dono das calçadas/para aqueles que me estenderam a mão/dividi meu coração". Quando hoje recebem Nélson "nos salões iluminados", ele sente nos "cabelos prateados que não deve mudar/e se apresenta com o mesmo violão/e o mesmo coração/que ainda tem amor para dar."

Nelson Cavaquinho: "Olhando para trás, eu vejo a vida boa".

Cartas

Alcorão

Agradeço a destacada reportagem publicada sobre minha tradução do **Alcorão** no último caderno **Livro do JB**.

Lamento, todavia, uma involuntária mas grave confusão cometida na redação daquela reportagem, que peço a amabilidade de me deixar corrigir com a máxima urgência e relevo.

Disse o texto da reportagem: "Revelado de 612 a 623 a Maomé, não diretamente por Alá, mas através do arcanjo Gabriel, o **Corão** foi redigido pelo terceiro califa Uthman que reuniu alguns elementos dispersos da tradição."

Além da inexatidão das datas, nunca ninguém alegou que Osman redigiu o **Alcorão**. Nunca ninguém disse que o **Alcorão** é o produto de "alguns elementos dispersos da tradição. "Nunca ninguém duvidou de que as palavras do **Alcorão** são literalmente, autenticamente, as palavras de Maomé.

Maomé, entretanto, não **escreveu** o **Alcorão**. Transmitiu-o oralmente. Nas notas preliminares que fazem parte da edição do **Alcorão** de minha tradução, explico claramente como o **Alcorão** passou das preleções orais de Maomé ao texto escrito que chegou até nós. Digo na p. XIV:

"Como é o caso da maioria dos livros sagrados que fundaram uma religião, o **Alcorão** não foi escrito por Maomé. Ele, aliás, não sabia escrever. Recitava conforme as circunstâncias o que acreditava ser-lhe transmitido pelo anjo Gabriel a mando de Deus, e naquela época de literatura oral, seus seguidores retinham suas palavras na memória ou as registravam em qualquer material disponível: pele de cabra, omoplatas de camelo, folhas de tamareira, pedras, pergaminhos."

Após a morte do Profeta (632), seu sucessor Abu-Bakr, receando que a mensagem se perdesse com o desaparecimento dos primeiros companheiros e a flutuação dos textos memorizados, encarregou Zaid Ibn-Thabet de reunir todos os fragmentos. E Osman, terceiro sucessor de Maomé, mandou organizá-los no texto definitivo que chegou até nós."

Aliás, os vocábulos Alá, Corão e Uthman, que não são meus (eu uso mais corretamente, penso, Deus, Alcorão e Osman), revelam que o erro foi trazido de alguma fonte estranha, mal-informada.

O **Alcorão** é grande demais para ter sido a obra senão do próprio Maomé. — **Mansour Challita — Rio de Janeiro.**

Questão psicanalítica

Esta carta poder-se-ia chamar o objeto nada obscuro da violência e/ou a Psicanálise não é corporação de ofício.

Já se disse que escrever é evitar o assassinato de um desejo; logo, escrever esta carta é, aqui, tentar evitar que se perpetue e/ou ratifique um duplo assassinato cultural. Este assassinato implica a deformação de uma vida, de uma dupla vida, assim como, do ponto-de-vista de Freud, se caracterizava a deformação de um texto: "A deformação de um texto se aproxima, desde um certo ponto-de-vista, de um assassinato. A dificuldade não está na perpretação do crime, mas na dissimulação de seus traços." E para evitar que o presidente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro dissimule os seus é que, parodiando o que o psicanalista Hélio Pelegrino disse na TV Globo, afirmamos: a crise está ligada a Eros (o que sofre o assassinato) e a estagnação a Tânatos (o que assassina). Portanto, a expulsão é estagnação. E também é uma forma de censura. Um grande estudioso desse tema — André Glucksmann — disse que a justificativa ideológica da censura, necessária para que se produza sua interiorização, chama-se **metacensura** e estabelece, obviamente, a distinção entre o comportamento a ser reproduzido (normal) e a ser excluído (patológico). Essa distinção fundamenta a violência que no Ocidente é associada ao direito positivo, aquele tipo de violência chamada por Walter Benjamin de "violência divina". Trata-se de uma forma de violência que separa a legalidade da legitimidade e provocar a exclusão através dos códigos jurídicos e das instituições.

O discurso do presidente é uma metaviolência, porque se trata da justificativa da mesma a nível de uma "paranóia sofisticada", categoria tão confusa epistemologicamente (por isso está entre aspas) quanto a sua, de "socialismo psicológico", que não me parece autorizada nem pela obra de Freud, nem pela obra de Marx. Ou é uma mera justificativa da exclusão (sua hipótese sublime) ou é o socialismo do senhor Jorge Guinle (sua hipótese grotesca).

A dissimulação, a que nos referimos anteriormente, efetiva o pacto entre o silêncio e a exclusão, pois é da ordem da omissão e do disfarce. Este ato é político, senhor presidente, pois o ostracismo, forma de violência mítica, porque ligada ao direito natural, já bania da "polis" os que discordavam. Na melhor tradição neopositivista aqui se confunde, na argumentação dissimuladora, "discordância" com "doença". Qualquer semelhança com o ideal naturalista, que advogava a equivalência entre periculosidade social e periculosidade biológica, é mera coincidência. E esse binômio tão bons serviços já prestou à História dos sistemas repressivos ocidentais. É também neopositivista a concepção de a Psicanálise ser uma ciência e sua prática clínica uma técnica. A Psicanálise é uma forma de saber não incompatível com a poética humana. No entanto, há os que preferem vê-la como revelação original, própria dos sacerdotes, desse misto de Igreja e corporação de ofício, onde um estranho não pode falar, e mesmo um colega deve criticar "de dentro"...; do contrário o "Santo Ofício" entrega o excluído ao braço civil da punição. Uns decidem (o Conselho Consultivo), outros executam (a Presidência) e outros sofrem (os excluídos, os marginalizados). Tudo isso em torno de um mesmo objeto: a expulsão.

O compromisso de um analista prende-se a duas categorias muito próximas: a concepção de "transferência", para Freud, e a concepção de "passe", para Jacques Lacan. Em nenhuma das duas se encontrará pretexto para a expulsão.

"Não se joga pedra em cachorro morto", lembrou-nos uma vez Caetano Veloso. A não ser que sejamos déspotas nada esclarecidos, a quem irá interessar confundir luta política com conflito de geração? A quem irá interessar confundir o seu não de Pai ausente, porque não reconhecido, com o Nome-do-Pai? A não ser que se seja filho desse espírito santo, que repõe a "aura" da intolerância e da violência, que condiciona o apoio à submissão (acrítica).

Diante desse quadro, como uma pessoa que dedicou oito longos e dolorosos anos de sua vida à análise com um dos didatas dessa sociedade, eu pergunto: não teria sido mais simples dizer "ame-a ou deixe-a"? **Antônio Sérgio Lima Mendonça — Rio de Janeiro.**

Verdade evangélica

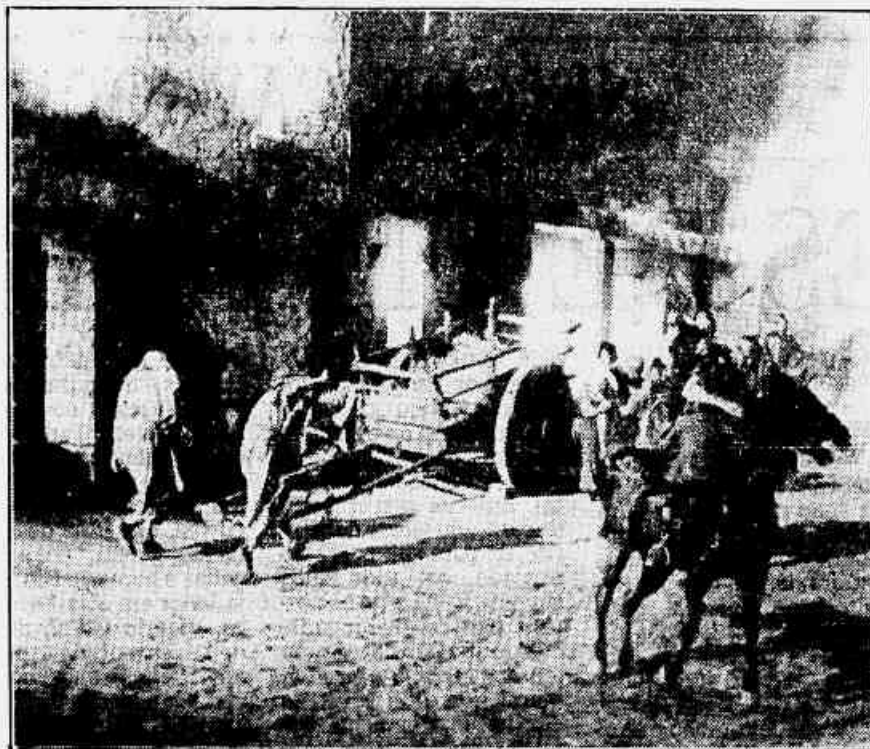
Na carta publicada no JB de 14.10.80, o crítico Fausto Cunha colocou em termos reais e exatos a avaliação da propriedade do Prêmio Nobel de Literatura concedida a Czeslaw Milosz em 1980. Já é tempo de acabar-se o costume de medir o mérito de alguém pelos registros altimétricos do trombeteamento que lhe alardeia o nome. Genial ou medíocre, tal seja muito ou pouco trombeteado. Nulo, se nenhum alarido o estardalhaça.

A História está cheia de reconhecimento póstumos do valor de romancistas, poetas, pintores, outros artistas e até filósofos relegados ao menosprezo em vida ou desdenhados e detratados.

Mesmo que Czeslaw Milosz não merecesse a láurea pela suposta mediocridade da sua obra, os eventuais censores deveriam lembrar-se de que a Academia Sueca é uma academia. Lá e cá, os critérios seletivos se equivalem.

Finaliza o crítico Fausto Cunha com um expressivo exemplo de humaníssima sensibilidade, ao dizer que um poeta, pelo simples fato de ser poeta, é por natureza conhecido. Pura e evangélica verdade. Poesia é sopro de vivência. Quem é ungido por ela participa da ecumênica presença, embora sem trombeta. **Ribamar Ramos — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

CINEMA

Masada, Fortaleza Heróica/de Boris Sagal
Ano 70 a.C.: os judeus se rebelam e passam a atacar o Exército romano com pequenos grupos de guerrilheiros

SENHORES E ESCRAVOS

José Carlos Avellar

DEPOIS da última imagem de **Masada, Fortaleza Heróica** um letreiro dedica o filme a todos os povos que lutam pela liberdade, e lembra que não existe força no mundo capaz de derrotar a vontade de ser livre, porque ela é a própria essência do ser humano.

Colocado assim como está, depois da cena em que os judeus refugiados em Masada desistem de enfrentar o Exército romano e escolhem o suicídio coletivo como único meio de fugir à escravidão, o letreiro fica um tanto estranho. Parece uma afirmação irônica. Parece que se deseja levar o espectador a concluir exatamente o contrário, ou seja, que a luta contra um poder mais forte e mais bem armado é uma forma de suicídio.

É bem possível que enquanto o filme existia só como idéia anotada no papel a cena do suicídio tivesse um significado diverso daquele que tem depois de pronta, depois de traduzida em imagens e tomada como fecho de uma narrativa feita para glorificar o guerreiro — particularmente o guerreiro nobre, poderoso, vencedor.

É bem possível que a renúncia dos judeus diante do Exército romano tenha sido imaginada como expressão de uma absoluta recusa da escravidão, como uma afirmação simbólica, poética, de que lá onde a liberdade não existe a vida não é possível. Como uma expressão poética de que lá onde a liberdade existe a vitória do invasor não é possível.

Qualquer que tenha sido, no entanto, a idéia original a informação passada pela imagem tem pouco a ver com os oprimidos. Deste modo o suicídio fica como um gesto meio absurdo, inexplicado. A imagem se interessa mesmo é pelo opressor, procura explicar as razões e a nobreza do gesto aparentemente absurdo do conquistador romano.

O suicídio coletivo, assim como aparece na tela, é só uma derrota, uma renúncia à luta. E quem mais sofre com ele é o guerreiro Flavius Silva.

Quando no trecho final da aventura, depois de meses de um cerco inútil, depois de uma longa e sofrida preparação do ataque, as tropas de Flavius Silva conseguem entrar na fortaleza de Masada, sem encontrar resistência, a câmara passeia pelos corpos dos judeus que se suicidaram. São movimentos lentos e cuidadosos. É mais ou menos como se o espectador estivesse caminhando entre os mortos, reduzindo o passo de quando em quando para ver um detalhe.

Uma caminhada, às vezes em passo lento, mas sempre uma caminhada. Parar de verdade, ficar firme para ver mesmo com toda a atenção possível, a câmara só para diante do rosto de Flavius Silva. Pára aí e procura entender o sofrimento do herói, que fez tudo para evitar todas aquelas mortes através de um acordo político. A câmara, na verdade, não sofre com o suicídio coletivo dos judeus, mas sim com o drama que o suicídio provoca no herói.

O que importa mesmo é o herói.

Os letreiros ainda desfilam na tela e o espectador já se vê diante de um grupo de judeus que aí pelo ano 70 A.C. decidem enfrentar o Exército romano através de uma guerra de guerrilha — é verdade. À medida que a história avança, os objetivos dos guerrilheiros aparecem com clareza e parecem mais do que justos (eles pretendem só a formação de um Estado livre associado a Roma) — é verdade. Todas estas informações, no entanto, aparecem em segundo plano, por baixo do que realmente importa: os letreiros de apresentação na cena de abertura, a história do nobre romano daí por diante.

Os desentendimentos entre os dominadores e as lutas entre dominadores e dominados são pontos de partida para estudo da nobreza e da sensibilidade de Flavius Silva — ou, de acordo com as palavras do próprio personagem, para o estudo da nobreza e da sensibilidade do Poder romano, que é gentil e austero como ele, e não bárbaro e opressor como alguns de seus generais. Silva é apunhalado por um subordinado, mas domina a rebelião e perdoa o rebelde. É afastado do comando pelo Imperador, mas retoma o Poder e faz valer seus métodos mais humanos para vencer o inimigo. Concorda com as exigências dos guerrilheiros de Masada, mas sabe que as pressões políticas sobre Roma não irão permitir a criação de um Estado livre em Jerusalém. E assim, propõe o acordo, a rendição honrosa, que os judeus recusam e trocam pelo suicídio.

O conquistador romano mata e escraviza, é verdade, mas cheio de boas intenções e de bons modos. Alguns escravos chegam a compreender a natureza superior do senhor — como Sheva, a judia que Flavius mantém prisioneira mas a salvo do ataque de seus soldados. Ou como a própria câmara de filmar, que desde as primeiras imagens olha para o herói com o mesmo olhar apaixonado de Sheva, a partir do momento em que ela compreende o que a narração define como a amarga solidão do guerreiro, incompreendido pelos aliados políticos e incompreendido pelos vencidos.

Para fazer filmes com grandes orçamentos, sofisticada tecnologia e um grande número de intérpretes e figurantes, o cinema desenvolveu um método de trabalho que tem algo de semelhante à ação de um exército empenhado numa guerra de conquista. Talvez daí o fascínio, ou pelo menos a cumplicidade, entre os filmes e personagens como Flavius Silva. Certamente daí a pouco ou nenhuma atenção aos escravos obrigados a construir a rampa que leva à fortaleza de Masada, ou aos escravos atirados como trastes pelas catapultas romanas. O realizador, o comandante da equipe, deve sentir-se um pouco como o líder das tropas romanas. Esquece o mundo. Repete a velha historieta da fascinação do escravo (ou melhor, da escrava) pelo senhor.

O espectador talvez se levante do cinema pouco antes do letreiro final, levado pelo hábito. Já está acostumado, já sente quando a história vai acabando, e assim possivelmente nem se dê conta da ironia aparentemente indesejada da dedicatória. Mesmo assim, ao agir um tanto escravo do hábito, ligado, como todo o filme, por um sentimento de simpatia com o herói que se impõe como vencedor, o espectador vive ironia ainda maior, durante a projeção, pois aceita aí tudo aquilo que costuma recusar no dia-a-dia, e vice-versa.

Masada, Fortaleza Heróica (Masada). Direção de Boris Sagal. Roteiro de Joel Oliansky, baseado no livro de Ernest Gann. Fotografia de Paul Lohman em Panavision e Tecnicolor. Música de Jerry Goldsmith. Com Peter O'Toole (Flavius Silva), Peter Strauss (Eleazar), Barbara Carrera (Sheva), Anthony Quayle (Gallus), David Warner (Falco) e Giulia Pagano (Miriam). Produção de Jennings Long, para a Universal International. Distribuição da CIC. EUA, 1979.

Zózimo

Marthe Keller, ex-Sra Al Pacino, é a estrela de *The Formula*, que vai para as telas no final de novembro

Agora ou nunca

• A derrota sofrida na última luta que disputou nos Estados Unidos foi desastrosa para Muhammad Ali.

• Sua agenda foi cortada em 50% e seu cachê por apresentação teve que ser reduzido em 20% para não perder o restante dos compromissos.

• Se alguém ainda pensa em trazê-lo para lutar aqui, o momento é esse. Ali está barato, disponível e abalado o bastante para enfrentar algum desafiante tupiniquim.

QUEM VOLTA

• *O conjunto I Musici, o mais importante grupo de câmara do mundo, estará de volta ao Brasil no final de agosto do ano que vem.*

• *Toca de 28 de agosto a 4 de setembro no Rio e São Paulo, seguindo depois para a Argentina.*

Um filme especial

• Hoje é um dia muito especial para Jean Manzon, que submeterá pela primeira vez à apreciação de uma platéia o que ele considera a sua *chef d'oeuvre* como documentarista — o filme **Uma Canção Brasileira**, longa-metragem sobre o país para ser exibido no mundo inteiro.

• É compreensível o nervosismo de Manzon, que terá de um lado, reunida no Salão Petrônio Portella do Senado, uma platéia altamente qualificada, formada pelas principais autoridades de Brasília, e do outro, na tela, o resultado de dois anos de trabalho e um investimento de Cr$ 60 milhões.

• Manzon tem para seu filme ambições do tamanho do projeto, como por exemplo lançá-lo internacionalmente numa grande *première* em Paris com a presença do Presidente Giscard d'Estaing.

■ ■ ■

BOM CANTOR

• *Antes do mês de novembro terminar, a platéia carioca ouvirá Gilbert Bécaud, no momento se apresentando com o sucesso de sempre no Olympia, de Paris.*

• *Bécaud passa pelo Rio rapidamente a caminho de Buenos Aires e na volta se apresenta por duas noites, dias 25 e 26.*

■ ■ ■

Mistério do vento

• Além da chuva, a cidade está passando a demonstrar sinais de vulnerabilidade também aos ventos.

• Anteontem à noite, quando um vendaval varreu o Rio durante uma hora, todos os sinais de trânsito de Ipanema e Leblon enlouqueceram.

• Não havia uma esquina em que ou ambos os sinais luminosos estivessem acesos no verde, ou ambos no vermelho.

• Como os sintomas de insanidade desapareceram com a calmaria, fica no ar da Zona Sul um novo mistério.

Confraria em expansão

• **Um grupo — antigamente reduzido e hoje cada vez mais amplo — de pessoas vive no momento a febre da maratona que será disputada no próximo dia 15 no Rio.**

• **Em qualquer lugar que se vá, em qualquer roda que se forme, há sempre alguém a falar de suas experiências como corredor, das distâncias que percorreu no fim de semana, do tempo — meses e meses — que vem dedicando a apurar o fôlego e o ritmo para correr a maratona.**

• **São relatos quase sempre fascinantes, quilométricos, seguidos com curiosidade pelo menos por quem se interessa por histórias que misturem esforço, dedicação, fibra, determinação e persistência.**

• **Ainda outro dia era o empresário Armando Erik de Carvalho que revelava numa roda de amigos os métodos, sistemas e estratégias que vem empregando ao longo dos últimos cinco meses para participar com dignidade da maratona.**

• **Curiosa é também a história da descoberta por Antenor Mayrink Veiga dos prazeres das corridas de longas distâncias. Habituado desde pequeno a praticar vários esportes, Antenor abandonou tudo apenas para poder dedicar integralmente seu tempo vago ao jogging, que faz hoje quase com uma religião.**

• **O que toca, em ambos os casos, é que nenhum dos dois alimenta a mais remota esperança de ganhar a maratona, que será disputada por corredores muito mais antigos, experientes e capazes. Move-lhes apenas o desafio de completar a prova, façanha que será recebida como uma grande vitória.**

• **Ambos pertencem com entusiasmo a essa interessante confraria em expansão cujo prazer diário de correr alcançará o paroxismo com a maratona, o cardápio mais régio que se pode entregar à degustação de um jogger.**

■ ■ ■

SÉRGIO MENDES NO COPA

• *Um longo telefonema conectou ontem os hotéis Prince de Galles, em Paris, e Nacional, no Rio, tendo atrás de cada um dos aparelhos Sérgio Mendes e Oscar Ornstein.*

• *O bandleader pretende passar no Rio os meses de dezembro, janeiro e fevereiro e queria saber a quantas anda a Cidade em matéria de perspectivas de trabalho.*

• *A primeira possibilidade que ocorreu a Oscar foi a reabertura em breve do Golden Room, décor ideal para apresentações do conjunto de Sérgio Mendes.*

• *Quem sabe, um réveillon com Sérgio Mendes?*

O soprano Maria Lucia Godoy, em Lisboa, onde fez grande sucesso apresentando-se com o violonista Sergio Abreu no Teatro São Luiz em concertos patrocinados pela Embaixada do Brasil

ÁLCOOL PELOS ARES

• **O combustível para aviação vai sofrer alteração de composição no Brasil a partir de janeiro do ano que vem.**

• **Tanto a gasolina verde como o querosene passarão a ser misturados ao álcool, por enquanto numa proporção experimental ainda não definida, mas seguramente inferior aos 20% utilizados no combustível para automóveis.**

• **As experiências feitas nos laboratórios do Instituto Tecnológico da Aeronáutica revelaram resultados favoráveis e uma significativa economia de até 15% no custo final do produto consumido.**

• **O preço de venda da mistura não diminuirá.**

• **A idéia de adicionar o álcool é justamente para evitar que aumente.**

■ ■ ■

"BEATLEMANIA"

• *Há pelo menos um empresário de show business empenhado em trazer para o Brasil o musical Beatlemania, encenado durante alguns anos na Broadway com o maior sucesso.*

• *Trata-se de um espetáculo para nenhum apreciador dos Beatles botar defeito.*

Futuro incerto

• Se o futuro do Copacabana Palace ainda não foi definitivamente definido e porque existe envolvido nas negociações um importante interessado em seu futuro.

• Uma grande e conhecida empresa carioca está interessada em adquirir o prédio do hotel para ali instalar, depois de algumas reformas, sua sede.

• Embora já tendo recebido o sinal verde para executar o novo projeto do hotel, a família Guinle ainda mantém as conversações, que poderão redundar numa reviravolta total dos planos.

• Se concretizada, a venda do Copa seria a maior transação imobiliária já efetivada no Rio.

■ ■ ■

"GRAN FINALE"

• *O chef Patrick Lannes, prestes a deixar a arena do Saint-Honoré, pretende deixar uma lembrança forte de sua passagem pelo Rio com uma série de despedidas marcantes.*

• *A primeira delas será sob a forma de um curso, a partir do dia 5, na cozinha experimental da Casa Vogue. Lannes se fixará no ensino de alguns pratos basilares da cozinha francesa, como Blanquette de Veau, Petit Salé aux Lentilles, Bouillabaisse, Navarin d'Agneau, entre outros.*

• *Depois, o grupo de amigos que Lannes fez no Brasil será brindado sucessivamente com vários pequenos almoços e jantares até o recital final do chef, que em seguida viajará para abrir seu próprio restaurante na Bourgogne.*

■ ■ ■

Cada vez mais

• As amigas mais íntimas da Princesa Caroline garantem que ela continua cada vez mais apaixonada por Roberto Rossellini que, só ainda não aparece ostensivamente em público porque isso atrapalharia o pedido de anulação de seu casamento com Philippe Junot.

• Parece ter sido realmente o jovem Rossellini o motivo da separação de Caroline e Junot.

■ ■ ■

O próximo

• A ida do Sr Sergio Rodrigues para o Tribunal de Contas do Município deixará vaga a direção do Detran.

• Deverá ocupá-la o atual Diretor do Emplacamento, Coronel Bianchi.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• Duas amigas, ontem, no almoço da Brasserie Lipp, em Paris: Elsa Martinelli e Carmem Mayrink Veiga.

• **A pintora Flora de Morgan-Snell era a convidada principal do jantar oferecido ontem por Mercedes e Leonel Miranda.**

• Um grupo grande de mulheres almoçou ontem no Florentino em torno de Marina Colasanti.

• **Sai em breve editado pela Vozes o novo livro do professor Antonio Estevam de Lima, Fome, Agricultura e Política.**

• A programação infantil da TV-Educativa vem sendo salva pelo programa A Turma do Lambe-Lambe.

• **Os amigos do Desembargador Moacyr Marques Morado organizando em Petrópolis um grande jantar comemorativo de sua nomeação para o Tribunal de Justiça.**

• O coiffeur Jambert chegando de Paris e Zurique com grandes novidades. Os membros da Intercoiffure, com um único voto contrário, do Japão, decidiram promover congresso da entidade em 82, no Rio.

• **O joalheiro Frank inaugurando sua segunda loja no Recife.**

• Os casais Durval e Marion de Araújo Lima, Antonio Hermano e Rosa Maria Braem, Mauricio e Lucianita de Siqueira Carvalho estão convidando para o casamento de seus filhos Sylvia Yvone e Fernando Antonio, dia 7 de novembro, na igreja de São Francisco de Paula.

• **Apresenta-se sábado na Sala Cecília Meireles o Stan Tracey Quartet. O músico que dá nome ao grupo é considerado o melhor pianista de jazz da Inglaterra.**

• O tenista paraguaio Victor Pecci, atualmente às voltas com um regime alimentar para perder oito quilos, adquiridos depois de seu casamento, vai estrear no cinema. Ganhou um papel no filme O Filho do Crocodilo.

• **Regina e Paulo Fernando Marcondes Ferraz chegando da Europa.**

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

Estréias da semana

- Revolução de 30
- Até a Última Gota
- Cabo Blanco
- Histórias Maliciosas de Amor
- Colegiais e Lições de Sexo
- Bruce Li, o Rei do Kung Fu
- Lisztomania
- Masada — Fortaleza Heróica
- Romeu e Julieta

Cotações
★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★★
APOCALIPSE (Apocalypse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottons. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 19h, 22h. (18 anos). Roteiro de John Milius e Coppola, livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O Capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o Coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis, dos quais seriam vítimas inclusive combatentes americanos. A viagem de Williard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o Capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. Produção americana filmada nas Filipinas. Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 1978. **Reapresentação.**

★★★★★
CERIMÔNIA DE CASAMENTO (A Weedding), de Robert Altman. Com Desi Arnaz Jr., Carol Burnett, Geraldine Chaplin, Howard Duff, Mia Farrow, Vittorio Gassman, Lilian Gish e Lauren Hutton. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (16 anos). Americano. Comédia satírica. A cerimônia de casamento de dois jovens de famílias abastadas mas sem raízes, do qual participam os parentes do noivo e da noiva e alguns poucos amigos. Tanto na igreja como na recepção a sátira está presente, pretendendo desmistificar a cerimônia matrimonial a partir do vulnerável comportamento humano. **Reapresentação.**

★★★★
PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO (Brasileiro), de Hector Babenco. Com Marília Pera, Jardel Filho, Rubens de Falco, Beatriz Segall, Elke Maravilha, Tany Tornado, Fernando Ramos da Silva, Jorge Julião, Gilberto Moura e Edilson Lino. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (18 anos). Um grupo de menores é recolhido a um reformatório de São Paulo: Dito, Lilica, Chico, Fumaça e Pixote. Os dois últimos descobrem num porão um policial interrogando alguns garotos a respeito da morte de um desembargador. Num clima de terror e violência constantes, a fuga se tornará uma obsessão. Nas ruas, na luta pela sobrevivência, Pixote e seus comparsas formam uma espécie de família, mantendo-se de pequenos assaltos.

★★★★
LA LUNA (La Luna), de Bernardo Bertolucci. Com Jill Clayburgh, Mattew Barry, Laura Betti, Veronica Lazar, Renato Salvatori, Fred Gwynne, Alida Valli e Tomas Milian. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h, 18h, 21h. (18 anos). Segundo Bertolucci, o filme é "um encontro entre o melodrama de caráter épico ou lírico e a psicanálise". Caterina, intérprete de ópera, tem um ambíguo relacionamento (que chega ao limiar do incesto) com o filho adolescente. Troca os Estados Unidos pela Itália, para onde leva o filho Joe. Enquanto este (que perdeu cedo o pai) se vicia em heroína, a mãe brilha nos palcos. Depois Caterina afirma que deixará a arte e busca superar o sentimento de rejeição de Joe. Produção italiana com participação da Fox americana. **Reapresentação.**

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 16h, 18h30m, 21h (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinos deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★
BYE BYE BRASIL — (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Júnior e Zaira Zambelli. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 - 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h, (16 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira, daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. **Reapresentação.**

★★★★
UMA MULHER DESCASADA (An Unmarried Woman), de Paul Mazursky. Com Jill Clayburgh, Alan Bates, Michael Murphy, Cliff Gorman, Pat Quinn e Kelly Bishop. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 68 — 521-2596): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). Abandonada pelo marido após 17 anos de vida conjugal que lhe parecia satisfatória, Erica Benton enfrenta um período de crise, não conseguindo aceitar a realidade. A conselho de uma analista, procura explorar o novo espaço existencial aberto pela separação e descobre o prazer de construir sua própria vida. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★
ATÉ A ÚLTIMA GOTA (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Sérgio Rezende. Narração de Hugo Carvana. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30m. (16 anos). A partir de um fato real (a morte de Jucenil, que estava desempregado e vinha vendendo seu sangue para levar comida para casa), o filme apresenta uma entrevista com a mulher da vítima e um relato histórico sobre a mercantilização de sangue que remonta à Segunda Guerra Mundial. Cenas da Baixada Fluminense são intercaladas com imagens da Nicaraguá, Argentina e Haiti — a rota percorrida por um sangue que, tirado do subdesenvolvimento, será matéria-prima de uma lucrativa atividade multinacional: a indústria farmacêutica. Prêmio Especial do Festival Internacional de Manheim (Alemanha) de 1980.

★★★
LENNY (Lenny), de Bob Fosse. Com Dustin Hoffman, Valerie Perrine, Jan Miner, Stanley Beck e Gary Morton. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Produção americana. História baseada na vida de Lenny Bruce (Dustin Hoffman), comediante de piadas picantes e satíricas conhecido nas décadas de 50 e 60. O filme conta a trajetória do seu relacionamento caótico com uma estrela de **strip tease**, Honey Harlow (Valerie Perrine), suas constantes mudanças de palcos e boates, complicações com a polícia, drogas e bebidas até chegar à mais completa **solidão.**

★★★
AMOR À PRIMEIRA MORDIDA (Love at First Bite) de Stan Dragoti. Com George Hamilton, Susan Saint James, Richard Benjamin, Dick Shawn e Arte Johnson. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Após habitar mais de 700 anos o seu castelo na Transilvânia, o Conde Drácula é forçado a abandonar sua residência e decide ir para Nova Iorque a fim de conhecer a famosa modelo Cindy Sondhein, por quem está apaixonado, após ver suas fotografias publicadas em todas as revistas internacionais. Produção americana.

★★★
JUSTIÇA PARA TODOS (... And Justice For All), de Norman Jewison. Com Al Pacino, Jack Warden, John Forsythe, Lee Strasberg, Jeffrey Tambor e Christine Lahti. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça (16 anos). Arthur Kirkland é um advogado que só se relaciona com os clientes e seu avô, que vive num asilo de velhos. Por erros judiciais seguidos, dois clientes acabam por perder a vida. Ele fica ainda mais revoltado quando é chamado pelo comitê que investiga a classe para prestar depoimentos, já que fora acusado de infringir a ética profissional. Ele acaba defendendo o Juiz Fleming, acusado de estuprar uma jovem, o mesmo que há algum tempo o havia mandado para a cadeia por desacato no Tribunal e que fora indiretamente o responsável pela morte de um dos seus clientes. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★
A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até sábado (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos autodestrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60, em plena crise da Guerra Vetnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz. **Reapresentação.**

Fernando Rey e Jason Robards em *Cabo Blanco*, de J. Lee Thompson: em busca de um tesouro submerso no litoral do Peru

★★
A HERANÇA DOS FERRAMONTI (L'Eredità Ferramonti), de Mauro Bolognini. Com Anthony Quinn, Dominique Sanda, Andriana Asti e Fabio Testi. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 - 247-8900): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). No século passado, uma jovem sedutora e ambiciosa sobe a uma posição dominadora na família de um padeiro que fez fortuna e incutiu nos filhos o culto do dinheiro. Produção italiana. **Reapresentação.**

★★
AMOR BANDIDO — (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Paulo Gracindo, Cristina Aché, Paulo Guarnieri, Ligia Diniz, Flávio São Thiago e Hélio Ary. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 - 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Inicialmente inspirado na história (real) do precoce bandido **Bacalhau** - a mesma que serviu com ponto de partida para o romance **O Estranho Hábito de Viver**, de José Louzeiro - o argumento de Louzeiro e Leopoldo Serran transformou-se no que este define como um trágico triângulo amoroso (pai, filha e namorado) com a parte policial servindo de fundo. O velho detetive Galvão (Gracindo) procura desesperadamente recuperar a filha que, com 13 anos, foi expulsa de casa, passando à vida marginal de **inferninhos** de Copacabana. Ela tem um conflituoso relacionamento com um menor abandonado que ganha a vida com uma arma na mão. **Reapresentação.**

★★
TERROR E ÊXTASE (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. Último dia (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insurpartável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos se acabam envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas. **Reapresentação.**

★
CABO BLANCO (Cabo Blanco), de J. Lee Thompson. Com Charles Bronson, Jason Robards, Fernando Rey e Dominique Sanda. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. A partir de amanhã no **Tijuca-Palace**. (14 anos). Em 1948, numa pequena cidade costeira do Peru, um americano, uma francesa e um refugiado nazista envolvem-se na busca de milhões de dólares em pedras preciosas que se encontram num navio submerso. Produção americana.

★
LISZTOMANIA(Lisztomania), de Ken Russel. Com Roger Daltrey, Sara Kestelman, Paul Nicholas, Fiona Lewis, Veronica Quilligan, Nell Campbell, Andrew Reilly e Ringo Starr. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Último dia no **Caruso** (18 anos). A história da amizade entre dois compositores clássicos do século XIX em estilo alegórico entrelaçado a sequências de sonho. Wagner cria um monstro, Siegfried, mas perde o controle de sua criatura. Liszt tenta exorcizar os demônios na alma de Wagner com suas composições. Músicos de Rick Wakeman. Produção inglesa.

★
MASADA — FORTALEZA HERÓICA (Masada), de Boris Sagal. Com Peter O'Toole, Peter Strauss, Barbara Carrera, Anthony Quayle e David Warner. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 61 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h, 15h40m, 18h20m, 21h. Último dia. (14 anos). Masada é uma pedra na costa Oeste do Mar Norte que evoluiu na era geológica como uma fortaleza defensiva. 70 anos antes de Cristo, no final de uma sangrenta batalha, na qual o templo judeu foi destruído e milhares de judeus se fizeram escravos, um bando de fanáticos fugiu para Masada, desafiando seus dominadores romanos. Produção americana com locações em Israel.

★
FIM DE FESTA (Brasileiro), de Paulo Porto. Com Paulo Porto, Denise Bandeira, Maria Fernanda e Zaira Zambelli. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Melodrama. Um casal, da melhor sociedade carioca, entra em crise matrimonial, provocada muito especialmente pela futilidade da mulher que só pensa em festas e roupas. Um dia o marido resolve partir para outra e encontra duas moças, tomam juntos um barco e partem para uma aventura que dá ao homem novos esperanças de vida. **Reapresentação.**

★
O BEBÊ INFERNAL (I Don't Want to be Born), de Peter Susdy. Com Joan Collins, Eileen Atkins, Ralph Bates, Donald Pleasence e Caroline Munro. Programa complementar: **Bruce Li, o Rei do Kung Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 15h55m, 19h20m. Sábado e domingo, às 14h20m, 17h45m, 19h40m. (18 anos). Um bebê do sexo masculino nasce em Londres demonstrando ódio a todos que o cercam, principalmente aos seus pais. Dotado de tamanho e força sobrenaturais, ele tranforma o seu quarto num pandemônio. Seu médico sente-se frustrado: é de opinião que a natureza agressiva e a força do bebê são provenientes de fatores hereditários. Mas uma freira que estuda patologia animal tem uma teoria diferente: é um ser **possuído.** Produção americana. **Reapresentação.**

★
A MULHER QUE INVENTOU O AMOR (brasileiro), de Jean Garrett. Com Aldine Muller, Zecarlos Andrade, Rodolfo Arena, Lola Brah e Roberto Miranda. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Cisne** (Av. Geremário Dantas, 1 207 — 392-2860): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Doralice é uma jovem ingênua e romântica que se torna prostituta. Apaixonada por um famoso ator de TV, de quem sempre fora fã incondicional, ela o persegue até seduzi-lo.

★
A FORÇA DOS SENTIDOS (Brasileiro), de Jean Garrett. Com Paulo Ramos, Aldine Muller e Ana Maria Kreisler. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um escritor de histórias fantásticas encontra uma praia idêntica à descrita em um de seus livros. Aluga casa no local, onde se interessa por uma jovem surda-muda. Esta, toda noite, abraça-se a um corpo (sempre o mesmo) que o mar atira à praia. Perturbado pelo enigma, o escritor se entrega aos prazeres oferecidos pelas mulheres vizinhas. **Reapresentação.**

REVOLUÇÃO DE 30 (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Back. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre). Colagem de documentários e filmes de ficção dos anos 20 e alguns realizados posteriormente, mas cuja temática remonta àquela década. Comentários críticos dos historiadores Boris Fausto, Edgard Canone e Paulo Sérgio Pinheiro juntam-se ao repertório musical, também da época, explorando a sátira política.

HISTÓRIAS MALICIOSAS DE AMOR (Le Piu Allegre Storie Del 300), de Edoardo Re. Com Rosalba Neri, Peter Landers, Christa Linder e Orchidea de Santis. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Seis episódios baseados nos contos de Pietro Arentino, narrando as primeiras experiências sexuais de camponeses inexperientes. Produção italiana.

COLEGIAIS E LIÇÕES DE SEXO (Brasileiro), de Juan Bajon. Com Aldine Muller, Fabio Vilallonga, José Lucas, Misaki Tanaka, Lidia Costa e Deivi Rose. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 14h30m, 16h10m 17h50m, 19h30m, 21h10m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236), **Olaria**: 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h30m, 19h30m, 21h10m. (18 anos). O diretor de uma escola (que também vende diplomas) realiza, numa sala de aula transformada em estudio, filmes pornográficos para serem exibidos em seus motéis. Os protagonistas dos filmes são os próprios alunos.

BRUCE LI, O REI DO KUNG FU (Bruce Li in New Guinea), de G. Y. Yang. Com Chen Sing, Ho Chung Dao e Danna. Programa complementar: **O Bebê Infernal**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 15h55m, 19h20m. Sábado e domingo, às 14h20m, 17h45m, 19h40m. (14 anos). Um jovem e corajoso lutador, que gosta de aventuras, resolve explorar as selvas da Nova Guiné na companhia de outro lutador. Produção chinesa de Hong-Kong.

ROMEU E JULIETA (Romeo i Dzulietta), de Lew Arnshtan. Com Galina Ulanova, Yuri Zhdanov, A. Ermolniev e S. Koren. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). Produção soviética de 1954 baseada na tragédia de Shakespeare com música de Prokofiev.

AMOR EM CHAMAS (Hanover Street), de Peter Hyams. Com Harrison Ford, Lesley-Anne Down e Christopher Plummer. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até sábado (14 anos). História de amor entre um piloto americano e uma enfermeira, mulher de um capitão inglês, passada em Londres, durante os bombardeios de 1943. O Piloto e o capitão têm missão importante a cumprir juntos procurando ajudar-se mutuamente, sem saber que amam a mesma mulher. Produção americana. **Reapresentação.**

PODER DE FOGO (Firepower), de Michael Winner. Com Sophia Loren, James Coburn, O. J. Simpson, Eli Wallach, Anthony e Vicent Gardenia. Programa complementar: **Os Bárbaros Invadem o Templo de Sholin. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 14h20m, 18h40m. Sábado e domingo, a partir das 14h20m. (14 anos). Aventura em torno de uma trama ilegal do Governo americano para capturar numa ilha do Caribe, o "terceiro homem mais rico do mundo" e processá-lo sob acusações de fraude, suborno e sonegação de impostos. Produção americana. **Reapresentação**

Extra

CICLO DOMINGOS OLIVEIRA — Programa de **tapes** com a exibição de **Caminhos do Coração, Divina Dama, No País do Futebole Berenice**, todos de Domingos Oliveira. Hoje, às 20h, na **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702.

ALADIN ET LA LAMPE MERVEILLEUSE — De Serge Naudi. Hoje, às 17h30m, no **Cineclube Jean Renoir, da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7.

1º SEMANA DE ARTE NA PUC — Exibição de filmes curtos e longos. Às 12h — **O Ano de 1789, Vocês e Tesouro da Juventude**, de Arthur Omar. Às 13h — **Cildo Meireles**, de Wilson Coutinho. Às 13h30m — **De Mãos Dadas e Salve o Compositor Popular**, de André Lázaro e Ivan Viana. Às 14h30m — **Capoeira do Brasil e Footed Filmed**, de Johnny Howard. Às 16h — **Primeiros Cantos, O Guesa e Ismael Neri**, de Sérgio Santeiro. Às 17h — **Monstro Caraíba**, de Júlio Bressane. Às 18h30m e **Menor Abandonado**, de Norma Bengel. Às 19h — **A Queda e Linguagem Musical**, de Rui Guerra e Nelson Xavier. Às 21h — filmes super — 8: **O que Pensará o Meu Muro da Minha Sombra**, de Cosmo Campanha, e **A Última Essência**, de Francisco Simões. Na **PUC**, na Sala de Audiovisual do Departamento de Comunicação Social, 5º andar — Ala Kennedy.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Crimes Sexuais de uma Freira**, com Anita Ekberg. Às 17h, 19h, 21h. Sábado, a partir das 15h (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **A Mulher Que Inventou o Amor**, com Aldine Muller. Às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h (18 anos). Até domingo.

CENTRAL — (718-3807) — **Colegiais e Lições de Sexo**, com Aldine Muller. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **Pixote — A Lei do Mais Fraco**, com Marília Pêra. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30 (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — **O Show Deve Continuar**, com Roy Scheider. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Até domingo.

ICARAÍ (718-3346) — **Cabo Blanco**, com Charles Bronson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Até domingo.

NITERÓI — (719-9322) — **Amor à Primeira Mordida**, com George Hamilton. Às 17h, 19h, 21h (14 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Assassinato Por Decreto**, com Christopher Plumer. Às 20h30m. 6ª e sábado, às 20h30m, 22h30m (14 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS (2296) — **Cabo Blanco**, com Charles Bronson. As 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Até sábado.

DOM PEDRO (2659) — **Sexo e Sangue**, com Olivia Pineschi. As 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Até sábado.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **A Ilha**, com Michael Caine. As 15h, 21h. Sábado, às 19h30m, 22h (14 anos). Até sábado.

Curta-metragem

ANNA LETYCIA — De Eunice Gutman e Regina Veiga. Cinema: **Cinema-3.**

BALAS E BOLAS Nº 2 — De Jorge Abranches. Cinema: **Ricamar.**

CIRCO DAS ILUSÕES — De Marcelo Taranto. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

MAM S.O.S. — De Walter Carvalho. Cinema: **Ilha Autocine** (do dia 29 ao dia 4).

LANNY — De Carlos Shintoni. Cinema: **Jacarepaguá Autocine 1** (do dia 29 ao dia 4).

CAMARGO — De Eduardo Clark. Cinema: **Jacarepaguá AutoCine 2** (do dia 29 ao dia 4).

Música

LA TRAVIATA — Ópera de Giuseppe Verdi. Libreto de Francesco Maria Piave. Intérpretes: Áurea Gomes, Eduardo Álvares, Nelson Portella, Ruth Staerke, Zuinglio Faustini, Carlos Dittert e outros. Concepção, cenários e figurinos de Franco Zeffirelli. Remontagem de Marga Niec. Coreografia de Dennis Gray. Com o Ballet, Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal e participação da Banda do Corpo de Bombeiros, sob a regência do maestro Romano Gandolfi. Bailarinos solistas: Ana Elisa Ferraiolo e Fernando Mendes. Teatro Municipal (262-6322). Assinatura A: hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 700, frisa e camarote, a Cr$ 450, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 250, balcão simples, a Cr$ 150, galeria. Assinatura B: Sexta-feira, dia 31, às 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil 300, frisa e camarote, a Cr$ 550, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 300, balcão simples e a Cr$ 200, galeria.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do pianista Luiz Medalha Filho. Programa: **Coral da Cantata-147**, de Bach, **Sonata Op. 13, Patética**, de Beethoven, **Sonata Breve**, de Lorenzo Fernandez, **Jeux D'Eau**, de Ravel e **Sonata Op. 7**, de Prokofiev. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, **estudantes.**

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Recital de Eliane Sampaio (soprano), Lilian Barreto (piano), Paulo Bosísio (violino) e Nani Devos (violoncelo). Programa: **Sonata em Lá Maior**, de Haendel, **Primavera**, de Beethoven e **Cantata Orfée**, de Rameau. **Igreja S. José**, Centro. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

WALVIQUE FROSSARD — Recital de piano. No programa, obras de Rachmaninoff, Chopin e E Nazareth. **Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. Hoje, às 21h. Entrada franca.

UMA HORA COM MÚSICA — Recital das pianistas Sonia Muniz e Kathia de Souza. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 19h. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL — Concerto com a participação do Coral Municipal de Petropolis, sob a regência do maestro Ernani Aguiar. Programa: **Missa**, do Padre José Mauricio. **Igreja do Rosário**, Centro. Amanhã, as 19h30m. Entrada franca.

ELZA MARINS E ALCYONE SANTOS — Recital de harpa e canto. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, as 17h30m. Entrada franca.

Show

TAMBA TRIO — **Show** do grupo formado por Luis Eça (piano), Helcio Milito (percussão) e Bebeto (contrabaixo e flauta). Direção de João das Neves. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 8 de novembro.

ÓPERA DE PEQUIM — Espetáculo com música e dança folclóricas e apresentação de lendas chinesas. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, s/nº. De 3ª a 6ª, às 21h e sáb., às 19h e 22h. Ingressos a Cr$ 500.

HISTÓRIA DE TRÊS CANTADORES — Texto de Benjamin Santos e Gugu Olimecha. Dir. de Luiz Mendonça. Mús. de Helder Savoya, Ronaldo Florentino e Ronaldo Mota. Com os três compositores e mais Lucy Montebello, Luiz Bandeira, Maria Goretti, Vania Alexandre. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Preço único Cr$ 80. Espetáculo musical em torno do tema do salário mínimo. Até sábado.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** da cantora Marlene, do cantor e compositor João Bosco e do músico e compositor Novelli. Direção de Benjamin Santos. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Tenente Manoel Alvarenga, 66. De 2ª a 4ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Último dia.

14 BIS II — **Show** do conjunto vocal e instrumental formado por Flavio Venturini (teclados), Claudio Venturini (guitarra), Eli (bateria), Vermelho (teclado) e Sergio Magrão (baixo). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudantes e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Até domingo.

CRENÇA — **Show** de lançamento do Lp da cantora Fafá de Belém acompanhada de Augusto Aridi (percussão), Chiquito Braga (guitarra e violão) Cristóvão Bastos (piano e acordeon), Raul Mascarenhas (sax e flauta), Ricardo Canto (baixo), Rubinho (bateria). Direção de Fernando Peixoto. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300.

ETERNO COMO AREIA — **Show** da cantora Diana Pequeno acompanhada do conjunto Vozes e Viola. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 150, 6ª e dom, a Cr$ 200 e sáb, a Cr$ 250. Até domingo.

SEIS E MEIA — **Show** do saxofonista Paulo Moura e do cantor, compositor e violonista João de Aquino. Direção de Albino Pinheiro. **Teatro João de Aquino**, Pça. Tiradentes, (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até sexta-feira.

JOANNA — **Show** da cantora acompanhada de Ely Arcoverde (teclados), Toninho Costa (guitarra), Ricardo Santos (baixo), Sergio Cleto (sax e flauta), Bira da Silva (percussão), Paulo Kamanga (bateria) e Guilherme Emer (trompete). Direção de Arthur Laranjeira. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 3ª a dom., às 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb. a Cr$ 300. Até domingo.

TV CROQUETTES — CANAL DZI — Texto de Claudio Gaya, Wagner Ribeiro e Fernando Pinto. Com Claudio Gaya, Claudio Tovar, Ciro Barcellos, Wagner Ribeiro, Bayard Tonelli, Roberto Rodrigues, Fernando Pinto e Rogério de Poli. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a dom., às 21h30m; 6ª e sáb., às 21h30m e 24h. Ingressos 4ª, 5ª, 2ª sessões de 6ª e sáb. e no dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 1ª sessão de 6ª a Cr$ 300 e 1ª sessão de sáb., a Cr$ 350. Antes e durante o espetáculo, serviço de bar.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h, vesp. 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 350.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — **Show** de travestis com Angela Leclery, Kiriaki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2ª e 3ª, às 21h30m, 6ª e sáb, às 23h15m e dom, às 19h30m. Ingressos 2ª, 3ª e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6ª, a Cr$ 250 e sáb. a Cr$ 300.

ALL THAT GAY/MIMOSAS DEVEM CONTINUAR — Direção de Brigitte Blair. Espetáculo de travestis com Camily, Shirley Montenegro, Edy Starr, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h15m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

DE TOPLESS... — Comédia com Lady Francisco, Colé, Cesar Montenegro, Fransis Carla, Iara Silva e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 3ª a 5ª às 21h e dom. às 19h45m, 6ª e sáb. às 20h e 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 300, cadeira numerada, a Cr$ 200, cadeira sem número, Cr$ 100, galeria e estudantes. De 6ª a dom a Cr$ 400, cadeira numerada, Cr$ 300, cadeira sem número e Cr$ 100, galeria.

ESTA NOITE AS CALÇAS VOAM — **Show** de travestis com texto de Georgia Bengston. Direção de Georgia Bengston e Edson Farr. Com Maria Leopoldina, Claudia Kendall, Guildá, Nárika e Desirré. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m e dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e 6ª e sáb., a Cr$ 300.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Marlene Casanova, Claudia Celeste e Eduardo Allende **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. 4ª, 5ª e dom., às 21h30m. 6ª e sáb. às 21h. Ingressos de 4ª, 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 250 e sáb., a Cr$ 300.

Televisão

Manhã

7.30 [4] — **Telecurso 2º grau.**
45 [4] — **TVE. Ginástica.** Com Yara Vaz.
[11] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.

8.15 [4] — **Telecurso 2º grau.** Reprise.
[11] — **Cozinhando com Arte.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Máscara do Futuro.** (reprise).
[11] — **Papa-Léguas.** Desenho.

9.00 [4] — **TV Mulher.** Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
[11] — **Bozo.** Humorismo.
30 [11] — **Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

10.00 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [7] — **Emergência.** Seriado.
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11:00 [11] — **Turma do Pica-Pau.** Desenho.
30 [7] — **Discomania.** Com M. Lima.
[11] — **Pupeye.** Desenho.

Tarde

12.00 [7] — **Aqui e Agora.** Variedades.
[11] — **Bozo.** Humorístico.
25 [7] — **Bandeirantes Esporte.**
30 [4] — **Globo Cor Especial.** Hoje: **As Panterinhas.**
[11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
40 [7] — **Primeira Edição.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.** Noticiário esportivo.
[7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Jornalístico.
30 [11] — **Johnny Quest.** Desenho.
45 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo.** Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **O Povo na TV.** Variedades.
15 [7] — **Cara a Cara.** Reprise da novela.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Serenata Boêmia.**

3.00 [7] — **Aqui e Agora.** Serviço e utilidade pública.

4.30 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Scooby Doo.**

5.00 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Show das Cinco.** Hoje: **Popeye, Pernalonga, Tom e Jerry.**
15 [2] — **Era Uma Vez.** Hoje: **História do Bacurau,** do livro Boi Aruá, de Luis Jardim.
25 [4] — **Globinho.** Infantil.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Máscara do Futuro.**
45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Noticiário local.

Noite

6:00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dumont, Carlos Zara, Lauro Corona e outros.
[7] — **Meu Pé de Laranja-Lima** — Novela de Ivani Ribeiro, adaptada do livro de José Mauro Vasconcelos. Direção de Antonino Seabra e Edson Braga. Com Dionísio Azevedo, Alexandre Raymundo e Baby Garroux.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **O Dia em que a Emília Morreu.**
[11] — **Daktari.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.**
[7] — **Atenção.**
55 [7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhães, Fúlvio Stefanini e Rafael de Carvalho.

7.00 [4] — **Plumas e Paetês.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jardel Mello. Com Ari Fontoura, Cleyde Blota, José Wilker e Susa Berditchevsky.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
45 [11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional.**
[7] — **Atenção.**
55 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atílio Riccó e Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruno Lombardi e Isabel Ribeiro.

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue.** Seriado.
10 [4] — **Coração Alado** — Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Tarcísio Meira, Walmor Chagas, Tetê Medina e Araci Balabanian.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
50 [7] — **Jornal Bandeirantes.** Telejornal.

9.00 [2] — **Decisão Pública.** Hoje: **A Justiça Brasileira é Benevolente?.**
[11] — **Chips.** Seriado.
10 [4] — **Quarta Nobre.** Hoje: **As Panteras.**
15 [7] — **Quarta Espetacular.** Filme: **Os Anjos Também Comem Feijão.**

10.00 [2] — **1980.** Noticiário.
[11] — **Kung Fu.** Seriado.
10 [4] — **Plantão de Polícia.** Hoje: **Dou-lhe Uma, Dou-lhe Duas... Dou-lhe Três!,** de Bráulio Pedroso.
45 [2] — **Cabaret Literário.** Hoje: **Os Moços Que Morrem Cedo.**

11:00 [11] — **Anthony Quinn, o Prefeito.** Seriado.
10 [4] — **Jornal da Globo.**
15 [7] — **Atenção.**
20 [7] — **Lou Grant.** Seriado.
30 [4] — **Sessão Comédia.** Filme: **O Fantasma da Fornalha.**

Madrugada

0:00 [11] — **Jornal da Noite.**
20 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **Serafino.**

Os filmes de hoje

Cena de *Serafino* (canal 7, 0h20m)

DEPOIS de dirigir nos anos 40 apenas comédias ligeiras e dramas românticos, Walter Lang iniciou a década de 50 se especializando em musicais, tendo orientado Betty Grable em seis filmes do gênero, dos quais o melhor foi Turbilhão.

Satisfeita com os resultados, a Fox confiou-lhe na década seguinte — seu período mais produtivo — a direção de O Mundo da Fantasia, *com Marilyn Monroe, a biografia de Jane Froman,* Meu Coração Canta, *cujas canções, na voz da própria cantora, estouraram no* hit parade *internacional, e um dos espetáculos mais suntuosos e bem-acabados nesse campo em que os norte-americanos são insuperáveis que foi* O Rei e Eu, *com Yul Brynner e Deborah Kerr.*

Em Serenata Boêmia, *Lang volta a orientar Carmem Miranda, a quem já tivera sob suas ordens em* Aconteceu em Havana, *e é a* brazilian bomb-shell *que, mais desenvolta em frente às câmaras e dominando melhor o idioma, o que a dublagem não permite constatar,* rouba *acintosamente o espetáculo de Vivian Blaine.*

Um dos expoentes do neo-realismo italiano, Pietro Germi se tornou um nome conhecido por suas obras de fundo social, como Em Nome da Lei *e* O Ferroviário, *mas no ano 60 deu uma guinada inesperada e passou-se com armas e bagagens para a comédia, obtendo logo de início um grande sucesso com* Divórcio à Italiana *e* Seduzida e Abandonada.

Em Serafino, *Germi dirige Adriano Celentano, cômico de poucos recursos, mas que faz sucesso na Itália. O filme é decepcionante e só o experiente Saro Urzi e a expressiva Ottavia Piccolo amenizam a monotonia. (HUGO GOMEZ)*

SERENATA BOÊMIA
TV Globo — 14h30m

(Greenwich Village) — Produção norte-americana de 1944, dirigida por Walter Lang. Elenco: Carmem Miranda, Don Ameche, Vivian Blaine, William Bendix, Emil Rameau, Frank Oeth, B. S. Pulley, Felix Bressart. **Colorido.**

★★ **Nos anos 20, compositor habitante do bairro boêmio de Nova Iorque permite que seu concerto clássico seja usado como tema musical por admiradores do jazz.**

OS ANJOS TAMBÉM COMEM FEIJÃO
TV Bandeirantes — 21h15m

(Al Capone & Co.) — Produção ítalo-franco-espanhola de 1973, dirigida por E. B. Clucher. Elenco: Giuliano Gemma, Bud Spencer, Robert Middleton, Bill Vanders, Riccardo Pizzuti, Steffen Zacharias, Francy Fair. **Colorido.**

Empregados pelo gangster Angelo (Middleton) para servir de leão-de-chácara em bares de Nova Iorque nos anos 20, um pugilista (Spencer) e seu amigo (Gemma) passam a fazer o jogo da polícia, aguçando assim rivalidade entre os chefões do crime. Inédito.

O FANTASMA DA FORNALHA
TV Globo — 23h30m

(Phantom of the Open Heart) — Produção norte-americana de 1958, dirigida por Allan Smithee. Elenco: Richard Ventura, Barbara Bolton, Damon Raskin, John Shepperd, Jean Shepperd. **Colorido.**

Enquanto o pai, metido a entender de carros usados, é enganado por um ladino vendedor, o filho, que se julgava um conquistador irresistível, descobre que a realidade é outra. Inédito.

SERAFINO
TV Bandeirantes — 0h20m

(Serafino) — Produção franco-italiana de 1968, dirigida por Pietro Germi. Elenco: Adriano Celentano, Saro Urzi, Ottavia Piccolo, Francesca Romana Coluzzi, Luciana Turina, Gino Santercole, Amedeo Trilli. **Colorido.**

★★ **Amante da liberdade e espontâneo em seu comportamento, pastor tranqüilo (Celentano) irrita parentes e vizinhos com os problemas que lhes causa com sua filosofia primitiva.**

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Cara a Cara — TV Bandeirantes, 14h15m — Fran interrompe Julinho, o leva para um canto e o lembra de seu cheque sem fundos. Com medo dos comentários, Julinho desiste da idéia de desmoralizar Dudu. Tarquínio discute com Tia Milu para que ela diga onde estão as jóias, para que assim ele possa se livrar do compromisso com Sandro. Carlos informa tudo sobre Julinho para Ingrid, que lhe pede para arrumar encontro com a família dele. Regininha e Julinho vão para a fazenda. Sandro conversa com Regininha, lhe contando sobre a dívida de seu pai e lhe pede uma decisão sobre o casamento.

O Meu Pé de Laranja Lima — TV Bandeirantes, 18h — Gritando com Lili, Jandira a obriga a ir trabalhar. Godóia diz a Jandira que foi passear de bicicleta com Diogo porque ele a convidou. Jandira comenta com Godóia que Diogo quer apenas causar ciúmes a Lili. Caetano encontra um despacho em sua porta e diz a Padre Rozendo que ele foi posto lá por Manoel. Padre Rozendo vai conversar com Manoel e lhe diz que quem se lembrou que poderia ter sido ele foi Zezé que se lembrara que a única pessoa que fuma charuto na cidade. Manoel descobre que Donana dera um charuto a Eugênia e diz ao Padre Rozendo que irá aprontar uma para Zezé.

Cavalo Amarelo — TV Bandeirantes, 18h55h — Alberto pede explicações a Joana e ela o acusa de ter tirado sua roupa. Ele tenta convencê-la de que não foi ele, mas não consegue. Zeca comenta com Jaci que Téo está com ciúmes "dele". Belinha pede a Téo para não mandar o helicóptero para buscar Joana, pois com sua volta Válter voltará a se ligar a ela. Téo resolve atendê-la. Pepita sai para almoçar com Dulcinéa e sente enjôos. Dulcinéa afirma para Barbosinha que tem sido ingrata com Viriato e que o tratará com mais carinho. Barbosinha lhe diz que, se ela fizer isso, ele o matará. Pepita diz a Viriato que está tudo acabado entre ela e Téo. Quando vai atravessar a rua é atropelada pela moto de Xande.

Um Homem Muito Especial — TV Bandeirantes, 19h55m — Drácula pede a Vera que lhe entregue uma carta que Hannah entregara a Alcina. Vera olha para um móvel, Drácula abre a gaveta e recua. Sobre a carta havia um crucifixo. Drácula se concentra e consegue ler a carta, na qual, antes de viajar, Hannah pedira a Alcina que dissesse a Rafael que Drácula é seu pai e que ela deixara outra carta com outra pessoa, revelando que é, na verdade, Drácula. Ele, então, vai atrás de Alcina, a hipnotiza e faz com que ela se esqueça do pedido de Hannah. Olivia está com Tonico e o Dr Chico, quando Rosita e Margareth chegam à casa de Marta.

Marina — TV Globo, 18h — Otávio e Demóclico vão juntos ao bar de João tentar revender os apartamentos. Mário é violento. Felícia propõe que os apartamentos sejam vendidos por um preço 40% mais barato do que foram comprados. Carlos Eduardo aceita a proposta. Sônia promove Maria a gerente da loja.

Plumas & Paetês — TV Globo, 19h — Rebeca pede a Márcio que telefone para Luiza e acaba descobrindo que é Veroca quem está saindo com Jorge. Sandra conta a Zeca que encontrou Márcio agarrado com Bianca. Iara acha que Paula é parecidíssima com Renato quando era bebê. Gino diz a Márcio para não oferecer bebidas alcoólicas a Bianca. Bruna convence Marcela a se casar com Edgard.

Coração Alado — TV Globo, 20h10m — Leandro faz uma visita a Vivian que a deixa histérica e é posto logo na rua. Vivian conta a Mel a visita. Strauss pede a Hortênsia que a deixe chamar de Maria nos momentos de ternura. Roberta vai direto para o apartamento de França quando chega de viagem. Gabriel está vivo entre nômades. Catucha começa a sentir suas dores prematuramente e está só.

Teatro

OS POLÍCIAS — Texto de Slawomir Mrozek. Dir. de Luís de Lima. Mús. de Alberto Rosenblit. Com Felipe Carone, Luís de Lima, Osmar Prado, Solon de Almeida, José Carlos Peixoto, Lúcia Mauro, Maria Helena Dias. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). Hoje, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 250.

ASSUNTO DE FAMÍLIA — Texto de Domingos de Oliveira. Dir. de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Carmen Silva, Ivan de Albuquerque, Francisco Dantas, Ivan Mesquita, Margo Abi-Ramia, Soili Eich, Luís Filipe de Lima, Arthur Muhlenberg. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3º a 6º, às 21h. sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 17h e 21h. Ingressos 3º, a Cr$ 200 e de 4º a dom, a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes. Um dia na vida de uma família burguesa num casarão de Botafogo, às vésperas do suicídio de Getúlio Vargas, em 1954.

BODAS DE PAPEL — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cécil Thiré. Com Cláudio Cavalcanti, Jonas Mello, Christiane Torloni, Adriano Reys, Susana Faini, Thelma Reston, Roberto Frota. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4º a 6º e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes, e sáb. a Cr$ 350. No segundo aniversário de casamento de um jovem executivo, seus colegas de profissão e as respectivas mulheres, reunidos numa festinha, revelam as ambições e as inseguranças do assalariados milionários.

NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR — Texto e dir. de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Analu Prestes, Rodrigo Santiago, Mário Borges. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante, sáb, a Cr$ 250. Lírica evocação dos acontecimentos e sentimentos perdidos no passado de uma família comum.

O HOMEM QUE VIROU HOMEM — Comédia de Adail Viana e R. Rocha. Com Carvalhinho, Olívia Pineschi, Rina Maris, Marcelo Becker e outros. **Café Concerto Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3º a dom, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

O SENHOR É QUEM? — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Jorge Dória, Margot Mello, Elcio Romar, e José Santa Cruz. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 4º a 6º e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5º às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes, 6º e sáb., a Cr$ 350 e vesp. 5º, a Cr$ 150. Numa abordagem cômica, o angustiante drama de um homem que acorda sem saber quem é, onde está e como foi parar ali.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4º a 6º, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4º a sáb. a Cr$ 350 e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3º a 6º, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). 6º e sáb. a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquós e intenções equívocas.

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4º a 6º, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a 6º e domingo a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante ; sáb., a Cr$ 250. Premiada como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

DOM QUIXOTE DE LA PANÇA — Texto de Camilo Amado. Dir. de Aderbal Júnior. Com Elza Gomes, Henriqueta Briebo, Arthur Costa Filho, Jorge Chaia, Flavio Migliaccio, Camilo Amado, Dirce Migliaccio, Renato Puppo, Antônio Ganzarolli e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4º a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. Fantasia em torno da vida dos artistas brasileiros — representados por um grupo de artistas de circo — e do eterno mito de D. Quixote.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sérgio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h e 21h30m. Ingressos 4º, a Cr$ 100, 5º a Cr$ 150 e de 6º a dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Vampiros, egípcios, cardeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reencarnação.

LIBERDADE, LIBERDADE — Texto de Flávio Rangel e Millôr Fernandes. Dir. de Roberto Azevedo. Com Fred Gouveia, Gê Menezes, Iracema Nascimento, Neca Terra, Octacilio Coutinho, Rodney Mariano, Suli. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 200, Cr$ 150, estudantes, e Cr$ 30, comerciários. Antologia de alguns dos mais belos textos da literatura mundial tendo por tema a liberdade, brilhantemente organizado pelos dois autores. Até domingo.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Vera Fajardo, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º, 5º e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas; e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, diariamente, das 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 19h. Ingressos 4º e 5º, a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante de 6º a dom, a Cr$200. Na Rússia de 1905, um grupo de revolucionários vivencia e discute as contradições da ação armada.

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA — Texto de Dario Fó. Dir. de Hélder Costa. Com Sérgio Britto, Guido Vianna, Alby Ramos, Antônio de Bonis, Fernando de Souza, Jackson de Souza. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4º a sáb., às 17h; 2º e 3º, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. Um louco — será louco mesmo? — desmonta pacientemente, peça por peça, a construção da mentira oficial que dissimula a verdadeira história da morte de um preso político (14 anos).

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 150 e de 6º a dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual pela subida na escala social.

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rangel, Luca de Castro, Elienne Norduchi, Melise Maia. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-8155). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3º a 5º e vesp. de dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 6º e sáb. e 2º sessão de dom., a Cr$ 300. Vários casais em disputa dos lugares disponíveis na cama única do cenário.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Miguel Carrano, Júlio César, Luis Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Corrêa. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746 e 256-2640). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 300 e Cr$ 200 estudantes, 6º, 1º sessão de sáb. e dom; a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e 2º sessão de sáb. a Cr$ 350. Cinco adolescentes vindos de diversos ambientes familiares e sociais enfrentam a barra pesada da marginalidade e da prostituição masculina.

O TREZE — Comédia de Sérgio Jockyman. Dir. de Antônio Abujamra. Com Paulo Goulart e Oswaldo Loureiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb. às 20h30m, 22h30m, dom, às 18h e 21h30m. Ingressos de 4º, 5º e dom, a Cr$ 350 e Cr$ 200, e 6º e sáb, a Cr$ 350. Enquanto o rádio vai transmitindo o vaivém dos resultados de um domingo de futebol, um industrial e seu motorista negociam a posse de um cartão da Loteria Esportiva.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Ariel Coelho, Juliana Prado, Caique Ferreira, Ricardo Pavão, Gilda Guilhon, Luis Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Hoje, não haverá espetáculo. De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom. a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudante; 6º e sáb. a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb, às 20h30m e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6º e sáb, a Cr$ 300. Uma prostituta, um cáften e um homossexual empregado do prostíbulo: três representantes do universo dos oprimidos e marginalizados, numa sufocante situação-limite, em disputa por algumas migalhas de calor humano.

AS DESGRAÇAS DE UMA CRIANÇA — Adaptação da peça de Martins Pena. Direção de Sergio Maneschy. Com Sonia Corte, Gilson Antônio Luiz Pinheiro, Rita Perini e Gilberto Samplim. **Teatro Santos Rodrigues**, Rua Henrique Dias, 95, Rocha. De 5º a sáb., às 21h15m, dom, às 19h15m. Ingressos a Cr$ 100.

UMA PEÇA POR OUTRA — Coletânea de peças curtas de Jean Tardieu. Dir. de Eduardo Tonentino de Araújo. Com Charles Myara, Beto Quartin, Clarisse Derzié, Renato Icarahy, Celso Lemos, Priscila Rozembaum e outros. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 5º a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100. Amostragem de textos de um dos irreverentes cultores do teatro do absurdo, intercalada com canções de vários autores.

CONCERTO PARA VIRGULINO SEM ORQUESTRA — Leitura pública do texto de Vital Santos, no ciclo de leituras de peças nordestinas inéditas no Rio. Dir. de Ivan Merlino. Hoje, às 20h, no **Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539, 5º-feira, às 20h, na **Livraria Muro**, Rua Visc. de Pirajá, 82. Entrada franca.

AS TRÊS FACES DO PODER — Antologia de trechos de Shakespeare, organizada por Carlos Queiroz Telles. Dir. de Margarida Rey. Com Eliana Dutra, Maria Teresa Amaral, Luís Zaga, Renato Yablonovsky. **Teatro Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. De 5º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 100, estudante. As diversas facetas do jogo do poder refletidas pelo prisma do genial poeta elisabetano.

OPERAÇÃO LIMPEZA — Texto de Fernando Palitot. Dir. de Lúcia Mauro. Com Haroldo de Oliveira, Marcos Wainberg, Lia Farrel. **Teatro Serrador**, Rua Sen. Dantas, 13 (220-5033). De 3º a 6º, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 150. Um favelado analfabeto, um interiorano recém-chegado à cidade grande e uma porta-bandeira reunidos no barraco de um morro carioca.

DIZ-RITMIA Nº 2 — Espetáculo de teatro e mímica, criação coletiva do Grupo Disritmia. Dir. de Louise Cardoso. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5º a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Espetáculo de variedades, com ênfase no trabalho de expressão corporal. Até domingo.

Dança

III CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Como Sói Acontecer**, coreografia de Janice Veira, com o Pró-Posição Baleteatro; **Braço a Braço**, coreografia de Thales Pan Chacon, com o grupo Quadrilha e **Solo**, de Claudio Ribeiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143, (235-1113). De 4º a sáb. às 21h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

Artes Plásticas

DEFESA HISTÓRICA DO RIO — Fotografias. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 30 de novembro. Inauguração hoje, às 18h.

AYRTON SEIXAS — Pinturas. **Galeria Novotel**, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 10h às 20h. Até domingo.

MÁRCIO SAMPAIO — Pinturas. **Galeria Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb., das 16h às 21h.

IRACY CARISE — Litografias, relevos, colagens e esculturas. **Galeria B-75**, Rua Prudente de Morais, 129. De 2º a sáb., das 10h às 19h. Até dia 18 de novembro.

GASTÃO MANOEL HENRIQUE — Esculturas. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb e dom, das 16h às 20h. Até dia 10 de novembro.

O GRUPO GRIMM: PAISAGISMO BRASILEIRO NO SÉCULO XIX — Pinturas. **Acervo Galeria de Arte**, Rua das Palmeiras, 19, de 2º a 6º, das 14h às 22h, sáb das 16h às 21h.

TAPEÇARIAS — Obras de Concessa Colaço, Zely Cavalcante, Luiz Adolpho, Gilvan e outros **Place des Arts**, Av. Atlântica, 4240. De 2º a 6º das 10h às 22h.

ANNA BELLA GEIGER — Gravuras. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb., das 12h às 18h. Até sábado.

CLÉCIO PENEDO — Desenhos da série **Estúpido Brasil. Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visc. de Pirajá, 207. De 2º a 6º, das 13 às 20h. Até amanhã.

EDUARDO TORASSA — Pinturas. **Galeria Maria Augusta**, Av. Atlântica, 4240. De 2º a 6º, das 10h às 21h. Até amanhã.

OSMAR FONSECA — Desenhos. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2º a 6º, das 15h às 21h. Até amanhã.

BEATRIZ BERMAN — Pinturas. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282. De 2º a 6º, das 9h às 22h, sáb, das 10h às 14h. Até sábado.

GERALDO TELES DE OLIVEIRA — Esculturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sáb. das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 8 de novembro.

ANTÔNIO MANUEL — Esculturas. **Espaço ABC, Parque da Catacumba**, Lagoa. Diariamente, das 10h às 19h. Até dia 12 de novembro.

SERPA COUTINHO — Desenhos e litografia. **Galeria Sergio Milliet**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até sexta-feira.

UMA CIDADE EM QUESTÃO I — GRANDJEAN DE MONTIGNY E O RIO DE JANEIRO — Mostra de painéis fotográficos e documentos. **Solar Grandjean de Montigny**, na PUC, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2º a 6º, das 10h às 21h, sáb., das 10h às 13h. Até amanhã.

Rádio Jornal do Brasil

AM — ZYJ 453 — 940 KHz

9h05m — **Debate**. Sobre a eleição do Conselho Regional de Economia, com representantes das duas chapas. Apresentação de Eliakin Araújo. Participação de André Luiz Azevedo e apoio do Departamento de Radiojornalismo.

FM Estéreo

ZYD-460 — 99,7MHz

A programação de música clássica é a seguinte:

HOJE

20h — **Suite Francesa, em Sol Menor**, de um discípulo anônimo de Lully (Paillard — 13:10); **Peça de Concerto para harpa com Acompanhamento de Orquestra, Op. 154a**, de Saint-Saens (Zabaleta — 13:44); **Fragmentos Sinfônicos do Martírio de São Sebastião**, de Debussy (Barenhoim — 26:08); **A Morte e a Donzela — Quarteto em Ré Menor, Op. Póst**, de Schubert (Amadeus — 38:40); **Sonata nº 30, em Mi Maior, Op. 109**, de Beethoven (Arrau — 22:43); **Sinfonia nº 2, em Ré Maior, Op. 73**, de Brahms (Karajan — 41:00); **Trio nº 7, em Ré Maior, para Piano, Violino e Cello**, de Haydn (Beaux Arts — 14:45).

AMANHÃ

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Prélude à L'Après-Midi d'un Faune**, de Debussy (flautista Willian Bennet e Sinfônica de Londres — 9:55); **Rondó**, de Mozart-Kreisler (Perlan — 6:52); **Sinfonia nº 3, em Mi Bemol Maior (Renana), Op. 97**, de Schumann (Muti 36:10); **Balada para Viola, Orquestra de Sopros, Cravo e Harpa**, de Frank Martin (Solistas do Festival Menuhin — 15:47); **Water Music (versão integral)**, de Haendel (Boulez e Filarmônica de N. Iorque — 54:11).

22h12m — **Stereo, 2 Canais — Sonata nº 31, em Lá Bemol Maior, Op. 110**, de Beethoven (Arrau — 20:18); **Sinfonia nº 1, em Ré Maior, D. 82**, de Schubert (Orquestra Menuhin — 26:15).

José Carlos Oliveira

HOMEM COM FLORES

CERCA de 13 horas de quinta-feira — uma tarde brumosa — o homem atravessou o largo do Bar Vinte e entrou numa casa de flores. Foi atendido por um rapaz solícito, enquanto um senhor, com jeito de dono do estabelecimento, negociava um buquê de margaridas com uma senhora extremamente fidedigna no papel de mãe de dois filhos adolescentes, um dos quais sonha com uma motocicleta, mas ela acha menos perigoso oferecer-lhe, no Natal, um fus*ca amarelo.*

O recém-chegado disse:

— Por mim, todas as flores são belas. Mas vou almoçar com uma querida amiga e outra amiga minha, a quem consultei por telefone, sugeriu flores do campo como o ideal. O senhor tem flores do campo?

— Sem dúvida — respondeu o rapaz, usando o linguajar do best-seller *americano traduzido literalmente e, por conseguinte, introduzindo nesta narração uma atmosfera semântica favorável à violência e ao mistério. — Sem dúvida — repetiu. — Nossa flores do campo são as mais frescas da Zona Sul.*

O rapaz ergueu de um jarro um buquê de florezinhas róseas, amarelas, branquinhas. Ele as envolveu em papel branco e fosco. O homem que fizera a encomenda apanhou aquela festa multicolor, que lhe lembrava os jardins do acaso plantados à beira das estradas que sobem as serras, e se retirou da loja. Ele foi andando a caminho do mar. Observando a tarde enevoada, pensou: "Tal qual este buquê de flores, a primavera no ar circundante também parece embrulhada em papel fosco."

Ele não chegou até o mar. Parou num edifício novo, de desenho moderno, e se encaminhou à portaria envidraçada. Surgiu um nordestino uniformizado. O homem se identificou e informou estar sendo esperado no terceiro andar. A porta foi aberta e ele entrou no saguão. Apertou o botão do elevador, que se abriu automaticamente, e entrou.

Enquanto subia ao terceiro andar, ocorreu-lhe um pensamento estranho: — E se fosse um assalto? E se ele fosse um assaltante? E se trouxesse um revólver em sua bolsa de tergal a tiracolo?

Não era, não. Ele era um homem pacífico: embora estudioso da violência, pregava e praticava a não violência, embora ninguém percebesse isso. É difícil perceber quando alguém é um não violento, conforme observa com justeza um personagem de Millôr Fernandes na peça Os Órfãos de Jânio. *A não ser quando o indivíduo em questão pratica objetivamente a não violência, como é o caso do argentino Esquivel, Prêmio Nobel da Paz. O homem do buquê de flores pensou: "Por que ainda não se fez a estatística internacional dos não violentos? Seremos mais ou menos numerosos que os violentos? Eis aí uma questão de que a UNESCO poderia ocupar-se".*

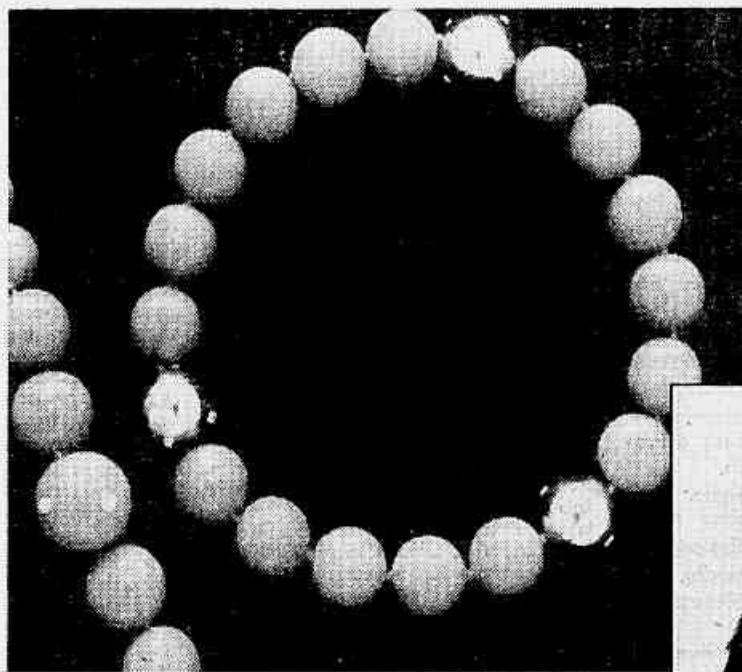
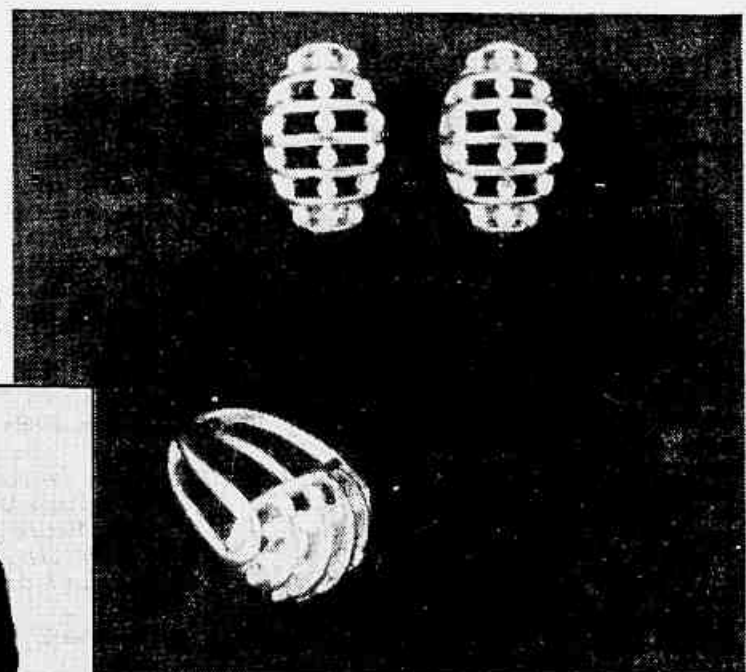
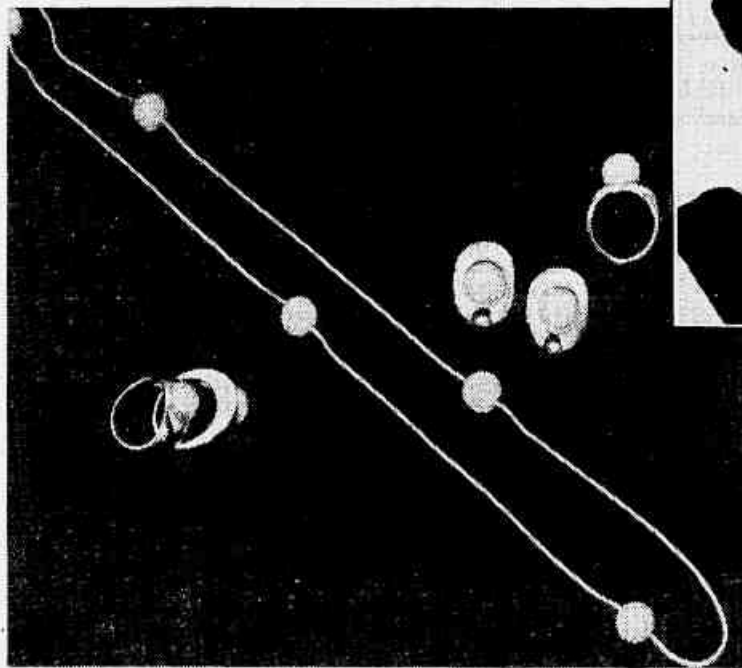
Ele almoçou dobradinha com a dona da casa e uma segunda mulher, uma bela criatura espiritualizada — cuja alma, desbordante de mística paixão, ela própria desconhece. (A anfitriã, por seu lado, era de uma beleza estonteante e vivia permanentemente perto do coração selvagem da vida). *O almoço transcorreu em calma, com música popular e doce de mamão por sobremesa.*

Mas poderia ter sido um assalto, não poderia? Já houve casos assim: a campainha toca, o morador vê o florista pelo olho mágico, abre a porta e se depara com um buquê de flores e um Smith & Wesson *calibre 22. O experiente Dr Otávio Vidal, Delegado titular da 14ª DP (Leblon e adjacências) lhe contara (ao não assaltante de bolsa a tiracolo) o caso dos rapazes que traziam uma carta da moça que mora na Holanda. Apresentaram-se à mãe dela, anunciando em inglês que lhe traziam uma carta da filha. Por ser verdade que sua filha vive na Holanda, a mãe saudosa abriu a porta e o assalto se iniciou. O Delegado Vidal comentou:*

— Antigamente, era fácil saber quem era quem. Os bandidos eram em geral analfabetos e produziam seus crimes através de meios rudimentares. Agora, eles estão sofisticados. Aqueles dois rapazes eram brancos, vestiam-se com apuro, falavam inglês... Não estavam drogados e a ninguém ocorreria que fossem bandidos.

Enquanto isso, a quadrilha de paletó e colete *matava um guarda e saqueava uma joalheria, em Copacabana. O homem do buquê de flores pensou num romance que havia escrito, no qual o marginal de vulgo* 1001 *sofre uma metamorfose, despindo seus andrajos e trajando roupas finas.*

Pensou: "Os bandidos civilizam-se! Quanto mais ferozes, menos trescalam sua ferocidade. Na confusão, com inocentes e culpados aparentando o mesmo status *social, o Rio de Janeiro marcha para um desastre de conseqüências inimagináveis."*

AS JÓIAS DE PALOMA PICASSO BRILHAM NA TIFFANY'S

Colar de quartzo azul, três contas de ouro de 18 quilates inscrustradas com diamante. À esquerda, um colar de coral

Anel e brincos em diamante e ouro

Paloma Picasso, 31 anos

Bracelete de ouro e diamantes

Anéis duplos, que podem ser usados juntos ou separados. Colar com diamantes. Brincos e anéis

Beatriz Schiller

Correspondente

NOVA Iorque — Depois da retrospectiva de Pablo Picasso, no Museu de Arte Moderna, a vez de sua filha, Paloma, que mostra aos nova-iorquinos uma coleção de jóias nas vitrinas da Tiffany's.

A coleção é cara, cada peça custa no mínimo 200 dólares, e reflete um classicismo meio **demodé**, mas que veste com delicadeza e despojamento.

Os materiais preferidos são ouro, diamantes e platina. Quartzo azul e outras pedras podem surgir eventualmente entre as 300 peças, mas predominam os materiais nobres da joalheria.

Paloma, aos 31 anos, parece mais velha, ou pelo menos não tem a jovialidade que está na moda para a década de 80. Seus traços são bem marcados e a fazem parecer grande, embora seja miúda, esbelta, delicada. Tem um ar de anos 40 que conquistou Ives Saint-Laurent, para quem já desenhou bijuterias. Conquistou também o grego Zolotas, para quem desenhou jóias e uma assinatura que vale milhões.

"Durante anos, considerei muito pesado ter o nome de Picasso", disse ela numa entrevista. "Me sentia culpada. Era como se meu pai tivesse feito tudo. Finalmente, resolvi fazer algo de positivo a respeito. Agora considero que é um desafio, que me encoraja a dar o máximo de mim."

O vice-presidente da Tiffany's John Loring, que conheceu Paloma aos 15 anos, foi o responsável pelo estabelecimento do escritório que ela ocupa hoje na Quinta Avenida, esquina da Rua 57. Desde o encontro em Veneza, ele vem seguindo seus passos profissionais. "Foi amor a primeira vista, e está funcionando muito bem trabalharmos juntos aqui na Tiffany's", disse ele, explicando que a assinatura do contrato de Paloma como desenhista oficial da Tiffany's não tira o lugar de outras estrelas do desenho, como Jean Schlumberger, Elsa Peretti, Angela Cummings, entre outros.

Nos desenhos de Paloma, repetem-se gradeados, estruturas de gaiolas de ouro e pedras preciosas. Diz ela que quando criança, viveu cinco anos com sua mãe, a francesa Françoise Gillot, e seu pai. Depois da separação, dividiu seu tempo entre ambos. Sua mãe casou-se com o médico Jonas Salk, que também vivia no Mediterrâneo.

"Costumava sentar perto de meu pai e desenhar, enquanto ele trabalhava", recorda-se. "Ele gostava de minha companhia, enquanto eu ficasse quieta. Mas ele se perturbava, quando me via desenhar algo que eu estava vendo. Tudo que eu fazia tinha que sair de dentro de mim, dizia ele."

Jóias, diz Paloma, sempre foram sua paixão. Devido ao novo emprego no Tiffany's, ela viverá em Nova Iorque pelo menos seis meses por ano. "Já me sinto em casa em Nova Iorque", diz. Ele e seu marido Rafael Lopez Sanchez, com quem casou há dois anos, anunciam que o próximo verão será em Veneza.

Um lugar na Tiffany's é desejado por centenas de desenhistas de talento. "Quanto Tiffany's me convidou, fiquei exultante". Ela não considera que jóia seja arte. "Acho que jóia deve ser jóia, algo que se usa, pois arte acaba no museu."

Paloma, desde garota, preocupa-se com moda. Sabendo que ia ser muito olhada, "queria pelo menos oferecer algo interessante para os outros." De um período em que esteve apaixonada por modas nostálgicas, ela passou a usar os grandes costureiros. Mas não quis dedicar-se à costura. "Jóias é mais permanente, menos superficial do que moda."

Até a morte de Pablo Picasso, Paloma adorava desenhar. Quando ele morreu, diz, "não fez mais sentido para mim desenhar. Ele tinha desenhado e pintado tudo." Durante o ano passado e no início de 80, Paloma e os herdeiros de Picasso contribuíram para a retrospectiva do Museu de Arte Moderna. Agora é sua vez.

Ela continuará vivendo em Paris, mas agora tem também um apartamento em edifício industrial em Gramercy Park. Como boa latina, não acorda antes das 10 da manhã, e só começa a trabalhar ao meio-dia. Só vai dormir às quatro ou cinco da manhã. Seu **hobby** é assistir televisão. Diz-se viciada no seriado de Mary Tyler Moore.

Lembra-se da casa de Pablo Picasso como "muito abagunçada, mas ele sabia onde encontrar tudo, era sua bagunça." Agora, que ela organizou a prolixa obra do pai — e do Museu de Arte Moderna os quadros, esculturas, e colagens se encaminham para o Museu Picasso — Paloma organiza sua própria carreira.

CLÁUDIO JORGE, ALÉM DO VIOLÃO:

"ERA HORA DE CANTAR EM DISCO E EU ME SENTI PREPARADO"

Deborah Dumar

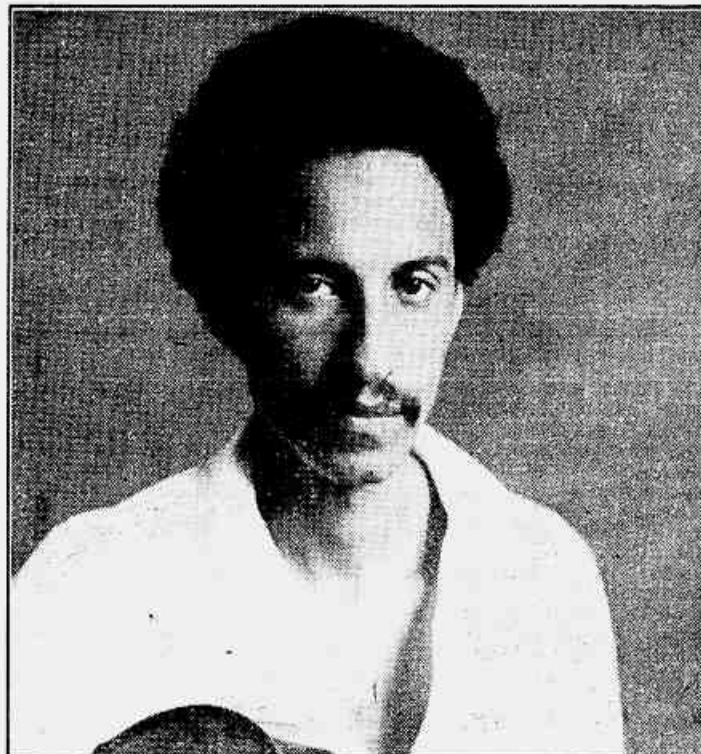
CLÁUDIO Jorge se apresenta como o mais novo cantor brasileiro, surpreendendo os que só o conheciam como um instrumentista prestigiado ou como compositor. No seu primeiro LP, lançado agora pela Odeon, ele confirma a vasta informação musical que recebeu desde sempre.

— Sou um músico de várias tendências, mas carioca — diz ele.

Nascido no Catumbi, Cláudio herdou do avô, o maestro Firmino Barros, um violão centenário e feito a mão, instrumento que ele usou na gravação do seu LP. Em seu batizado, houve uma grande festa em que Ismael Silva, amigo de seu pai (o compositor e jornalista Everaldo de Barros), cantou. Com o grande Ismael, Cláudio Jorge viria a tocar 20 anos mais tarde. Com o pai, ia às rodas de samba e choro e se iniciou no violão. No Colégio Salesiano, conheceu o canto coral, através dos Pequenos Cantores da Guanabara.

Mas chegou o iê-iê-iê, e Cláudio Jorge, como inúmeros jovens de seu tempo, não pôde ficar de fora: tornou-se guitarrista de um dos milhares de conjuntos de **rock** que apareceram naquela época. Como a maioria, ouvia os discos dos conjuntos estrangeiros, tocava igual a eles e cantava em inglês, sem nem saber o que estava dizendo naquele idioma.

Mais tarde, porém, passado o auge da moda, começou a estudar teoria musical e harmonia. Logo comporia a primeira música: **Depois das Horas**, feita em parceria com Ivan Wrigg. O interesse pela música aumentava e, no final do curso científico, ele teve de dar resposta à pergunta: que carreira seguir? Influiu na decisão a gravação de outra música em parceria com Ivan Wrigg: **Desafio da Navalha**. Cláudio Jorge tirou então a carteira da Ordem dos Músicos e se profissionalizou, passando a tocar em bailes com o conjunto de Peter Thomas, como guitarrista.

Era a batalha pela sobrevivência. Aos 20 anos, o contato intenso com Ismael Silva, quando o autor de **Se Você Jurar** fazia suas últimas apresentações: um exemplo de consciência profissional que Cláudio Jorge não esqueceu. Em 1974, para aprofundar seus conhecimentos de música, entrou para o Instituto Villa-Lobos, fez cursos no Museu da Imagem e do Som e estudou com o maestro Guerra Peixe.

Cláudio Jorge: lições aprendidas com Ismael Silva, parceria com João Nogueira e participação no conjunto de Sivuca. Agora, o disco: "Eu já tinha tudo na cabeça"

Apresentado — pelo violonista Guinga — a João Nogueira, passou a fazer parte do conjunto desse compositor e intérprete. Ao lado dele — e de Cartola, Joel do Bandolim e Roberto Nascimento — participou, como baixista, do **show Vem Quem Tem, Vem Quem não Tem**, no extinto Teatro Santa Rosa:

— João Nogueira me levou de volta ao subúrbio, onde nasci, à verdadeira música popular, às rodas de samba.

Com João Nogueira, seis parcerias: **Chorando Pelos Dedos** em homenagem a Joel do Bandolim; **Samba da Bandola** e **Prá Fugir Nunca Mais** (gravadas no LP **Vem Quem Tem, Vem Quem não Tem**), **Descarrego**, gravada por Emílio Santiago; **Pimenta no Vatapá** e **Amor de Fato**, gravadas nos LPs **Espelho** e **Vida Boêmia**, de João Nogueira. Com o parceiro, Cláudio Jorge fez o Projeto Pixinguinha, os **shows Pulo do Gato** e **Vida Boêmia** e participou de um espetáculo dirigido por Sérgio Cabral no Teatro João Caetano, ao lado também de Beth Carvalho e Joel do Bandolim.

Em 1975, o primeiro **show** individual: **Montagem**. A ele se seguiram várias apresentações nos programas de TV **É Preciso Cantar** e **Água Viva** e um espetáculo na Sala Funarte, no horário das seis e meia, em que dividiu o palco com a saxofonista Moacir Silva. Há quase dois anos, Cláudio Jorge vem tocando com Sivuca, tendo deixado de se apresentar com João Nogueira:

— Sempre fui fiel nesse ponto. Tocar dois dias com um, dois dias com outro, não dá para tornar a experiência fecunda.

E foi com Sivuca e seus companheiros de conjunto que Cláudio Jorge entrou no estúdio.

— É um disco que já estava pronto, não podia haver erro. Eu já tinha tudo na cabeça e as pessoas que participaram eu as conheço há algum tempo. Elas conheciam bem o meu trabalho e foram do maior profissionalismo. Não há uma predominância de composição, eu gosto de fazer de tudo. É uma coisa bem pessoal, apesar da diversidade.

Como parceiros, Ivan Wrigg, Ivor Laneellotti com quem também fez **Impetuosa**, gravada por Roberto Ribeiro, Roberto Nascimento, João Nogueira, Cartola e Hermínio Bello de Carvalho. Como letrista, Cláudio Jorge sente alguma dificuldade ainda e assina apenas uma das 11 faixas como tal, **Dia da Criação**. Uma riqueza musical que coloca uma conga num samba, que apresenta uma valsa, finaliza um samba com **jazz** e mistura violinos à sanfona de Sivuca.

A determinação de se lançar como cantor o levou a tomar aulas de canto com Pepê Castro Neves, há um ano. Mas ele canta desde que aprendeu a tocar violão:

— Por oportunidade de trabalho, meu lado de músico desenvolveu-se mais. Mas desde cedo, tive a intenção de fazer tudo junto. É o resultado do trabalho de um cantor-compositor-instrumentista. Pode ser que lá pelo quarto ou quinto disco uma das três coisas prevaleça. Era hora de cantar em disco e eu me senti preparado. No LP, fiz um bom trabalho como intérprete mas não me considero ainda um **cantor**.

Para o lançamento carioca de seu disco, Cláudio Jorge pretende fazer um **show** único em novembro.

MAMÍFEROS A PERIGOSA EXTINÇÃO, BEM PRÓXIMA DO HOMEM

Cleusa Maria

Ilustrações de Bruno Liberati

OITENTA e seis animais da fauna brasileira estão ameaçados de extinção. Em menor ou maior grau, o perigo de desaparecimento paira sobre a cabeças de micos-leão-dourado, uacaris brancos, saguis-da-serra, ariranhas, guarás, tatus-bola, tamanduás-bandeira, cervos, zabelês, gaviões-de-penacho, mutuns, jacarés-de-papo-amarelo. Para evitar o drástico desaparecimento de 29 mamíferos, 53 aves, três répteis e um inseto (a borboleta azul) da paisagem brasileira, o IBDF baixou a portaria 3 481, em 1968, garantindo proteção total a esses animais.

Mas, até hoje, pelo menos, a delegacia do órgão, no Rio, não dispõe de trabalhos ou pesquisas mais detalhados sobre essa fauna ameaçada.

A fonte para se obter informações sobre características, hábitos e últimos redutos de cada espécie se limita a um edição da Academia Brasileira de Ciências — Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção — **com recursos do Conselho Nacional de Pesquisas e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnólogico.**

Ao livro, porém, escapam algumas das espécies relacionadas na portaria do IBDF. Ele não se refere, por exemplo, aos mamíferos guariba (alouatta fusca) **e doninha amazônica** (grmmogale a. africana), **que se encontram em processo de desaparecimento. Agrupa num só item duas formas de ariranhas** (pteronura brasiliensis brasilensis e b. paranaensis); **de peixe-boi** (trichechus inunguis e manatus); **e de veados-campeiros** (ozotecerus bezoarticus bezoarticus e b. lecogaster). **Não registra foto do mico-leão-preto; e trata apenas de 40 das 53 aves relacionadas na portaria do IBDF, única lista oficial, vigente, da fauna indígena quase extinta, segundo o diretor da Reserva de Poços das Antas, Dionízio Moraes Pessamilio.**

Apesar disso, diante da falta de bibliografia brasileira, o livro é um trabalho heróico e tão raro quanto os animais ameaçados em sua sobrevivência.

— Da época em que foi feita até hoje — garante Dionizio Pessamilio — houve alterações em muitos ecossistemas responsáveis pelo abrigo destas e de outras espécies.

Por esta razão, já se pensa em novos estudos para atualizar e, provavelmente, descobrir que existem novas espécies a serem incluídas numa próxima relação. São muitas as medidas que tentam garantir a proteção total às espécies ameaçadas de extinção. Muitos desses animais vivem em parques nacionais e reservas biológicas. Outros estão proibidos de serem caçados em seus lugares de ocorrência.

— Apesar dessas medidas — diz ainda o diretor da Reserva de Poços das Antas — há casos dramáticos de animais que se encontram no limiar do desaparecimento. É o caso das três subespécies de mico-leão. O mico-leão-dourado, por exemplo, ocorre naturalmente em alguns municípios do Estado do Rio — região de muitos projetos agropecuários. A destruição de seu habitat torna ainda mais crítica a situação.

Para evitar que o número de animais da fauna em geral aumente e para salvaguardar os que já se encontram ameaçados, a presidência do IBDF publica uma portaria anualmente. Nela, relaciona, por Estado, o número e as espécies de animais que poderão ser abatidos. Desta lista estão excluídos os ameaçados.

— Além disso, o IBDF embarga desmatamentos irregulares, faz apreensões e abre processos.

Todas essas medidas têm como objetivo evitar a quebra da cadeia alimentar, a destruição dos nichos e a caça predatória, causas principais da ameaça de extinção da fauna indígena.

— Outra causa muito importante — prossegue Dionizio Pessamilio — é a falta de conscientização da população que especula e depreda sem pensar que, no futuro, seus descendentes poderão ser vítimas da atual destruição.

Caça predatória, quebra da cadeia alimentar e destruição dos nichos estão entre as maiores causas do desaparecimento dos animais

PRIMATAS

UACARI-branco (Cacajao calvus)

Habita somente as florestas do extremo Norte brasileiro, na região compreendida entre os rios Solimões e Japurá. Naturalmente raro, é bastante cobiçado por caçadores de animais selvagens vivos. Tem apenas meio palmo de cauda, cara rubicunda e barbada dos lados. Vive em pequenos bandos em matas ribeirinhas e dos macacos sul-americanos é o mais original.

UACARI-vermelho (Cacajao rubicundus)

A intensidade do tom vermelho da face sem pêlos deste uacari se deve mais ao bom estado orgânico e ambiente apropriado do que ao estado emotivo. Esta espécie substitui o calvus na região mais ocidental do Solimões, a partir da foz do Içá. Atualmente, sua ocorrência natural é mais freqüente entre o rio Amazonas e o Putamayo, no Leste peruano.

UACARI-preto (Cacajao melanocephalus)

Hoje, vive em estreita faixa marginal do rio Negro, de pouco abaixo de sua confluência com o rio Branco até Marabitanas. É uma espécie ligeiramente menor do que o branco e o vermelho. Como as demais formas de Cacajao não há dados mais precisos sobre populações e densidades demográficas.

CUXIU-de-nariz-branco (Chiropotes albinasus)

Primitivamente, deveria habitar toda a região compreendida entre a margem esquerda do rio Xingu e a margem direita do Madeira. Altamira e Santarém são os principais centros comerciais de

obtenção do cuxius-de-nariz-branco, vendidos por mateiros e indígenas que habitam as proximidades das florestas nas bacias do Xingu e Tapajós.

MONO ou Muriqui (Brachyteles arachnoides)

Símios andarilhos e exigentes de grandes espaços, alguns monos machos podem ultrapassar os 1 300mm de comprimento, com peso acima de 13 quilos. A pelagem, lanosa, é geralmente cinza-amarelado, podendo tender ligeiramente para o pardo. A pele da face, praticamente nua, é bastante escura. Atualmente, em populações reduzidíssimas, os monos se limitam aos lugares mais elevados de difícil acesso, nas florestas situadas ao longo das serras do Mar e da Mantiqueira.

CALIMICO (Callimico goeldii)

Símios de pequeno porte e peso aproximado de 400 a 500 gramas. Possuem 36 dentes e as unhas tendem para garras. O pêlo dos adultos é basto e macio, com tons pardo-escuro. No Brasil, a espécie deve limitar-se ao Estado do Acre, como no rio Xapuri e áreas adjacentes do Purus.

SAGÜI-da-Serra (Callithrix flaviceps)

Pequeno, o corpo não chega a 30 centímetros, este símio tem pêlos longos e sedosos, tufos brancos nas orelhas, íris castanhas, focinho e áreas que circundam os olhos escuras. Habitava em numerosos bandos as florestas do Centro-Sul. Hoje, vive em populações reduzidas em matas de altitudes além de 400 metros, nas regiões Centro-Sudoeste do Espírito Santo e adjacências de Minas e Estado do Rio.

MICO-leão-dourado (Leontopithecus rosalia)

Tem pêlos que vão do amarelo ao ruivo, tornando-se intensamente dourados com a luz. A face, quase sem pelos, é revestida de uma pele cinza arroxeada. Este animal, tido como o símbolo da fauna ameaçada de extinção, encontra-se no limiar do desaparecimento. Acredita-se que, na natureza, não existam mais de 600 micos leões-dourados, disseminados em populações fragmentadas no Estado do Rio — principalmente nas proximidades do rio São João, nos municípios de Araruama, Cabo Frio, Silva Jardim, Casimiro de Abreu e São Pedro da Aldeia.

MICO-leão-de-cara-dourada (Leontopithecus rosalia chrysomelas)

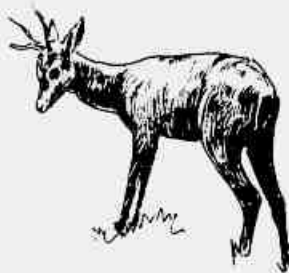
Nesta forma, o mico-leão apresenta pelos negros e brilhantes em algumas partes do corpo, cabeça e cauda e, em outras, pelos ruivos acastanhados e também brilhante, inclusive a juba. Os pés, bem escuros, são revestidos por alguns pelos ruivos. Atualmente, podem ser encontrados em pequenas populações — mais ou menos 300 — dispersas nas matas dos Municípios de Ilhéus, Bueranema, Uruçuça e Una.

MICO-leão-preto (Leontopithecus chrysopygus)

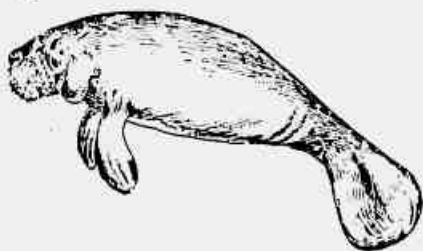
Quase inteiramente negro retinto e brilhante, os tons de amarelo aparecem apenas em pequenas áreas da cauda, ventre e faces internas das coxas. O último reduto da espécie, hoje, são as matas próximas à serra do Diabo, no extremo Oeste paulista, onde devem existir cerca de 100 micos.

ARTIODÁCTILOS

CERVO (Blastocerus dichotomus)

É a maior espécie da América do Sul, com dois metros de comprimento e 1,30 metro de altura. Pesam em torno de 100 quilos e têm pelame castanho-avermelhado claro. A boca, focinho, extremidades dos membros são enegrecidos. Em vez de fugir ao avistar o homem, sacode sua galhada pontiaguda e bate nervosamente no chão. Se acosado, pode estraçalhar uma matilha inteira de cães. Quando protegido, torna-se confiante, mas em lugares onde é perseguido toma hábitos crepusculares, permanecendo amoitado durante o dia. Se antes era encontrado em diversas regiões brasileiras, hoje se confinou em lugares inacessíveis no Mato Grosso e Goiás. Em alguns Estados, desapareceu por completo, em outros é visto em raros exemplares.

VEADO CAMPEIRO (Ozotocerus bezoarticus)

São bem menores que os cervos. O pelame destas subespécies tem pêlos curtos e lisos de cores variadas. Mas em ambas as formas os tons da cabeça e da cauda são mais escuros. A galhada fina possui, normalmente, três pontas. Outrora vivia em todo o Brasil Central e áreas adjacentes, mas hoje se restringe aos campos-cerrados e gerais da região Central e, em populações modestíssimas, nos descampados da Bahia, Minas e São Paulo.

AQUÁTICOS

PEIXE-BOI (Trichechus inunguis)

O peixe-boi brasileiro é o menor do gênero, mesmo assim pode atingir até três metros e pesar duas toneladas. A coloração geral é cor de chumbo, a cabeça cônica, os olhos diminutos, com pêlos esparsos no focinho. Ao se sentir perseguido, mergulha por longos períodos e só renova o ar dos pulmões com muita cautela. Sua espessa camada de toucinho é muito cobiçada por caçadores. Atingido por arpão, se refugia em águas profundas, só retornando nos derradeiros momentos de sua agonia. Nos dias atuais, é escasso, mesmo em recônditos afastados como nas bacias dos rios Madeira e Purus.

ROEDORES

OURIÇO-PRETO (Chaetomys subspinosus)

Espinhos rudimentares recobrem a região dorsal, os membros são fortes e curtos, as garras também fortes e curvas. Vive em árvores, dorme durante as horas mais quentes do dia e sai para comer — principalmente goiabas e bananas — de manhã e ao entardecer. Quando atacado, ouriça os espinhos, mas não pode atirá-los a distância. Seu habitat preferido são as bordas das matas, como as da Bahia e encostas graníticas do Espírito Santo.

DESDENTADOS

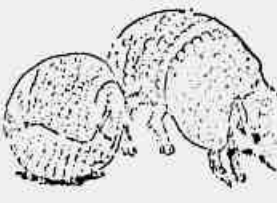
TAMANDUÁ-BANDEIRA (Myrmecophoga tridactyla)

A ação predatória do homem e a contaminação do meio-ambiente são os principais responsáveis pelo desaparecimento desta espécie solitária que se une por breve espaço de tempo, apenas durante o cio. Animal lento, o macho pesa em torno de 40 quilos e mede cerca de dois metros. Os pêlos são cinza-forte e a cauda serve de cobertura durante a noite. Praticamente extinto se limita hoje a ecossistemas da Amazônia, matas ciliares e cerrados da região central e alguns trechos do Nordeste, Bahia, Minas e São Paulo.

PREGUIÇA-DE-COLEIRA (Bradypus torquatus)

Seu porte é ligeiramente maior do que a preguiça comum. A cabeça é pequena, a cauda curta e grossa. Braços longos, mais compridos que as pernas, com garras longas, recurvadas e fortes. Ocorre em populações fragmentadas em remanescentes de florestas primitivas do Sul da Bahia, algumas matas do Espírito Santo, e florestas do Estado do Rio.

TATU-CANASTRA (Priodontes giganteus)

É o maior dos tatus atuais, medindo cerca de 1.30 metros e pesando em torno de 60 quilos. A coloração é parda escura com a cabeça e cauda mais claras. É uma das caças mais praticadas pelo homem do interior que se alimenta com sua carne saborosa. Sua distribuição geográfica diluiu-se muito e hoje sobrevive em redutos mais afastados dos homens, em Goiás e Mato Grosso.

TATU-BOLA (Tolypeutes tricinctus)

Espécie de pequeno porte, tem três ou quatro cintas na couraça que lhe permitem encolher-se todo dentro da casca, adquirindo o aspecto de uma bola. Esta é sua única arma nos momentos de perigo, pois não tem unhas fortes para cavar buracos e fugir das ameaças. Facilmente capturado pelo homem, é encontrado no Nordeste brasileiro, principalmente em Pernambuco.

CARNÍVOROS

ONÇA-PINTADA (Panthera onca palustris)

De constituição forte, ótima saltadora em distância e altura, excelente caçadora, a pintada é o mais poderoso animal do sertão brasileiro. O seu pêlo é amarelo, tendendo para o ruivo, com cinco séries de rosetas no lombo.

LOBO-GUARÁ (Chrysocyon brachyurus)

É a maior forma sul-americana de canideo. Sua cabeça lembra a de uma grande raposa, mas o focinho é um pouco mais curto e afilado. O arisco lobo-guará tem fama de atacar pelas costas animais domésticos como bois e cavalos. Parece certo, porém, que se alimenta apenas de pequenos animais, vegetais, bananas e cana-de-açúcar. A espécie, cada vez mais escassa, confinou-se nas regiões mais afastadas do Brasil Central.

LONTRA (Lutra platensis)

O corpo é alongado com cerca de 70 centímetros de comprimento, cor pardo-acinzentada no dorso e amarelado no ventre. Não anda em bandos, caça geralmente à noite e vive nos rios, onde pesca e caça aves pequenas. A caça seletiva — sua pele é altamente cotada — foi um dos principais fatores de seu desaparecimento. Contudo, tem mais chances de sobreviver do que as ariranhas, já que possui hábitos noturnos, vive solitária e silenciosa. A espécie é encontrada no Estado de Mato Grosso.

CACHORRO-do-mato-vinagre (Speothos venaticus)

É um cão selvagem, valente ao enfrentar cães de caça, porém pequeno. Pesa em torno de oito quilos, tem orelhas e cauda muito curtas, com pêlos pardos de tons claros que tendem para o ruivo amarelado. Alimenta-se de pequenos mamíferos (paca), aves e veados de menor porte. Dispersos em pequenos bandos, sua ocorrência natural abrange toda a Amazônia, através do Brasil Central até o Estado de Santa Catarina. Mas é certo que sua população torna-se cada vez mais reduzida pelas alterações e destruições do ecossistema.

ARIRANHA (Pteronura b. brasiliensies)

Tem a cabeça achatada, larga, com orelhas reduzidas e arredondadas. Membros bem curtos, fortes, com patas providas de dedos ligados por membrana espessa. Pele valiosa, usada em tapetes ou agasalhos, fez com que a ariranha se tornasse uma espécia praticamente extinta. A situação das duas é precária e deve existir em número desprezível em um ou outro recanto do rio São Francisco e, raramente, nos afluentes próximos ao rio Paraná.

CACHORRO-do-mato-de-orelha-curta (Atelocynus microtis)

O pêlo é pardo acinzentado escuro, com tons mais intensos nos membros e ao longo do dorso. A cauda é peluda e preta e suas orelhas arredondadas medem de 34 mm a 52 mm. Valente ágil, o cachorro do mato é uma vítima particular dos desmatamentos. Vive e se desloca com facilidade nas úmidas florestas tropicais da Região Amazônica, principalmente entre os rios Madeira e Uacayali.

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

O PROBLEMA DA HORA DE VERÃO NO BRASIL

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Coordenador de Astronomia do Observatório Nacional

O uso da **hora de verão** por um país visa à economia de energia através de um aproveitamento mais racional da luz solar. Ela será de grande valia em especial para os países situados longe do Equador terrestre, onde os dias começam a ser mais longos depois do início da primavera.

Para melhor compreendermos o mecanismo dessa medida de economia, seria aconselhável uma rápida revisão dos nossos conhecimentos sobre as condições de iluminação da Terra pelo Sol.

Excluindo a noção de dia como unidade de tempo igual a 24 horas, denomina-se **dia** ao intervalo de tempo entre os instantes do nascer e pôr-do-sol, em um determinado local. Os dias mais longos em uma localidade ocorrem durante a época do ano em que o Sol se encontra no hemisfério dessa localidade. Assim, no hemisfério Sul, os dias começam a se alongar a partir do instante em que o Sol cruza o Equador celeste (equinócio da primavera, em 21/22 de setembro) em direção ao Sul, atingindo o seu máximo afastamento do Equador (solstício de verão, em 22/23 de dezembro). Desse momento em diante, os dias começam a se encurtar, quando então o Sol começa a se aproximar de novo do Equador, cruzando-o (equinócio do outono, em 21/22 de março), de volta ao hemisfério Norte para atingir máxima aproximação do Pólo Norte (solstício do inverno, em 20/21 de junho).

Verifica-se por esses dados que a denominação de hora de verão é realmente imprópria, pois se trata na realidade de aproveitar os dias mais longos do ano. Aliás, em vários outros países, aplica-se a correção de aproveitamento dos dias longos durante um intervalo de quase seis meses. No caso específico da França, adiciona-se uma hora a mais a partir de 6 de abril até 28 de setembro, aproveitando-se o período em que os dias são mais longos no hemisfério Norte. Seria conveniente lembrar que, em virtude das inversões das estações nos hemisférios Sul e Norte, ocorre justamente o contrário em cada hemisfério. Assim, esse período, indicado para a França, corresponde aos dias mais curtos no hemisfério Sul.

Por outro lado, convém recordar que a duração dos dias máximos e mínimos durante um ano varia com as latitudes do lugar, ou seja, com o afastamento da localidade ao Equador terrestre, como se pode constatar através dos valores abaixo:

Latitude	Dia Máximo	Dia Mínimo
0°	12h05min	12h05min
10°	12 40	11 30
20°	13 18	10 53
30°	14 02	10 10
40°	14 58	09 16
45°	15 33	08 42
50°	16 18	08 00
55°	17 17	07 05
60°	18 45	05 45
65°	21 43	03 32
66°	24 00	02 30

Como curiosidade devemos lembrar que para as grandes latitudes, o Sol não se põe (ou não nasce) quando a soma (ou a diferença) alg.ebrica de sua declinação (valor do afastamento angular do Sol ao equador celeste) e a latitude do lugar é pelo menos igual a 90% em valor absoluto. Tem-se nesse caso particular, os denominados **dias polares** (ou **noite polares**), cuja duração é dada a seguir:

Latitude norte	Dia polar	Noite polar	Latitude sul	Dia polar	Noite polar
70ø	70⅜ 55⅜	70ø	65⅜	59⅜	
75ø	107⅜	93⅜	75ø	101⅜	99⅜
10ø	137	123	80ø	130	130
85ø	163	150	85ø	156	158
90ø	189	176	90ø	182	183

Verifica-se pela primeira tabela que estando a França situada entre as latitudes de 42ø, 5 e 51ø ao norte do equador, os dias mais longos atingem valores máximos de 14 horas e 58 minutos a 16 horas e 30 minutos, o que compensa a aplicação da hora de verão. No caso do Brasil, os dias mais longos atingiriam valores da ordem de 14 horas, no sul do país. Numa enorme faixa equatorial as noites e os dias têm quase a mesma duração.

Agora, analisaremos o problema sob o ponto de vista energético. Uma tal medida só terá sentido para os países que utilizam usinas termelétricas a óleo diesel, em virtude do elevado custo do petróleo, ou para aqueles com usinas hidrelétricas no caso das mesmas se encontrarem com os seus reservatórios quase vazios.

No caso específico será interessante verificar a composição do parque gerador e a capacidade em megawatts instalada nas diferentes regiões do Brasil:

Região	Hidrelétrica	Termelétrica (óleo ou carvão)	Total
Norte	—	259	259
Nordeste	2.153	282	2.435
Sudeste			
Centro Oeste	16.887	1.152	18.040
Sul	2.003	592	2.586
Total	21.043	2.287	23.330

Verifica-se por esses valores de dezembro de 1978, publicado em setembro de 1979 pela Eletrobrás, que realmente a contribuição das usinas termelétricas é inferior a 10% das hidrelétricas. A maior concentração de termelétricas é nas regiões Norte e Nordeste onde existem, respectivamente, 16 a 4 usinas. Ora, nessas regiões o efeito da hora dos dias longos teria pouca influência por estarem essas usinas situadas próximas ao Equador. A maior economia seria na Região Sudeste, onde funciona a termelétrica de Piratininga, em São Paulo, que emprega óleo combustível.

Por outro lado, parece que atualmente existe água em abundância, pois tanto o Nordeste como o Sudeste e Sul encontram-se com seus reservatórios cheios.

A medida mais conveniente para o Brasil é a substituição das termelétricas a óleo diesel pelo carvão de Santa Catarina ou por usinas helioelétricas. Além do mais, a hora dos dias longos não funciona imediatamente, tendo em vista que o ritmo biológico retarda a sua aplicação. Em geral, as pessoas continuam levantando cedo e usando a luz elétrica pela manhã para deixá-lo de fazer ao anoitecer, pois a inércia biológica luta pela manutenção do mesmo ritmo de vida a que estamos habituados. Outrossim, para aproveitar o verão e fugir do novo horário, grande parte da população irá concentrar as suas férias nesse período. No nosso país, no verão, os trabalhadores ao saírem dos seus empregos têm realmente a possibilidade de aproveitar a luz solar para as suas atividades esportivas. O que, aliás, ocorre em França, onde mesmo com o avanço de uma hora, o dia ainda permanece suficientemente longo para que seja possível usarem a luz solar em suas atividades extras. Será que compensará privá-los desse lazer para ganhar tão pouco? Talvez o mais lógico seria uma campanha de uso racional da energia, sem desperdício. Na Europa, os monumentos históricos têm, em época de crise, um horário prefixado no qual são iluminados. As vitrinas permanecem iluminadas até uma determinada hora. As repartições públicas não ficam iluminadas toda a noite.

O gasto energético elevado é um dos índices de nível de desenvolvimento de um povo; no entanto, subentende-se que nesse gasto não está incluindo o desperdício tão comum no Brasil.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

NUNCA RECUSO UM CONVITE!

A.C.

JOHNNY HART

SUAS CHANCES SÃO MÍNIMAS. PREFERE DESISTIR?

NÃO. QUERO CONTINUAR.

KID FAROFA

TOM K. RYAN

OLÁ, DOÇURA!

OLÁ, LAGARTO LAMBÃO!

TOPA IR LÁ FORA VER OS LAGARTOS TOMANDO BANHO DE SOL?

NÃO.

DEIXARA DE PRESENCIAR UM DOS MISTÉRIOS DA NATUREZA.

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

AS OBTURAÇÕES ESTÃO SE GASTANDO!

COMO, SE O SENHOR ACABA DE FAZÊ-LAS?

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 526

1. bater com as patas (6)
2. brigar (6)
3. colocar a par (6)
4. desumana (6)
5. diminutivo de pilar (8)
6. divulgar (6)
7. estar iminente (6)
8. folha de videira (5)
9. limpar com palito (7)
10. língua sagrada do Ceilão (4)
11. litoral (5)
12. melindrar (6)
13. menino travesso (7)
14. mulher que assiste os partos (8)
15. país em que nascemos (6)
16. relativo a parede (8)
17. rótula do joelho (6)
18. roubar como pirata (8)
19. sabedora (6)
20. tanque (6)

Palavra-chave: 10 letras

Soluções do problema nº 525: Palavra-chave: HIPOCONDRÍACA
Parciais: harpa; hidracno; hínodo; hínico; hídrio; hinódia; honrado; honor; hipnodia; hindi; hinário; hipocondrio; harpia; hidrópico; hídrico; hircino; hípico; horaciano; hircina; horda.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dado uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — tumores formados por sangue extravasado; acumulação de sangue esquistado, que resulta de uma confusão ou de ruptura de varizes (pl.); 10 — diz-se do homem que adota a aparência feminina, ou é dado a modos, maneiras, ocupações, etc. (pl.); 12 — que tem o cabelo ou o pêlo escuro; melanótrica; 13 — planta da família da acantáceas, cultivada em jardins, no Brasil e na Europa, de flores grandes, roxas ou vermelhas, e fruto capsular; 14 — desfazer dureza de; abrandar, amolecer; 15 — prolongamento de um som ou de um acorde por tempo mais ou menos indeterminado, e que se obtém pela ligação de notas semelhantes; notação expressa por um pequeno traço horizontal ou pela abreviatura **ten**, que, posta sobre ou sob uma ou mais notas musicais, indica que estas devem ser sustentadas durante todo o tempo dos seus valores; 16 — interjeição que exprime incitamento, alegria, admiração; 17 — erva lenhosa e trepadeira, da família das leguminosas, forrageira para o gado em certas regiões do N.E., cujas vagens produzem uma espécie de feijão aproveitável, sendo as folhas trifoliadas e as flores violáceo-pálidas; 18 — ceifeiro encarregado de atar os molhos ou paveias; tecedor de intrigas; 20 — dose de entorpecente injetável com seringa, de uma vez; pelo de alguns vegetais, que produz comichão; 21 — designação comum às árvores da família das bignoniáceas, de que há dois tipos: a de flor amarela e a de flor violácea, muito ornamentais pela floração belíssima, com lenho muitíssimo resistente à putrefação; 22 — entre os antigos gregos, composição em verso que se destina a ser cantada; composição poética de caráter lírico, composta de estrofes simétricas; 23 — conjunto de pequenas causas independentes entre si, que se prendem a leis ignoradas ou mal conhecidas, e que determinam um acontecimento qualquer; 25 — fenômeno pelo qual os continentes se deslocam sobre a superfície terrestre, como que flutuando sobre a magma; 27 — grande tambor afro-brasileiro; 29 — pequena vara usada nos sortilégios e nas cerimônias de Xangô e que pertence ao deus Trovão (pl.); 30 — designação comum a algumas espécies de aranhas solitárias que não tecem teia.

VERTICAIS — 1 — ave asiática, que tem os pés vermelhos como sangue; 2 — tabela que fornece, em intervalos de tempo regularmente espaçados, as coordenadas que definem a posição de um astro; 3 — que tem negros os cornos ou as antenas; 4 — criado, em geral; 5 — teimosia, pertinácia; 6 — referentes a nome; 7 — árvore de Angola, espécie de pau-ferro, branco no alburno e preto no cerne; 8 — aparelhos para descobrir a fraude na dilatação; 9 — segmento no embrião, resultante da divisão primitiva da corda-dorsal e dos tecidos envolventes; segmento do corpo do animal articulado; 11 — apelido que os caboclos da Amazônia dão ao cearense; inseto himenóptero, da família dos formicídeos, de coloração geral castanho-escura, com as pernas ruivo-avermelhadas, que protege o ninho com pedaços de pau e folhas amontoados, carregando-o para lugar seguro quando é ameaçado; 19 — a parte mais larga e carnuda da perna das reses (pl.); 23 — animal cordado; craniota, gnastomado, tetrápode, da classe das **Aves**, de pele revestida de penas, membros anteriores transformados em asas, boca prolongada em bico, pulmões com sacos aéreos; mulher que serve e dança nos centros paraenses de pajelança; 24 — unidade de medida de resistência elétrica, no Sistema MKS, que é a resistência elétrica de um elemento passivo dum circuito no qual circula uma corrente elétrica invariável de um ampère quando existe uma diferença de potencial constante de um volt entre seus terminais; 26 — décimo-terceiro dia do Tzolkin (ano sagrado dos maias, constituído de 260 dias); 28 — grito de dor. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — garapadas; agatíferos; madeficada; ori; alotar; picareta; emito; acem; taca; arama; adonai; sig; lalanas; no; ararapos.

VERTICAIS — gamopetalo; agarimado; radicicola; ate; pífaro; afile; decotar; aratacas; sodo, saramagos; atanar, emina; aiar; ana, sa.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Hoje você entrentará vigorosa oposição a seus planos imediatos. Saiba contemporizar aguardando momento mais oportuno. Período de grande energia intelectual. Plano social em fase de excelentes perspectivas. Nesta quarta-feira o ariano pode contar com harmônica presença de outro nativo de Áries ou um (a) geminiano (a) que o auxiliará em assuntos pessoais. Indecisão sentimental. Saúde boa.

TOURO — 21/4 a 20/5

Clima neutro para todos os assuntos ligados a profissão, exceto para secretárias e pessoas ligadas a contabilidade que receberão hoje, atenções de caráter benéfico. Busque fundamentar solidamente suas novas idéias antes de colocá-las em prática. Possibilidade de relacionamento duradouro com nativo (a) de Virgem. Harmonia doméstico. Saúde recomendando cautela em exercícios físicos.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Dia em que uma indecisão gerará insegurança em sua atividade profissional. Plano financeiro em posicionamento favorável a negócios que envolvam grandes quantias. Cerque-se de cautela em investimentos novos. Planos pessoal e familiar inalterados. Um acontecimento inesperado ligado a pessoa muito íntima será marcado por sonhadora ternura. Saúde requerendo maior cautela em seus aspectos gerais.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Durante o período matutino o canceriano terá hoje acentuados seus dotes de excepcional presença de espírito na solução de problemas profissionais. Plano pessoal com risco de tensa convivência com as pessoas próximas. Harmonia no relacionamento familiar. Hoje podem ser feitos planos de noivado e casamento. Sentimentos em fase de consolidação e solidificação. Saúde boa.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Não se deixe dominar por um sentimento de grandiosidade pessoal em suas atividades profissionais. Seu sucesso futuro dependerá da persistência e constância. Um conhecimento novo terá papel preponderante em sua vida pessoal a partir de agora. Um incidente em família deve ser reduzido a suas exatas e pequenas proporções. Sentimentos em fase inalterada. Saúde boa.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Hoje surgirão, com intensidade, fatores tendentes ao descontrole financeiro do virginiano que deve precaver-se contra gastos e dispêndios injustificados. Assuntos íntimos podem ser resolvidos favoravelmente com o uso de sua habilidade e prudência. Seja mais constante em seu relacionamento amoroso. Saúde com indicações de problemas no aparelho digestivo. Controle a alimentação.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Um acontecimento auspicioso pode influenciar positivamente suas condições financeiras hoje. Plano profissional beneficamente posicionado. Busque ampliar seu bom relacionamento com parentes afastados, por ora relegados a plano secundário. Poderão ocorrer nesta quarta-feira, arrufos de pequena monta em relação à pessoa amada. Saúde boa. Cuide de sua respiração. Controle-a adequadamente.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Evite disfarçar seus verdadeiros sentimentos em relação a superiores e colegas de trabalho. Seja educadamente franco e obterá excelentes resultados. Negócios bem encaminhados. Soluções positivas à vista. Uma surpresa de excelente resultado lhe será proporcionada por parente próximo. Sentimentos em fase negativa. Saúde neutra. Pequeno risco de indisposição e dores de cabeça.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Procure utilizar hoje seus dotes de firmes raciocínio e discernimento em relação à tarefa de importância que lhe pode ser entregue. Manhã favorável a investimentos. Cuide melhor de sua aparência pessoal. Plano familiar desaconselhando polêmicos e discussões. Bom período para relacionamento sentimental em ambiente discreto. Saúde relativamente frágil.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Cuide para que, principalmente nos dois primeiros períodos do dia, não transpareçam suas tendências à liberdade e independência. Posicionamento astral de favorável indicações em todos os sentidos. Hoje podem ser tomados decisões de compromisso mais sério em relação à pessoa amada. Cuide melhor de suas condições físicas. Engenheiros em momento de grande afirmação pessoal.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Evite hoje as manifestações exageradas de carinho e afeto por pessoas próximas, em seu ambiente de trabalho. Uma visita incômoda pode ser esperada para o período da tarde. Altamente aguçados os sentidos de intuição e premonição em dia recomendado para atividades místicas e religiosas. Plano sentimental com indicações de decisão de importância futura. Saúde inalterada.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Não se julgue incompreendido em seu ambiente de trabalho. Seus valores pessoais, não coincidentes com os de outras pessoas, pesam favoravelmente em sua atividade diária. Permanece latente a possibilidade ganhos inesperados. Bom relacionamento familiar e afetivo com os que lhe são próximos. Saúde muito boa. Hoje são recomendadas as atividades de pesquisa em ciências exatas para o pisciano.

TURISMO

O ARQUITETO ITALIANO LEONARDO BENEVOLO VISITA O PASSADO BRASILEIRO

OS MONUMENTOS HISTÓRICOS CONDENADOS À SOBREVIVÊNCIA

Planta da cidade de Bolonha no século XVI e o aspecto atual do centro histórico dessa cidade italiana, razoavelmente preservado em conseqüência do crescimento de Bolonha ter ocorrido fora dos seus muros

Vivian Wyler

NÃO era uma cruzada pela redenção dos monumentos históricos. Mas a visita de Leonardo Benevolo teve um certo clima de esperança, de novidade (para os que não estavam familiarizados com os trabalhos realizados também em Bruges, na Bélgica, e em Nuremberg, na Alemanha, de otimismo, já que comprovadas com milhares **de slides** estavam diversas etapas, cumpridas, de projetos que à primeira vista nos pareceriam simplesmente monumentais. Ao invés da preservação de monumentos à guisa de desculpa-"olhem, estamos cuidando da história, para compensar o que destruímos"-a reconstrução de centros históricos a partir da tipologia original, de plantas, mapas.

— Trabalho como consultor de municipalidades — explica o ex-professor Leonardo Benevolo, de três cidades Módena, Bréscia e Bolonha.

Em Bolonha, iniciou-se a reconstrução do centro histórico (com aproveitamento atual, para escolas, hospitais, do que antes tinha sido convento ou caserna) por volta de 1969. Havia uma série de habitações sub-utilizadas, a mudança para o moderno na periferia, simplesmente porque o centro não oferecia conforto. Com a subvenção da Prefeitura, principalmente, e aberta a discussão à toda a cidade participando através de representação de bairro, fêz-se uma pesquisa, um estudo histórico para se chegar ao modelo de projeto original. Reconstruiram-se casas inteiras não mais existentes, ao longo de —Benevolo garante-cansativas assembléias. A ocupação do centro passou a ser de cerca de 95%.

Leonardo Benevolo mora em uma aldeia perto de Bréscia, cidade cujo centro histórico ajudou a reconstruir (os centros contam com equipes permanentes). Um lugar que ao contrário de Módena e Bolonha é dominado pelo Partido Democrata-Cristão e tem prefeito tão arraigado às antigas tradições que é incapaz de dar carona para o filho em carro oficial. Ele que vá de ônibus, como todo mundo. Como nas outras duas cidades, o interesse primordial da municipalidade era favorecer a população, diminuir o êxodo, oferecendo casas a um preço proporcional às possibilidades de cada.

— O preço das casas é político — esclarece Benevolo. Há duas formas de pagamento. Ou a municipalidade compra a casa e depois aluga a preço baixo, ou oferece dinheiro ao atual proprietário, com a obrigação de manter os mesmos moradores a um preço controlado por um bom período de tempo.

Modificações internas são permitidas desde que não interfiram na estrutura: vigas, detalhes de madeira. Em alguns casos até os mercados originais foram re aproveitados. Tanto em Módena quanto em Bolonha e Bréscia.

— De certa maneira voltou-se na reconstrução a uma situação em que ricos e pobres estão juntos, como na Idade Moderna. Diferente de hoje em dia onde os ricos moram no Leblon e os pobres na Zona Norte do Rio, por exemplo.

Nada se conseguiu em termos de cidades grandes, no entanto. A reconstrução ainda não foi experimentada com êxito em escala superior à municipal.

— Em cidades maiores, tudo torna-se mais difícil — conta Benevolo. Mesmo assim eu diria que Nápoles e Florença estão bastante intactas. De qualquer maneira em nível superior a 8 mil habitantes a representação é mais complicada, teria que ser feita em partes menores, haveria número maior de representantes, as assembléias seriam ainda mais cansativas.

Roma e Veneza foram cidades em que Benevolo tentou trabalhar, sem muito sucesso. Chegou a escrever um livro sobre o assunto.

— Escreve-se um livro quando as coisas vão mal. Escrevi **Roma e Veneza**, mostrando como tentei influir nestas cidades. Tomei parte no projeto da Lagoa de Veneza, mas o projeto acabou mal. Nessas grandes cidades, a administração não é estável. Não existe problema de verba, pois Veneza é cidade rica. Mas a administração é incapaz de gastar o dinheiro. Roma é outro caso. Na Itália, o Norte é muito diferente do Sul. Roma está no meio dos dois, mas mais para o Sul. Além disso é uma cidade que recebe um grande contingente migratório, o que diminui a sensibilidade em relação aos problemas da cidade.

— Seria o caso do Rio, por exemplo?

— O Rio é uma cidade de ambientes diferentes, variados. Não há um ambiente dominante. Veja o Centro. Há igrejas que tipicamente formariam um conjunto de casas baixas, que não mais existem. Hoje as igrejas são como bancas de jornais, não formam um conjunto harmônico. Já Ouro Preto, não. É um conjunto coerente e quase intacto. Não é uma cidade pequena como Bréscia. Deve ser mais como Siena, hoje com 30 ou 40 mil habitantes (antes com uns 20 mil). Afinal é uma ex-Capital, que quando foi transferida, parou o desenvolvimento, manteve-se arraigada às suas tradições. Com um turismo aceitável. Congonhas está um pouco pior, com Mariana. E é incrível, Congonhas é extraordinária, as manifestações de Aleijadinho, tão tardias, a combinação de pessoas que visitam, gesticulando, as estátuas imóveis. Tirei milhares de fotografias.

— Essas cidades estariam, então, ameaçadas pelo turismo?

— Os perigos começam agora. Veja uma cidade cheia de turistas como Veneza. Durante três meses no verão, circula-se como se estivéssemos num automóvel, braços colados nos de outra pessoa. A cidade nessa época não pode ser a mesma. É como num apartamento. Você separa um quarto para os hóspedes, mas não deixa que eles transformem sua casa num acampamento. O turismo atrapalha os habitantes na medida em que ele produz interesses que influem sobre a administração. É uma contradição, mas a administração que favorece o turismo precisa que os monumentos sejam conservados. Mas, por outro lado, para organizarem-se as visitas turísticas há que se destruir. Florença é uma cidade em que não é permitida a presença maciça de turistas. Mas até hoje não se conseguiu eliminar o número de ônibus que circulam à volta da catedral, causando trepidações. Os turistas vêem o **Davi**, de Michelangelo, da janela do ônibus.

Turismo e patrimônio histórico. História e a capacidade de convivência de uma população com o que dela restou. No Rio existe o Catumbi, bairro onde os habitantes lutaram para preservar o que tinham. Em Módena, a população chegou a um consenso e concordaram em transformar em parque o hipódromo.

— Em Cuzco, no Peru, nos últimos quatro anos, tem-se trabalhado para reconstituir a tipologia original. Ouro Preto não tem ainda um modelo conhecido, que deve ser descoberto e transformado em base de um programa de recuperação histórica.

Por onde quer que Benevolo tenha estado em sua viagem ao Brasil, despertou interesse, verificou como ele mesmo diz que a "consciência histórica é muito difundida no Brasil".

— Mas ainda acho que os brasileiros têm que se preocupar primordialmente com os problemas de urbanismo, de maneira geral. Ouvi dizer que vocês terão 200 milhões de habitantes nos próximos 20 anos. Então a questão principal é buscar casas — uma tarefa impressionante — para esses 80 milhões que vêm por aí.

Etapas da reconstrução de uma construção secular de Bolonha, mostrando o estado do monumento, o projeto original e o trabalho de restauração

Leonardo Benevolo, 57 anos, pele muito morena, cabelos muito brancos, ar paroquial, é urbanista italiano, conceituado a ponto de ter livros como o seu **História da Arquitetura Moderna** (editora Perspectiva), adotado em algumas Faculdades de Arquitetura brasileiras. No Rio, a convite do Instituto Italiano de Cultura e da Universidade Santa Úrsula, ele cumpriu 15 dias de extensa programação antes de seguir para São Paulo, onde irá completar o mês de visita ao país, previsto no convite que recebeu. Benevolo foi durante muito tempo professor de História da Arquitetura em universidades como as de Roma, Florença, "visiting professor" de Yale e Teerã. Em 1977, no entanto, deixou de lado a atividade pedagógica: "Me chamam de professor, ainda, mas não sou mais há muito tempo". A razão da desistência? — ele sorri, por detrás de óculos de lentes muito grossas, coloca num copo um comprimido de vitamina C, para ajudar a combater a gripe que pegou no Rio (e o impediu de comparecer ao coquetel em sua homenagem) e resume: — "amor à mudança".

Conferência no Instituto de Arquitetos do Brasil, conferência em Brasília a convite do IPHAN, um "pulinho" em Ouro Preto e Congonhas, palestra na PUC — para uma platéia de atentos arquitetos, entre os quais um dos responsáveis pelo espaço urbano do metrô carioca, Sabino Leal. Curso na Universidade Santa Úrsula, concluído no dia 22. Na visita de Benevolo ao Rio, além de longas exposições sobre a conservação dos núcleos históricos de três cidades: Bréscia, Módena e Bolonha, projetos de que participou, muitos passeios e jantares. Um dos quais certamente acrescentou dados ao conhecimento que o urbanista tinha sobre a cidade. Com Lúcio Costa."Jantei com Lúcio Costa em seu apartamento no Leblon. Ele me falou de Le Corbusier, de como, quando chegou aqui, encontrou uma cidade com linha horizontal de construção, contrastando com os morros". Outro encontro, previsto na agenda, seria com Burle Marx, figura conhecida e responsável por pelo menos parte do cenário paisagístico carioca.

Para o arquiteto italiano Leonardo Benevolo, "o Rio é uma cidade de ambientes diferentes, variados. Não há um ambiente dominante, ao contrário de Ouro Preto."

INDO E VINDO

Lucio Ricardo

Pelo vôo 860 da VARIG seguiu para Nova York, acompanhado de sua esposa, o sr. Gunnar Vikberg, diretor-superintendente da Xerox do Brasil. Foi tratar de negócios de sua organização, visando aumentar ainda mais as instalações da Xerox no País.

Embarcou para Londres, pela VARIG, o sr. David Elkind, diretor do DNER. Viajou para assinar um contrato de empréstimo junto a um consórcio de bancos.

Procedente de Miami pelo vôo 811 da VARIG, retornou ao Rio o sr Alvaro Feio, vice-presidente da Belair Viagens. Nos Estados Unidos manteve contatos com executivos da área de marketing da Walt Disney World e com diretores de diversas agências de viagens norte-americanas.

Para manter contatos na área do turismo e também participar de convenções, seguiram para a Espanha pela VARIG o sr. e sra. Vicente Maia, ele consultor técnico do Pão de Açúcar Empreendimentos Turísticos.

O sr. Luiz Carlos Lisboa, diretor da sucursal carioca do jornal "O Estado de São Paulo", regressou de Nova York pelo vôo 861 da VARIG. Durante os vinte dias em que esteve nos Estados Unidos ele visitou os principais jornais norte-americanos.

TDR, UMA SIGLA QUE SE PERDEU NAS ESTRADAS

O TDR terminou, substituído por outros programas turísticos que utilizam os ônibus, mas a idéia que há três anos parecia ser a redenção para a ausência de visitantes está definitivamente encerrada

EMBORA a superintendência técnica da ABAV (Associação Brasileira de Agência de Viagem) considera que o TDR (Turismo Doméstico Rodoviário) conseguiu alcançar seus objetivos, ajudando a consolidar o turismo pelo transporte de superfície, as agências de viagem têm opinião totalmente diversa. Acham que o programa implantado em 1978 foi um fracasso e, por isso, deixou de ser praticado há aproximadamente um ano.

O próprio presidente da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) Miguel Colasuonno, reconheceu, em São Paulo, que o TDR foi oficialmente encerrado há um ano, explicando:

— O projeto foi lançado na gestão passada com a finalidade de estimular o turismo interno através de ônibus e, apesar de não termos detalhes da época, admitimos que as facilidades colocadas à disposição do público não o motivaram suficientemente.

Há três anos, no entanto, as expectativas da Embratur eram bastante otimistas. O presidente em 1977, Said Farhat, declarava à imprensa que o turismo classe alta estava agonizando, enquanto o turismo classe média nascia. Seu entusiasmo o fez acrescentar, no primeiro dia da 2ª Reunião Anual do Sistema Nacional de Turismo, que o objetivo seria alcançado a qualquer custo.

Para estimular a aceitação do projeto TDR, que oferecia descontos de 20% nas passagens, 25% nas diárias de hotel e 40% para grupos de mais de 25 pessoas (o mínimo para um ônibus sair era de 10 passageiros), foi montada uma campanha publicitária cujo **slogan** era: **Junte sua turma e descubra o Brasil**, que custou à Embratur e ao DNER Cr$ 6 milhões.

Outras vantagens, como viagens em veículo convencional, executivo (lanche e ar condicionado) ou especial (ar condicionado, banheiro, lanche, rádio AM e FM, toca-fita) levavam os funcionários da Embratur entrevistados a dizer:

— Agora vamos mostrar que não é só rico que faz turismo no Brasil.

"Junte o Pessoal e Organize o Calendário" foi uma outra tentativa de tentar levar à frente o projeto, há um ano se arrastando pelas agências.

Mas a nova campanha não vingou, como também não haviam dado certo os 700 **outdoors** espalhados pela cidade, os cinco mil **posters** distribuídos em agências, escolas, hotéis e órgãos de classe, os 10 mil adesivos plásticos oferecidos e os encartes especiais de oito páginas veiculados pela imprensa. Se, por um lado, o resultado dessa campanha foi desalentador, por outro sentiu-se crescimento no mercado, com a expansão de agências que se especializaram em turismo de superfície.

Em 1978, um **pool** formado por oito agências (Dominus, Linea C, Incorpal, Protur, Transmundial, Tournobel, Opertur e Volta ao Mundo) deu a partida para o primeiro TDR que partiu de São Paulo, considerado pela Embratur o maior pólo emissor de turismo. Mas, segundo a ABV, cerca de 30 agências de viagem participaram do TDR, fora ou dentro do **pool** Ciranda Brasileira.

Muitas agências, como a Gatti-Turismo (uma das maiores de São Paulo) preferiram participar, por não ver no projeto nenhuma perspectiva de sucesso:

— Ele já nasceu morto, diz Maria Antônia Saraiva Knoeller. Um dos principais motivos do fracasso foi a pequena margem de lucro das agências e a pequena diferença entre os preços do TDR e do VTD (Vôo de Turismo Doméstico).

Na Agência Decatur houve várias tentativas, e algumas viagens foram realizadas sem que o programa vingasse".

Pioneiro em viagens de turismo por terra, o presidente da Urbi et Orbi (Rio de Janeiro) Sygmunt Drabick, conhece bem as dificuldades do ramo. Quando lançou a primeira viagem de sua agência, há cerca de 20 anos, viajar de ônibus pelo Brasil era uma verdadeira aventura:

— Tinha data de saída, mas a volta dependia muito do tempo e do estado das estradas.

Em sua agência, as viagens são programadas para ônibus da empresa, com roteiros da própria agência e total responsabilidade de seus diretores. Mesmo sem ter experimentado as deduções do TDR, o presidente da Urbi et Orbi acredita que o programa possa ser reestruturado, desde que se chegue a uma solução quanto ao gasto de combustível. Na Exprinter (Rio de Janeiro) o encarregado do setor de excursões assegura que o TDR não foi divulgado o suficiente para que sua agência tomasse conhecimento do programa.

Dentro dos padrões do TDR, mas fora do "pool" de agências, a Americatur Viagens e Turismo Ltda., uma empresa paulista que se caracteriza pela sua força no turismo rodoviário, realizou muitas viagens em ônibus, explica o diretor Milton Bruck Lacerda:

— O TDR estava baseado nos descontos, só que esses descontos não foram suficientemente atraentes, devido à pequena margem de lucro e à constante elevação do preço do combustível, sem falar na própria situação inflacionária do país. Não acredito que o VTD tenha contribuído para prejudicar o programa porque os públicos eram diferentes. Eu diria que o TDR foi um programa feito dentro de uma certa promoção governamental, só que faltaram as medidas práticas e um apoio efetivo e objetivo. Um problema mais sério ainda está ligado à infra-estrutura hoteleira e de serviços. Na Região Sul os preços baratos cobrados por bons serviços estão mudando. O Sul pleiteia uma equiparação com o Nordeste, o que só encarece ainda mais o turismo. Existe ainda a falta de coordenação entre a Embratur e o Conselho Nacional de Petróleo. Veja o caso das estâncias, sofrendo com a suspensão da venda de gasolina. Como está o setor, as pessoas que trabalham em turismo se sentem inseguras. Faltam diretrizes e planejamento. Se tivéssemos sido chamados na fase de elaboração do TDR, os resultados poderiam ter sido diferentes. Mas nós só fomos chamados quando a decisão estava praticamente tomada.

Essa queixa é uma constante no setor. No Rio muitos agentes afirmam não terem participado das reuniões da Embratur e nem ao menos terem sido consultados quanto a viabilidade do programa. Nilton Faria, diretor da Itatiaia só soube o que era o TDR em São Paulo. Na Olyntur, o diretor Alberto Chaves tentou duas vezes colocar clientes seus em viagens realizadas através da Agência Abreu, mas não conseguiu:

— Nas duas vezes que tentei, fiz a reserva e fiquei aguardando a resposta da Agência de que o mínimo estipulado, 10 passageiros, fosse completado. Ainda tentei mais uma vez e mais uma vez não houve número suficiente de passageiros. Desisti. Acho que não tenho sorte. Continuo fazendo turismo externo e receptivo que é o meu forte e quando algum cliente quiser passear de ônibus pelo Brasil, vou pensar novamente no assunto.

Novos projetos rodoviários estão surgindo, como o Pró-Estância e Brasil Turístico, com saídas previstas para São Paulo e o apoio da ABAV e agências paulistas, com o objetivo de atrair outras faixas da população que não a classe média. Nele o presidente da Embratur deposita muitas esperanças:

— Até o final do ano, o programa deverá deslocar 17 mil 700 turistas, gerando um movimento de aproximadamente Cr$ 535 milhões, o que corresponde a um acréscimo de 162% em relação a igual período do ano passado, afirma o Dr. Miguel Colasuonno. A rede hoteleira, por sua vez, receberá cerca de Cr$ 200 milhões referentes a mais de 125 mil pernoites nas 55 cidades.

Porém nem todos estão muito satisfeitos com os novos projetos da Embratur, porque não acreditam que as novas metas sejam alcançadas e sobre isso o diretor da Americatur coloca algumas observações:

— Os programas já realizados pela Embratur nunca atingiram as camadas mais baixas da população porque são poucos os brasileiros em codições de fazer turismo hoje em dia.

Serviço Turístico

SOB o patrocínio do Rio Palace Hotel, do Departamento Nacional de Turismo Austríaco, do Departamento de Comércio Exterior da Áustria e da Lufthansa, está sendo realizada — até o domingo — a Semana Gastronômica Austríaca. Em três horários, das 12h às 15h (almoço); das 19h às 24h (jantar) e, como uma atração especial vespertina, o café vienense, das 15h às 18h30m. Os preços são **a la carte**. Nos salões adjacentes ao restaurante do hotel, situado ao lado da piscina, haverá a exibição de filmes sobre a Áustria e suas províncias. Reservas no Rio Palace Hotel pelo tel: 521-3232, ramal 7686.

BOA novidade. A Diana Turismo está promovendo excursão de 10 dias, por trem, ao Pantanal Matogrossense, que poderá ser estendida às cidades fronteiriças (Puerto Suarez, na Bolívia, e Pedro Juan Caballero, no Paraguai). O preço da excursão inclui a passagem de trem, em primeira classe e com ar condicionado, hospedagem em hotéis de categoria turística, passeio de barco pelo rio Paraguai, visita ao Pantanal em ônibus ou carro, visitas às minas de Urucum, tours em Corumbá e Campo Grande, transladados das estações para os hotéis e vice-versa, e acompanhamento de guias especializados. Informações pelo tel: 252-2981.

O Jardim Zoológico do Rio lança o folheto **Zoo** que é oferecido gratuitamente aos visitantes e no qual é possível se orientar no parque — há um mapa sucinto que mostra as áreas dos alojamentos dos animais — além de contar com passatempos (palavras cruzadas e curiosidades) para a leitura e brincadeira das crianças. **Zoo** notifica ainda, pedindo desculpas, as obras do Parque que visam "não só a melhoria das condições de habitação dos animais, mas também maior conforto aos nossos visitantes"

A Flumitur sugere um fim de semana em Miguel Pereira para visitar a 8ª Fenart — Feira Nacional de Artesanato — que tem entrada franca e se prolongará até o dia 2 de novembro. Além de peças artesanais do próprio Estado do Rio, a Feira expõe bolsas em couro de Canoas, Rio Grande do Sul, rendas e bordados do Norte, artesanato mineiro, trabalhos em fibra de Silveiras, São Paulo, cerâmicas pintadas do Uruguai. É importante notar que pode-se ir e voltar a Miguel Pereira com um tanque de gasolina.

A Riotur está aceitando, até o final do mês, solicitações de reserva de ingressos para os desfiles oficiais e o 6º Baile da Cidade pelas agências de viagens. E em novembro receberá reservas de empresas, entidades de empregados e empregadores e demais pessoas jurídicas e físicas, para a venda de camarotes, arquibancadas e ingressos para diversos eventos. A partir do dia 15 de novembro não mais serão aceitas reservas, nem feitas aquisições antecipadas, para que a Riotur possa providenciar a venda de ingressos diretamente ao público

ATÉ amanhã está-se realizando no Hotel Glória o 5º Contur (Congresso Nacional de Turismo), promovido pela Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo e que debate as perspectivas do turismo no Brasil na década de 80.

DE hoje até sábado será apresentado, no Salão Gávea do Rio-Sheraton Hotel, o Festival de Comida Peruana, e paralelamente poderá ser vista a Exposição e Feira de Artesanato com peças autênticas especialmente trazidas. Serão servidos pratos típicos — Aji de Galinha, Cau-Cau, Ceviche de Corvina, Frijoles Batidos, Suspiro a la Limeña, entre outros — ao preço total de Cr$ 950, incluindo um **pisco sour**. Reservas pelo telefone 274-1122, ramais 1123 e 1124

"DUTY FREE-SHOPS" NO AEROPORTO INTERNACIONAL DO RIO

A MELHOR FORMA DE COMPRAR IMPORTADOS

Júlio Bandeira

Fotos de Delfim Vieira

Um verdadeiro supermercado de importados, as *duty free-shops* do Aeroporto Internacional do Rio vendem produtos ao preço das similares de outras cidades do mundo, com uma leve tendência para valores menores

A criação dos Duty-Free-Shops, ou lojas francas como prefere denominá-las a Arsa (empresa que administra o Aeroporto Internacional do Rio), não é apenas uma experiência da Receita Federal. É um mercado promissor que Santos Fagundes, diretor da Brasif, uma das empresas responsáveis pelas Lojas Francas (as outras duas são Café Palheta e H. Stern), acredita ter a função "de guardar divisas, incentivar o turismo e facilitar a compra por brasileiros, que assim evitam viajar com garrafas e presentes. Nossos preços estão relacionados com os das **free-shops** de Nova Iorque, Miami, Buenos Aires e Paris e procuramos torná-los competitivos, variando sempre para baixo".

As empresas escolhidas como responsáveis pelas **free-shops** do Aeroporto Internacional o foram através de concorrência aberta, com a Brasif e o Café Palheta operando com produtos estrangeiros e a H. Stern com os nacionais, esses vendidos apenas na área de embarque e trânsito de passageiros, no terceiro andar do Aeroporto. São vendidos a preço de custo, mas em dólares. A exclusividade dos produtos nacionais no terceiro andar é apenas uma das diferenças entre as lojas para quem sai do país e para quem entra. Enquanto bebidas, perfumes e fumo (charutos, cigarros e fumo propriamente) são os mesmos oferecidos nos dois andares. No terceiro andar não existe limite de compra: pode-se encontrar mercadorias de até 5 725 dólares (Cr$ 343 mil 500). Nas lojas da Alfândega, o que há de mais caro é uma garrafa de uísque — o Dimple Royal Decanter, com garrafa de prata, a 99,50 (Cr$ 5 mil 940).

— Somos obrigados — explica Santos Fagundes — a pagar algumas taxas, como a de Melhoramento dos Portos, a do Aeroporto e a da Secretaria da Receita Federal, que são bem inferiores ao IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) e ao ICM (Imposto de Circulação de Mercadoria), dos quais todas as mercadorias vendidas aqui são isentas. Além do que, o transporte desses produtos de seu lugar de origem até aqui também é pago. "Santos Fagundes lembra que existem produtos proibidos de serem vendidos, como jóias e bijuterias em geral. Mas há caminhos que justificam a venda de um relógio, por exemplo, já que fica difícil estabelecer a margem do que é funcional ou apenas decorativo. E brinca: "o Ministro da Justiça tem dificuldade em dizer o que é pornográfico e erótico."

Antes da abertura das lojas, um estudo previa índices de lucro bem superiores aos atuais. Mas há uma explicação. No início das Lojas Francas existia um Decreto-Lei nº 1 455 que proibia aos brasileiros em viagem de comprarem algum produto estrangeiro que não fosse em sua chegada ao Rio. A cota de 100 dólares só poderia ser usada nos **free-shops** do Aeroporto. Quando a Receita Federal desistiu desse decreto, continuou-se a permitir compras até 100 dólares nos **duty free-shops**, mas paralelamente resguardou-se o direito de se poder comprar até 100 dólares no exterior, sendo possível então gastar 100 dólares lá e 100 aqui. "Nosso empreendimento foi criado pensando na compra só no Brasil, o que seria ideal para a retenção de divisas. Esse fato fez com que vendêssemos quatro vezes menos na chegada do que esperávamos." Na pesquisa preliminar da Brasif havia ainda a esperança de que o consumo das **free-shops** na chegada fosse maior pelo conforto oferecido. "Tudo que se compra no **free-shop** passa lacrado pela Alfândega." É necessário apenas mostrar a nota fiscal. O direito de compra cessa após a passagem pela fiscalização alfandegária. É bom lembrar que os únicos países a possuírem **free-shops** na chegada são o Brasil e a Índia. Mas são os estrangeiros que mais compram nas Lojas Francas, especialmente os argentinos.

O QUE ESTÁ À VENDA

A S lojas lembram uma mistura de um supermercado profundamente tabagista e alcoólico com uma importadora de luxo. São charutos — inclusive o Dannemann fabricado na Holanda — tabaco brasileiro, cigarros de França, Inglaterra, Estados Unidos e Espanha. As marcas mais vendidas são o John Players Special, o Marlboro e o Benson & Hedges. É curioso notar que os dois últimos possuem similares nacionais e os charutos que mais saem são os da etiqueta Dannemann, fumo baiano enrolado em Amsterdã. Os uísques são divididos em quatro tipos: os blendeds, *entre os quais o mais procurado é o Jonnie Walker Red Label que custa 8,95 dólares; em seguida os* De Luxe: *Chivas Regal e o Black Label, por 14,75 dólares (na Argentina são vendidos por 18 dólares). Há, também, os puros maltes Cardhu (14 dólares), Glenfiddich (15 dólares) e o Glenlivet (18 dólares) e quem gosta pode encontrar uma boa variedade de* burbons, *entre eles o Jack Daniels por 10,75 dólares. O* champagne *custa 16 dólares e o* cognac *e* armagnac *estão em torno de 25 dólares. Há, também, uma série de bebidas brancas, rum, gim e vodca, que os vendedores afirmam vender pouco.*

Na boutique *de importados, vizinha ao supermercado, é possível encontrar relógios de 125 dólares, da "família" Seko, e de 495 dólares, "Cartiers autênticos", e entre os suíços não são vendidos Rolex mas Ômega por 299 dólares. Máquinas fotográficas e aparelhos de som formam conjuntos com os relógios e perfumes. Entretanto, devido ao preço exceder 100 dólares, só o último é vendido — junto com bebidas e tabaco — no andar de desembarque. Mas não é só quem parte que tem direito a exclusividades. Para aqueles que chegam, talvez para aumentar sua alegria, são também oferecidos grandes variedades de brinquedos que custam menos do que 100 dólares. Essa quantia pode ser dividida na compra de 400 cigarros, 25 charutos, 250g de fumo, duas garrafas de aguardente, duas de champanha e três e vinho comum.*

Esse valor pode usado em libra esterlina, dólar canadense, florim holandês, franco suíço e franco francês, iene japonês, lira italiana e marco alemão. As lojas se comprometem a fornecer o troco em dólar. São ao todo oito lojas, duas de importados no embarque, duas no desembarque, e quatro de produtos nacionais também no embarque.

CIGARROS	US$
Benson and Hedges	6,95
J.P.S	7,25
State Express	5,95
Gauloises	5,00 a 5,50
Gitaines	5,50
Caballero	4,50
H.B. Crown	5,75
Lord Extra	5,75
Kim	5,75
State Express 555	7,25
Carrolls Original Virginia	8,95
Bensons Hedges	6,50
Camel	6,00
Chesterfield	5,50
Kent	5,00
Kool	6,50
L & M	6,00
Malboro	6,00 a 6,50
Parliament	6,00
Marit Plain	6,50
Pall Mall	6,50
Salem	6,00
Dunhill de luxe	6,50
Viceroy	6,50
Winston	6,00 a 6,50
More	6,50

Fumo para cachimbo	US$
Gold Block	10,50
Three Nuns	12,50
State Express	11,50

CHARUTOS	US$
Dannermann Vera Cruz	55,00
Monte Cruz 37,50 a 49,50	
Wills Castella Panatellas	8,50
Agio Meharis	8,50
Ritmeester	8,50 a 9,00
H. Winterman	12,50 a 29,50
Willem	12,50
Schimmelpenninck	8,00 a 29,50

Apresentação especial	US$
Haig Dimple Royal	99,50
Royal Salute	69,00
Camus Napoleon Tambor	89,50

CHAMPANHAS	US$
Moet et Chandon	20,00
Laurent Perrier	16,00
Veuve Clicquot	19,50 a 37,00
Gordon Rouge	18,50

LICORES	US$
Bols	6,50
Benedictine	14,50
Cointreau	12,50
Drambuie	14,50
Galliand	10,75
Irish Mist	10,50 a 12,50
Tia Maria	11,00 a 13,50

PORTO	US$
Real Ruby Superiore	8,50

GIM	US$
Beefeater	6,00
Gordons	6,00
Tanqueray	6,00

VODCA	US$
Cossack	5,00
Samovar	5,00

RUM	US$
Appleton	4,50
Four Bells Navy	5,00

CONHAQUES	US$
Camus Napoleon	32,50
Hine Napoleon	32,50
Remy Napoleon	32,50 a 39,75
Camus V. S. O. P.	18,00
Hine V. S. O. P.	18,00
Remy Martin V. S. O. P.	19,75
Armagnac	29,50

SHERRY	US$
Celebration Cream	5,50
La Ina Dry	5,50
Primeiro Medium Dry	5,50

OUTRAS BEBIDAS	US$
Pernod	5,75
Pimms	5,75

UÍSQUES	US$
Ballantine	8,95
Black & White	7,95
Dewar's White Label	7,95
Grant's Standfast	7,95
Haig Gold Label	7,95
J & B Rare	8,95
J. Walker Red Label	8,95
Teacher's H. Cream	7,95
VAT 69	7,95
White Horse	8,95
Old Smugglers 12 Years	9,75 a 19,50
Ballantine 12 Years	12,50
Bell's 12 Years	15,00
Buchanan's De Luxe	13,50
Chivas Regal	14,75
Grant's 12 Years	15,00
Haig Dimple	13,50
Old Parr	13,50
Something Special	14,50
Teachers R. Highland	15,00
J. Walker Black Label	13,50 a 14,50
Aberlour Glenlivet	12,50
Cardhu	14,00
Glenfiddich	15,00
The Glenlivet	19,50
Bell's 20 Years	18,50
Canadian Club	5,50
Schenly's	5,75
Crown Royal	13,50
I. W. Harper	6,50
J. Daniels Black Label	10,75

VINHOS	US$
Chateau L. du Nois	13,00
Cotes du Rhone	7,00
Macon Villages	10,00
Muscadet	8,00
Chateau Martinat	7,50
Montagne St. Emilion	8,00
Cabernet Danjou Rosé	5,00
Beaujolais Villages	7,50
Faisca Rosé	5,00
Berich Bernkastel	7,00
Liebfraumilch	5,00
Niersteiner	5,00
Piesporter	6,00

PERFUMES	US$
Belmain Jolie Madame	11,50 a 20,00
Balmain Ivoire	50,00 a 100,00
Ma Griffe	8,50 a 46,50
Vetiver	8,50 a 10,50
Nº 5	9,50 a 49,50
Nº 19	17,00 a 49,50
Christalle	17,00
Miss Dior	11,50 a 104,00
Diorissimo	12,75 a 58,50
Eau Sauvage	9,25 a 19,00
Dior Dior	11,50 a 65,00
Cabochard	13,00 a 48,00
Caleche	19,00 a 52,00
Equipage	11,50 a 19,00
Amazone	17,00 a 57,00
Chloe	13,50 a 67,50
Lagerfeld para Homem	11,50 a 16,50
Lanvin Arpege	14,00 a 100,00
Cardamome de Lanvin	18,00 a 27,00
Molyneux — Vivre	12,50 a 50
Captain Molyneux	11,00 a 16,50
Molyneux Quartz	5,30 a 29,00
Patou Joy	29,00 a 105,00
Patou 1000	36,00 a 65,00
Patou Amour Amour	15,00 a 23,00
Calandre	10,50 a 70,00
Para Homen	7,00 a 36,00
Oscar de la Renta	16,00 a 75,00
Intimate	6,25 a 11,00
Charlie	5,50 a 16,50
L'Air du Temps	12,50 a 62,00
Signoricci 2	10,50 a 22,50
Farouche	15,50 a 31,50
Coeur Joie	17,50 a 31,00
Femme	13,50 a 58,00
Madame Rochas	13,50 a 58,00
Eau de Rochas	15,50 a 22,00
Monsieur Rochas	8,50 a 17,50
Mystere de Rochas	13,50 a 65,00
First	28,00 a 70,00

O dólar está cotado a Cr$ 59,59 para a compra

CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

RESSACA ADIOU TORNEIO DE SURF PARA O DIA 22 DE NOVEMBRO NO PONTAL

AS más condições do tempo e do mar que estava muito batido sábado passado recomendaram o adiamento do Torneio Pontal-5 900, programado pelo Camping Clube do Brasil. Nova data — 22 de novembro — foi fixada para o mesmo local: praia da Macumba, defronte ao Camping do Recreio dos Bandeirantes, permitindo inclusive mais inscrições, que podem ser feitas na Sede Administrativa do Clube (Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar) e também na Ocean Surf Shop, na Rua Francisco Otaviano, 67, loja 45.

O melhor surfista do Torneio Pontal-5 900 — praia da Macumba ganhará uma passagem Rio/ Manaus/ Rio, viajando em jato da Transbrasil, com estada paga de três dias no Grande Hotel Amazonas. O segundo colocado ganhará uma barraca Alba/ Ipanema para 4 pessoas e o terceiro uma barraca Alba/ Transa A-2.

DEPARTAMENTO DE VELA

Continuam os preparativos para o 1º Torneio de Windsurf de Cabo Frio, a ser realizado pelo Departamento de Vela do Caping Clube do Brasil, nos dias 20 e 21 de dezembro, no canal, defronte ao **camping** de Cabo Frio I. Ja foram adquiridos troféus e medalhas e diversos prêmios foram oferecidos por firmas ligadas ao esporte.

O Brasil sediará o Campeonato Mundial de Tornado em 1984, segundo notícia divulgada pela Flotilha VIII, de Hobbie-Cat. O Campeonato Estadual da Classe Pingüim será sediada pelo ICB nos dias 1º, 2, 8, 9, 15 e 16 de novembro próximo.

Dois torneios, de três regatas cada um, serão patrocinados pelo Camping Clube do Brasil em 1981: de Hobbie-Cat 14 e 16, na raia de Araruama, defronte ao novo **camping**. Contarão para o Campeonato Estadual do próximo ano.

CAMPING EM DEBATE

A convite da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo — Abbtur, o presidente-nacional do Camping Clube do Brasil, arquiteto Ricardo Menescal, participará hoje como debatedor do painel **Recursos Turísticos — Opções e Mercado de Trabalho** do 5º Contur (Congresso Nacional de Turismo. O presidente do CCB abordará o tema **O Camping no Turismo Interno**. Será no salão Nobre do Hotel Glória, às 9h30m. O 5º Contur tem o objetivo de reunir todos os setores vinculados ao turismo, congregando esforços para definir as perpectivas do turismo brasileiro na década de 80.

Quem excursionar ao Nordeste, poderá conhecer o novo *camping* de João Pessoa, já em funcionamento

EXCURSÃO AO NORDESTE

Dia 20 partirá do Rio em ônibus especial de turismo a primeira excursão da Camping Clube Turismo (Embratur 080046200.9) através dos **campings** do Nordeste, com duração de 17 dias. Ela inclui pernoites em **campings** ou visitas a locais turísticos das seguintes cidades: Campos, Guarapari, Vitória, Porto Seguro, Itabuna, Salvador, São Cristóvão, Aracaju, Maceió, Caruaru, Nova Jerusalém, Recife, Olinda, Itamaracá, João Pessoa, Feira de Santana, Jequié, Vitória da Conquista, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Caratinga, Muriaé e Leopoldina.

Está aberta a sócios e convidados e, em sua programação, além de visitas a locais turísticos e históricos, estão incluídos, opcionalmente, **shows** artísticos. O ônibus da excursão é dotado de poltronas reclináveis, toalete, música ambiente e serviço a bordo. Os participantes devem levar barracas de pequeno porte ou alugá-las na agência. Os preços, que não incluem refeições, bebidas ou qualquer tipo de ingresso a teatros, museus, igrejas etc., são de Cr$ 15 mil 900, para sócios, e Cr$ 17 mil 800, para convidados.

Maiores informações na Camping Clube Turismo em suas agências na Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar, tel. 262-7172 ou Av. Amaral Peixoto, 370 — sobreloja 115, Niterói, tel. 719-5544.

CABO FRIO — 366 ANOS

A Prefeitura de Cabo Frio realizará diversas festividades, entre os dias 1º e 13 de novembro, em comemoração ao 366º aniversário da cidade, entre as quais a inauguração do Museu do Pau-Brasil e o 1º Festival de Música Popular de Cabo Frio, além de concertos de música clássica e erudita.

Para os campistas, o período de festividades é um bom pretexto para acampar num dos dois **campings** que o CCB possui na cidade.

(*) Informativo de responsabilidade do Camping Clube do Brasil. RIO DE JANEIRO: Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar (Sede Administrativa); Tel.: (021) 262-7172. SÃO PAULO: Rua Minerva, 156; Tel.: (011) 263-0244: CAMPINAS: Tel.: (019) 284-715. CURITIBA: Tel.: (0412) 243-083. SALVADOR: Tel.: (071) 242-0482. BELO HORIZONTE: Tel.: (031) 222-6873. BRASÍLIA: Tel.: (0612) 236-5661.

(*) Informativo de responsabilidade do Camping Clube do Brasil. RIO DE JANEIRO: Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar (Sede Administrativa); Tel: (021) 262-7172. SÃO PAULO: Rua Minerva, 156. Tel: (011) 263-0244. CAMPINAS: Tel: (019) 284-715. CURITIBA: Tel: (0412) 243-083. SALVADOR: Tel: (071) 242-0482. BELO HORIZONTE: Tel: (031) 222-6873. BRASILIA: Tel: (0612) 236-5661.

Ultralar Tem

GELOMATIC

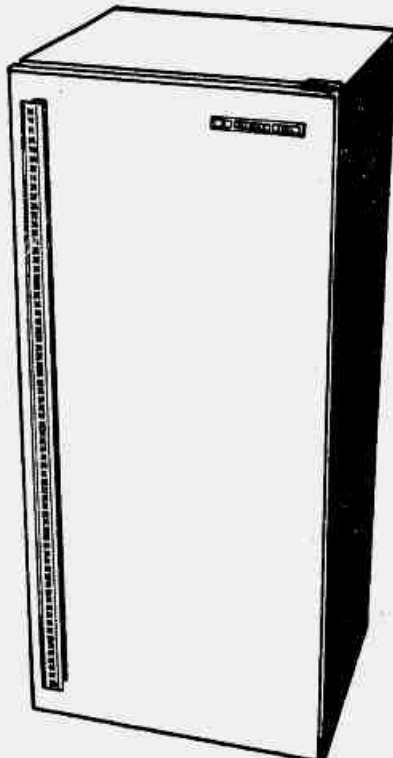
CLIMAX

SANYO

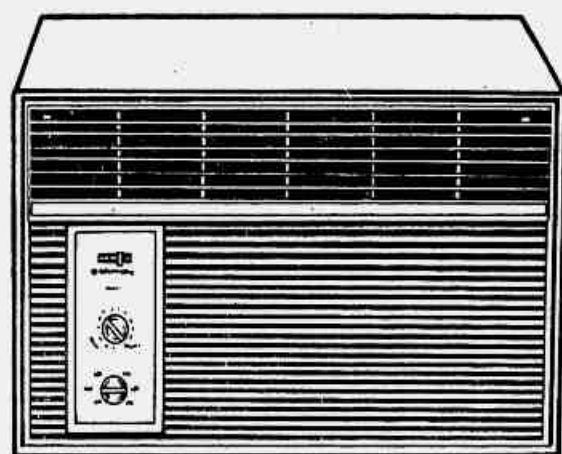
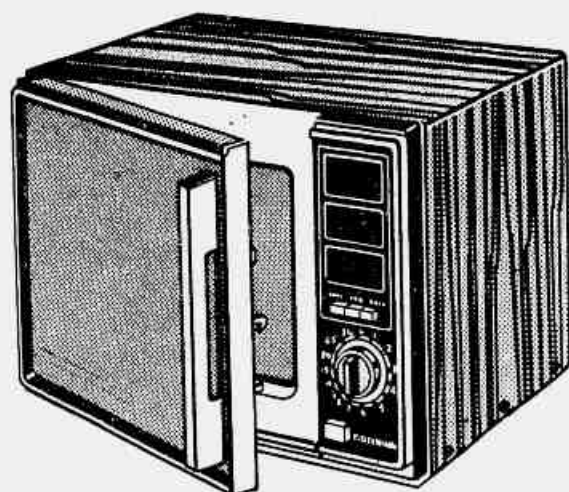
Lavínia SUPER AUTOMÁTICA

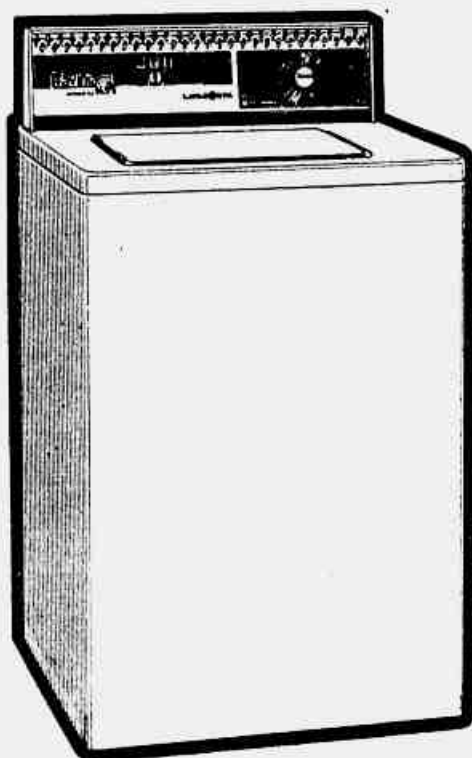
À VISTA: O menor preço da cidade.

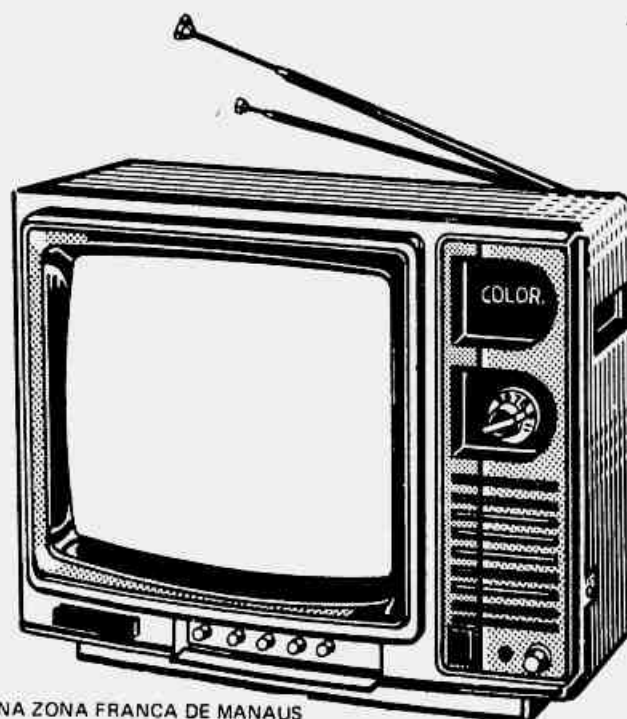
REFRIGERADOR GELOMATIC - 330 LITROS — Puxador vertical. Congelador no formato horizontal e gabinete inteiriço. Porta totalmente aproveitável. Várias cores.

REFRIGERADOR GELOMATIC DUPLEX - 360 LITROS — Puxadores verticais. Congelador horizontal. Degelo automático. Gabinete inteiriço. Portas totalmente aproveitáveis. Várias cores.

REFRIGERADOR CLIMAX - 290 LITROS — Prateleiras móveis. Amplo congelador. Gaveta para a rápida refrigeração, conservação de carnes e degelo. Nas cores: azul, vermelha ou amarela.

REFRIGERADOR CLIMAX LUXO — Congelador horizontal. Porta totalmente aproveitável. Prateleiras móveis. Nas cores: branca, azul, vermelha ou amarela.

TUDO EM 15 MESES SEM ENTRADA

CONDICIONADOR DE AR GELOMATIC — 7.000 BTUS Modelo MJR 071.C.1750 KCAL/H. 110 Volts.

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

FORNO ELETRÔNICO SANYO — Cozinha por igual com extrema rapidez os alimentos pelo sistema de microondas. Equipado com timer. Funciona também para descongelar alimentos.

LAVADORA LAVÍNIA SUPER AUTOMÁTICA — Painel de controle automático. Timer com 5 programas. Seletor de nível de água. Dois programas para roupas delicadas. Quando em funcionamento, luz do painel permanece acesa. Escoamento ultra-rápido. Poderosa centrifugação.

4 KILOS **6 KILOS**

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

TELEVISOR SANYO MOD. 3714 - 14" (36 cm) — Cinescópio Black-Stripe In Line Gun. Tomada para fone de ouvido e gravação. Antena telescópica dupla. Sintonia fina automática. Alça lateral para transporte.

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

TELEVISOR SANYO MOD. 6710 - 20" (51 cm) DIGITAL COM TIMER — Cinescópio Black-Stripe. Tomada para fone de ouvido e gravador. Sistema trimatic de ajustagem automática.

ultralar

800 2012